FACULDADE
SANTA TERESA

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL | PDI

2023-2027

Documento de acesso público, mas de uso controlado.

AVISO LEGAL

Este documento, assim como todas as suas referências externas, pode conter informações classificadas como confidenciais ou de acesso restrito e/ou privilegiado. Caso você não seja o destinatário ou pessoa/instituição com autorização para receber ou portar este documento, você não está autorizado a usar, copiar ou divulgar partes ou integralmente seu conteúdo. Fica proibido realizar qualquer ação com base nas informações neste contidas.

GRUPO FAMETRO

PRESIDENTE DO GRUPO FAMETRO
Wellington Lins de Albuquerque

VICE - PRESIDENTE
Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Wellington Lins de Albuquerque Júnior

DIRETOR FINANCEIRO
Leandro Seffair Lins de Albuquerque

DIRETORIA GERAL
Amanda de Souza Estald

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Edson Stanislau Affonso Neto

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
João Pedro Vieira Silveira

COORDENAÇÃO DE ENSINO
Kelen Priscila Oliveira Buraslan Marcião

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Lauro Rosas Neto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO
Suelânia Cristina Gonzaga de Figueiredo

NÚCLEO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO (NEI)
Joziane Mendes do Nascimento

PROCURADORIA INSTITUCIONAL
Silmara da Cunha Pimentel

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EDUCACIONAL (NITE)
Lauro Rosas Neto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Jaqueline de Oliveira Souza

SECRETÁRIA ACADÊMICA
Maria Adriana Castro Pinto

COMPOSIÇÃO DA CPA

REPRESENTANTE DOCENTE
Fábio Andrade da Costa

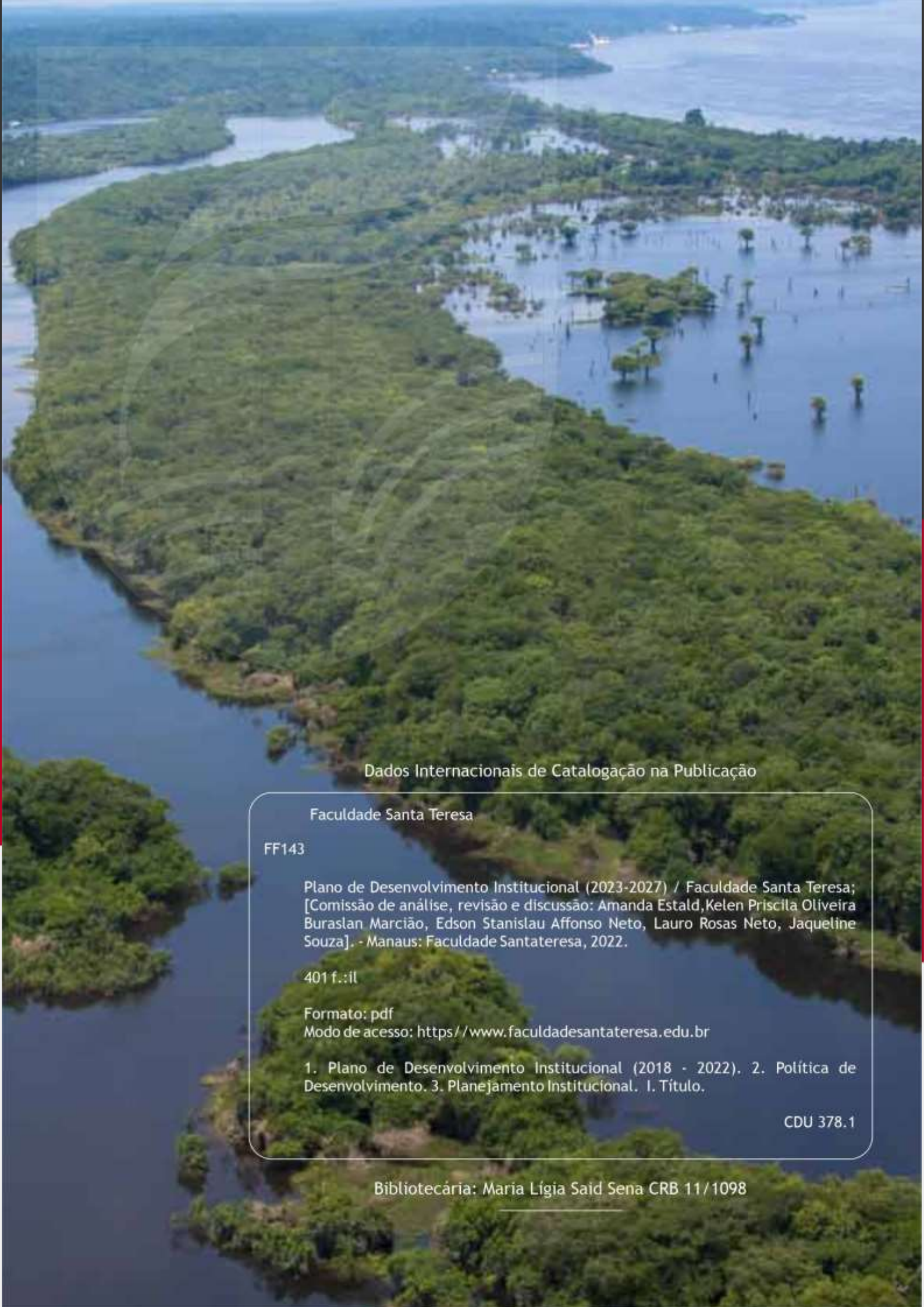
REPRESENTANTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
Maria Adriana Castro Pinto

REPRESENTANTE DA COMUNIDADE
Priscila Colares dos Santos Vieira

REPRESENTANTE DISCENTE
Mathaus Viana Levinthal de Oliveira

REVISÃO TEXTUAL E NORMATIZAÇÃO
Equipe multidisciplinar - NITE

DIAGRAMAÇÃO
Equipe multidisciplinar - NITE



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Faculdade Santa Teresa

FF143

Plano de Desenvolvimento Institucional (2023-2027) / Faculdade Santa Teresa; [Comissão de análise, revisão e discussão: Amanda Estald,Kelen Priscila Oliveira Buraslan Marcião, Edson Stanislau Affonso Neto, Lauro Rosas Neto, Jaqueline Souza]. - Manaus: Faculdade Santateresa, 2022.

401 f.:il

Formato: pdf
Modo de acesso: https//www.faculdadesantateresa.edu.br

1. Plano de Desenvolvimento Institucional (2018 - 2022). 2. Política de Desenvolvimento. 3. Planejamento Institucional. I. Título.

CDU 378.1

Bibliotecária: Maria Lígia Said Sena CRB 11/1098

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEAD – Núcleo de Educação a Distância

CEJUR – Centro de Estudos Jurídicos

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

CONSULP – Conselho Superior

CPA – Comissão Própria de Avaliação

DCN – Diretriz Curricular Nacional

EAD – Educação a Distância

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FST – Faculdade Santa Teresa

IES – Instituição de Ensino Superior

IME – Instituto Metropolitano de Ensino

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PAPEEXI – Programa de Articulação Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação

PCAT – Programa De Capacitação e Aperfeiçoamento para Tutores

PDEAA – Plataforma Digital de Ensino, Aprendizagem e Avaliação

PQE – Programa de Qualidade de Ensino

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

RI – Relato Institucional

SEPLANCTI – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência Tecnologia e Inovação

SIADE – Sistema de Avaliação de Desempenho

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TAC – Tecnologia de Aprendizagem e Conhecimento

TDICS – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Histórico da Faculdade Santa Teresa. Fonte: FST (2022) 42

Figura 2 - Os dados referenciais aos estudos estatísticos sobre o Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI 43

Figura 3 - Mapa do amazonas. Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018 44

Figura 4 - Desenvolvimento humano e suas variáveis. FST (2022) 46

Figura 5 - Quadro de referência da infraestrutura escolar. Fonte: https://novo.qedu.org.br/uf/13-amazonas 47

Figura 6 - Índice de Desenvolvimento Humano. Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/ranking 48

Figura 7 - Infraestrutura no Amazonas: Fonte: SEPLANCTI. 49

Figura 8 - Dados da Infraestrutura de comunicações no Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI. 50

Figura 9 - Emprego e renda no Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI. 51

Figura 10 - Economia do Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI. 52

Figura 11 - Escolas no Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI. 54

Figura 12 - Mapa de Manaus. Fonte: Google Maps. 55

Figura 13 - IDHM 2021. Fonte: SEPLANCTI. 55

Figura 14 - IDHM da Educação 2010. Fonte: SEPLANCTI. 57

Figura 15 - Indicadores de Manaus. Fonte: SEPLANCTI. 58

Figura 16 - Fachada da Faculdade Santa Teresa. Fonte: FST (2022) 60

Figura 17 - Logo da CPA. Fonte: Autoral 73

Figura 18 - Fluxograma dos processos de gestão da Faculdade Santa Teresa, conforme Programa de Avaliação Institucional (PAI). Fonte: CPA (2022). 74

Figura 19 - Partes do RI. Fonte: CPA (2022). 76

Figura 20 - Composição da sala da CPA na plataforma digital. Fonte: FST (2022). 77

Figura 21 - Blocos da sala de CPA na plataforma digital. Fonte: FST (2022) 77

FIGURA 22 - CARACTERÍSTICAS DA AUTOAVALIAÇÃO. FONTE: CPA (2022). 79

FIGURA 23 - DIMENSÕES DA CPA. FONTE: CPA, 2021. 82

FIGURA 24 - DIMENSÕES DA AUTOAVALIAÇÃO. FONTE: CPA (2022). 83

FIGURA 25 - SELO DA CPA. FONTE: CPA (2022) 85

FIGURA 26 - VALORES INSTITUCIONAIS. FONTE: FST (2022) 97

FIGURA 27 - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS. FONTE: FST (2022). 98

FIGURA 28 - MODELO BSC. FONTE: GUIA DO EMPREENDEDOR (HTTPS://WWW.GUIAEMPREENDEDOR.COM/GUIA/BALANCED-SCORECARD) 104

FIGURA 29 - OBJETIVOS E INDICADORES ESTRATÉGICOS. FONTE? FST (2022) 108

FIGURA 30 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS INDIRETOS. FONTE: FST (2022) 114

FIGURA 31 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA A INOVAÇÃO E TECNOLOGIA. FONTE: FST (2022) 115

FIGURA 32 - EIXOS DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CREDENCIAMENTO DE 2017. FONTE: FST (2022) 116

FIGURA 33 - ANCORAMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM. FONTE: FST (2022). 136

FIGURA 34 - CONTEXTO DO EMBASAMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS. FONTE: FST (2022) 137

FIGURA 35 - ARTICULAÇÃO DAS ATIVIDADES COM AS METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS. FONTE: FST (2022) 138

FIGURA 36 - METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. FONTE: FST (2022) 138

FIGURA 37 - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO. FONTE: FST (2022) 141

FIGURA 38 - PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO E DE PÓS-GRADUAÇÃO. FONTE: FST (2022) 144

FIGURA 39 - NÚCLEOS DE APOIO INSTITUCIONAL. FONTE: FST (2022) 152

FIGURA 40 - ORGANOGRAMA COM O NITE. FONTE: FST (2022). 157

FIGURA 41 - PRÁTICAS INOVADORAS PROMOVIDAS PELO NEI. FONTE: FST (2022) 166

FIGURA 42 - MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DOS RESULTADOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO AMBIENTE INTERNO DA IES. FONTE: FST (2022) 173

FIGURA 43 - INSTRUMENTOS DA POLÍTICA AMBIENTAL. FST (2022). 182

FIGURA 44 – ATIVIDADES RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL. FONTE: FST (2022). 191

FIGURA 45 - ALGUMAS NOVAS FORMAS DE PRODUÇÃO. FST, 2021 193

FIGURA 46 - NOVAS FORMAS DE ADERÊNCIA E ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO. FONTE: FST (2022) 198

FIGURA 47 - AÇÕES: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL ENTRE 2018 E 2020. FONTE: FST (2022). 200

FIGURA 48 - AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. FONTE: FST (2022) 201

FIGURA 49 - OBJETIVOS DA EAD. FONTE: CEAD (2021). 210

FIGURA 50 - ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DO EAD. FONTE: FST (2022) 211

FIGURA 51 - PAPEL DO TUTOR NO CONTEXTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM. FONTE: CEAD (2021). 214

FIGURA 52 - DESCRIÇÃO DA FORMAÇÃO PRETENDIDA AOS DISCENTES. FONTE: FST (2022). 218

FIGURA 53 - PRINCÍPIOS QUE SERVIRÃO COMO BASE DE SUA POLÍTICA ACADÊMICA. FONTE: FST (2022). 224

FIGURA 54 - ASPECTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS, COGNITIVOS E EPISTEMOLÓGICOS. FONTE: FST (2022). 228

FIGURA 55 - DIRETRIZES NA ELABORAÇÃO. FONTE: FST (2022). 229

FIGURA 56 - COMPETÊNCIAS. FONTE: FST (2022). 231

FIGURA 57 - GESTÃO DE SALA DE AULA. FONTE: FST (2022). 234

FIGURA 58 – OS TRÊS MOMENTOS ARTICULADOS DE AVALIAÇÃO. FONTE: FST (2022). 238

FIGURA 59 - SIADE. FONTE: FST, 2021. 240

FIGURA 60 - AVALIAÇÕES PARCIAL DE DESEMPENHO. FONTE: FST, 2021. 240

FIGURA 61 - METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM. FONTE: FST (2022). 245

FIGURA 62 - OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO. FONTE: FST (2021) 248

FIGURA 63 - OBJETIVOS GERAIS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO. FONTE: FST (2022). 252

FIGURA 64 - COMPETÊNCIAS DO PESQUISADOR DOCENTE. FONTE: FST (2022). 258

FIGURA 65 - OBJETIVOS DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS. FONTE: FST (2022). 265

FIGURA 66 - ETAPAS DA METODOLOGIA DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO. FONTE: FST (2022). 266

FIGURA 67 - ITENS NO SITE DA FACULDADE SANTA TERESA. FONTE: FST (2022)....274

FIGURA 68 - PROGRAMA DE BOLSAS. FONTE: FST: 2021. 280

FIGURA 69 – MODALIDADES DE APOIO. FONTE: FST (2022). 287

FIGURA 70 - ESPAÇO BIBLIOTECA NA PLATAFORMA DIGITAL. FONTE: FST (2022) 291

FIGURA 71 - ESTRATÉGIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. FONTE: FST (2022). 295

FIGURA 72 - OBJETIVOS DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO E TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA. FONTE: CEAD (2021). 300

FIGURA 73 - EIXOS DA FORMAÇÃO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA. FONTE: CEAD (2021). 300

FIGURA 74 - AÇÕES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE TUTORES. FONTE: CEAD (2021). 304

FIGURA 75 - ÁREA DE DISCUSSÃO NO AMBIENTE VIRTUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE TUTORES. FONTE: CEAD (2021). 305

FIGURA 76 - ESTRUTURA DE TUTORIA. FONTE: CEAD (2021). 306

FIGURA 77 - ATRIBUIÇÕES DOS TUTORES. FONTE: CEAD (2021). 307

FIGURA 78 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACULDADE SANTA TERESA. FONTE: FST (2022). 309

FIGURA 79 - INDICADORES DE REFERÊNCIA PARA POSSÍVEIS ATUALIZAÇÕES NO MATERIAL DIDÁTICO. FONTE: CEAD (2021)....313

FIGURA 80 - EQUIPE MULTIDISCIPLINAR. FONTE: CEAD (2021). 314

FIGURA 81 - FLUXO DO PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO. FONTE: FST (2022)....317

FIGURA 82 - FLUXO DE BUSCA POR AUTORES PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO. FONTE: FST (2022) 318

FIGURA 83 - CURSOS AUTORIZADOS PELO MEC PARA OFERTA DE VAGAS NA IES. FONTE: FST (2022) 322

FIGURA 84 - DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS DA IES. FONTE: FST. 2021. 336

FIGURA 85 - SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA. FONTE: FST (2022). 352

FIGURA 86 - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA. FONTE: FST (2022). 353

FIGURA 87 - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO QUALITATIVA DO ACERVO DA BIBLIOTECA. FONTE: FST (2022). 354

Figura 88 - Materiais não aceitos pela biblioteca por doação. Fonte: FST (2022). 355

Figura 89 - Critério para descarte de obras. Fonte: FST (2022). 356

Figura 90 - Sala especial da Biblioteca na PDEAA. Fonte: FST (2022) 360

Figura 91 - 7 dimensões observadas na infraestrutura tecnológica perfeitas condições. fonte: FST (2022). 362

Figura 92 - Sistema online de atendimento em tempo real. Fonte: FST (2022)....363

Figura 93 - Sistema de chamados internos. Fonte: FST (2022)....363

Figura 94 - Estrutura macro de conexão com a Internet da IES. Fonte: NITE (2022) 366

Figura 95 - TICs usadas na IES. Fonte: NITE (2022) 369

Figura 96 - 4 pilares de construção de salas ou artefatos digitais na PDEAA. Fonte: NITE (2022) 370

Figura 97 - Conceito estrutural de um AVA. Fonte: NITE (2022) 371

Figura 98 - Plataforma Digital de Ensino, Aprendizagem e Avaliação – PDEAA. Fonte: FST (2022) 375

Figura 99 - Ferramentas síncronas. Fonte: CEAD (2021). 376

Figura 100 - Ferramentas assíncronas no AVEA. Fonte: FST (2022)....376

Figura 101 - Fluxos de interação dos participantes na plataforma digital. Fonte: CEAD (2021). 378

Figura 102 - Modos de operação e aplicação da PDEAA. Fonte: NITE (2022)....380

Figura 103 - Possibilidades de ofertas de disciplinas com o uso da PDEAA. Fonte: NITE (2022) * Até 40%, conforme legislação.....380

Figura 104 - Matriz SWOT. Fonte: FST(202 383

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Titulação do Corpo Docente atual da Faculdade Santa Teresa 67

Quadro 2 - Experiência do Corpo Docente dentro e fora do Magistério Superior 67

Quadro 3 - Cronograma de Expansão do Corpo Docente. 69

Quadro 4 - Nível de Escolaridade do Corpo Técnico-Administrativo 70

Quadro 5 - Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo. 70

Quadro 6 - Metas e as ações previstas para o programa de avaliação institucional no período de vigência de 2018 a 2022. 87

Quadro 7 - Metas e as ações previstas para o programa de avaliação institucional no período de vigência do presente PDI (2023 – 2027) 89

Quadro 8 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva da sociedade. 109

Quadro 9 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva Acadêmica. 109

Quadro 10 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva da Gestão. 110

Quadro 11 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva das competências. 111

Quadro 12 - Quadro de metas institucionais. 117

Quadro 13 - Metas: EIXO 01 - Planejamento e autoavaliação institucional 118

Quadro 14 - Metas: EIXO 02 - Desenvolvimento Institucional 120

Quadro 15 - Metas: EIXO 03 – Políticas acadêmicas 122

Quadro 16 – Metas: EIXO 04 – Políticas de gestão. 124

Quadro 17 - Metas: EIXO 05 – Infraestrutura. 126

Quadro 18 - Metas do ensino de graduação e pós-graduação, ciclo de 2018 a 2022. 145

Quadro 19 - Metas do ensino de graduação e pós-graduação, ciclo de 2023 a 2027. 147

Quadro 20 - Programas institucionais. 149

Quadro 21 - Projetos institucionais. 150

QUADRO 22 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO NITE. 155

QUADRO 23 - RESUMO DOS AVANÇOS TÉCNICOS (AT) NO CICLO ATUAL DO PDI. 160

QUADRO 24 - RESUMO DAS PROPOSTAS DE AVANÇOS TÉCNICOS (AT) NO CICLO FUTURO DO PDI. 160

QUADRO 25 - RESUMO DAS PRÁTICAS INOVADORAS REALIZADAS PELO NEI NO CICLO ATUAL DESTE PDI. 165

QUADRO 26 - RESUMO DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS VOLTADAS A PRODUÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DO CONHECIMENTO. 168

QUADRO 27 - LINHAS DE PESQUISA E DE TRABALHO TRANSVERSAIS AOS CURSOS OFERTADOS 169

QUADRO 28 - METAS DO PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL, CICLO DE 2023 A 2027. 172

QUADRO 29 - PLANEJAMENTO DE METAS PARA O CICLO DE 2018 A 2022. 180

QUADRO 30 - METAS PARA O CICLO DE 2018 A 2022. 184

QUADRO 31 - PLANEJAMENTO DE METAS PARA O CICLO DE 2023 A 2027. 185

QUADRO 32 - METAS E AÇÕES: POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, CICLO DE 2018 A 2022. 189

QUADRO 33 - METAS E AÇÕES: POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL, CICLO DE 2023 A 2027. 190

QUADRO 34 - COMPOSIÇÃO BÁSICA DA ESTRUTURA DE UM POLO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL. 219

QUADRO 35 - METAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO. 249

QUADRO 36 - METAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO. 250

QUADRO 37 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, OFERTADOS PELA FST. FONTE: FST (2022). 252

QUADRO 38 - FORTALECIMENTO DAS ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO SENSU" NA FST. FONTE: FST (2022). 253

QUADRO 39 - PROGRAMA DE ESTÍMULO A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO. FONTE: FST (2022). 264

QUADRO 40 - METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA. CICLO 2018 A 2022. 288

QUADRO 41 - METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA. CICLO DE 2023 A 2027 288

QUADRO 42 - METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. CICLO 2018 A 2022. 295

QUADRO 43 - METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. CICLO DE 2023 A 2027.....296

QUADRO 44 - METAS E AÇÕES METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA. CICLO 2018 A 2022.....303

QUADRO 45 - METAS E AÇÕES PARA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL. CICLO 2018 A 2022.....318

QUADRO 46 - METAS E AÇÕES PARA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL. CICLO 2023 A 2027.....319

QUADRO 47 - CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU. FONTE: E-MEC (2022) 323

QUADRO 48 - METAS E AÇÕES CONCERNENTES A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA. CICLO 2018 A 2022. 324

QUADRO 49 - METAS E AÇÕES CONCERNENTES A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA. CICLO 2023 A 2027. 324

QUADRO 50 - PLANO DE DESCONTOS E TRATATIVAS DE INADIMPLÊNCIA. 327

QUADRO 51 - AÇÕES E METAS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO E GESTÃO INSTITUCIONAL. CICLO 2018 A 2022.....332

QUADRO 52 - AÇÕES E METAS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO E GESTÃO INSTITUCIONAL. CICLO 2023 A 2027.....333

QUADRO 53 - ESTRUTURA FÍSICA DA IES.....335

QUADRO 54 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS. 337

QUADRO 55 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO AUDITÓRIO. 341

QUADRO 56 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA SALA DOS PROFESSORES.....342

QUADRO 57 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO AOS DISCENTES. 344

QUADRO 58 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO. 345

QUADRO 59 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS. 347

QUADRO 60 - HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA. 351

QUADRO 61 - EMPRÉSTIMO DOMICILIAR – QUANTIDADES DE LIVROS E PRAZOS DE DEVOLUÇÃO.....352

LISTA DE QRCODES

QRCode 1 – LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. 81

QRCode 2 – NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 65 81

QRCode 3 – RESOLUÇÃO Nº 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010. 126

QRCode 4 – Portaria nº 3.284, de 7 de NOVEMBRO de 2003. 128

QRCode 5 – DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004 128

QRCode 6 – Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia 130

QRCode 7 – LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999 176

QRCode 8 – DECRETO Nº 4.281 DE JUNHO DE 2002 176

QRCode 9 – LEI Nº 11.645 DE 10/03/2008 186

QRCode 10 – RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 186

QRCode 11 – LEI 10. 639 DE 09/01/2003 186

QRCode 12 – PARECER CNE/CP Nº 8 DE 2012 187

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS **5**

LISTA DE FIGURAS **6**

LISTA DE QUADROS **11**

LISTA DE QRCODES **14**

SUMÁRIO **15**

APRESENTAÇÃO **36**

A. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES **39**

A.1 Base Legal da Mantenedora 39

A.2 BASE LEGAL da mantida 39

A.3 Histórico da instituição 39

A.4 Dados socioeconômicos atualizados da região 43

A.4.1 O Estado do Amazonas *43*

A.4.1.1 Demografia 44

A.4.1.2 Índice de Desenvolvimento Humano 45

A.4.1.3 Infraestrutura 48

A.4.1.4 Emprego e renda 50

A.4.1.4 Economia 51

A.4.1.5 Educação 53

A.4.2 Manaus *54*

A.4.3 Bairro Nossa Senhora Das Graças e a Faculdade Santa Teresa *59*

A.5 Perfil, Missão e Visão da Mantida 60

A.6 Disciplinas ofertadas em língua estrangeira 61

A.7 Contribuição com as Demandas de Desenvolvimento Socioeconômico, Tecnológico e Cultural em sua Área de Abrangência 62

A.8 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE 65

A.8.1 Requisitos de Habilitação para Admissão *68*

A.8.2 Seleção Docente *68*

A.8.3 Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente da Faculdade Santa Teresa *69*

A.9 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 69

1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 72

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 73

1.1.1 Plano Acadêmico-Administrativo *75*

1.1.2 Plano de melhorias de Gestão *75*

1.1.3 Relato Institucional *75*

1.1.4 CPA na PDEAA *76*

1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 77

1.2.1 Projeto de Autoavaliação *78*

1.2.1.1 Introdução 78

1.2.1.2 Objetivos 79

1.2.1.2.1 Objetivo Geral 79

1.2.1.2.2 Objetivos Específicos 80

1.2.1.3 Metodologia 80

1.2.1.3.1 Autoavaliação Institucional 81

1.2.1.3.2 Autoavaliação dos Cursos 82

1.2.1.3.3 Sensibilização dos segmentos da comunidade acadêmica 84

1.3 AUTOAVALIAÇÃO: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 84

1.4. AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS 85

1.4.1 Análise dos resultados *85*

1.4.2 Divulgação dos resultados *86*

1.5 Relatório de Autoavaliação Institucional 86

1.6 Objetivos, metas e ações para a avaliação institucional na vigência do PDI 2023-2027 87

1.4.6.1 Ciclo de 2018 a 2022 87

1.4.6.1 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027 89

2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 93

2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais 93

2.1.1 Missão *95*

2.1.2 Visão *95*

2.1.3 Valores *96*

2.2 Objetivos Institucionais 98

2.2.1 Diagnóstico institucional *99*

Pontos Fortes 99

Correspondem às variáveis internas e controláveis, que proporcionam uma condição favorável para a IES em relação a seu ambiente. 99

1. experiência em EAD (referência); 99

2. diversidade de ofertas (quantidade e modalidade); 99

3. interiorização do ensino; 99

4. inclusão social; 99

5. vestibular; 99

6. formação de professores; 99

7. política de apoio ao discente (auxílios, estágios e bolsas); 99

8. CREDIBILIDADE DA INSTITUIÇÃO. 99

PONTOS FRACOS 100

EQUIVALEM ÀS VARIÁVEIS INTERNAS E CONTROLÁVEIS, QUE PROPORCIONAM UMA CONDIÇÃO DESFAVORÁVEL PARA A IES EM RELAÇÃO AO SEU AMBIENTE. 100

OPORTUNIDADES 101

REPRESENTAM VARIÁVEIS EXTERNAS E NÃO CONTROLÁVEIS PELA IES, QUE PODEM CRIAR CONDIÇÕES FAVORÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. 101

AMEAÇAS 102

CORRESPONDEM ÀS VARIÁVEIS EXTERNAS E NÃO CONTROLÁVEIS PELA IES, QUE PODEM CRIAR CONDIÇÕES DESFAVORÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. 102

2.2.2 Diretrizes estratégicas *103*

2.2.2 Objetivos e Indicadores Estratégicos *108*

2.2.3 Objetivos específicos diretos *113*

2.2.4 Objetivos específicos indiretos *114*

2.2.5 Objetivos específicos para a inovação e tecnologia *115*

2.2.6 Metas Institucionais para a vigência deste PDI *116*

2.2.6.1 Detalhamento das metas institucionais em relação aos objetivos institucionais e a missão 118

2.1.3.1.1 EIXO 01 - Planejamento e autoavaliação institucional 118

2.2.6 Ações internas, transversais e externas que demonstrem a responsabilidade social na instituição. *128*

2.2 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO E DE PÓS-GRADUAÇÃO 129

2.2.1 Planejamento didático-institucional *129*

2.2.2 Políticas de ensino *131*

2.2.2.1 Diretrizes da política de ensino 132

2.2.3 Políticas de pós-graduação *133*

2.2.2.1 Diretrizes da política de pós-graduação 134

2.2.3.2 Atendimento as Demandas Socioeconômicas da Região e Inserção da IES 134

2.2.4 Métodos e as Técnicas Didático-Pedagógicas, Metodologias e Atividades de Avaliação 134

2.2.4.1 Metodologias ativa 136

2.2.4.2 Atualização curricular 139

2.2.4.3 Processos de avaliação 139

2.2.4.4 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos 141

2.2.4.5 Planejamento Didático-Institucional e Políticas de Ensino e de Pós-Graduação 143

2.2.5 Metas do ensino de Graduação e Pós-graduação 144

2.2.5.1 Ciclo de 2018 a 2022 144

2.2.5.2 Ciclo de 2023 a 2027 147

2.2.6 Programas Institucionais 149

2.2.7 Projetos institucionais 150

2.2.8 Núcleos de apoio ao ensino 151

2.2.8.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e acessibilidade - NAPSI 152

2.2.8.2 Núcleo de Apoio ao discente - NADI 153

2.2.8.3 Núcleo de Empreendedorismo e Inovação - NEI 154

2.2.8.4 Núcleo de Inovação e Tecnologia da Educação – NITE 154

2.2.8.4.1 OBJETIVOS 155

2.2.8.4.2 COMPOSIÇÃO 157

2.2.8.4.3 PRINCIPAIS AÇÕES 157

2.2.9 Incorporação de avanços tecnológicos 159

2.2.9.1 Resumo dos Avanços Técnicos (AT) no ciclo atual do PDI 160

2.3 POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL. 161

2.3.1.1 Diretrizes 161

2.3.1.2 Práticas de pesquisas ou iniciação científica 162

2.3.2 Políticas e Práticas de Inovações tecnologias 163

2.3.2.1 Diretrizes 164

..... 164

2.3.2.2 Resumo das práticas inovadoras realizadas pelo NEI no ciclo atual deste PDI 165

2.3.3 Políticas e Práticas de desenvolvimento artístico e cultural 166

2.3.3.1 Diretrizes 167

2.3.4 Relação analítica das práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento 167

2.3.4.1 Resumo das práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento 168

2.3.5 Linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados 168

2.3.6 Ferramentas de divulgação dos resultados a comunidade das pesquisas, inovações tecnológicas e desenvolvimento artístico cultural 170

2.3.7 Metas 170

2.3.7.1 Ciclo de 2018 a 2022 170

2.3.7.2 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027 172

2.3.8 Mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade 173

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL. 174

2.4.1 Política de valorização da diversidade 174

2.4.1.1 Diretrizes 175

2.4.2 Políticas institucionais de valorização do meio ambiente 176

2.4.2.1 Diretrizes 179

2.4.2.2 Metas 180

2.4.2.2.1 Metas para o ciclo de 2018 a 2022 180

2.4.2.2.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 180

2.4.3 Políticas institucionais de valorização da memória cultural, produção artística e patrimônio cultural 182

2.4.3.1 Diretrizes 183

2.4.3.3 Metas 184

2.4.3.3.1 Metas para o ciclo de 2018 a 2022 184

2.4.3.3.2 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027 185

2.4.4 Políticas de Ações afirmativas de defesa a diversidade, promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial 186

2.4.4.1 Diretrizes 188

2.4.4.2 Metas 189

2.4.4.2.1 Ciclo de 2018 a 2022 189

2.4.4.2.1 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027 190

2.4.5 Mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade 192

2.5 PDI E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL. 192

2.5.1 Políticas para o desenvolvimento econômico e social 192

2.5.1.1 Diretrizes 193

2.5.2 Política do Núcleo Empreendedorismo e Inovação 194

2.5.2.1 Diretrizes 195

2.5.3 Panorama do desenvolvimento econômico da cidade de Manaus: Zona Franca de Manaus 196

2.5.4 Metas 198

2.5.4.1 Ciclo de 2018 a 2022 198

2.5.4.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 199

2.5.5 Ações exitosas ou inovadoras para o desenvolvimento econômico e social *200*

2.5.6 Melhoria das condições de vida da população *201*

2.5.1.2 Ações de inclusão 201

2.5.1.3 Ações de empreendedorismo 202

2.5.7 Promoção de ações inovadoras *202*

2.5.7.1 Talk Empreendedorismo e Inovação 202

2.5.7.2 Exposição de Empreendedorismo e Startups 202

2.5.7.3 Empresas Juniores e Federação Amazonense de Empresas Juniores 203

..... 203

2.5.7.4 Parceria com Organizações de Promoção ao Empreendedorismo 203

2.5.7.5 Rede Social do Núcleo 203

2.5.7.6 Identidade Visual do Núcleo 204

2.5.7.7 Educação Continuada 204

2.5.7.8 Produção de Conteúdo 204

2.5.7.9 Atendimento ao Público Externo 204

2.6 PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD 205

2.6.1 Política Institucional para modalidade EAD *205*

2.6.2 Diretrizes *205*

1.6.3 Princípios norteadores *207*

2.6.3 Objetivos *210*

2.6.4 Norteadores das políticas do EAD *211*

2.6.5 Políticas de tutoria *212*

2.6.5.2 Diretrizes 215

2.6.6 Descrição da base tecnológica institucional alinhada com o projeto pedagógico.....216

.....216

2.6.7 Descrição da formação pretendida aos estudantes.....218

2.6.8 Condições da localidade de oferta da EAD.....219

2.6.4.1 Categoria de análise – infraestrutura 219

2.7 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EAD 221

3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....224

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO.....225

3.1.1 Seleção de conteúdo para os cursos de graduação e pós-graduação: competências e habilidades 227

3.1.2 Oferta de componentes curriculares a Distância (EAD) 230

3.1.3 Estratégias de ensino para Graduação e Pós-graduação e as práticas pedagógicas.....230

3.1.4 Gestão da sala de aula.....233

3.1.5 Avaliação da Aprendizagem 235

3.1.5.1 Sistemática de Avaliação da Aprendizagem na Faculdade Santa Teresa 238

3.1.6 Programas de Monitoria.....241

3.1.7 Atividades de Nivelamento 241

3.1.8 Projetos Transversais e Interdisciplinares 242

3.1.9 Ações inovadoras de ensino.....243

3.1.10 Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC´S) 245

3.1.11 Internacionalização e mobilidade acadêmica.....246

3.1.12 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e prática profissional 247

3.1.13 Trabalho de conclusão de curso.....248

3.1.14 Metas e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.....249

3.1.4.1 Ciclo de 2018 a 2022 249

3.1.4.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 250

3.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICAS-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU 251

3.2.1 Desenvolvimento da pós-graduação 253

3.3 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU 254

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA PARA PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURA 254

3.4.1 Políticas Institucionais para pesquisa ou iniciação científica 254

3.4.1.1 Diretrizes 254

3.4.2 Políticas Institucionais para inovação tecnológica 255

3.4.3 Competências 256

3.4.3 Políticas Institucionais para o desenvolvimento artístico e cultural 258

3.4.3.1 Diretrizes 259

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO 259

3.5.1 Diretrizes 260

3.5.2 Participantes das Atividades de Extensão 260

3.5.3 Princípios 261

3.5.2.1 Caráter Interdisciplinar das Ações Extensionistas 262

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO A DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE 263

3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS 264

3.7.1 Metas 267

3.7.1.1 Ciclo 2018 a 2022 267

3.7.1.1 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 267

3.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO 268

3.8.1 Diretrizes *269*

..... *269*

3.8.2 Programas de cooperação e intercâmbio *269*

3.8.2.1 Diretrizes da Política de Atendimento ao Aluno Estrangeiro 269

3.8.2.1.1 Regras para matrícula de ingressantes estrangeiros na Faculdade Santa Teresa 270

3.8.2.1.2 Ingresso de aluno estrangeiro através de transferência 271

3.8.2.1.3 Responsabilidades 272

3.8.2.1.4 Processo de Matrícula: Documentação 272

3.8.2.1.5 Prazo de inscrição 272

3.9 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA 272

3.9.1 Ferramentas de informações dos cursos, programas, extensão e pesquisa. *274*

3.9.1.2 Diretrizes 275

3.9.2 Publicação de documentos institucionais relevantes e transparência institucional *275*

3.9.4 Ouvidoria institucional *275*

3.9.5 Acesso as informações dos resultados de avaliação interna e externa *276*

3.10 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA 276

3.10.1 Publicação de documentos institucionais relevantes *277*

3.10.1.2 Diretrizes 278

3.10.2 Acesso as informações dos resultados de avaliação interna e externa que fomente a manifestação da comunidade interna *278*

3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTE 278

3.11.1 Acolhimento ao Ingressante *279*

3.11.2 Atendimento Extraclasse *279*

3.11.3 Representatividade Discente *280*

3.11.4 Programas de Apoio Financeiro *280*

3.11.5 Monitoria *280*

3.11.6 Acompanhamento dos Egressos *281*

3.11.7 Ouvidoria *281*

3.11.8 Acessibilidade *281*

3.11.9 Apoio Psicopedagógico *281*

3.11.10 Estágios e empregabilidade *282*

4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO 285

4.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE 285

4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA 285

4.2.1 Programa de Pedagogia Universitária e Formação Docente Continuada *286*

4..2.1.1 Objetivos 287

4.2.1.2 Modalidades de Apoio 287

4.2.2 Metas *287*

4.2.2.2 Ciclo 2018 a 2022 288

4.2.2.1 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 288

4.2.3 Ações *289*

4.2.3.1 Ações de Ampliação dos incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais. 289

4.2.3.2 Ações de Promoção à Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc. 289

4.2.3.3 Ações de Valoração à titulação acadêmica, experiência na docência e fora dela, produção científica e tecnológica. 290

4.2.3.4 Ações de Disponibilização um acervo bibliográfico online aos docentes. 291

4.2.3.5 Repositório digital 292

4.2.3.6 Ações para assegurar as Promoções verticais no Plano de Carreira do Pessoal Docente aos professores que conquistarem nova titulação acadêmica. 292

4.2.3.7 Ações para divulgar o plano de cargos e salários pelo site, e-mail e na formação semestral. 292

4.2.3.8 Ações para disponibilizar cursos de extensão realizados pela IES sem custo aos docentes. 293

4.2.3.9 Ações para disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização. 293

4.2.4 Processo de institucionalização da política *294*

4.3 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 294

4.3.1 Metas *295*

4.3.1.1 Ciclo 2018 a 2022 295

4.3.1.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 296

4.3.2 Ações de elaboração e execução do cronograma de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional a cada semestre. *296*

4.3.3 Ações de Contratação de empresas especializada em processos administrativos para consultoria e formação administrativa. *297*

4.3.4 Ações de priorização e seleção profissionais já titulados e disponíveis no mercado para contratação. *297*

4.3.5 Ações de Incentivo à formação continuada do corpo técnico- administrativo por meio de desconto na graduação e pós-graduação. *298*

4.3.6 Ações de oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional. *298*

4.3.7 Institucionalização da política de capacitação dos técnicos administrativos e formação continuada *299*

4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA 299

4.4.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância *300*

4.4.2 Abrangência *301*

4.4.3 Diretrizes para a formação continuada de tutores *301*

4.4.4 Reponsabilidades *302*

4.4.4.1 Instituição de ensino superior 302

4.4.4.2 Corpo de tutores 302

4.4.4.3 Coordenação de Educação a Distância (CEAD) 302

4.4.5 Metas 303

4.4.5.2 Ciclo 2018 a 2022 303

4.4.5.1 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 303

4.4.6 Planejamento das ações de formação continuada de tutores 304

4.4.7 Atribuições do corpo de tutores 305

4.4.7.1 Matriz de atribuições de tutoria 306

4.4.9 Institucionalização da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância 308

4.4.9.1 Programa de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância 308

4.4.10 Divulgação da política capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância 308

4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL 308

4.5.1 Autonomia e representatividade e a representatividade dos órgãos gestores e colegiado 308

4.5.2 Formas de participação dos docentes, tutores, técnicos administrativos, discentes, sociedade civil organizada e tutores 310

4.5.3 Regulamentação do mandato dos membros que compões os órgãos colegiados 310

4.5.4 Sistematização e divulgação as decisões colegiadas a comunidade interna 310

4.5.4.1 Divulgação em plataforma digital 311

4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO 311

4.6.1 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático 311

4.6.2 Distribuição de Material Didático 312

4.6.3 Controle de Qualidade de Material Didático 312

4.6.4 Plano de atualização 313

4.6.5 Equipe técnica multidisciplinar *314*

4.6.6 Estratégias de garantia a acessibilidade comunicacional: mídias, suportes e linguagem *315*

4.6.3.1 Formato de mídias 315

4.6.3.2 Suporte de acesso 316

4.6.3.3 Linguagem 316

4.6.7 Plano de atualização do material didático *317*

4.6.8 Apoio à produção de material autoral pelo corpo docente *317*

4.6.9 Metas *318*

4.6.9.1 Ciclo 2018 a 2022 318

4.6.9.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 319

4.6.6.1 Ações de implantação espaço virtual para o desenvolvimento do programa de capacitação e aperfeiçoamento para tutores. 320

4.6.6.2 Projetar e desenvolver sistema em nuvem para armazenagem de material didático digital. 320

4.6.6.2.1 Plataforma ERP CEJUR 320

4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 321

4.7.1 Ampliação das fontes captadoras de recursos *322*

4.7.2 Metas *324*

4.7.2.1 Ciclo 2018 a 2022 324

4.7.2.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 324

4.7.2.1 Criação de mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes 325

4.7.2.2 Parcerias com Instituições que fomentam a pesquisa, como forma de captação de novos recursos. 327

4.7.2.3 Ações para a diminuição da inadimplência por meio de uma política de desconto 327

4.7.2.4 Manutenção do setor de cobrança 328

4.7.2.5 Desenvolvimento da mentalidade de comprometimento com os resultados 328

4.7.2.6 Manutenção do quadro de funcionário enxuto e eficiente, por meio de pessoas qualificadas e investimento na informatização (aquisição, inclusive do BackOffice). 329

4.7.2.7 Realização de inventários e regulamentação da depreciação de equipamentos. 329

4.7.2.8 Participação de programas educacionais: PROUNI, FIES e bolsas universidades, que trazem benefícios fiscais. 330

4.7.3 Ações para a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos 331

4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA 332

4.8.1 Metas 332

4.8.1.1 Ciclo 2018 a 2022 332

4.6.9.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027 333

4.8.2 Participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas capacitadas para a gestão de recurso, orientando a tomada de decisões 333

5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA 335

5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS 335

5.2 SALAS DE AULA 337

5.2.1 Quantitativo de sala em relação aos cursos ofertados 338

5.2.2 Adequação as atividades desenvolvidas 338

5.2.3 Itens de acessibilidade 339

..... 339

5.2.4 Plano de avaliação periódica dos espaços das salas de aula 339

5.2.5 Plano de Manutenção Patrimonial das salas de aula 340

5.2.6 Recursos tecnológicos diferenciados 340

5.3 AUDITÓRIOS 340

5.3.1 Horário de Funcionamento 340

5.3.2 Política de Acesso e Uso *341*

5.3.3 Plano de Conservação *341*

5.3.4 Plano de Manutenção *341*

5.4 SALA DE PROFESSORES 342

5.4.1 Horário de Funcionamento *342*

5.4.2 Política de Acesso e Uso *343*

5.4.3 Plano de Conservação *343*

5.4.4 Plano de Manutenção *343*

5.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES 343

5.5.1 Horário de Funcionamento *343*

5.5.2 Política de Acesso e Uso *344*

5.5.3 Plano de Conservação *344*

5.5.4 Plano de Manutenção *344*

5.5.5 Atendimentos disponíveis *344*

5.6 ESPAÇOS DE CONVENIÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO 345

5.6.1 Horário de Funcionamento: *345*

5.6.2 Política de Acesso e Uso *345*

5.6.3 Plano de Conservação *346*

5.6.4 Plano de Manutenção *346*

5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA 346

5.7.1 LABORATÓRIOS *347*

5.7.1.1 Informática 347

5.7.2 Horário de Funcionamento *347*

5.7.3 Política de Acesso e Uso *348*

5.7.4 ..... *348*

5.7.4 Plano de Conservação e Atualização Tecnológica *348*

5.7.5 Plano de Manutenção *348*

5.7.6 Pessoal Técnico de Apoio *348*

5.8 ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA 349

5.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA 349

5.9.1 Horário de Funcionamento *351*

5.9.2 Pessoal Técnico-Administrativo *351*

5.9.3 Serviços Oferecidos *351*

5.9.4 Empréstimo domiciliar – Quantidades de livros e prazos de devolução *352*

5.10 FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO 353

5.10.1 Critérios de Seleção *353*

5.10.2 Seleção Qualitativa *354*

5.10.3 Seleção Quantitativa *354*

5.10.4 Prioridades de Aquisição *354*

5.10.5 Doações *355*

5.10.6 Intercâmbio de Publicações Periódicas *356*

5.10.7 Descarte *356*

5.10.8 Avaliação das Coleções *356*

5.10.9 Catalogação e Disposição do Acervo *357*

5.10.10 Desbastamento *358*

5.10.11 Reprografia *358*

5.10.12 Plano de Expansão *358*

5.10.13 Biblioteca e a EAD *358*

5.10.14 Inovação nos processos da Biblioteca *359*

5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente 360

5.12 Instalações sanitárias 360

5.13 Estrutura dos polos EAD 361

5.14 Infraestrutura tecnológica. 361

5.15 Infraestrutura de execução e suporte 362

5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos 363

5.16.1 Plano de Expansão *364*

5.16.2 Estrutura de Acesso à Internet *365*

5.16.3 Utilização de Equipamentos *366*

5.16.4 Indicadores de Desempenho *367*

5.16.5 Ações Associadas à Correção do Plano *367*

5.17 Recursos de tecnologias de informação e comunicação 367

5.17.1 Base tecnológica institucional *369*

5.18 Ambiente Virtual da Aprendizagem AVA 370

5.18.1 Ferramentas Síncronas *375*

5.18.2 Ferramentas Assíncronas *376*

5.18.3 Integralização do Ambiente Virtual da Aprendizagem com o sistema acadêmico. *376*

5.18.4 Ambiente Virtual da Aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem *377*

5.18.5 Interação entre docentes, discentes e outros participantes na plataforma *378*

5.18.6 Itens inovadores existentes na plataforma *378*

AN 1 – MATRIZ SWOT 382

ESPAÇO ACESSÍVEL
BAIXA VISÃO
INDICADORES BRAILLE
PISO TÁTIL
PLATAFORMA ACESSÍVEL
TRADUTOR DE LIBRAS
ESPAÇOS HIGIENIZADOS
ESPAÇOS CLIMATIZADOS
ENSINO GAMIFICADO
TRANSPORTE FACILITADO
REPOSITÓRIOS DIGITAIS
SUPORTE MULTIVIAS
ESPAÇOS CONFORTÁVEIS
TECNOLOGIA DISPONÍVEL
ADAPTÁVEL DIGITALMENTE
ESPAÇOS PARA DESCONTRAÇÃO
AMBIENTE SEGURO
REDE WI-FI
ESPAÇO PARA EVENTOS
CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL
LABORATÓRIOS VIRTUAIS
ÁREA PRIVILEGIADA
ESPAÇOS PARA CONVIVÊNCIA
FLEXIBILIDADE METODOLÓGICA

APRESENTAÇÃO

O presente documento torna público o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Santa Teresa, onde será apresentado o planejamento da Instituição para o período de 2018 a 2022. Este documento é o instrumento de planejamento que identifica o perfil institucional e sua estrutura organizacional e define os elementos básicos do planejamento estratégico da Empresa: a missão, visão, os princípios e objetivos institucionais, as diretrizes pedagógicas que orientam os programas e ações institucionais e os indicadores e metas da FST.

Para a elaboração deste documento houve a colaboração e o envolvimento dos setores institucionais, acadêmicos e administrativos e tomou-se como base os parâmetros legais do Decreto nº. 9235 de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior.

A Faculdade recebe o nome de Santa Teresa, mulher inovadora, que, mesmo religiosa, revolucionou e se tornou uma empreendedora incansável na busca da realização da sua missão.

O PDI 2018-2022 é fruto da análise dos resultados dos Relatórios de Autoavaliação Institucional, das reuniões periódicas de colegiado, acadêmica, administrativa e do Conselho Superior (CONSUP). Diante desta situação, este documento arrazoa as metas definidas para o desenvolvimento institucional da Faculdade Santa Teresa, onde será acompanhada e avaliada pela comunidade interna, acadêmica, administrativa e pela sociedade externa. Assim, como Santa Teresa, a Faculdade levará o conhecimento, a ousadia, a inovação e o empreendedorismo como marca para o desenvolvimento e formação dos alunos.

Por fim, diante de um cenário tão volúvel apresentado nos últimos anos, entendemos que o PDI deve ser periodicamente revisto e reformulado conforme o avanço das necessidades educacionais, levando sempre em consideração a tarefa de transformar os alunos em profissionais com princípios humanísticos e éticos, tendo em vista a responsabilidade social e o necessário desenvolvimento da Amazônia.

Agradecemos a todos que fizeram e fazem parte deste sonho e saudamos a iniciativa de nossos Mantenedores, que têm construído um legado singular para a nossa cidade e para as futuras gerações.

Para os nossos alunos e a sociedade Amazonense, diante de tantos desafios, reafirmamos o que nos legou Santa Teresa: “Ter coragem diante de qualquer coisa na vida, essa é a base de tudo”.

Amanda de Souza Estald

Diretora Geral

«O Senhor não olha tanto a grandeza das nossas obras.
Olha mais o amor com que são feitas.»

Santa Teresa d'Avila

FACULDADE SANTA TERESA

Inciso I, Art.21, Decreto nº 9.235.de 15/12/2017

Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Art. 21. Observada a organização acadêmica da instituição, o PDI conterá, no mínimo, os seguintes elementos:

I - missão, objetivos e metas da instituição em sua área de atuação e seu histórico de implantação e desenvolvimento, se for o caso;

II - projeto pedagógico da instituição, que conterá, entre outros, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão;

III - cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos, com especificação das modalidades de oferta, da programação de abertura de cursos, do aumento de vagas, da ampliação das instalações físicas e, quando for o caso, da previsão de abertura de campus fora de sede e de polos de educação a distância;

IV - organização didático-pedagógica da instituição, com a indicação de número e natureza de cursos e respectivas vagas, unidades e campus para oferta de cursos presenciais, polos de educação a distância, articulação entre as modalidades presencial e a distância e incorporação de recursos tecnológicos;

V - oferta de cursos e programas de pós-graduação lato e stricto sensu, quando for o caso;

VI - perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância, com indicação dos requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica, dos critérios de seleção e contratação, da existência de plano de carreira, do regime de trabalho, dos procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e da incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho;

VII - organização administrativa da instituição e políticas de gestão, com identificação das formas de participação dos professores, tutores e estudantes nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos, dos procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos estudantes, das ações de transparência e divulgação de informações da instituição e das eventuais parcerias e compartilhamento de estruturas com outras instituições, demonstrada a capacidade de atendimento dos cursos a serem ofertados;

VIII - projeto de acervo acadêmico em meio digital, com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais;

IX - infraestrutura física e instalações acadêmicas, que especificará:

a) com relação à biblioteca:

1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;

2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e 3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos; e

b) com relação aos laboratórios: instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, com a identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos e a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas;

X - demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras;

XI - oferta de educação a distância, especificadas:

a) sua abrangência geográfica;

b) relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI;

c) infraestrutura física, tecnológica e de pessoal projetada para a sede e para os polos de educação a distância, em consonância com os cursos a serem ofertados;

d) descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos; e

e) previsão da capacidade de atendimento do público-alvo.

Parágrafo único. O PDI contemplará as formas previstas para o atendimento ao descrito nos art. 16 e art. 17, no tocante às políticas ou aos programas de extensão, de iniciação científica, tecnológica e de docência institucionalizados, conforme a organização acadêmica pleiteada pela instituição.

A. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A.1 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Tabela 1 - Dados de identificação da base legal da Mantenedora.

Código	16099
CNPJ	06.201.403/0001-85
Razão social	Centro de Estudos Jurídicos do Amazonas Ltda
Sigla	CEJUR
Endereço	Rua Acre, 200, Nossa Senhora das Graças, Manaus-AM, CEP 69.053-130
Natureza jurídica	Sociedade Empresarial Limitada
Ato de constituição	Contrato social registrado na Junta Comercial do Estado do Amazonas sob NIRE nº13200432924 na sessão de 26/03/2004
Representante legal	Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

A.2 BASE LEGAL DA MANTIDA

Tabela 2 - Dados de identificação da base legal da Mantida.

Código	18684
Nome	Faculdade Santa Teresa
Razão social	Centro de Estudos Jurídicos do Amazonas Ltda
Sigla	FST
Endereço eletrônico	www.faculdadesantateresa.edu.br
Diretora Geral	Amanda de Souza Estald
Portaria de credenciamento	1.317 de 17 de novembro de 2016
Processo de Recredenciamento	202007825
Data do Protocolo do Processo de Recredenciamento	26/05/2020

A.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Estudos Jurídicos do Amazonas (CEJUR), mantenedor da Faculdade Santa Teresa (FST), nasceu em 2002 sob o signo da ousadia. A vontade de proporcionar aos estudantes e profissionais do Direito de nossa região condições adequadas para o aprimoramento de suas carreiras nos fez assumir um compromisso com um ensino sério e de qualidade. Foi esse compromisso que permitiu consolidar a parceria com o Prof. Luiz Flávio Gomes (LFG) o qual buscava a democratização do ensino jurídico, dando oportunidades iguais a todos aqueles que residiam Brasil afora e que tinham o sonho de ter acesso a uma carreira jurídica sem a necessidade de mudar-se para outro Estado. Em 2005, a partir

dessa parceria, as atividades foram sendo ampliadas e foi possível ofertar cursos de pós-graduação, em nível de Especialização, nas áreas jurídica e de gestão.

Desde então, em parceria com a Rede de Ensino LFG, o CEJUR ofereceu o melhor curso telepresencial do Amazonas e a melhor Pós-Graduação "lato sensu" na área jurídica. Com um corpo docente formado por mestres e doutores e juristas renomados, os nossos cursos conseguiram realizar a difícil missão de transmitir conhecimentos de forma clara e eficaz.

Ao longo da parceria, o sucesso do LFG-CEJUR, se refletiu nos resultados alcançados por nossos alunos e por todos aqueles que frequentaram nossos cursos jurídicos preparatórios, de extensão e pós-graduação. Com suas Unidade Educacionais, o CEJUR seguiu firme em sua busca pela excelência, fazendo da qualidade de ensino sua principal bandeira, pois, atualizar, aprimorar e preparar são palavras chaves para nós. Com compromisso e dedicação, temos a certeza de que sempre estivemos no caminho certo. Imbuídos deste mesmo compromisso, o CEJUR se preparou para alçar voos mais altos, e com a longa experiência adquirida no mercado educacional construiu as bases de um novo empreendimento educacional, a Faculdade Santa Teresa.

A Faculdade Santa Teresa é uma Instituição de Ensino Superior, que nasceu a partir do espírito empreendedor e da vasta experiência educacional de seus mantenedores, os quais atuam no segmento educacional há mais de 20 anos, ofertando serviços educacionais à sociedade amazonense desde a Educação Básica até a Pós-Graduação.

Nossa IES é fruto dessa caminhada, nasce em 2013, com o apoio da enorme expertise acumulada pelos anos de atuação e as experiências exitosas consolidadas pelo Grupo, obteve seu ato autorizativo publicado em 2016, mas nossas atividades acadêmicas se iniciaram efetivamente em 2018, quando então conseguimos compor, a partir das portarias de autorização, um Portifólio de Cursos de Graduação, o que nos permitiu ofertar maiores opções de cursos de graduação e pós-graduação para a sociedade local.

A Faculdade Santa Teresa, credenciada pela Portaria CNE/MEC nº 1.317 de 17.11.2016, atualmente dispõem dos seguintes cursos de graduação autorizados:

Tabela 3 - Cursos de graduação autorizados.

Curso de Graduação	Autorização
Tecnológico em Logística	Portaria CNE/MEC nº. 785 de 8 de dezembro de 2016.
Bacharelado em Ciências Contábeis	Portaria CNE/MEC nº 785 de 8 de dezembro de 2016.
Bacharelado em Direito	Portaria CNE/MEC nº 441 de 21 de junho de 2018.

Licenciatura Plena em Pedagogia	Portaria CNE/MEC nº 499 de 13 de julho de 2018.
Bacharelado em Administração	Portaria CNE/MEC nº 570 de 22 de agosto de 2018.
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Portaria CNE/MEC nº 904 de 24 de dezembro de 2018.
Bacharelado em Psicologia	Portaria CNE/MEC nº 904 de 24 de dezembro de 2018.
Bacharelado em Enfermagem	Portaria CNE/MEC nº 354 de 28 de outubro de 2020.
Bacharelado em Farmácia	Portaria CNE/MEC nº 127 de 27 de abril de 2020.
Bacharelado em Biomedicina	Portaria CNE/MEC nº 500 de 26 de maio de 2021.
Tecnológico em Gastronomia	Portaria CNE/MEC nº 845 de 12 de agosto de 2021.
Tecnológico em Design de Moda	Portaria CNE/MEC nº 1991 de 30 de dezembro de 2021.
Bacharelado em Nutrição	Portaria CNE/MEC nº 452 de 05 de fevereiro de 2022.
Bacharelado em Odontologia	Portaria CNE/MEC nº 595, de 14 abril de 2022.
Licenciatura Plena em Pedagogia EAD	Portaria CNE/MEC nº 842, de 15 agosto de 2022.

Também recebemos a visita para o Credenciamento EAD e fomos agraciados com o Conceito Máximo. Em se tratando de Pós-Graduação, atualmente a IES oferta 16 cursos de Pós-Graduação "lato sensu", em nível de Especialização e MBA, e está com 1 turma de Pós-Graduação "stricto sensu", Mestrado Profissional em Engenharia de Produção, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas.

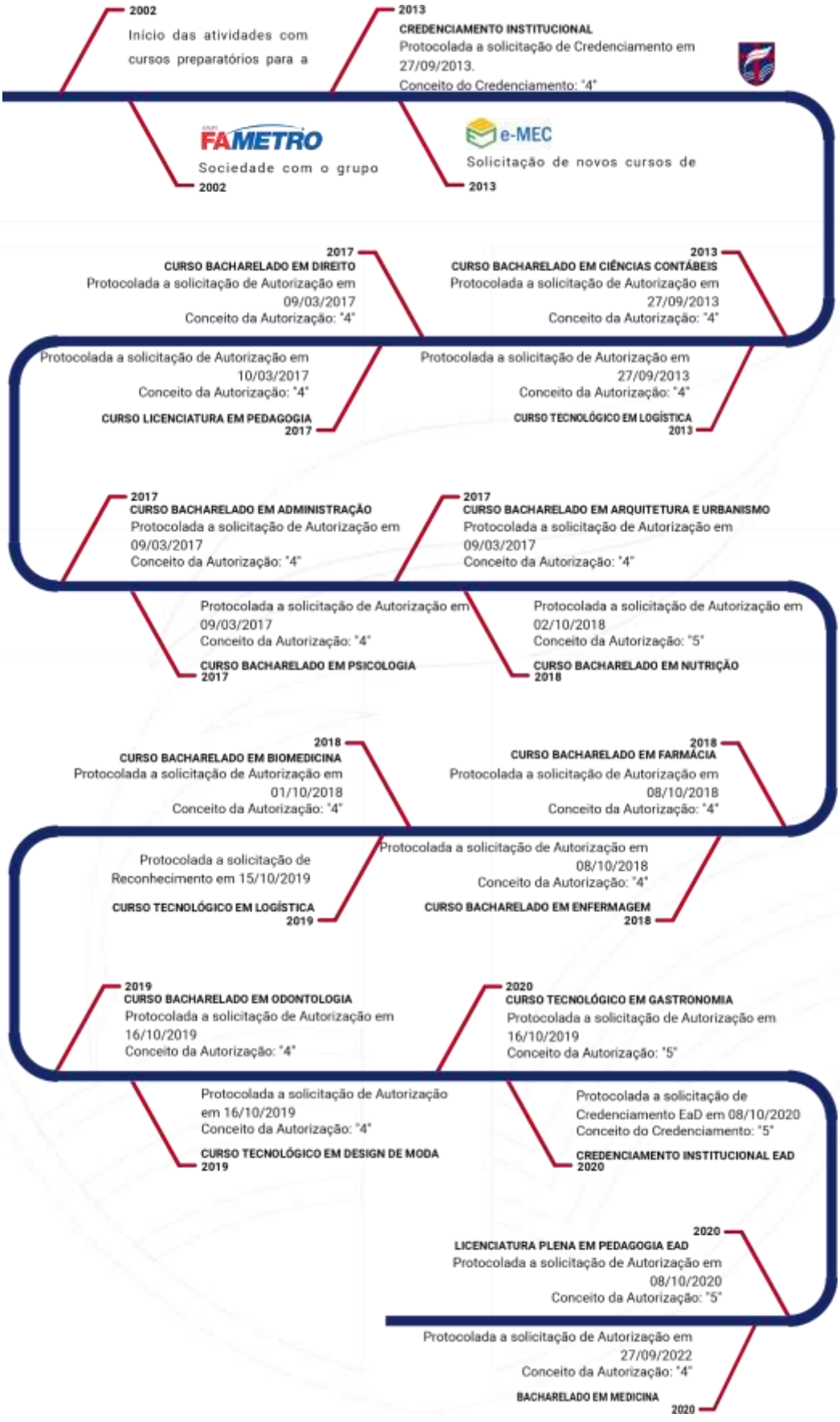


Figura 1 - Histórico da Faculdade Santa Teresa. Fonte: FST (2022)

A.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS ATUALIZADOS DA REGIÃO[1]

A.4.1 O Estado do Amazonas

Amazonas é uma das 27 unidades federativas do Brasil, sendo a mais extensa delas, pouco maior que a Mongólia e pouco menor que a área da Região Nordeste brasileira, com seus nove estados. O estado está situado na região Norte do país e tem como limites a Venezuela e Roraima a norte, o Pará a leste, o Mato Grosso a sudeste, Rondônia a sul, o Acre a sudoeste, o Peru a oeste e a Colômbia a noroeste.

De acordo com os dados projetados pelo IBGE, o **Amazonas** tem uma população estimada de 4.269.995 habitantes. Na divisão político - administrativa o Amazonas possui 62 municípios com sede de sua capital, o município de Manaus com 52,25% da concentração populacional do estado. Nesse sentido, uma ampla oferta de cursos superiores de bacharelados, licenciaturas e tecnológicos para o atendimento de uma demanda concentrada na capital, eclode como esperança para esse fluxo migratório.

Figura 2 - Os dados referenciais aos estudos estatísticos sobre o Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI

[1] Os dados referenciais aos estudos estatísticos sobre o Estado do Amazonas serão baseados nas análises da SEPLANCTI em sua publicação Amazonas em Mapas (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, 2021) e nas projeções do Atlas do desenvolvimento humano e do IBGE.

A.4.1.1 Demografia

De acordo com o Censo Demográfico a população estimada para o estado em 2021 é de 4.269.995, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde aproximadamente 20,91% pertencem à zona rural e 79,09% à zona urbana. Os municípios de Manaus, Parintins e Itacoatiara estão entre os mais populosos, já entre os munícipios com maior população rural estão Parintins, Itacoatiara e Manicoré, Manaus a capital do Estado do Amazonas é sem dúvida a cidade com a maior população (2.255.903hab), sendo a grande metrópole do Estado do Amazonas, em número de habitantes é seguido por Parintins e Manacapuru com 116.439 e 99.613 habitantes, respectivamente.

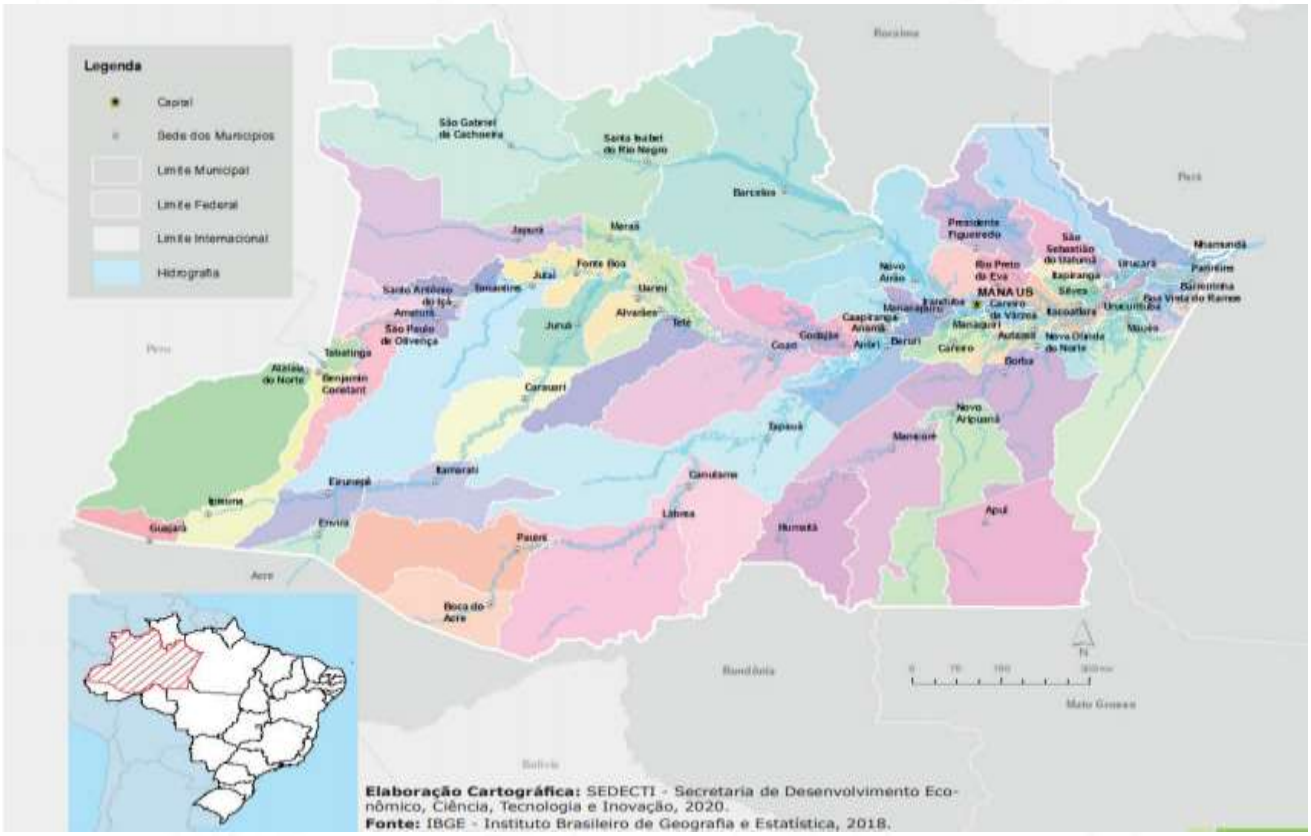


Figura 3 - Mapa do amazonas. Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018

A.4.1.2 Índice de Desenvolvimento Humano

Como os índices sociais não nos permitem omitir, o Amazonas por sua peculiaridade local, é um Estado, que enfrenta enormes dificuldades econômicas e sociais, apesar de suas imensas riquezas o seu processo de desenvolvimento desigual, proporcionou, ao longo das últimas três décadas o inchaço da sua Capital, e um relativo esvaziamento do interior, onde, a oferta de saúde, educação, cultura e demais equipamentos sociais se demonstram extremamente frágil e ineficiente.

Ao observarmos o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, em suas três principais variáveis, apresentadas abaixo, veremos que existe muito trabalho a ser desenvolvido, e a demanda de novos conhecimentos que contribuam para sanar e diminuir as desigualdades entre os Amazônidas.

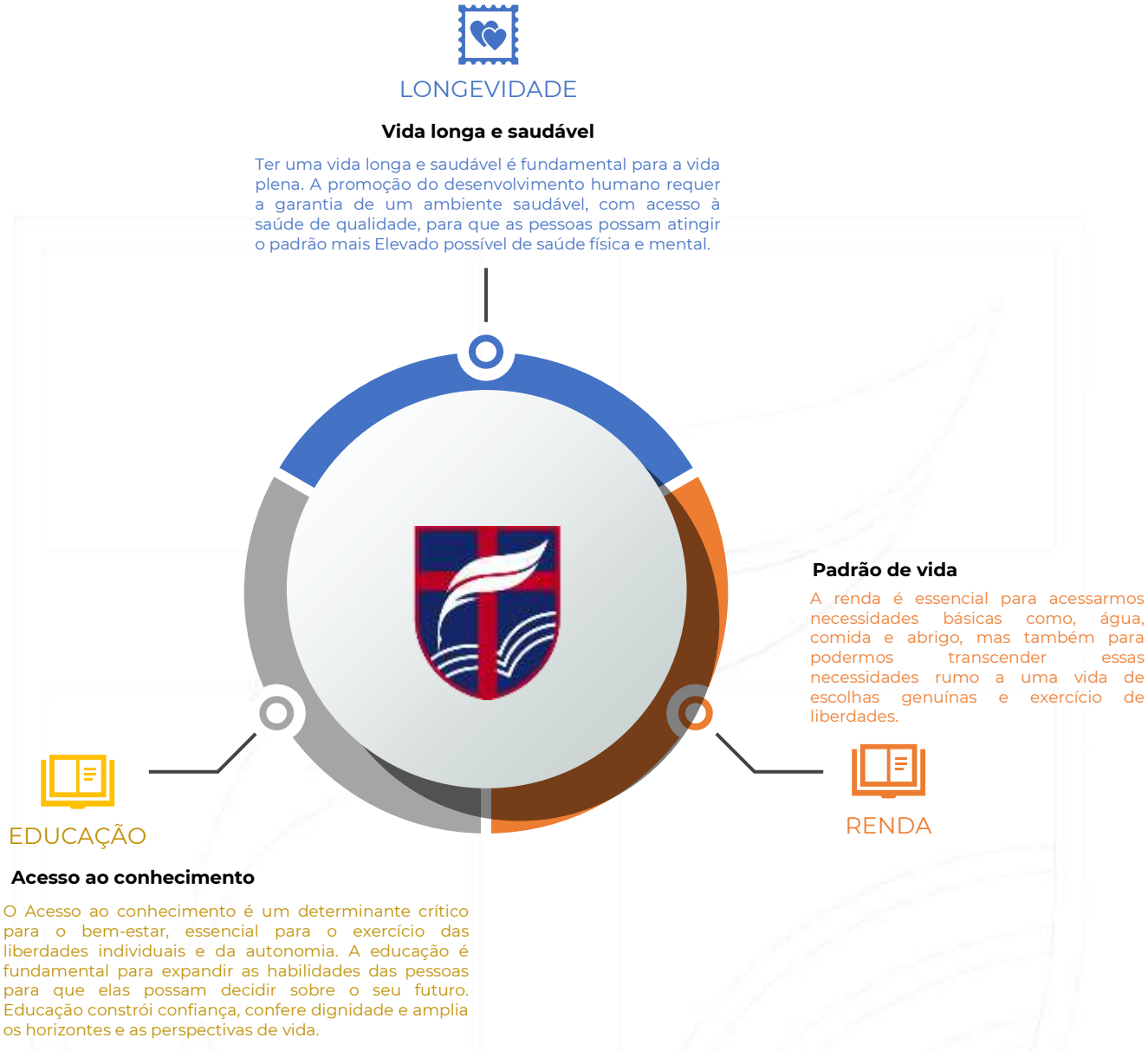


Figura 4 - Desenvolvimento humano e suas variáveis. FST (2022)

O Estado do Amazonas figura dentro do Atlas do Desenvolvimento Humano com Renda Per Capita de **R$ 556,00**, quase metade da renda per capita de são Paulo que possui o maior contingente populacional entre as capitais com renda de **R$ 1.130** por habitante.

Em termos de saúde, longevidade, posição de renda, e educação os índices também não se apresentam de maneira positiva. Ocupamos o 20°. Lugar em Renda e 18° em longevidade, neste cenário há ainda que se considerar que embora a posição do Amazonas em aferida em 2017, tenha sido boa 10°. Lugar, se tomarmos os municípios isoladamente veremos que muito desse número se deve aos esforços de prover educação na capital, a realidade do interior, ainda hoje é extremamente

precária, carecendo de cuidados especiais, capitaneados por políticas públicas capazes de atender a todos os habitantes do Estado.

Tomamos por exemplo as condições de infraestrutura das escolas do Amazonas e poderemos observar um quadro de imensa desvantagem nas condições de aprendizagem, todos abaixo de 70%, ou seja, classificados como insuficientes para prover uma educação verdadeiramente cidadã:

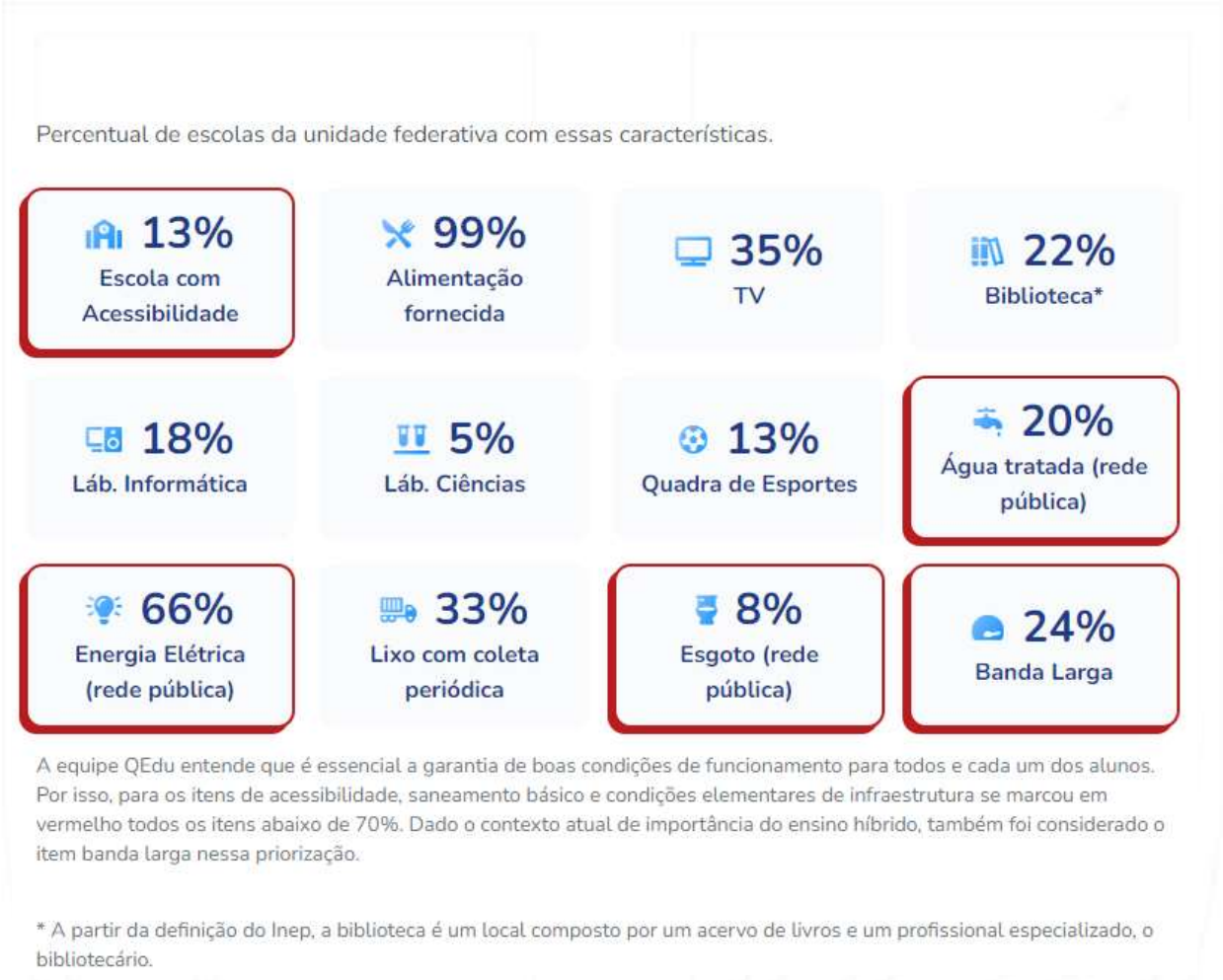


Figura 5 - Quadro de referência da infraestrutura escolar. Fonte: https://novo.qedu.org.br/uf/13-amazonas

Situação similar encontramos nos dados da Assistência em Saúde do estado do Amazonas, situação ressaltada pelos números extremos produzidos na epidemia da COVID-19, foram até o presente momento 612.691 mil casos notificados e desses 334,3 mil óbitos. A Demografia Médica 2020, publicada pelo Conselho Federal de Medicina, nos ajuda a compreender esse quadro caótico apesar do crescimento da oferta de médicos no estado – hoje são 5.398 médicos cadastrados, a média por habitante está na faixa de 1,62 por habitante, e se pensarmos que segundo a mesma demografia 70% desse número atua na Capital, temos então o vislumbre das condições precárias da saúde no estado.

Territorialidades	Posição IDHM	IDHM	Posição IDHM Renda	IDHM Renda	Posição IDHM Educação	IDHM Educação	Posição IDHM Longevidade	IDHM Longevidade
Mato Grosso	11°	0.725	10°	0.821	10°	0.635	10°	0.732
Amapá	12°	0.708	11°	0.813	11°	0.629	14°	0.694
Roraima	13°	0.707	12°	0.809	12°	0.628	13°	0.695
Tocantins	14°	0.699	15°	0.793	13°	0.624	15°	0.690
Rondônia	15°	0.690	14°	0.800	16°	0.577	12°	0.712
Rio Grande do Norte	16°	0.684	16°	0.792	15°	0.597	16°	0.678
Ceará	17°	0.682	15°	0.793	14°	0.615	23°	0.651
Amazonas	18°	0.674	13°	0.805	19°	0.561	17°	0.677
Pernambuco	19°	0.673	17°	0.789	17°	0.574	18°	0.673
Sergipe	20°	0.665	19°	0.781	20°	0.560	19°	0.672

Exibindo 10 resultados de 27 (11 a 20).

Elaboração: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Pnud Brasil, Ipea e FJP, 2020.

Fontes: dados do IBGE e de registros administrativos, conforme especificados nos metadados disponíveis aqui.

FAIXAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

MUITO ALTO 0,800 - 1,000 | ALTO 0,700 - 0,799 | MÉDIO 0,600 - 0,699

BAIXO 0,500 - 0,599 | MUITO BAIXO 0,000 - 0,499

Figura 6 - Índice de Desenvolvimento Humano. Fonte: http://www.atlasbrasil.org.br/ranking

A.4.1.3 Infraestrutura

Entende-se que a Infraestrutura é uma área vital para o desenvolvimento socioeconômico de um país ou região, no qual ela é formada pelos serviços de **saneamento, transporte, energia e telecomunicação**, todos contribuindo para o progresso e evolução de uma determinada região. A infraestrutura apresentada em uma determinada sociedade aplica um papel fundamental no que se diz respeito ao desenvolvimento e mudança social, porque quando muda a infraestrutura, inevitavelmente, muda a sociedade em seu conjunto, as relações de poder e as instituições, segundo preconiza a SEPLANCTI em seu estudo sobre o Estado do Amazonas.

Neste estudo destacou-se que a infraestrutura energética do Estado do Amazonas apresentou crescimento de 2,6% na geração bruta quando saltou de 10.669.638 (MWh) em 2017 para 10.944.674 (MWh) em 2018. A capital Manaus apresentou a maior geração com 8.915.026 (MWh) em 2018 e incremento de 2,2% em relação a 2017. Por outro lado, o município com a menor demanda foi Atalaia do Norte (557 MWh) que apresentou retração de 10,7% na geração bruta de energia elétrica. O consumo de energia elétrica do Amazonas em 2018 totalizou 3.735.317 MWh, cuja participação distribuiu-se no consumo residencial (53,7%), seguido do comercial (28,3%), industrial (16,0%) e rural (2,1%).

No transporte rodoviário, são apresentadas as rodovias federais, estaduais e municipais. No transporte fluvial, o número e localidades dos portos. E no transporte aéreo, o número e a localidade dos aeroportos.

Na infraestrutura de comunicação, o número de TV por assinatura em 2018 foi de 4,0% maior que o ano de 2017. A comunicação por cobertura de telefonia móvel é distribuída às localidades das principais operadoras. As empresas Vivo e Claro, cada uma detém a cobertura em 100% dos municípios do Estado do Amazonas, em seguida vem a Nextel (53,0%), Oi (50,0%) e Tim (40,0%), respectivamente.

Figura 7 - Infraestrutura no Amazonas: Fonte: SEPLANCTI.

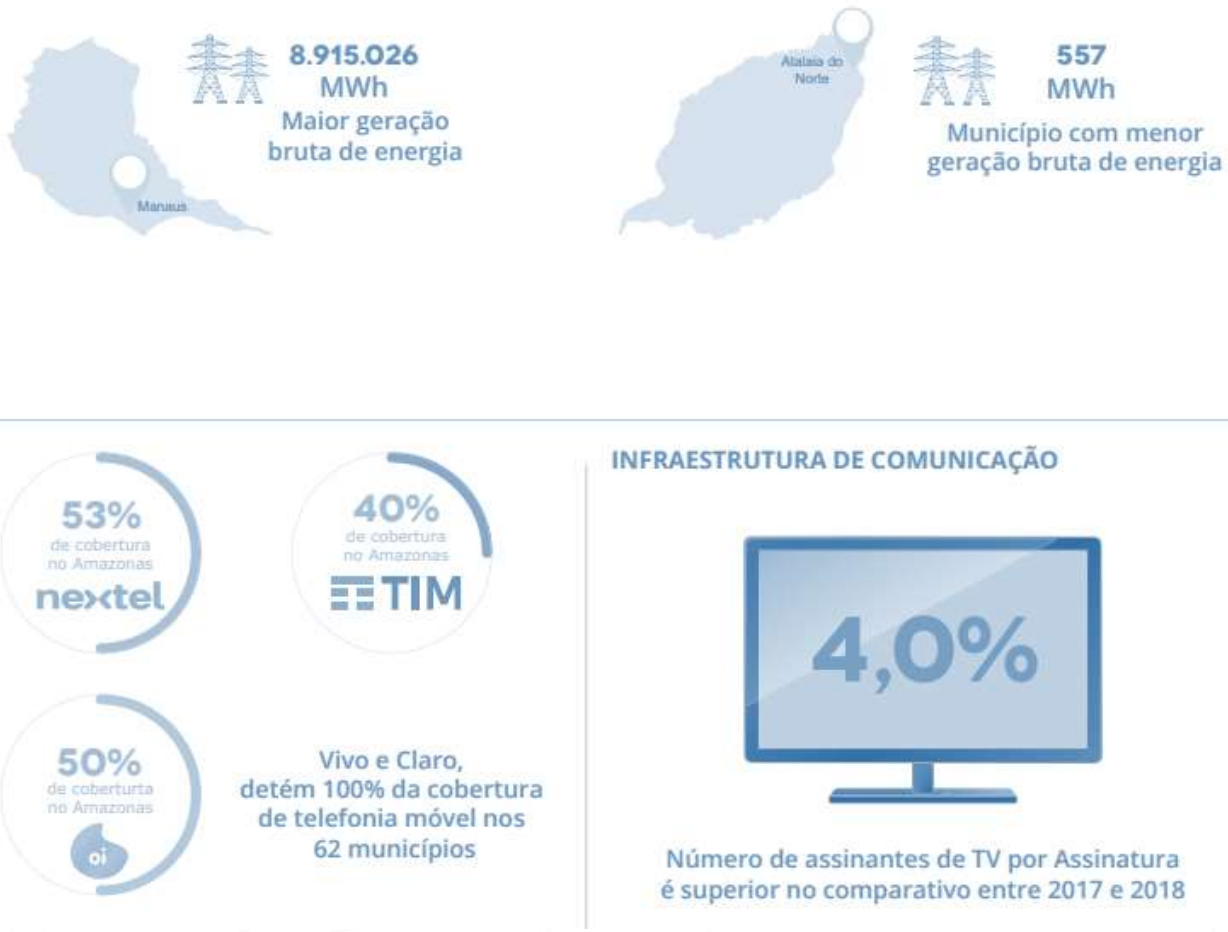


Figura 8 - Dados da Infraestrutura de comunicações no Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI.

A.4.1.4 Emprego e renda

O Atlas do Desenvolvimento Humano coloca a Renda como medida de padrão de vida, pois é o componente que permite o acesso às necessidades básicas. Um dos indicadores utilizado para mensurar o acesso à renda é o Percentual de vulneráveis à pobreza, que trata da proporção dos indivíduos com renda igual ou inferior à R$ 500,00 mensais, residentes em domicílios particulares, em valores do ano de 2017. No Estado do Amazonas, Manaus apresentou a menor quantidade de pessoas vulneráveis à pobreza, com 37,42%.

Dentre os 62 municípios do Estado, Manaus liderou esse indicador, com renda acima de R$ 800,00 em 2017 e um crescimento geométrico de 3,09% na comparação com 2000, cujo valor era de R$ 531,53. Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o rendimento domiciliar

per capita das pessoas residente em Manaus foi de R$ 1.068,00 em 2018, enquanto no Estado do Amazonas correspondeu a renda de R$ 789,00.

O Emprego Formal alcançou 596.692 postos de trabalho no ano de 2018, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Isso representou um crescimento de 2,12% na comparação com 2017. O setor com maior representação na composição do emprego no Estado do Amazonas em 2018 foi Administração Pública, com 204.489 empregos, equivalente a participação de 34,27% de todos os vínculos empregatícios formais, enquanto o setor da Extrativa Mineral com 1.884 empregos, foi o de menor participação, 0,32%. Manaus foi a cidade com maior quantidade de empregos formais, totalizando 488.463 empregos, enquanto Santa Isabel do Rio Negro foi a de menor registro com 278 empregos.

Figura 9 - Emprego e renda no Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI.

A.4.1.4 Economia

As informações sobre a Economia do Estado do Amazonas, como o Produto Interno Bruto, arrecadação de ICMS, balança comercial (Importação e Exportação) e agências bancárias devem ser analisadas sob a ótica de um Estado territorialmente continental com diversas barreiras naturais preservadas. A parceria entre a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEPLANCTI) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possibilita

o cálculo do Produto Interno Bruto, cujo valor apurado em 2017 foi de R$ 93,204 bilhões e um crescimento de 4,68% na comparação com o ano de 2016, onde se registrou R$ 89,040 bilhões.

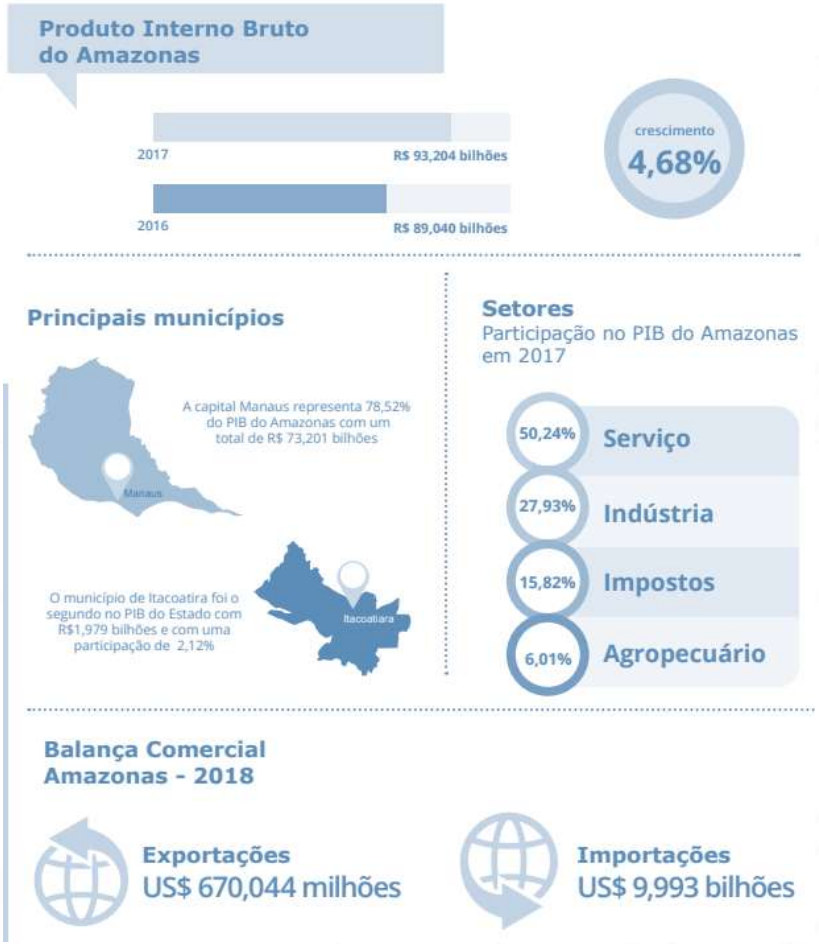


Figura 10 - Economia do Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI.

O PIB do Amazonas representa 1,44% do PIB do Brasil. Entre os municípios, Manaus representa 78,54% no PIB do Amazonas, com R$ 73,201 bilhões em 2017. Itacoatiara foi o município com o segundo maior PIB do Estado em 2017, com R$ 1,979 bilhões e uma participação de 2,12%, seguido por Manacapuru com R$ 1,525 bilhões e participação de 1,64%. Entre os menores municípios estão Itamarati com R$ 93,772 milhões, Amaturá com R$ 80,789 milhões e Japurá com R$ 61,964 milhões.

Observa-se que o setor com a maior participação no PIB amazonense é o de Serviço, com uma parcela de 50,24% de participação com R$ 46,830 bilhões em 2017. A Indústria registrou R$ 26,028 bilhões, uma participação de 27,93%, sendo o setor mais importante para a economia devido ao Polo Industrial de

Manaus. O setor Agropecuário do Amazonas teve em 2017 participação de 6,01%, com um valor de R$ 5,604 bilhões. O setor de Impostos apresentou valor de R$ 14,743 bilhões com participação na economia do Amazonas de 15,82%, segundo a SEPLANCTI.

A Balança Comercial do Amazonas, registrou em suas Exportações um total de US$ 670,044 milhões em 2018, onde os principais municípios exportadores foram Manaus, com US$ 595,176 milhões, Presidente Figueiredo, com US$ 55,044 milhões e Itacoatiara com valor exportado de US$ 14,081 milhões. Nas Importações, o Estado registrou um crescimento de 14,63% na comparação entre os anos de 2018 e 2017, quando saiu de US$ 8,718 bilhões em 2017 para US$ 9,993 bilhões em 2018. Entre os municípios, Manaus e Itacoatiara foram os maiores importadores, com US$ 9,920 bilhões e US$ 60,254 milhões, respectivamente.

Entre as 207 agências bancárias no Amazonas, em 2017, o Banco Bradesco foi o que apresentou a maior participação com 36,71%, seguido do Banco do Brasil (20,77%), Caixa Econômica Federal (18,84%) e outros bancos (23,67%).

A.4.1.5 Educação

Neste tópico encontram-se indicadores referentes à Educação no Amazonas e seus respectivos municípios, onde no ano de 2018, o Estado apresentou 5.376 escolas, das quais 745 foram de administração estadual, 4.289 municipais, 310 particulares e 32 escolas federais. Dos tipos de escolas, apenas as particulares e federais tiveram crescimento, onde a rede particular passou de 303 escolas em 2017 para 310 em 2018, um crescimento de 2,31%.

A rede federal obteve 100% de crescimento entre os anos 2018 e 2017, registrando 32 escolas em 2018 contra 16 em 2017.

As escolas estaduais mantiveram o mesmo quantitativo de 745 escolas em 2017 e 2018. Apenas as escolas municipais tiverem redução no seu número, passando de 4.363 escolas em 2017, para 4.289 municipais em 2018.

A quantidade de alunos matriculados em 2018 foi de 1.165.354, uma redução de 0,32%, quando se compara com o ano de 2017, que foi de 1.169.092 alunos matriculados. Os profissionais da rede de ensino básico do Amazonas contaram com um total de 86.256 funções docentes em 2018 contra 62.058 em 2017, um crescimento de 38,99% no comparativo.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que é parâmetro para medir a qualidade do ensino das escolas do ensino básico, sendo sua avaliação bienal, teve o ano 2017 como último de referência. Dos 62 municípios do Amazonas e considerando o desempenho de todas as dependências administrativas do ramo Estadual e Municipal, Boca do Acre apresentou o melhor resultado com 6,1 pontos, seguido de Manaus com 5,9 pontos, para o ensino dos anos iniciais do ensino fundamental (4ª série do 5º ano). Por outro lado, os municípios que apresentaram o menor desempenho foram Fonte Boa e Pauini, ambos com 3,1 pontos. Na avaliação dos anos finais do ensino fundamental (8ª série do 9º ano), três (03) municípios tiveram a maior nota, com 4,9 pontos Anamã, Itacoatiara e Nhamundá.

O município de Atalaia do Norte não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho cálculo em 2017.

Figura 11 - Escolas no Estado do Amazonas. Fonte: SEPLANCTI.

No ensino superior no ano 2018, a Universidade Estadual do Amazonas - UEA registrou em média 23.564 alunos matriculados, 670 técnicos administrativos e 1.100 docentes. A UEA possui sede com infraestrutura própria em 20 municípios do Estado e utilizou em 32 municípios a infraestrutura cedida da Prefeitura ou escola do Governo.

A.4.2 Manaus

Sua capital, Manaus, concentra em torno de 60% dessa população o que representa um total de 2.255,903 habitantes (estimativa 2021), distribuídos em uma área de 11.458 km² correspondente a cidade de Manaus. Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade do Brasil no ranking de população, passando da 8º para a 7ª. posição, desde o último censo em 2010.

Figura 12 - Mapa de Manaus. Fonte: Google Maps.

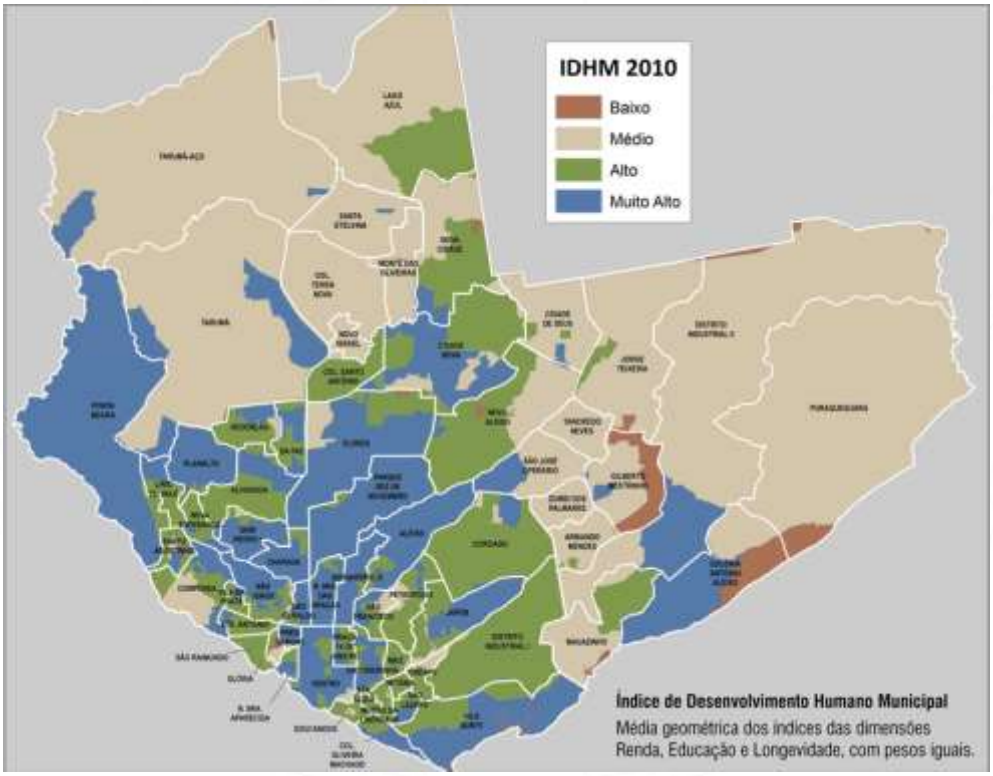


Figura 13 - IDHM 2021. Fonte: SEPLANCTI.

Ainda segundo o IBGE, esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicaram e implicarão novas e volumosas demandas por serviços educacionais e pelo acesso a políticas públicas que possam contribuir para a qualidade de vida da população. No 2014, a pesquisa de IDH, coloca Manaus entre as últimas colocadas das capitais brasileiras.

Nesse cenário ao pensarmos nas diferenças regionais que marcaram o Brasil nas últimas duas décadas e que aprofundaram as diferenças econômicas, sociais e culturais entre o Norte/Nordeste do país e as demais regiões, esse desafio assume grandiosa proporção.

A Cidade de Manaus é um importante centro econômico da Região Norte, figurando como uma das principais cidades do cenário econômico nacional, neste sentido a política de incentivos da Zona Franca de Manaus e o Polo Industrial de Manaus, são importantes fontes propulsoras de desenvolvimento econômico para a região, sendo hoje 6º no PIB brasileiro segundo o IBGE. Esses recursos são na maioria advindos da receita do PIM (Polo Industrial de Manaus), o qual compõe a Zona Franca de Manaus.

Outros dados do IBGE chamam nossa atenção a estatística educacional da região informa que em 2010, a matrícula do ensino médio no Estado do Amazonas foi de 86.432 esse quantitativo em 2012 saltou para 110.527 um crescimento médio de 6%, em janeiro de 2014 esse número aumentou para 181.519. Os dados referentes ao Ensino superior também demonstram um crescimento significativo nas últimas duas décadas, segundo os dados do INEP, referentes à série histórica do período de 1980 a 2012, o número de matrículas saltou de um pouco mais de um milhão para sete milhões, o que representa um expressivo aumento no acesso significando a democratização da oferta de vagas nesse nível de ensino. Ainda segundo o INEP, tomados os dados nacionais de 2011 a 2012, os cursos de bacharelado têm uma projeção de 66,9% na matrícula. As licenciaturas contribuem com 20,2% das matrículas e os tecnológicos 12,9%. Somados a este dado admite-se também que as instituições privadas contribuem com 73,7% do total de matrículas neste nível de ensino, revelando a posição estratégica da iniciativa privada para este nível de ensino.

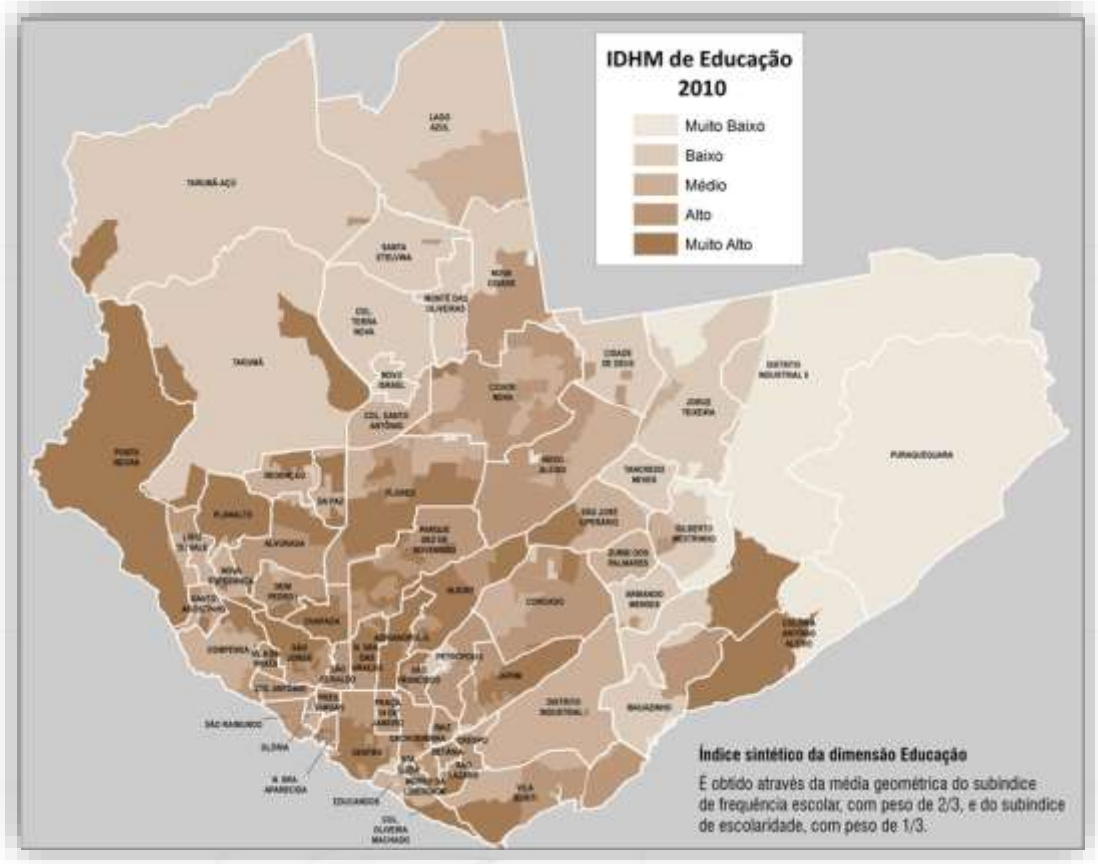


Figura 14 - IDHM da Educação 2010. Fonte: SEPLANCTI.

Entretanto todo esse processo de crescimento econômico não te repercutido na melhoria da qualidade de vida da população. O IDH Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dado utilizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) para analisar a qualidade de vida de uma determinada população, o qual considera o grau de escolaridade que é média de anos de estudo da população adulta e expectativa de vida escolar, ou tempo que uma criança ficará matriculada, mais a Renda Nacional Bruta (RNB) per capita, baseada na paridade de poder de compra dos habitantes e ainda o Nível de saúde, baseado na expectativa de vida da população, refletindo as condições de saúde e dos serviços de saneamento ambiental, colocam o Brasil no 73° lugar no ranking mundial e o Amazonas da 13°. Este ano, 2014, o mesmo índice, colocou Manaus entre as últimas posições entre as capitais brasileiras, tornando visível, que ainda há muito em que se avançar em termos educacionais principalmente.

ZONA ADM	BAIRRO	POPULAÇÃO		Renda Mensal (R$)	Número de Eleitores	PERÍMETRO (ha)
		IBGE/2010	ESTIMATIVA 2019	IBGE/2010	TRE/ 2018	PMM/2010
CENTRO-OESTE	ALVORADA	64.621	78.275	1.171	49.752	553,18
	DA PAZ	15.193	18.403	1.464	11.426	240,97
	DOM PEDRO	17.070	20.677	2.456	21.217	275,78
	PLANALTO	16.283	19.723	2.500	7.373	429,22
	REDENÇAO	35.166	42.596	1.090	29.735	300,16
CENTRO-SUL	ADRIANÓPOLIS	8.847	10.716	4.824	8.709	248,45
	ALEIXO	20.655	25.019	4.930	16.725	618,34
	CHAPADA	11.182	13.545	3.096	4.663	241,27
	FLORES	48.098	58.261	2.357	29.284	1311,57
	NOSSA SRA. DAS GRAÇAS	15.116	18.310	3.707	11.368	211,72
	PARQUE 10 DE NOVEMBRO	41.256	49.973	3.112	33.024	821,12
	SAO GERALDO	7.599	9.205	1.898	5.196	104,50
LESTE	ARMANDO MENDES	28.288	34.265	802	19.342	307,65
	COLÔNIA ANTÔNIO ALEIXO	16.602	20.110	714	11.103	923,82
	COROADO	51.354	62.205	1.049	39.940	1031,62
	DISTRITO INDUSTRIAL II (a)	3.899	4.723	1.172	2.493	5137,69
	GILBERTO MESTRINHO	55.347	67.041	784	23.447	707,15
	JORGE TEIXEIRA	112.879	136.729	726	70.755	1557,15
	MAUAZINHO	23.560	28.538	734	14.388	748,83
	PURAQUEQUARA	5.856	7.093	680	4.328	4055,69
	SAO JOSÉ OPERÁRIO	66.169	80.150	920	60.345	543,10
	TANCREDO NEVES	48.833	59.151	700	34.567	304,64
	ZUMBI DOS PALMARES	35.159	42.588	725	26.443	251,05
NORTE	CIDADE DE DEUS	70.142	84.962	787	31.568	676,76
	CIDADE NOVA	121.135	146.730	1.174	107.368	1419,38
	COLÔNIA SANTO ANTÔNIO	17.638	21.365	925	7.922	342,08
	COLÔNIA TERRA NOVA	45.076	54.600	761	26.200	943,98
	LAGO AZUL	7.632	9.245	816	10.968	2961,87
	MONTE DAS OLIVEIRAS	40.162	48.648	743	21.935	401,92
	NOVA CIDADE	59.576	72.164	1.129	43.954	1044,48
	NOVO ALEIXO	96.611	117.024	973	67.850	1276,78
	NOVO ISRAEL	16.823	20.378	792	11.621	140,14
	SANTA ETELVINA	26.260	31.808	814	24.431	669,45
OESTE	COMPENSA	75.832	91.855	1.032	56.535	508,27
	GLÓRIA	8.981	10.879	900	6.050	49,47
	LÍRIO DO VALE	21.534	26.084	1.105	16.554	214,01
	NOVA ESPERANÇA	17.696	21.435	1.507	10.129	147,78
	PONTA NEGRA	5.007	6.065	9.102		2413,04
	SANTO AGOSTINHO	16.593	20.099	1.483	12.714	149,07
	SANTO ANTÔNIO	19.757	23.931	1.120	15.787	113,15
	SÃO JORGE	21.643	26.216	1.367	18.307	320,95
	SÃO RAIMUNDO	15.395	18.648	1.135	9.019	112,45
	TARUMÃ	28.057	33.985	914	28.643	3928,07
	TARUMÃ-AÇÚ	12.053	14.600	967	1.981	4807,05
	VILA DA PRATA	11.041	13.374	1.049	7.388	66,13
SUL	BETÂNIA	10.946	13.259	1.028	8.391	52,51
	CACHOEIRINHA	16.948	20.529	1.414	13.852	197,71
	CENTRO	33.183	40.194	1.927	25.738	426,94
	COLÔNIA OLIVEIRA MACHADO	8.506	10.303	939	5.141	140,01
	CRESPO	15.451	18.716	908	9.340	110,11
	DISTRITO INDUSTRIAL I	2.708	3.280	1.008		1168,59
	EDUCANDOS	15.857	19.207	907	11.265	82,83
	JAPIIM	53.370	64.647	1.418	38.579	547,63
	MORRO DA LIBERDADE	11.909	14.425	931	10.498	71,37
	NOSSA SRA. APARECIDA	6.996	8.474	1.764	4.711	66,85
	PETRÓPOLIS	41.210	49.917	1.094	37.264	324,1
	PRAÇA 14 DE JANEIRO	10.250	12.416	1.283	11.755	100,34
	PRESIDENTE VARGAS	7.944	9.622	1.327	3.526	56,7
	RAIZ	14.122	17.106	1.293	9.382	85,92
	SANTA LUZIA	6.503	7.877	1.075	6.558	27,39
	SÃO FRANCISCO	16.824	20.379	1.385	13.807	162,28
	SÃO LÁZARO	11.934	14.456	1.299	9.230	81,73
	VILA BURITI	1.827	2.213	2.430	591	1004,96
	ÁREA DE EXPANSÃO URBANA (b)	2.717	-			
	TOTAL URBANA	1.792.881	2.116.255	95.636	1.292.175	48338,92
	ZONA RURAL	9.133	14.009		9.302	
	TOTAL MUNICÍPIO	1.802.014	2.130.264		1.301.477	

FONTE: IBGE, Censo Demográfico 2010; DEGEO/SEPLANCTI

DIVISÃO DE BAIRRO DA CIDADE DE MANAUS: (a) Até 2010 o bairro Distrito Industrial estava localizado parte na Zona Leste (1.034,72 ha) e parte da Zona Sul (258,67ha) de acordo com o Decreto Municipal 2924 de 07.08.1985. Com o advento da Lei Municipal 1.401 de 14.01.2010, o bairro foi dividido em dois: Distrito Industrial I e Distrito Industrial II; (b) Lei Municipal 279 de 05.04.1995 e anexos. Em vermelho, bairros criados pela Lei Municipal 1.401 de 14.01.2010; OBS: Somente com os Censos e Contagens pós 1995 é que foi possível estratificar a população de Manaus por Bairros em função da Lei 279 de 05.04.1995 que criou Zonas e Bairros na cidade

Figura 15 - Indicadores de Manaus. Fonte: SEPLANCTI.

A Renda Domiciliar per capita é de R$ 432,22 contra R$ 631.71 no Brasil e a Taxa de mortalidade no Amazonas também é maior que no resto do Brasil 21.50 para o Amazonas contra 20.74 a média Brasileira. Esse quadro por sua vez, insere o Estado do Amazonas num contexto de profundas modificações sociais e econômicas já experimentados por outras regiões do país. Neste sentido, o desenvolvimento regional, desigual da Amazônia, como apontam os estudos de inúmeros sociólogos e economistas que se dedicam a pensar a região, faz emergir a necessidade de avançar na oferta de educação como estratégia prioritária de diminuição das diferenças regionais e como ferramenta de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são questões cruciais que devem ser debatidos pelas Instituições de Educação. É neste contexto que a Faculdade Santa Teresa pretende oferecer serviços educacionais, a fim de proporcionar condições de ampliação das possibilidades de desenvolvimento, através da oferta de melhores condições de acesso ao ensino superior e da ampliação de todas as potencialidades dos municípios do nosso Estado e principalmente da cidade de Manaus.

Portanto, a presente proposta de implantação de uma nova IES se justifica não apenas pela necessidade social, que se apresenta nos dados estatísticos do Município de Manaus – desigualdade social, miséria, pobreza, deficiência na oferta de serviço tais como saúde, educação, dentre outros, mas também pela importância social que a formação em nível superior tem para toda uma Região onde se encontra Manaus como polo principal.

A.4.3 Bairro Nossa Senhora Das Graças e a Faculdade Santa Teresa

Nossa Senhora das Graças é um bairro do município brasileiro de Manaus, capital do estado do Amazonas. Pertencente à zona centro-sul de Manaus, é formado pela união de vários conjuntos e comunidades, sendo os principais: Manauense, Vieiralves e Vila Amazonas. O bairro destaca-se por seus estabelecimentos comerciais, sendo uma das maiores áreas de comércio da zona centro-sul.

Ainda no bairro, encontram-se duas das principais vias de comércio manauense: As ruas Pará e João Valério, ambas situadas no conjunto Vieiralves. Integram o bairro: o conjunto Isaías Vieiralves (essa é a denominação oficial), o Conjunto Vieiralves surgiu em 1974, no auge da Zona Franca de Manaus, inicialmente como um conjunto estritamente e residencial, o conjunto passou por drásticas mudanças nas três últimas décadas, ocasionadas pela expansão da cidade de Manaus, o centro da

cidade deixou de ser o principal ponto comercial da cidade, fazendo com que ouras localidades passassem a cumprir a tarefa de suprir as necessidades comerciais de Manaus.

Figura 16 - Fachada da Faculdade Santa Teresa. Fonte: FST (2022)

Atualmente (2021), o conjunto teve sua paisagem completamente transformadas e as tradicionais residências com amplos terrenos que abrigavam as famílias mais tradicionais de Manas, cedeu espaços para pequenos shoppings, instalações comerciais para centros médicos, odontológicos e de estética, além de lojas para públicos diferenciados, e uma grande concentração de bares, restaurantes, e demais serviços dedicados a alta gastronomia. É um bairro que se transformou a partir do espírito empreendedor de seus novos habitantes, e é justamente esta essência que a faculdade Santa Teresa, no coração do Vieiralves, busca liderar. Com sua missão, visão e valores, calcados na ideia de liderança e empreendedorismo, estamos presentes e atuantes para o fortalecimento e desenvolvimento econômico do nosso entorno, alinhada com a vocação atual do Bairro.

A.5 PERFIL, MISSÃO E VISÃO DA MANTIDA

A Faculdade Santa Teresa é uma intuição de Ensino Superior, assentada no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, com oferta de cursos de graduação e pós-graduação "lato sensu", que se define como uma IES com foco permanente na qualidade de ensino e inclusão socioeconômica, que garanta o acesso e a permanência no ensino superior, tendo como Valores Institucionais: **Excelência, Comprometimento, Profissionalismo e Inclusão Social**, com a seguinte Missão:

MISSÃO

“Promover a disseminação e a construção do conhecimento, a partir do ensino, da pesquisa e da extensão formando profissionais com princípios humanísticos e éticos, tendo em vista a responsabilidade social e o desenvolvimento da Amazônia.”

VISÃO

“Nossa Visão de futuro institucional é a de se tornar referência na formação de líderes e empreendedores no Estado.

A.6 DISCIPLINAS OFERTADAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tabela 4 - Disciplinas Ofertadas Em Língua Estrangeira - Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil.

Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil	**Carga Horária: 66h**
Ementa: Principles of classical ethics. Models of ethics. Applied ethics and Interdisciplinarity. Bioethics, Health and Environment. Ethics in research. Globalization and sustainability. Power and the new technologies. Ethics, Education and Culture. Human rights and Human dignity. Economic and politics ethics. Management and entrepreneurship.	
Bibliografia Obrigatória: BENHABIB, Seyla. Dignity in adversity: human rights in troubled times. Cambridge: Polity Press, 2011. BOERSEMA, David. Philosophy of human rights: theory and practice. Colorado: Westview Press, 2011. HARARI, Yuval Noah. Homo Deus: a brief history of tomorrow. London: Random House, 2017. Bibliografia Complementar: CLAPHAM, Andrew. Human rights: a very short introduction. Oxford: Oxford Uk, 2007. DRESNER, Simon. Thi principles of sustainability. New York: Routledge, 2008. HOLSTON, James. Insurgent citizenship: disjunctions of democracy and modernity in Brazil. New Jersey: Princeton University Press, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa. Human rights: a fragile hegemony. IN.: CREPEAU, Françoisande Sheppard. Human rights and diverse societies: challenges and possibilities. Newcastle: Cambrigde Schlars Publishing, 2013. SHAFER-LANDAU, Russ. The fundamentals ethics. Oxford: Oxfor Uk, 2011.	

Tabela 5 - Disciplinas Ofertadas Em Língua Estrangeira - English For The Job Market

English For The Job Market	**Carga Horária: 66h**
Ementa: Development of communication skills in English with emphasis on disciplines focused on the work market. Focus on the vocabulary of the area. Coaching activities.	

A.7 CONTRIBUIÇÃO COM AS DEMANDAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO, TECNOLÓGICO E CULTURAL EM SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

O Estado do Amazonas vem diminuindo cada vez mais a distância em relação aos Estados mais desenvolvidos do país. Nos últimos cinco anos vem apresentando mudanças significativas nas condições de habitação da população, no mercado de trabalho, nos cenários de saúde e na área da educação, como por exemplo, em ampliações dos números de instituições de ensino superior e de vagas em diferentes cursos de graduação.

A concepção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Santa Teresa surgiu das necessidades e das demandas da região. Seu objetivo é fortalecer o desenvolvimento loco regional e construir uma massa crítica de profissionais que além de promoverem a sustentabilidade local, sedimentem os fatores socioculturais e político-econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Nesse sentido, a trajetória e o crescimento da IES estão diretamente associados aos processos de desenvolvimento da região Norte e tem por meio do compromisso assumido através da sua missão, promover a disseminação e construção do conhecimento, a partir do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais com princípios humanísticos e éticos, tendo em vista a responsabilidade social e o desenvolvimento do Norte.

Seus valores institucionais focam no ciclo de inovação pedagógica, qualidade de ensino, formação de líderes e empreendedores e uma formação baseada em conceitos éticos, humanísticos visando valores ambientais. Tendo como finalidade o desenvolvimento das funções de ensino, pesquisa e extensão direcionados a cada área do conhecimento baseado nas diretrizes curriculares de cada curso visando as demandas da sociedade.

Dessa forma, tendo em vista a realidade local e as peculiaridades geográficas da região, a Instituição busca se diferenciar dos demais projetos de formação, com um modelo que além dos conteúdos, pretende por meio de propostas, inserir os alunos nas mais diferentes áreas no mundo do empreendedorismo considerando em seus princípios formativos as mudanças do mundo do trabalho, as tecnologias e a inovação. Assim, busca aliar em suas políticas de desenvolvimento econômico e social, o bem-estar e a melhoria das condições de vida da população local.

Para o **desenvolvimento econômico e social** a Instituição visa:

- Estimular a pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional;
- Promover parcerias com organizações públicas e privadas da sociedade civil para melhor articular a pesquisa universitária com as necessidades do desenvolvimento regional;
- Propiciar a execução de projetos de extensão na modalidade presencial como fundamento para o desenvolvimento curricular e de contribuição para o crescimento regional e melhoria das condições sociais;
- Oportunizar a inclusão social com práticas empreendedoras no ambiente acadêmico, nas graduações presenciais.
-
- Em relação as demandas de **desenvolvimento tecnológico**, a instituição se propõe:
- Fomentar, através da inovação tecnológica, mudança na qualidade de vida da comunidade por meio de soluções para a redução da desigualdade e exclusão, oportunizando transformações sociais;
- Contribuir com a formação de recursos humanos para o desenvolvimento regional por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e a inovação tecnológica;
- Atribuir relevância ao processo de desenvolvimento tecnológico na busca de soluções e resultados para problemas enfrentados pela sociedade nordestina.

Nesta seara de construção sustentável do ensino atrelado aos aspectos socioeconômicos e históricos loco regionais de Manaus, a Instituição, não diferente daquilo que se espera de uma instituição empreendedora e pioneira, promove em seu planejamento e currículo o uso predominante de ferramentas de Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento, doravante chamadas de TACs.

As TACs configuram a preocupação responsável e perene da Instituição em garantir que o professorado e alunado construam, de forma inequívoca, a experiência tecnológica de ferramentas e solução que lhes serão impostas no mundo da pesquisa ou trabalho. Superar barreiras tradicionais do processo de ensino-aprendizagem e a suplantação de metodologias ágeis e apoiadas por tecnologias é a forma que a Instituição entende que a conectividade irreversível em que vivemos pode ser usada como recurso acadêmico e social na construção do processo de ensino-aprendizagem-avaliação.

Diante deste paradigma que a educação e tecnologia se encontram, diversas oportunidades da criação de pontes e laços duradores com a sociedade local e, não parecendo futurismo, é um caminho mais eficaz para a integração entre o novo e o tradicional. Fato tão marcante nesta região.

A conectividade aliada à tecnologia educacional é a amarra necessária para que a articulação do ensino-pesquisa-extensão precisa para manter o equilíbrio e o sentido para a existência de uma IES pioneira e inovadora neste Estado. Pode-se dizer que o ensino usa a tecnologia como lubrificante para suas engrenagens manipuladoras da construção social, histórica e transformadora em qualquer das suas atuações.

No que concerne ao processo de **desenvolvimento cultural**, a Instituição visa:

- Criar e implantar ações que promovam tanto a diversidade étnica e cultural quanto a valorização da memória e do patrimônio cultural, visando à melhoria da qualidade de vida e de aspectos vinculados à cultura do Norte;
- Criar e Implantar ações de extensão, ensino e pesquisa que promovam a diversidade étnica e cultural;
- Elaborar e executar projetos voltados para os temas da diversidade étnica, linguística, ambiental e cultural;
- Organizar eventos no espaço institucional com atividades que promovam cultura, diversidade e meio ambiente;
- Os aspectos culturais da região serão incluídos nos conteúdos curriculares, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

As atividades desenvolvidas irão priorizar na formação de recursos humanos com maior foco nas necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho regional, representados por empresas,

organizações e indústrias. Atuará também na oferta de cursos de formação e atividades culturais voltadas para a comunidade e para o fortalecimento de sua identidade.

O estímulo à cultura empreendedora é uma das estratégias para a interação da Instituição com as empresas adjacente. O objetivo é intensificar a produção de conhecimentos em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e para a ampliação de serviços prestados à sociedade sob a forma de atividades de extensão. A Faculdade Santa Teresa entende que esses elementos são condicionantes para o atendimento adequado às demandas da sociedade local visando a responsabilidade social institucional.

Dessa forma, a instituição visa ser uma referência para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão articulados as demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico e cultural em sua área de abrangência.

A.8 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

É de clara e comum concordância que se espera a evolução positiva na oferta de turmas tanato para os cursos ativos quanto para os cursos futuramente autorizados e essa potencialidade se reflete no seu planejamento para a aderência e expansão desta evolução.

Segue de forma clara e resoluta a descrição da titulação, experiência e requisitos de habilitação para admissão e seleção do corpo docente. Esta preocupação na contextualização, se conforta na necessidade da ambientação do cenário que se concentra a evolução e cronograma de expansão docente.

Não menos óbvio de se esclarecer, mas todo o processo de expansão deve e pode ser revisto em casos de mudanças no cenário intencional ou legal do país, mas sempre em busca da perfeita articulação com as políticas da IES.

O cronograma apresentado está alinhado com as metas institucionais abaixo relacionadas, dentro do escopo e dispostas no PDI:

Eixo 02: Desenvolvimento Institucional

> - META 02 - Implantar processos de gestão estratégica e planejamento de modo a garantir a articulação das ações desenvolvidas no âmbito da graduação, da pós-graduação, da extensão, da pesquisa científica, da produção tecnológica, artística e cultural, bem como das

ações de meio ambiente, a memória, a produção artística e ao patrimônio cultural, com os princípios institucionais e a missão contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Eixo 03: Políticas Acadêmicas

- META 01 - Implantar o Programa de Qualidade de Ensino onde estão inseridas ações de formação continuada aos docentes da instituição, de avaliação e autoavaliação docente e de incentivo à produção científica e a inovação pedagógica.
- META 03 - Implantar processos de captação de recursos humanos para a docência tendo em vista critérios de experiência docente, formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos pedagógicos e da área de formação e por fim produção acadêmica, técnica e científica.
- META 04 - Desenvolver de programa permanente de capacitação profissional para formação dos colaboradores nas suas funções e melhoria contínua.

Eixo 04: Políticas de Gestão

- META 11 - Promover a gestão adequada dos recursos financeiros da IES, tendo em vista a sustentabilidade financeira da IES, por meio da aplicação correta dos recursos e fiscalização da aplicação deles.
- META 13 - Implantação do Plano de Carreiras e Cargos do Corpo Docente.

Eixo 05: Infraestrutura

- META 01 - Ofertar salas de aula equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta equipadas com os recursos pedagógicos necessários;

- META 02 - Ofertar instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta;
- META 03 - Ofertar instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

Quadro 1 - Titulação do Corpo Docente atual da Faculdade Santa Teresa

Titulação	Quantidade	Percentual (%)
Especialização	17	18,09
Mestrado	55	58,51
Doutorado	22	23,40
Total	94	100,00

Quadro 2 - Experiência do Corpo Docente dentro e fora do Magistério Superior.

Experiência Profissional	Experiência Dentro do Magistério Superior		Experiência Fora do Magistério Superior	
	Quantidade	(%)	Quantidade	(%)
Sem experiência	0	0,00	26	27,66
De 1 mês a 4 anos	33	35,11	11	11,70
De 5 a 9 anos	34	36,17	13	13,83
Acima de 10 anos	27	28,72	44	46,81
Total	94	100,00	94	100,00

A.8.1 Requisitos de Habilitação para Admissão

A admissão de professores é feita mediante seleção por comissão, com aprovação da Direção Geral, tomando como base as descrições de cargos e os critérios abaixo:

I. Idoneidade moral do candidato;

II. Títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais do candidato;

III. Trabalhos publicados de real valor;

IV. Para qualquer categoria docente exige-se, como requisito básico, a possede diploma de pós-graduação lato senso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria idêntica ou afim àquela a ser lecionada;

V. Para admissão ou promoção de professores mestres, doutores ou pós- doutores será exigida a comprovação válida e o tempo de experiência.

A.8.2 Seleção Docente

O ingresso na carreira docente da Faculdade Santa Teresa é realizado por seleção de acordo com o quantitativo de vagas declarado pela instituição. Para o provimento de vagas nos cargos da Instituição poderão participar da seleção os candidatos que atenderem aos requisitos indicados.

A seleção é coordenada e conduzida por comissão de seleção, composta por professores da Instituição podendo ser convidados membros externos, e será disciplinada por resolução própria aprovada pelo Colegiado e NDE, prevendo obrigatoriamente a execução dos seguintes instrumentos:

I. entrevista;
II. prova didática;
III. prova de títulos.

O enquadramento inicial na carreira do magistério é realizado pela pontuação decorrente do título máximo devidamente comprovado pelo interessado. Caso haja empate, serão itens de desempate: professor egresso da Instituição e experiência em monitoramento e pesquisa.

Os procedimentos de seleção docente serão aprovados pela Direção Geral.

A.8.3 Cronograma do Plano de Expansão do Corpo Docente da Faculdade Santa Teresa

Meta: Manter ao final do período (2026), 85% do corpo docente da Instituição com a titulação de mestre ou doutor.

Ações específicas: Estabelecer, como prioridade, no processo de recrutamento e seleção docente, para cursos atuais e os que serão implantados, o título de mestre ou doutor, reconhecido pelo MEC e dar prioridade, na inclusão de professores do quadro da Instituição, no Plano de Capacitação Docente, aos que pretendam cursar programas de mestrado.

Quadro 3 - Cronograma de Expansão do Corpo Docente.

Titulação	Regime de Trabalho	2022	2023	2024	2025	2026
Doutor	Integral	3	4	5	6	7
	Parcial	19	19	20	22	24
	Horista	0	0	0	0	0
Mestre	Integral	15	15	16	16	17
	Parcial	40	44	46	47	48
	Horista	0	0	0	0	0
Especialista	Integral	4	4	5	5	5
	Parcial	13	15	15	16	18
	Horista	0	0	0	0	0

A.9 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários não docentes, que têm a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade Santa Teresa. A Instituição zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho condizentes com sua natureza de instituição educacional, assim como oferece oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

Quadro 4 - Nível de Escolaridade do Corpo Técnico-Administrativo.

Descritivo	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Técnico Administrativo	0	0	2	3	14	3	2

O corpo técnico-administrativo da Instituição usufrui de benefícios ofertados por lei e por convenção acadêmica. O trabalho profissional é avaliado inicialmente no período de experiência e na sequência por meio da avaliação contínua, em especial quando o funcionário concorrer à vaga por promoção. A Instituição tem as regras de ingresso, atribuições, promoções, categorias, regime de trabalho e remuneração. Sendo que o plano deverá ser aperfeiçoado, ao longo do processo de consolidação da Instituição, com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

Ressalta-se que todos aqueles que trabalham na Instituição: dirigentes, coordenadores, professores, corpo técnico-administrativo, demais funcionários, todos, sem exceção, devem portar-se como verdadeiros educadores. Os alunos devem perceber esta firmeza de princípios que perpassa todas as práticas administrativas e acadêmicas, desde as mais simples, até as mais complexas. Neste sentido, as condições de trabalho para o corpo técnico representam a soma de iniciativas que apontam para o crescimento da sua competência técnica, de suas relações interpessoais, bem como todas as atividades que possibilitem sua efetiva integração na missão da Instituição e no alcance de seus objetivos, expressos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destacando a importância da integração e da participação de todos e da função de cada um, possibilitando um ambiente saudável.

Quadro 5 - Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo.

Titulação	2022	2023	2024	2025	2026
Ensino Fundamental Incompleto	0	1	1	2	3
Ensino Fundamental	0	1	2	2	3
Ensino Médio	2	2	3	3	4
Graduação	3	3	4	4	5
Especialização	14	14	15	16	17
Mestrado	3	8	10	11	12
Doutorado	2	2	3	4	5

EIXO 1

FACULDADE SANTA TERESA

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Indicador 1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional
Indicador 1.2 Processo de autoavaliação institucional
Indicador 1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica
Indicador 1.4 Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados
Indicador 1.5 Relatórios de autoavaliação

1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004, estabelece a avaliação das Instituições de educação Superior (IES) e tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para garantir tais objetivos, três avaliações, articuladas entre si, são instituídas pelo SINAES: a avaliação institucional, a avaliação de cursos de graduação e o exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE). A avaliação institucional é realizada de duas formas: internamente, por meio da autoavaliação, conduzida pela Comissão Própria de avaliação (CPA) da própria IES; e externamente, por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a operacionalização é de responsabilidade do INEP.

O artigo 11º da referida lei, estabelece que toda IES, pública ou privada, deverá constituir Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo como atribuições a condução dos processos de avaliações internos da instituição, bem como de fornecer informações ao INEP.

A articulação dos resultados das avaliações conduzidas pelo INEP (avaliação institucional externa) e pela CPA (avaliação institucional interna ou autoavaliação institucional) permite traçar um panorama da qualidade de cada IES no país.

O Programa de Avaliação Institucional (PAI - QR Code) da Faculdade Santa Teresa é executado a partir da articulação do trabalho entre diversos setores institucionais, como CPA, coordenação de ensino, procuradoria institucional, coordenações de curso e direção geral (conforme figura 1). A participação ativa da CPA contribui para a cultura da valorização dos resultados das avaliações e para a implementação de mudanças.

Figura 17 - Logo da CPA. Fonte: Autoral

As avaliações são ferramentas fundamentais para a gestão Institucional, gerando informações primordiais para a reflexão e a proposição de melhorias, a atualização e a definição das políticas, assim como de transparência para as comunidades acadêmica e externa. O PAI foi estruturado para obter informações a partir do conjunto de três avaliações:

- **Externas:** atos regulatórios institucionais e dos cursos, além dos indicadores de qualidade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, Indicador de diferença entre os desempenhos observados e esperados - IDD, Conceito Preliminar de Curso - CPC, e Índice Geral de Cursos - IGC);
- **Internas:** autoavaliações institucionais e dos cursos de graduação;
- **Avaliações de desempenho:** avaliações dos desempenhos dos coordenadores, dos docentes e dos colegiados dos cursos de graduação.

1.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo avaliativo se constitui em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição e cada curso, com vista ao acompanhamento da qualidade das ações empreendidas.

Devidamente implantado e dotado de ações efetivas na gestão da instituição e dos cursos, o PAI é executado anualmente, coordenado pela CPA, e permitindo que a cada ano sejam identificadas potencialidades e fragilidades, as quais são analisadas e discutidas nas diversas instâncias da gestão Institucional e dos cursos, sendo propostas ações para que as melhorias ocorram. Desta forma, os processos de gestão ocorrem conforme o fluxograma apresentado na Figura 18.

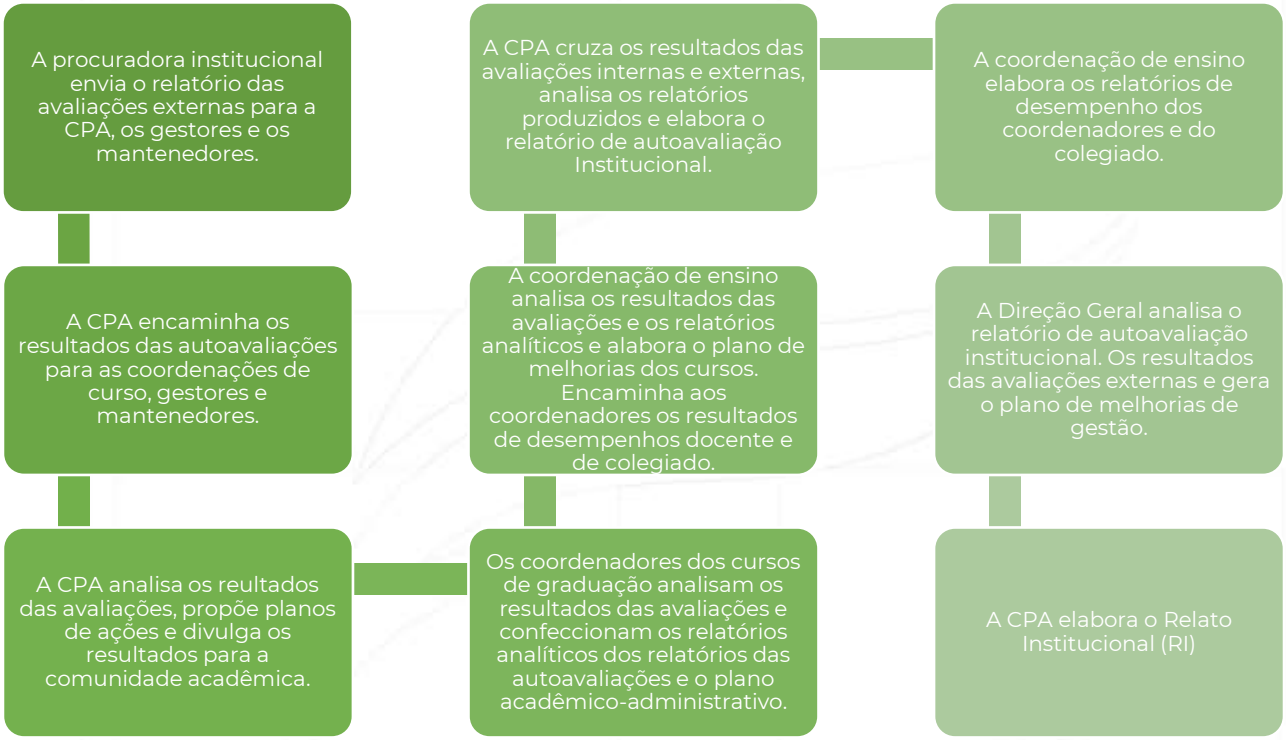


Figura 18 - Fluxograma dos processos de gestão da Faculdade Santa Teresa, conforme Programa de Avaliação Institucional (PAI). Fonte: CPA (2022).

Os processos de gestão são realizados de forma contínua, utilizando como base os resultados das autoavaliações e das avaliações externas, os quais subsidiam a confecção dos Planos Acadêmicos-Administrativos e do Plano de Melhoria de Gestão. Os resultados das avaliações Institucionais também fornecem as informações necessárias para a confecção do Relatório de Autoavaliação institucional e subsidiam a confecção do **Relato Institucional (RI)**.

1.1.1 Plano Acadêmico-Administrativo

Os resultados das autoavaliações e das avaliações externas são analisados pelo coordenador de cada curso para confecção do relatório analítico dos resultados da autoavaliação, esse contemplando todos os indicadores presentes nas pesquisas. Na confecção do relatório analítico, o coordenador indica qual o resultado do curso em cada indicador, suas causas e as oportunidades. A partir dos relatórios analíticos, o coordenador elabora o Plano Acadêmico-Administrativo que é discutido com o NDE e apresentado ao colegiado nas reuniões que ocorrem no começo de cada ano.

Os relatórios analíticos dos resultados das autoavaliações são analisados pela coordenação de ensino, permitindo o acompanhamento do andamento dos cursos para verificação do alcance dos objetivos propostos e das ações e metas a eles relacionados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os indicadores que se mostram mais frágeis nos relatórios analíticos indicam que ações devem ser realizadas para corrigi-los, embasando a mudança de políticas institucionais que são estabelecidas nos Planos de Melhorias de Gestão.

1.1.2 Plano de melhorias de Gestão

Apresenta como balizadores os objetivos e as metas descritos no PDI, com destaque às prioridades identificadas através dos indicadores apontados pela ampla participação e colaboração ativa da comunidade acadêmica e externa através dos resultados do processo de autoavaliação, ouvidoria e avaliações externas.

O plano de melhorias de gestão aponta medidas corretivas e de melhorias dos aspectos críticos e estratégicos. Com vigência de 12 meses, essas medidas tomadas são reavaliadas em função de sua efetividade na obtenção de melhores resultados e podem ser revistas, ampliadas e/ou substituídas por outras de maior eficácia. Consta no plano as estratégias para consecução dos objetivos, os setores responsáveis e o prazo para execução.

1.1.3 Relato Institucional

O relato institucional (RI) é confeccionado conforme as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062, na qual foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa (modalidade presencial) – 2014, publicado na Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica.

O relato institucional consiste em um documento que realiza uma síntese de como as avaliações internas e externas influenciaram na evolução institucional desde o último ato regulatório, através da implementação de ações afetivas para a continua melhoria das atividades acadêmico-administrativas e de gestão. A elaboração do RI proporciona um momento de reflexão sobre o alcance dos objetivos propostos no PDI e dos Planos de Melhorias de Gestão, bem como as ações e metas a eles relacionados.

O RI é disponibilizado para livre acesso e consulta por parte da comunidade acadêmica no site institucional, na aba da Comissão Própria de Avaliação, bem como através de links na Plataforma Digital de Ensino, Aprendizagem e Avaliação (PDEAA).

Conforme nota técnica supracitada o RI é constituído pelas seguintes partes:

RI	I – Breve histórico da IES.
	II – Conceitos obtidos em avaliações externas institucionais e de curso.
	III – Projetos e processos de autoavaliação.
	IV – Divulgação e análise dos resultados de autoavaliação.
	V – Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos.
	VI – Processos de gestão.
	VII – Demonstração de evolução institucional.

Figura 19 - Partes do RI. Fonte: CPA (2022).

1.1.4 CPA na PDEAA

A PDEAA disponibiliza um espaço dedicado à CPA com os seguintes itens na sua estrutura:

Figura 20 - Composição da sala da CPA na plataforma digital. Fonte: FST (2022).

Figura 21 - Blocos da sala de CPA na plataforma digital. Fonte: FST (2022)

1.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A CPA da Faculdade Santa Teresa, atendendo a base legal, é constituída assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. O processo de

autoavaliação baseia-se em quatro nortes que serve para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional: conscientização e adesão voluntária; avaliação total e coletiva; unificação da linguagem; e competência técnico-metodológica. Além destes parâmetros, a autoavaliação é desenvolvida tendo em vista as seguintes características: processo democrático, contextualizada, flexível, ética e sistemática.

Neste contexto, o processo avaliativo se constitui em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição com vista a qualidade das ações empreendidas.

Devidamente implantado e dotado de ações efetivas na gestão da instituição, o programa de avaliação institucional é executado anualmente, sendo conduzido pela CPA, a qual possui regimento próprio aprovado pelo CONSUP. A Comissão Própria de Avaliação é composta por cinco membros: um presidente, um representante de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), além de um representante da sociedade civil organizada.

A avaliação institucional, enquanto processo, permite que a cada ano sejam identificadas potencialidades e fragilidades, as quais são analisadas e discutidas nas diversas instâncias da gestão Institucional e dos cursos, sendo propostas ações para que as melhorias ocorram. Desta forma, os processos de gestão da Instituição são realizados a partir da análise dos resultados das avaliações externas e das autoavaliações, conforme Figura 18.

A autoavaliação, na Instituição, ocorre de forma contínua em dois níveis: no âmbito da Instituição e no âmbito dos cursos de graduação. Todos os segmentos da comunidade acadêmica são sensibilizados constantemente e se apropriam dos seus resultados. O processo de autoavaliação é executado conforme o projeto de autoavaliação e permite a reflexão crítica e a implantação de melhorias nos cursos e na gestão da Instituição.

1.2.1 Projeto de Autoavaliação

1.2.1.1 Introdução

O projeto de autoavaliação foi desenvolvido tendo em vista as seguintes características:

- Possibilita aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, os procedimentos e os aspectos que serão utilizados.

1) Processo democrático

- Norteia a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura. institucional.

2) Contextualizada

- Aberta as discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos.

3) Flexível

- Promove o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança.

4) Incentivadora

- Pauta-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e de Autoavaliação das comunidades interna e externa à instituição.

5) Ética

- O processo avaliativo é contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

6) Sistemática

Figura 22 - Características da Autoavaliação. Fonte: CPA (2022).

1.2.1.2 Objetivos

1.2.1.2.1 Objetivo Geral

OBJETIVO GERAL

Promover a cultura da autoavaliação e utilizar seus resultados como instrumento de gestão acadêmica e administrativa

1.2.1.2.2 Objetivos Específicos

Específicos	a) Sensibilizar a comunidade acadêmica e sociedade civil organizada a respeito da importância do processo de autoavaliação;
	b) Realizar autoavaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e sociedade civil organizada;
	c) Realizar autoavaliação dos cursos de graduação em um processo democrático com a participação dos discentes;
	d) Analisar os dados coletados e gerar relatórios;
	e) Divulgar os resultados das pesquisas de autoavaliação para a comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada;
	f) Utilizar os resultados das autoavaliações como subsídio para as ações acadêmico-administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da gestão Institucional.

1.2.1.3 *Metodologia*

O processo de autoavaliação é realizado em dois níveis: dos cursos de graduação e institucional. O primeiro nível envolve os aspectos referentes aos cursos de graduação, sendo respondido pelos

discentes. No segundo nível a comunidade acadêmica e a sociedade civil organizada avaliam a Instituição como um todo.

1.2.1.3.1 Autoavaliação Institucional

A lei 10.861, de 14 de abril de 2004, no parágrafo 2º do artigo 3º, estabelece que a avaliação das instituições de educação superior (IES) realizar-se-á através de procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco. O artigo 8º incube ao INEP a responsabilidade de realizar a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O artigo 11º determina a constituição de CPA por todas as IES e atribui a esta comissão a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

QRCode 1 – LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.
https://qr.page/g/1fdqDMgoclp
Tipo: Link para arquivo

A nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, de 9 de outubro de 2014, dentre outras orientações, sugere o roteiro para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional e estruturação em cinco eixos e 10 dimensões que devem ser abordados no desenvolvimento deste documento.

QRCode 2 – NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 65
https://qr.page/g/1RC9YeG5UP9
Tipo: Link para site

O questionário de autoavaliação institucional é estruturado tendo como documentos norteadores a legislação vigente acima e o Instrumento de Avaliação Institucional Externa para credenciamento/ recredenciamento/ transformação de organização acadêmica, contemplando as seguintes dimensões:

Figura 23 - Dimensões da CPA. Fonte: CPA, 2021.

O questionário de autoavaliação institucional é aplicado no segundo semestre de cada ano, tendo como participantes todos os setores acadêmicos (discentes, docentes e técnicos administrativos) e a sociedade civil organizada. Os resultados permitem dimensionar a concepção dos participantes da avaliação a respeito do planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura. A partir desses resultados são elaborados diversos documentos por diferentes atores institucionais, como os planos acadêmicos-administrativos, o relatório de autoavaliação institucional, o plano de melhorias de gestão, assim como o relato institucional.

1.2.1.3.2 Autoavaliação dos Cursos

O artigo 4º da lei 10.861, de 14 de abril de 2004, estabelece que a avaliação dos cursos de graduação tenha por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. O parágrafo 1º do referido artigo institui: “A avaliação dos cursos de graduação utilizará procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais obrigatoriamente as visitas por comissões de especialistas das respectivas áreas do conhecimento”.

Considerando a importância de um processo de avaliação dos seus cursos de graduação, como oportunidade para a Instituição refletir de forma crítica a qualidade do serviço educacional, e alcançar maior relevância social, a CPA da Faculdade Santa Teresa disponibiliza anualmente a pesquisa de autoavaliação dos cursos, em acréscimo a autoavaliação institucional.

O questionário de autoavaliação dos cursos é estruturado tendo como documento norteador o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, contemplando as seguintes dimensões:

Figura 24 - Dimensões da autoavaliação. Fonte: CPA (2022).

A autoavaliação dos cursos é um processo contínuo, sendo realizada no primeiro semestre letivo de cada ano, tendo como participantes os discentes. Os resultados permitem dimensionar a concepção dos alunos a respeito do seu curso e subsidiam a elaboração do relatório analítico da autoavaliação dos cursos, os relatórios analíticos dos resultados da autoavaliação, os planos acadêmico-administrativos e o plano de melhorias de gestão.

1.2.1.3.3 Sensibilização dos segmentos da comunidade acadêmica

A CPA, por meio de um amplo processo de sensibilização, buscando o estabelecimento de uma cultura de gestão com seus princípios fincados na continua avaliação de suas ações e resultados, realiza seus processos de autoavaliação (institucional e dos cursos) de forma contínua todos os anos, conforme metodologia e etapas já descritas anteriormente nesse documento.

Visando o envolvimento acadêmico no processo de autoavaliação institucional, no começo de cada semestre são realizadas reuniões com os membros da reitoria, direção, coordenações, docentes e técnicos-administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo.

Para tornar as informações mais acessíveis e melhor conscientizar os alunos, foi criado a "FST consciente". Trata-se de um projeto, criado pela CPA, que objetiva sensibilizar os alunos a respeito da importância da participação na autoavaliação e divulgar as conquistas decorrentes do processo de avaliação institucional, bem como informações a respeito dos serviços oferecidos pela Instituição, como: empregabilidade, nivelamento, pesquisa, extensão, biblioteca, acessibilidade, intercâmbio internacional, ouvidoria, dentre outros. A CPA elabora o modelo da apresentação e os docentes realizam a divulgação das informações em sala.

É também objetivo do "FST consciente" facilitar o acesso às informações/serviços Institucionais por parte dos professores e técnicos-administrativo, possibilitando que toda comunidade acadêmica usufrua das oportunidades e dos benefícios ofertados pela Instituição.

Além das reuniões e das apresentações realizadas para a comunidade acadêmica, a equipe da CPA divulga, por meio de banners digitais, nos períodos das avaliações via site e redes sociais institucional, PDEAA, aplicativo de mensagens instantâneas e através de banners impressos nas áreas de maior fluxo de pessoas da Instituição. Em acréscimo, a CPA realiza a gravação de vídeos que são disponibilizados via Youtube@ para que sirvam como estímulo a participação, bem como tutorial para participar da avaliação.

1.3 AUTOAVALIAÇÃO: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

As questões aplicadas nos questionários de autoavaliação são estruturadas para indicar o grau de satisfação dos participantes, através de alternativas de múltipla escolha, e elaboradas conforme a métrica *Net Promoter Score* (NPS), onde o respondente possui as opções de resposta estruturadas na escala de 0 a 10.

A partir da pesquisa de autoavaliação institucional de 2022 os questionários serão disponibilizados no portal de serviços (intranet), havendo acesso através de login e senha, para todos os membros da comunidade acadêmica, assim como por meio de login em área de convidados, via convite, aos membros da comunidade externa. A participação é voluntária e a identidade do participante é mantida sob sigilo. O portal de serviços foi desenvolvido para que permita apenas uma participação por usuário/convite, assim impedindo que ocorra repetição de respostas e consequente amplificação do número de participantes.

Figura 25 - Selo da CPA. Fonte: CPA (2022)

Com o objetivo de obter participação crescente da comunidade acadêmica nas pesquisas, as estratégias de sensibilização são mantidas de forma periódica, assim como utiliza-se da divulgação dos planos de ações resultantes dos processos avaliativos para contínuo acompanhamento da comunidade. As melhorias implementadas a partir das ações propostas por meio das avaliações recebem um selo de conquista, com o logo da CPA (QR Code). Desta forma, cria-se a cultura de avaliar para melhorar, estimulando a participação de novos membros da comunidade acadêmica e fidelizando os antigos. Em acréscimo, serão instituídas premiações para os cursos que obtiverem os melhores percentuais de participação na pesquisa.

1.4. AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÕES EXTERNAS: ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

1.4.1 Análise dos resultados

A partir das respostas nas questões de múltipla escolha, os respondentes são divididos em três níveis, respondentes de 0 a 6 são considerados detratores, 7 e 8, neutros, e 9 e 10, promotores. O percentual de promotores é subtraído do percentual de detratores e o resultado indica a zona NPS que se

encontra o indicador. Resultados entre -100 e 0 são considerados em zona crítica, entre 1 e 30 em aperfeiçoamento, entre 31 e 70 em qualidade, e entre 71 e 100 em excelência.

As respostas das questões abertas são categorizadas por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações) e agrupadas por setor de interesse.

A CPA encarrega-se de analisar e de interpretar os dados obtidos por meio dos relatórios das avaliações externas e dos resultados das autoavaliações, gera os relatórios que são encaminhados a cada setor/curso e propõem planos de ações para melhorias dos indicadores que apresentam fragilidades.

1.4.2 Divulgação dos resultados

Os resultados das autoavaliações e das avaliações externas são divulgados nos fóruns semestrais com a comunidade acadêmica e também são utilizados banners impressos e digitais. Os resultados também são disponibilizados no portal digital, através de banners com links, e no site Institucional, tornando acessível à comunidade externa os resultados das avaliações institucionais.

Os relatórios de autoavaliação institucional são disponibilizados no site institucional, na aba da CPA, estando acessível a qualquer membro da comunidade acadêmica e externa, possibilitando acesso livre aos resultados analíticos das avaliações institucionais.

A discussão dos resultados das avaliações internas e externas também é realizada em reuniões pedagógicas, que têm nas instâncias colegiadas o local privilegiado. Esses resultados são cruzados e servem de base para o processo de tomada de decisão tanto no âmbito da gestão quanto acadêmico-administrativo.

1.5 RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os relatórios de autoavaliação institucional apresentam resultados, análises e reflexões que subsidiam o planejamento e a proposição de ações, assim como se constituem em importantes instrumentos para a revisão das ações implementadas e de impacto na gestão da Instituição. Nesse sentido, são elaborados obedecendo à legislação vigente, incluindo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N° 065, a qual prevê um roteiro a ser seguido e depósito anual no e-MEC até o dia 31 de março. Os relatórios de autoavaliação institucional são estruturados da seguinte forma:

I. **Introdução:** constam os dados da instituição, a composição da CPA, o planejamento estratégico de Autoavaliação, o ano do relatório e o período ao qual se refere.

II. **Metodologia:** descrição dos instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para a análise dos dados.

III. **Desenvolvimento:** apresentação dos dados e as informações relativas a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.

IV. **Análise dos Dados e das Informações:** apresentação dos dados conclusivos obtidos no conjunto das avaliações, apontando para as medidas que serão tomadas com relação a eles.

V. **Ações previstas com base na análise dos dados:** descrição do planejamento das ações, no sentido de conferir sempre maior qualidade aos processos de gestão acadêmica, infraestrutura e de ensino da IES.

1.6 OBJETIVOS, METAS E AÇÕES PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA VIGÊNCIA DO PDI 2023-2027

1.4.6.1 Ciclo de 2018 a 2022

Quadro 6 - Metas e as ações previstas para o programa de avaliação institucional no período de vigência de 2018 a 2022.

METAS E AS AÇÕES PREVISTAS PARA O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Ampliar a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil organizada nas pesquisas de autoavaliação.					
Realização do projeto "Santa Teresa Consciente" junto aos discentes para a divulgação dos resultados das avaliações institucionais, da evolução institucional a partir dos processos avaliativos e dos serviços e oportunidades do curso/Instituição.		✓	✓	✓	✓	✓
Aplicação do selo CPA para identificar as melhorias obtidas a partir dos processos avaliativos.		✓	✓	✓	✓	✓

Divulgação dos períodos das pesquisas de autoavaliações por meio das mídias sociais, material impresso e equipe CPA.	✓	✓	✓	✓	✓
Disponibilização dos laboratórios de informática para os discentes, docentes e técnicos administrativos responderem a pesquisa de autoavaliação.	✓	✓	✓	✓	✓
Disponibilização do questionário de autoavaliação no portal acadêmico para preenchimento online por discentes e docentes.	✓	✓	✓	✓	✓
Monitoramento através de relatórios parciais do número de respondentes da pesquisa de autoavaliação para intensificar a sensibilização e consequentemente buscar o aumento do quantitativo de participantes.	✓	✓	✓	✓	✓
Realização da pesquisa de autoavaliação com as comunidades atendidas pelos projetos de extensão.	✓	✓	✓	✓	✓
Realização do Web Fórum CPA junto aos discentes como mecanismo de sensibilização.	✓	✓	✓	✓	✓

META	Ampliar a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil organizada nas pesquisas de autoavaliação.				
Divulgação dos períodos das pesquisas de autoavaliações por meio das mídias sociais, material impresso e equipe CPA.					
Disponibilização dos laboratórios de informática para os discentes, docentes e técnicos-administrativos responderem a pesquisa de autoavaliação.					
Disponibilização do questionário de autoavaliação no portal de serviços para participação de todos os segmentos.					
Monitoramento através de relatórios parciais do número de respondentes da pesquisa de autoavaliação para intensificar a sensibilização e consequentemente buscar o aumento do quantitativo de participantes.					
Obtenção de prêmios para estimular a participação discente nas pesquisas.					
Confecção do Selo CPA com ano da conquista.					
META	Utilizar os resultados dos processos avaliativos internos e externos como indicadores para a elaboração do planejamento estratégico da instituição.				
Envio dos resultados das autoavaliações aos gestores para elaboração do plano de melhorias de gestão.					
Auxílio aos gestores e aos coordenadores dos cursos, por meio de reuniões, para a análise das potencialidades e fragilidades apontadas nas avaliações internas e externas.					
Acompanhamento das ações previstas nos planos acadêmicos-administrativos e de melhorias de gestão para avaliar o impacto das ações na melhoria dos resultados no ensino, pesquisa, extensão e gestão.					
Elaboração do relatório analítico da autoavaliação dos cursos e envio para os mantenedores e gestores.					
Elaboração do relatório de autoavaliação Institucional.					

Elaboração do relato institucional.					
META	Utilizar os resultados das avaliações de desempenho para acompanhamento e implementação de melhorias.				
Disponibilização dos questionários de avaliação dos docentes e dos coordenadores dos cursos de graduação.					
Divulgação dos resultados das avaliações de desempenho para os coordenadores dos cursos de graduação e gestores.					
Realização de reuniões para discussão dos resultados das avaliações de desempenho e definição dos planos de ações para melhorias.					
META	Implementar inovações tecnológicas em prol dos processos de avaliação institucional.				
Utilização de totens para participação nas pesquisas de autoavaliação.					
Utilização de tablets para consulta das comunidades atendidas pelas atividades de extensão.					
Utilização de monitores de TV para informativos sobre oportunidades institucionais, serviços e conquistas obtidas a partir das pesquisas de autoavaliação.					
Acompanhamento da execução dos planos de ações através do portal de serviços.					

Quadro 6 apresenta os objetivos, as metas e as ações previstas para o programa de avaliação institucional no período de vigência do presente PDI (2018 – 2022).

1.4.6.1 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027

Quadro 7 - Metas e as ações previstas para o programa de avaliação institucional no período de vigência do presente PDI (2023 – 2027)

METAS E AS AÇÕES PREVISTAS PARA O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Analisar e discutir o programa de avaliação institucional.					
Revisão do programa de avaliação institucional.						
Discussão da legislação vigente para reestruturação do programa de avaliação institucional.						
Revisão do questionário para pesquisa com as comunidades atendidas pelas atividades de extensão.						
Revisão dos questionários de autoavaliação.						
META	Promover continuamente a cultura da autoavaliação, tendo em vista a democratização do acesso aos seus resultados.					
Eleição para composição da Comissão Própria de Avaliação.						
Sensibilização da comunidade acadêmica para maior adesão à pesquisa de autoavaliação.						

Divulgação dos resultados dos processos avaliativos para a comunidade interna e externa através de material impresso, portal acadêmico, endereço eletrônico e redes sociais institucionais e de cursos.					
Realização do Fórum CPA com os membros das comunidades participantes das atividades de extensão realizadas pelos cursos da Instituição.					
Realização do projeto “FST Consciente” junto aos discentes para a divulgação dos resultados das avaliações institucionais, da evolução institucional a partir dos processos avaliativos e dos serviços e oportunidades do curso/Instituição.					
Aplicação do selo CPA para identificar as melhorias obtidas a partir dos processos avaliativos.					
Realização do Fórum CPA junto aos docentes, gestores e técnicos administrativos como mecanismo de sensibilização e divulgação dos resultados das avaliações institucionais internas e externas.					
META	Ampliar a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil organizada nas pesquisas de autoavaliação.				
Divulgação dos períodos das pesquisas de autoavaliações por meio das mídias sociais, material impresso e equipe CPA.					
Disponibilização dos laboratórios de informática para os discentes, docentes e técnicos-administrativos responderem a pesquisa de autoavaliação.					
Disponibilização do questionário de autoavaliação no portal de serviços para participação de todos os segmentos.					
Monitoramento através de relatórios parciais do número de respondentes da pesquisa de autoavaliação para intensificar a sensibilização e consequentemente buscar o aumento do quantitativo de participantes.					
Obtenção de prêmios para estimular a participação discente nas pesquisas.					
Confecção do Selo CPA com ano da conquista.					
META	Utilizar os resultados dos processos avaliativos internos e externos como indicadores para a elaboração do planejamento estratégico da instituição.				
Envio dos resultados das autoavaliações aos gestores para elaboração do plano de melhorias de gestão.					
Auxílio aos gestores e aos coordenadores dos cursos, por meio de reuniões, para a análise das potencialidades e fragilidades apontadas nas avaliações internas e externas.					
Acompanhamento das ações previstas nos planos acadêmicos-administrativos e de melhorias de gestão para avaliar o impacto das ações na melhoria dos resultados no ensino, pesquisa, extensão e gestão.					
Elaboração do relatório analítico da autoavaliação dos cursos e envio para os mantenedores e gestores.					
Elaboração do relatório de autoavaliação Institucional.					
Elaboração do relato institucional.					
META	Utilizar os resultados das avaliações de desempenho para acompanhamento e implementação de melhorias.				

Disponibilização dos questionários de avaliação dos docentes e dos coordenadores dos cursos de graduação.					
Divulgação dos resultados das avaliações de desempenho para os coordenadores dos cursos de graduação e gestores.					
Realização de reuniões para discussão dos resultados das avaliações de desempenho e definição dos planos de ações para melhorias.					
META	Implementar inovações tecnológicas em prol dos processos de avaliação institucional.				
Utilização de totens para participação nas pesquisas de autoavaliação.					
Utilização de tablets para consulta das comunidades atendidas pelas atividades de extensão.					
Utilização de monitores de TV para informativos sobre oportunidades institucionais, serviços e conquistas obtidas a partir das pesquisas de autoavaliação.					
Acompanhamento da execução dos planos de ações através do portal de serviços.					

EIXO 2

FACULDADE SANTA TERESA

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Indicador 2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

Indicador 2.2 PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação

Indicador 2.3 PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

Indicador 2.4 PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

Indicador 2.5 PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

Indicador 2.6 PDI e política institucional para a modalidade EaD

Indicador 2.7 Estudo para implantação de polos EaD

2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

O entendimento e a compreensão da missão, da visão e dos valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente de uma Instituição de Ensino. Certas particularidades e aspectos inerentes ao próprio processo de assimilação em questão, podem vir a comprometer a notabilidade da filosofia desta instituição em seu cotidiano. Portanto, a construção coletiva, seguida de uma difusão massiva da missão, visão e valores institucionais pode conter eventuais obstáculos erguidos na incorporação desses elementos.

Com vista a manter o alinhamento estratégico institucional, o Conselho Superior (CONSUP) deve ter como incumbência revisar a Filosofia Institucional com a participação efetiva da comunidade acadêmica e da sociedade.

A interação entre as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa dentro da organização acadêmica, permeia-se a configuração pedagógica que fundamenta o ensino superior, onde ensino, pesquisa e extensão, apresentem-se de maneira permanentemente articuladas e indissociáveis. Desta forma, para consolidar essa tríade, entendemos que a missão, os objetivos, as metas e os valores institucionais devem orientar os caminhos institucionais para que a IES, realize sua função social e educativa, e de responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento da Amazônia.

O fluxograma abaixo traduz o alinhamento entre o tripé que sustenta a educação superior, a responsabilidade institucional, os objetivos institucionais, a missão, a visão e os valores.

Figura 32 - tripé que sustenta a educação superior. Fonte: FST (2022).

Consequentemente, a missão da Faculdade Santa Teresa se concretiza e se aprimora na medida em que os objetivos e valores institucionais dialogam e permeiam as políticas acadêmicas presentes no eixo 3 deste documento.

O desenvolvimento institucional é, portanto, concebido como o processo evidente de aproximações sucessivas com a visão de futuro que a IES projeta para si. Considerando os princípios e finalidades desde nível de ensino, é possível afirmar que o ensino superior, em uma perspectiva sistêmica, deve superar a dimensão da tecnicidade. Ou seja, da formação restrita para uma dada profissionalização, para avançar na construção de um projeto acadêmico que se articula ao mundo do trabalho e suas necessidades atuais e emergentes.

Este projeto deve ainda observar a dimensão humana e ética da formação dos seus acadêmicos, e por fim deve cumprir uma designo importantíssimo que se revela no retorno da comunidade com as suas ações acadêmico-administrativas de responsabilidade social, além do fomento a inovação e ao desenvolvimento econômico da região.

Assim, a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição estão expressos no PDI, e se comunicam com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa (esta última, considerando a organização acadêmica), e possibilitam ações institucionais internas, transversais a todos os cursos e externas, por meio de projetos de responsabilidade social.

Neste escopo, a Instituição atende a este chamado entendendo que a missão orienta a direção para a atuação da instituição em contribuição com a sociedade a qual faz parte. Dessa forma, apresenta missão e objetivos institucionais que se concretizam em metas a serem alcançadas ao final da vigência deste PDI.

Expressando o compromisso com a educação superior de qualidade, pretende formar profissionais que conjugam a competência para o mundo do trabalho com o compromisso do desenvolvimento da sociedade

2.1.1 Missão

A missão consiste na razão de existência da instituição e na delimitação de suas atividades dentro do espaço que deseja ocupar. A missão apresentada neste documento destaca o propósito da IES para a atuação no âmbito de uma sociedade fragmentada, porém super conectada, portanto paradoxal. Nesse contexto, a Instituição, frente à dualidade evidenciada nessa prognose, entre contradições dicotomias e contraposições, produz e difunde conhecimentos assumindo um compromisso irrevogável com o desenvolvimento sustentável. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas e os debates realizados permitiram estabelecer nossa vocação:

MISSÃO

"Promover a disseminação e a construção do conhecimento, a partir do ensino, da pesquisa e da extensão formando profissionais com princípios humanísticos e éticos, tendo em vista a responsabilidade social e o desenvolvimento da Amazônia."

2.1.2 Visão

A visão consiste na descrição do futuro desejado para a instituição, aquilo que quer se tornar. Para a revisão da Visão da Instituição, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano, na tentativa de promover o desenvolvimento sustentável e as premissas de uma Instituição que se mantém atenta às colaborações pertinentes a um ambiente global. Deste processo, surgiu a convicção de tornar-se socialmente reconhecida pelo seu rol acadêmico de forma conectada com o contexto no qual a Instituição está, física ou virtualmente, inserida. Por essa interpretação da realidade e com o horizonte à vista, vislumbra-se:

VISÃO

"Nossa Visão de futuro institucional é a de se tornar referência na formação de líderes e empreendedores no Estado.

2.1.3 Valores

Os valores institucionais se constituem em princípios e atitudes que orientam todas as posturas e decisões da Instituição. Nota-se que a Faculdade, atenta às suas escutas, reforça os valores assumidos como os condicionantes da vida da Instituição na busca constante para atender a sua finalidade. Para tanto, os fundamentos de suas ações passam a ser expressos nos seguintes valores: **Excelência, Comprometimento, Profissionalismo e Inclusão Social.**

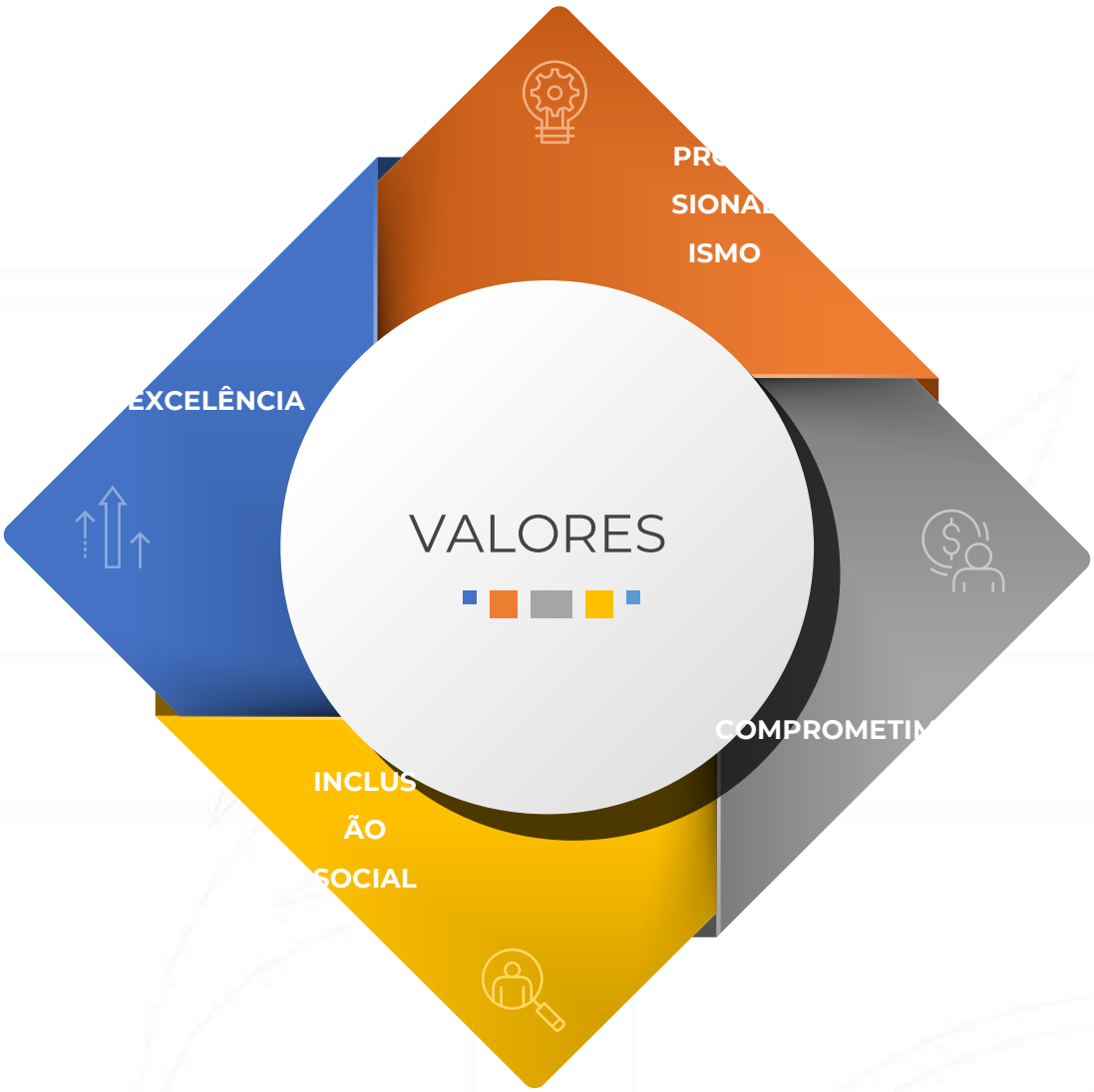


Figura 26 - Valores institucionais. Fonte: FST (2022)

2.2 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Promover um ambiente de respeito às diferenças culturais, favorecendo a inclusão por meio de ações afirmativas e de relevância socioeducacional.

Estimular o exercício da cidadania, da responsabilidade socioambiental e da ética na vida pessoal e profissional.

Proporcionar uma formação crítica e reflexiva que dê condições aos egressos de exercer a liderança, de apresentar capacidade de decisão, de definir tomada de decisões assertivas.

Favorecer condições para que o aluno atue como profissional, capaz de interpretar e interagir numa determinada realidade, de forma a produzir conhecimento, inovação e desenvolvimento para a sociedade a partir da sua formação profissional.

Proporcionar sólida formação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão.

Estimular a pesquisa e a extensão como processos de construção e atualização de conhecimentos, considerando a inserção do aluno na realidade social.

Figura 27 - Objetivos institucionais. Fonte: FST (2022).

2.2.1 Diagnóstico institucional

A lógica da abertura capaz de gerar compartilhamentos é a mesma que favorece a adaptação e integração dos ambientes institucionais. Compreender a IES como um sistema, portanto, como um ambiente aberto, é determinante para a aquisição e geração de novos saberes que venham a favorecer o reposicionamento estratégico da instituição frente ao desafio da Contemporaneidade. Nesse sentido, utilizar recursos intelectuais que possam refletir os conhecimentos dominados pela Instituição, adaptando-se ao ambiente externo e integrando-se ao ambiente interno, torna-se condição precípua para alcançar os resultados almejados. Com o objetivo de levantar informações, opiniões e percepções sobre: os principais pontos Fortes e Fracos; Ameaças e Oportunidades; foi realizada uma enquete, aberta à sociedade. Momento esse que serviu para coleta de informações fundamentais para estabelecer os quadros apresentados:

PONTOS FORTES

Correspondem às variáveis internas e controláveis, que proporcionam uma condição favorável para a IES em relação a seu ambiente.

S

1. experiência em EAD (referência);

2. diversidade de ofertas (quantidade e modalidade);

3. interiorização do ensino;

4. inclusão social;

5. vestibular;

6. formação de professores;

7. política de apoio ao discente (auxílios, estágios e bolsas);

8. credibilidade da instituição.

PONTOS FRACOS

EQUIVALEM ÀS VARIÁVEIS INTERNAS E CONTROLÁVEIS, QUE PROPORCIONAM UMA CONDIÇÃO DESFAVORÁVEL PARA A IES EM RELAÇÃO AO SEU AMBIENTE.

1. Laboratórios (espaço, aquisição e manutenção de equipamentos);
2. Padrão mínimo de infraestrutura física e tecnológica;
3. Manutenção da infraestrutura física e tecnológica;
4. Oferta de pós-graduação (Presencial e EaD/Stricto e Lato Sensu/Interiorização);
5. Captação de recursos;
6. Pesquisa direcionada ao desenvolvimento local;
7. Política de incentivo à prática de esportes e eventos culturais;
8. Espaços de convivências;
9. Auxílios transporte (eventos e deslocamentos);
10. Comunicação;
11. Processos internos (padronização de processos e baixa incorporação de tecnologia);
12. Transparência sobre a utilização dos recursos financeiros e resultados obtidos;
13. Acompanhamento de serviços terceirizados;
14. Concursos para docentes e técnicos;
15. Formação de parcerias com o governo;
16. Envolvimento em projetos de extensão;
17. Integração dos projetos de extensão com o desenvolvimento local e regional;
18. Parceria, inovação e transferência tecnológica;
19. Avaliação de desenvolvimento.
20. Sustentabilidade (controle do impacto ambiental);

21. Internacionalização;

22. Inércia (lentidão/rigidez);

23. Personalismo;

24. Acompanhamento de egressos;

25. Alinhamento estratégico;

26. Desempenho dos cursos.

W

OPORTUNIDADES

Representam variáveis externas e não controláveis pela IES, que podem criar condições favoráveis para o desenvolvimento institucional.

1. Educação flexível;

2. Captação de doutores e egressos;

3 Demanda por formação, pesquisa e extensão alinhada ao desenvolvimento local;

4. Expansão da EaD;

5. Novas áreas de conhecimento;

6. Novas tecnologias de ensino (educação flexível);

7. Novas tecnologias de gestão (trabalho remoto);

O

8. Demanda por tecnologias;

9. Articulação com representantes políticos locais captação de recursos e desenvolvimento de projetos).

10. Notoriedade da Sustentabilidade;

11. Ampliação do porto;

12. Demanda por serviços;

13. Adesão de editais e programas do estado;

14. Parcerias com o setor privado;

15. Flexibilização das práticas de ensino (estágios e presencialidade) – Legislação;

16. Internacionalização;

17. Empreendedorismo;

18. Eventos on-line.

AMEAÇAS

Correspondem às variáveis externas e não controláveis pela IES, que podem criar condições desfavoráveis para o desenvolvimento institucional.

1. Desvalorização da ciência (Política);

2. Interferência política (perda de autonomia);

3. Instabilidade política e Institucional (ameaça a continuidade de projetos);

4. Crise econômica pós-pandemia (regional e global/cortes orçamentários);

5. Falta de acesso à internet por parte da população;

6. Desemprego e incerteza no mercado de trabalho;

7. Vulnerabilidade dos alunos;

8. Nível educacional dos ingressantes;

9. Dificuldade em se adaptar ao ensino híbrido;

10. Fuga de capital intelectual (ingressantes e contratados);

11. Inadequação aos parâmetros ambientais pode barrar a entrada de recursos e formação de parceiras;

12. Perda de prestígio ao longo do tempo;

13. Violência/assaltos/ período noturno;

14. Aumento da concorrência;

15. Negacionismo, individualismo e desinformação.

Após a identificação dos Pontos Fortes e Fracos; e das Ameaças e Oportunidades, estes foram avaliados, ponderados e relacionados na Matriz SWOT, disposta na

Figura 104 nos anexos. Esta análise permitiu delinear as relações entre os fatores apresentados acima, para então fundamentar a elaboração das diretrizes estratégicas da IES no período de 2022 a 2027.

A seguir, segue a forma para um melhor entendimento da dinâmica desenvolvida para estabelecer as diretrizes oriundas dos cruzamentos dos fatores:

a. **Forças e Oportunidades**: aproveitar as potencialidades nas oportunidades que surgirem;

b. **Forças e Ameaças** - utilizar as potencialidades para minimizar as ameaças;

c. **Fraquezas e Oportunidades** - melhorar as fraquezas para aproveitar as oportunidades ou aproveitar as oportunidades para melhorar as fraquezas;

d. **Fraquezas e Ameaças** - eliminar as fraquezas para minimizar as ameaças.

A pontuação em cada célula é fruto da multiplicação de três números: o peso ponderado dos dois fatores considerados e a intensidade da sua correlação.

Valores elevados sinalizam caminhos proeminentes para consecução da Filosofia Institucional.

2.2.2 Diretrizes estratégicas

Na perspectiva de promover o alinhamento conceitual, procede-se à definição dos termos dos elementos estratégicos. Diretrizes Estratégicas são orientações de ação para o desenvolvimento e sustentabilidade da Instituição; em razão da necessidade de articulação com a visão institucional; contemplando a relação da Instituição com o espaço à qual pertence, considerando os resultados do diagnóstico estratégico realizado.

Para que as diretrizes estratégicas fossem agrupadas e diagnosticadas, a IES adaptou o modelo do *Balanced Scorecard* (BSC), proposto por Kaplan e Norton, que na sua versão original se sustenta em quatro perspectivas: Financeira; Aprendizagem e conhecimento; Processos Internos e Clientes. Conforme pode ser visualizado na Figura 28.

Figura 28 - Modelo BSC. Fonte: Guia do Empreendedor (https://www.guiaempreendedor.com/guia/balanced-scorecard)

Com base neste modelo, se adaptam as perspectivas inerentes à realidade de uma Instituição de Ensino Superior. Sendo assim, no quadro a seguir, estão relacionadas as Diretrizes Estratégicas, com suas respectivas descrições, por cada uma das quatro perspectivas da Faculdade Santa Teresa: Sociedade, Academia, Gestão e Competência:

#	DIRETRIZ	DESCRIÇÃO
	PERSPECTIVA POLÍTICO-SOCIAL	
1	Defender a FST, como IES, privada, autônoma e de relevância para o desenvolvimento econômico e social local, a partir dos serviços educacionais e correlatos.	Defender a Instituição autônoma como espaço de livre expressão necessariamente leva à liberdade de ensinar, pesquisar, aprender, adaptar e inovar de acordo com as expectativas preconizadas pelas sociedades democráticas e sustentáveis. Nesse contexto, as instituições inclusivas, como produtoras de conhecimento e transformadoras das realidades locais, devem se esforçar todos os dias para garantir que sejam inovadoras e transformadoras, e principalmente recebendo ou disseminando conhecimento para alcançar os grupos mais desfavorecidos que melhorem a vida dessas pessoas. Contemplando a legislação e cenário histórico, político e socia em seu entorno ou alcance na transformação proporcionada pela educação.
2	Fortalecimento das Políticas para a valorização da Ciência, dos Direitos Humanos, de Inclusão e da Diversidade.	Nessa preposição, uma política que valorize a ciência, os direitos humanos, o meio ambiente, a inclusão/acessibilidade, a diversidade é, antes de tudo, uma ação estabelecida para transformar a realidade acadêmica e social. Diante de tais tratativas, o uso consciente de amplos direitos para garantir a participação, a solidariedade e a democratização de forma inclusiva, de acordo com as condições sociais, legais e culturais. No entanto, criar espaço para debater e refletir sobre a diversidade da vida é fundamental na sociedade para que se possa avançar na democratização e defesa do pensamento diverso e inclusivo. Sob esse prisma, esses temas devem ser institucionalizados, articulando-os a programas que proporcionem condições reais e levem a avanços consistentes e significativos.
	PERSPECTIVA ACADÊMICA	
3	Adoção da educação flexível em todos os níveis e modalidades, visando um melhor aproveitamento dos recursos humanos e financeiros.	O uso de metodologias que promovam um projeto educacional flexível, é uma das tendências mais importantes no ensino superior, pois promove uma educação dinâmica e aberta, onde a tecnologia surge como ferramenta de suporte para fazer emergir novos processos de ensino-aprendizagem. Desta forma, é possível instituir uma dinâmica pedagógica baseada em metodologias ativas, objetivando aprimorar a experiência na construção de conhecimentos conferindo a aprendizagem uma dimensão significativa e funcional (orientada para o desenvolvimento de competências) Nessa perspectiva, a adoção de Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento amplia o compartilhamento do corpo docente em todo o campo de atuação da IES. Outro aspecto relevante é a planejamento e perspectiva de uso de recursos tecnológicos e financiamento para atuação na modalidade EAD, aumentando a inclusão e capilaridade da experiência de ensino proposto

		pelas políticas da IES. Todavia, a IE não se isenta da preocupação quanto à inclusão daqueles que não tem acesso à tecnologia ou ainda sob o aspecto da insuficiente disponibilidade de acesso à internet ou outros recursos de conexão muito comuns no Brasil, dado que a IES coloca a sua estrutura tecnológica a disposição do aluno.
4	Oferta de cursos alinhada com as vocações as necessidades loco regionais, visando o desenvolvimento local.	Para obter resultados consistentes, a estratégia deve ser consistente com a estratégia anterior. Assim, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação devem demonstrar uma clara orientação para a produção e disseminação do conhecimento, aproximando a instituição da comunidade externa, por meio de estratégias inovadoras e de caráter sustentável. Portanto, os cursos se apropriam dessa perspectiva para melhorar seu desempenho e reconhecimento, o que enseja a necessidade de estarem adaptados a diferentes níveis e formatos, com a possibilidade de transferência de tecnologia como potencial para melhorar o desempenho do curso. Busca-se ainda integrar as necessidades identificadas no cenário loco regional, a fim de que fortalecer as ações acadêmico-administrativas que visam o desenvolvimento econômico da região.
5	Articulação entre projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação para o desenvolvimento de resultados acadêmicos e sociais superiores.	A instituição deve focar seus esforços e atuação em questões que permitam a interação e integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Assim, por meio de tal proposta, se bem-sucedida, haverá maior capilaridade, visibilidade, capacidades relacionadas ao conhecimento e sua aplicação. Dessa forma, maiores sinergias podem ser alcançadas entre os diversos entes educacionais e do mundo do trabalho. Focando em práticas exitosas e empreendedorismo acadêmico-social.
PERSPECTIVA GESTÃO		
6	Promoção da sustentabilidade, inovação e internacionalização no âmbito acadêmico e administrativo.	As estratégias mais utilizadas para alcançar o crescimento das instituições de ensino superior estão fincadas no o tripé sustentabilidade, inovação e internacionalização. Além do seu uso na gestão, essa premissa orienta a prática do conhecimento transversal ao incorporar esse tripé em todas as áreas da instituição, como ensino, pesquisa e extensão.
7	Realização de parcerias com entes públicos e privados, nacionais e internacionais, e prestação de serviços que fomentem a transferência de conhecimentos, tecnologias e inovação.	O estabelecimento de parcerias deve ser destacado a partir de uma série de aspectos cruciais como captação de recursos, intercâmbio de conhecimento e tecnologia, produção científica, participação na criação de soluções inovadoras, gestão de riscos, desenvolvimento de projetos e melhor formação acadêmica para os envolvidos. É importante destacar também que, por meio de tais práticas, diferentes tipos, modalidades e programas conjuntos podem possibilitar a diversidade, a interação e o intercâmbio, proporcionando uma educação transformadora.
8	Implantação, promoção e desenvolvimento de novas tecnologias, métodos e processos que promovam o	Adotar uma abordagem mais eficiente requer novas práticas para maximizar a utilização de recursos, dimensionar serviços, aumentar a velocidade de atendimento da demanda, maior produtividade, flexibilidade, padronização e qualidade dos

	aperfeiçoamento e a modernização da gestão acadêmica e administrativa.	serviços prestados. Além disso, o uso de novas tecnologias permite a transferência de informações, acesso a conteúdo, compartilhamento, fluxo e interação na academia. Diante do exposto, o sucesso da implementação dessa estratégia repercutirá em dinâmica, permitindo a avaliação de melhores práticas, metodologias, tecnologias e gestão (digitalização de processos, trabalho híbrido, compartilhamento de recursos, etc..
9	Desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho institucional que aponte necessidades de aperfeiçoamento.	Na atualidade, adotar um modelo de gestão significa investir na melhoria contínua, que pode ser identificada, promovida e avaliada na criação e implementação de ciclos de avaliação de desempenho institucional, permitindo a compreensão das práticas, resultados e seu alinhamento estratégico. A manutenção de um processo de gestão avaliativa garante resultados positivos e efetivos, mantendo o desempenho, o compartilhamento e o direcionamento estratégico. Esse conjunto abrangente de práticas é implementado em conjunto com um processo de avaliação baseado em indicadores que podem contribuir para o desenvolvimento institucional, tanto qualitativa quanto quantitativamente.
PERSPECTIVA COMPETÊNCIA		
10	Estruturação da gestão do conhecimento, da tecnologia e de projetos educacionais.	Os avanços tecnológicos computacionais estão permitindo novas abordagens para a educação e aprimoramento dos procedimentos administrativos. Estes fatores marcam uma gama de práticas inovadoras que combinam boa aprendizagem, sustentabilidade, mobilidade e formação pedagógica com novas competências humanas e profissionais através de novos métodos de ensino. Diante deste cenário, os programas de gestão do conhecimento devem ser adotados para impulsionar os resultados dos programas educacionais aliados ao uso da tecnologia, e ampliar a disseminação do conhecimento e das práticas exitosas. A gestão do conhecimento alcança mudanças institucionais e culturais por meio da socialização e compartilhamento do conhecimento, priorizando o processo de gestão e aprendizagem, e deve ser internalizada por gestores, professores e corpo técnico-administrativo para alcançar resultados positivos.
11	Planejamento e promoção de espaços flexíveis destinados ao empreendedorismo a geração de projetos inovadores.	Estudos sugerem que nas últimas duas décadas, os ambientes educacionais tornaram-se mais dinâmicos e adaptáveis à medida que a tecnologia evoluiu, sinalizando maior flexibilidade no processo de ensino. Assim, a premissa de fortalecer uma cultura colaborativa e conectada é condição fundamental para o alcance de resultados mais dilatados, incluindo: interação entre academia e empresas, novas oportunidades de negócios e desenvolvimento profissional na academia. Nessa preposição, espaço de convivência, co-working, desenvolvimento de projetos etc. são elementos importantes para fortalecer o compartilhamento e a troca de conhecimento e a construção de projetos inovadores e práticas exitosas na educação.

2.2.2 Objetivos e Indicadores Estratégicos

A Figura 29 descreve o cenário construtivo dos objetivos Estratégicos da Instituição, destacando sua correlação e articulação, sempre visando o balizamento da missão e valores institucionais.

Figura 29 - Objetivos e Indicadores Estratégicos. Fonte? FST (2022)

Entende-se que a construção de objetivos é o princípio nuclear para a definição de "alvos" a serem atingidos, mas para esta ação precisamos entender que estes devem ser tangíveis e exequíveis. Sempre se levando em considerações os cenários sob as perspectivas sociais, acadêmica, político-econômica (Gestão). Sendo assim, os quadros seguintes relacionam os indicadores conforme a perspectiva e a listagem dos objetivos específicos norteadores.

Quadro 8 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva da sociedade.

PERSPECTIVA
POLÍTICO-SOCIAL

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES ESTRATÉGICOS (PDI)
1 - Ampliar a integração e interlocução da Instituição com a comunidade local e internacional.	1. Acordos de Cooperação Internacional (efetivos); 2. Nota de Internacionalização - RUF; 3. Membros da Sociedade Civil alcançados por Projetos de Extensão (impactados); 4. Parcerias com o governo estadual, municipal, organizações não governamentais (efetivas); 5. Alcance das mídias na comunicação a sociedade; 6. Índice de acompanhamento de egressos.
2 - Promover a inclusão social, o desenvolvimento econômico sustentável, a memória cultural, a produção artística e o bem-estar para todos.	1. Ingressantes de Baixa Renda em relação ao Total de Ingressantes; 2. Ingressantes de Escola Pública em relação ao Total de Ingressantes; 3. Ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável; 4. Ações que promovam a memória cultural; 5. Ações que promovam a produção artística; 6. Ações que promovam o bem-estar para todos.
3 - Adotar ações afirmativas em defesa da ciência e da autonomia universitária.	1. Eventos em defesa da ciência e da autonomia universitária; 2. Publicações na mídia em defesa da ciência e da autonomia universitária.

Quadro 9 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva Acadêmica.

PERSPECTIVA
ACADÊMICA

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES ESTRATÉGICOS (PDI)
4 - Integrar a sustentabilidade, inovação, internacionalização e a educação flexível em todos os cursos.	1. Índice de cursos com iniciativas voltadas à sustentabilidade (PPC, Pesquisa, Iniciação Científica, Extensão, TCC, etc.); 2. Índice de cursos com iniciativas voltadas à Inovação; 3. Índice de cursos com iniciativas voltadas à Internacionalização; 4. Índice de cursos com iniciativas voltadas à Educação flexível.
5 - Adequar a oferta de cursos às vocações e potencialidades regionais.	1. Candidatos por Vagas; 2. Índice de adequação do curso às vocações e potencialidades e necessidades regionais.
6 - Produzir ciência e tecnologia de alto impacto regional e global.	1. Número de Patentes Concedidas; 2. Projetos financiados com recursos próprios e externos; 3. Ações que gerem transferência de tecnologia.
7 - Fomentar a inovação e o empreendedorismo.	1. Número de ações voltadas à inovação 2. Egressos empreendedores; 3. Número de propostas de práticas empreendedoras; 4. Número de eventos voltados ao empreendedorismo.
8 - Melhorar a qualificação da IES nas avaliações externas.	1. Índice Geral de Cursos; 2. Nota de Recredenciamento MEC; 3. Índice de Evasão; 4. Índice de Permanência/Taxa de Sucesso na Graduação (TCU); 5. Taxa de Formados por Ingressantes; 6. Taxa de Ocupação dos Cursos.

Quadro 10 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva da Gestão.

PERSPECTIVA
GESTÃO

OBJETIVOS	INDICADORES

ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGICOS (PDI)
9 - Aprimorar as práticas de sustentabilidade no âmbito interno.	1. Resíduos Destinados Reutilização/Reciclagem (kg); 2. Resíduos gerados; 3. Qualidade nutricional dos alimentos consumidos no âmbito da IES; 4. Absenteísmo (bem-estar); 5. Eficiência no uso da água; 6. Eficiência no uso da energia.
10 - Melhorar a eficiência e eficácia dos processos internos.	1. Tempo médio de processamento (compras, licitação, diárias, mudança de regime de trabalho, declarações, matrícula, etc.); 2. Percentual de atrasos (convênios, licitações, etc.); 3. Percentual de processos em não conformidade (erros de processamento); 4. Percentual de satisfação com os processos de comunicação interna.
11 - Utilizar os resultados da avaliação do desempenho institucional na tomada de decisões no âmbito acadêmico e de gestão.	1. Percentual de ações estratégicas derivadas de resultados apontados pela avaliação desempenho institucional; 2. Percentual de ações estratégicas derivadas de resultados apontados pela autoavaliação institucional.

Quadro 11 - Objetivos e indicadores estratégicos na perspectiva das competências.

PERSPECTIVA COMPETÊNCIAS

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES ESTRATÉGICOS (PDI)
12 - Aumentar a captação de recursos externos, não governamentais e governamentais.	1. Recursos de oriundos de Convênios; 2. Recursos de Outras Fontes (BNDES, CAIXA, etc.); 3. Recursos de Editais.

13 - Atrair e valorizar talentos que colaborem com o desenvolvimento da ciência e da gestão.	1. Egressos participantes de projetos acadêmicos; 2. Percentual de vagas docentes preenchidas por doutores; 3. Turnover de pessoal; 4. Nível de satisfação no trabalho.
14 - Qualificar o corpo docente e administrativo, visando o aperfeiçoamento da gestão e atender as necessidades educativas da contemporaneidade.	1. Horas de Treinamento Médio por Docentes; 2. Horas de Treinamento Médio por técnico-administrativo; 3. Docentes participantes em ações de formação; 4. Técnico-administrativo capacitados em cursos de aperfeiçoamento e atualização para o exercício de suas funções; 5. Percentual de Doutores/Equipe acadêmica (THE); 6. Docentes em DINTER; 7. Docentes em MINTER.
15 - Adaptar a infraestrutura física e tecnológica às necessidades acadêmicas e administrativas, privilegiando a inclusão, inovação, a sustentabilidade e a educação flexível.	1. Espaços adaptados à educação flexível; 2. Espaços adaptados para a sustentabilidade; 3. Espaços adaptados para a inovação; 4. Espaços adaptados para a inclusão/acessibilidade.

2.2.3 Objetivos específicos diretos

ENSINO

Formar profissionais de nível superior qualificados no âmbito da graduação e pós-graduação, com competências e habilidades que lhe proporcionem uma atuação crítica e cidadã, impactando positivamente, por meio de suas trajetórias profissionais na realidade do seu entorno.

PESQUISA

Promover, realizar e incentivar a pesquisa nas diversas áreas, campos e domínios do saber, em suas múltiplas formas, como fator gerador de inovação e desenvolvimento.

EXTENSÃO

Praticar a extensão como ação transformadora, assumindo a mesma como parte indissociável do processo pedagógico curricular na IES.

2.2.4 Objetivos específicos indiretos

PROFESSOR

Manter um corpo docente qualificado, consciente da dimensão da tarefa docente, estando aptos a conduzir processos ativos de aprendizagem, além de induzir conhecimentos e inovação, por meio da pesquisa e extensão.

MÉTODOS

Adotar modelos e métodos de ensino que favoreçam os aspectos dialógicos da relação professor-discente, a partir de estratégias de ensino que possuem o discente como ativo no seu processo de construção de conhecimentos.

INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL

Promover e incentivar as manifestações culturais como forma de fazer emergir a identidade regional em seus valores éticos, estáticos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos pelas manifestações e criações da comunidade.

INTERCÂMBIO

Buscar a integração e o intercâmbio com instituições congêneres públicas e privadas, nacionais e internacionais nas diversas áreas de atividade, estabelecendo relações de cooperação técnica e científica.

CULTURA

Promover e incentivar as manifestações culturais como forma de fazer emergir a identidade regional em seus valores éticos, estáticos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos pelas manifestações e criações da comunidade.

RESPEITO A DIVERSIDADE

Ser uma instituição aberta e crítica, canal de manifestação livre de todas as correntes do pensamento, baseada no respeito Á diversidade, na tolerância e no respeito aos direitos individuais e coletivos, voltada para a construção de conhecimentos, troca de saberes, atuação socialmente responsável e comprometida com a sua comunidade.

Figura 30 - Objetivos específicos indiretos. Fonte: FST (2022)

2.2.5 Objetivos específicos para a inovação e tecnologia

01

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Desenvolver, promover e usar tecnologias como ferramentas na construção de metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação eficazes e inovadoras nos diversos domínios do saber.

02

TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO

Promover metodologias apoiadas por tecnologias de informação e comunicação no desenvolvimento do currículo e dos modelos de construção do saber no intuído de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem da IES.

03

INOVAÇÃO

Promover, incentivar e investir no pensamento inovador na forma de processos e filosofias voltadas à melhoria contínua e apoio ao inédito e manutenção de práticas exitosas.

04

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Garantir a cultura de proteção intelectual, seja nos domínios industrial, científico, literário ou artístico, assim como a manutenção do legado acadêmico aos projetos, ideias e produções científica das realizadas na pela IES.

Figura 31 - Objetivos específicos para a inovação e tecnologia. Fonte: FST (2022)

2.2.6 Metas Institucionais para a vigência deste PDI

As metas foram organizadas de acordo com cinco eixos preconizadas no Instrumento de Avaliação Institucional Externa de 2017 e devem ser alcançadas ao final da vigência desde PDI.

Figura 32 - Eixos do instrumento de avaliação de credenciamento de 2017. Fonte: FST (2022)

As metas são definidas neste PDI, dentro daquilo que a literatura defende como sendo objetivos quantificáveis, seguindo os princípios do método SMART de metodologias ágeis. As metas possuem 5 características que devem ser observadas em sua construção.

Quadro 12 - Quadro de metas institucionais.

META 01	META 02	META 03
Executar em 100% as ações previstas para avaliação institucional ao encargo da CPA, no quinquênio desde PDI, como meio de promoção contínua da qualidade e excelência dos serviços educacionais, garantindo o estabelecimento de mecanismos de auto avaliação periódicos no âmbito da instituição em acordo com a política de avaliação institucional e os programas e projetos que dela derivam.	Ofertar em 100% os meios e os recursos necessários por intermédio dos diferentes segmentos institucionais previstos, para a realização plena das ações acadêmico-administrativas previstas no quinquênio de vigência desde PDI, considerando os eixos de segmentação do documento (Planejamento e autoavaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão e Infraestrutura) e as políticas institucionais com os programas e projetos que deles derivam.	Executar em 100% as ações institucionais, previstas na vigência desde PDI, referente à diversidade, ao meio ambiente, a memória cultura a produção artística e ao patrimônio cultural, bem como ações de promoção do desenvolvimento econômico e social de responsabilidade social de defesa e promoção dos direitos humanos e étnico racial e ainda a internacionalização.

ESPECÍFICOS	As metas são específicas desta IES e atinentes ao desenvolvimento da instituição e articulados com a missão; visão; valores e objetivos institucionais.
MENSURÁVEL	As metas serão mensuradas a partir do Plano de Acompanhamento de Metas Setorial (PAMS), que será gerenciado pela liderança ao encargo dos Planos de Ações - Para o Plano Acadêmico Administrativo a liderança designada será a Coordenação de Ensino e para o Plano de Melhoria de Gestão a liderança designada será a Coordenação administrativa.
ATINGÍVEIS	Há meios de implementações de ações e mecanismos de acompanhamento para alcance das metas.
REALIDADE	São metas realísticas e compatíveis com os meios empregados pela instituição para tal.
TEMPORIZÁVEIS	São previstos para cumprimento escalonada e completamente alcanceis ao longo de 5 anos.

2.2.6.1 Detalhamento das metas institucionais em relação aos objetivos institucionais e a missão

2.1.3.1.1 EIXO 01 - Planejamento e autoavaliação institucional

Quadro 13 - Metas: EIXO 01 - Planejamento e autoavaliação institucional

PLANEJAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		
OBJETIVO		Promover a cultura da autoavaliação institucional como meio de promoção contínua da qualidade e excelência dos serviços educacionais prestados e ter a CPA como instância independente e responsável pela autoavaliação institucional, garantindo mecanismos de autoavaliação periódicos no âmbito dos cursos de graduação, por meio de calendário institucional, culminando no Relato Institucional.
	META 01	Promover a cultura da autoavaliação institucional como meio de promoção contínua da qualidade e excelência dos serviços educacionais prestados;
	META 02	Consolidar a CPA como instância independente e responsável pela autoavaliação institucional, fortalecendo a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil no processo de autoavaliação;
	META 03	Garantir mecanismos de autoavaliação periódicos no âmbito dos cursos de graduação;
	META 04	Assegurar por meio de calendário institucional o cumprimento das ações de autoavaliação institucional externa e interna de maneira sistemática e regular;
	META 05	Utilizar os índices apurados como instrumentos de melhoria da gestão acadêmica e administrativa da instituição;
	META 06	Subsidiar a partir da tomada de indicadores e suas analises a construção de planos estratégicos para o desenvolvimento institucional com vista a melhoria contínua em todos os âmbitos acadêmicos.
AÇÕES		
2023		Implantar espaço virtual da CPA no Sistema de Comunicação Institucional e prommover a transparência dos dados da autoavaliação.
		Promover reuniões Mensais da CPA .
		Analizar dos Relatórios de Avaliação dos Atos de autorização de Cursos.
		Promover a contínua discussão nas Reuniões com o corpo docente sobre o resultado das avaliações, com a comuidade interna e membros da sociedade civil.
		Utilizar os índices apurados como instrumentos de melhoria da gestão acadêmica e administrativa da instituição.
2024		Avaliar constatemente os mecanismos de auto-avaliação periódicos no âmbito da instituição e dos cursos de graduação.
		Promover reuniões Mensais da CPA .
		Analizar dos Relatórios de Avaliação dos Atos de autorização de Cursos.
		Promover a contínua discussão nas Reuniões com o corpo docente sobre o resultado das avaliações, com a comuidade interna e membros da sociedade civil.
		Utilizar os índices apurados como instrumentos de melhoria da gestão acadêmica e administrativa da instituição.
2025		Assegurar por meio de calendário institucional o cumprimento das ações de auto avaliação macro institucional e de curso.

	Promover reuniões Mensais da CPA .Reuniões Mensais da CPA .
	Sensibilizar da comunidade acadêmica para os processos de auto avaliação.
	Aplicar os instrumentos de auto avaliação macro institucionais e de curso, mediante funcionamento dos mesmos.
	Analisar dos Relatórios de Avaliação dos Atos de autorização de Cursos .
	Discutir nas Reuniões com o corpo docente e comunidade acadêmica, sobre o resultado das avaliações externas quando houver e internas.
	Promover a contínua discussão nas Reuniões com o corpo docente sobre o resultado das avaliações, com a comuidade interna e membros da sociedade civil.
	Propor melhorias da gestão acadêmica e administrativa da instituição.
2026	Assegurar por meio de calendário institucional o cumprimento das ações de auto avaliação macro institucional e de curso.
	Realizar reuniões Mensais da CPA.
	Sensibilizar da comunidade acadêmica para os processos de auto avaliação.
	Aplicar os instrumentos de auto avaliação macro institucionais e de curso, mediante funcionamento dos mesmos.
	Analisas dos Relatórios de Avaliação dos Atos de autorização de Cursos.
	Discutir nas Reuniões com o corpo docente e comunidade acadêmica, sobre o resultado das avaliações externas quando houver e internas.
	Promover a contínua discussão nas Reuniões com o corpo docente sobre o resultado das avaliações, com a comuidade interna e membros da sociedade civil.
	Propor melhorias da gestão acadêmica e administrativa da instituição.
2027	Assegurar por meio de calendário institucional o cumprimento das ações de auto avaliação macro institucional e de curso.
	Promover de reuniões Mensais da CPA.
	Sensibilizar da comunidade acadêmica para os processos de auto avaliação.
	Aplicar os instrumentos de auto avaliação macro institucionais e de curso, mediante funcionamento dos mesmos.
	Analisar dos Relatórios de Avaliação dos Atos de autorização de Cursos.
	Discutir nas Reuniões com o corpo docente e comunidade acadêmica, sobre o resultado das avaliações externas quando houver e internas.
	Promover a contínua discussão nas Reuniões com o corpo docente sobre o resultado das avaliações, com a comuidade interna e membros da sociedade civil.
	Propor melhorias da gestão acadêmica e administrativa da instituição.

	INDICADORES	AMOSTRA
E1-001	Número de adesão da autoavaliação docente	Anual
E1-002	Número de adesão da autoavaliação coordenadores	Anual
E1-003	Número de adesão da autoavaliação institucional	Anual
E1-004	Número de adesão da autoavaliação comunidade externa	Anual

E1-005	Fator NPS Global[2]	Anual
E1-006	CPC	Semestral
E1-007	IGC	Semestral
E1-008	ENADE	Semestral
E1-009	IDD	Semestral
E1-010	Número de acessos na sala da CPA na PDEAA	Semestral

Quadro 14 - Metas: EIXO 02 - Desenvolvimento Institucional

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
OBJETIVO		Assegurar que 80% dos meios e os recursos sejam executados por intermédio dos diferentes segmentos institucionais previstos para a realização plena das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional até o final deste ciclo de gestão, de forma transversal a todos os cursos.
	META 01	Assegurar todos os meios e os recursos por intermédio dos diferentes segmentos institucionais previstos para a realização plena das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.
	META 02	Expandir e rever os processos de gestão estratégica de modo a garantir a articulação das ações desenvolvidas no âmbito da graduação, da pós-graduação, da extensão, da pesquisa científica, da produção tecnológica, artística e cultural, bem como das ações de meio ambiente, a memória, a produção artística e ao patrimônio cultural, com os princípios institucionais e a missão contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.
	META 03	Aprimorar as políticas de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, tendo em vista o alcance dos princípios institucionais e a missão contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.
	META 04	Expandir a política de responsabilidade social e de inclusão social, tendo em vista o alcance dos princípios institucionais e a missão contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.
AÇÕES		
2023	Revisar o Programa de Estímulo a Produção e Difusão do Conhecimento.	
	Revisar o Programa de apoio a iniciação artística e cultural da IES.	
	Revisar o Programa de Pós- graduação da IES.	
	Revisar osProgramas de Incentivo ao Ensino e os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da IES.	
	Revisar a Política de Extensão, implantando o processo de curricularização da extensão conforme orienta a legislação corelata.	
2024	Implantar o Programa Reformulado de Estímulo a Produção e Difusão do Conhecimento.	
	Implantar reformulado o programa de apoio a iniciação artística e cultural da IES.	
	Implantar novos Cursos de Graduação e Pós- graduação previstos neste PDI.	
2025	Criar o Conselho Editorial da Faculdade Santa Teresa;	
	Executar Projetos voltados para os temas diversidade étnica, linguística, ambiental e cultural via extensão e	

[2] O Fator NPS Global deverá ser calculado pela média de todos os resultados de cada indicador das autoavaliações.

	iniciação científica.
	Implantar novos Cursos de Graduação e Pós-graduação previstos neste PDI.
	Ampliar as ações extensionistas em acordo com a política e os cursos ofertados.
	Publicar material de interesse institucional, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural.
	Estimular na comunicação universitária, a produção e a circulação de obras de interesse científico, cultural e didático.
2026	Editar materiais gráficos e não gráficos aprovados pelo Conselho Editorial.
	Criar a Revista Científica da IES.
	Produzir material pedagógico inovador a partir de metodologias desenvolvidas pelos docentes nos cursos de graduação e pós-graduação.
	Implementar ações de valorização da memória e do patrimônio cultural e ambiental, por meio de atividades culturais extraclasse propostas pela IES e exposições temporárias.
	Implantar novos Cursos de Graduação e Pós- graduação previstos neste PDI.
	Ampliar as ações extensionistas em acordo com a política e oscursos ofertados.
2027	Promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais no âmbito da IES.
	Consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.
	Promover novos Convênio de cooperação Técnica com entidades nacionais e internacionais.
	Criar espaço permanente para difusão da memória e guarda de patrimônio cultural.
	Implantar novos Cursos de Graduação e Pós-graduação em acordo com o estudo do novo estudo de expansão previstos neste PDI.
	Elaborar relatório institucional observando o desenvolvimento institucional do período deste PDI.
	Realizar estudos para a construção do novo PDI.

	INDICADORES	AMOSTRA
E2-001	Número de produções dos discentes	Semestral
E2-002	Número de produções dos docentes	Semestral
E2-003	Número de alunos aderentes aos programas de iniciação artística e cultural	Semestral
E2-004	Número de cursos ofertados na Pós-graduação	Semestral
E2-005	Número de vagas nos cursos de pós-graduação ofertadas	Semestral
E2-006	Número de vagas nos cursos de pós-graduação ocupadas	Semestral
E2-007	Número de publicações interesse científico, cultural e didático	Semestral
E2-008	Número de projetos voltados para os temas diversidade étnica, linguística, ambiental e cultural	Semestral
E2-009	Número de discentes em programas de iniciação científica	Semestral
E2-010	Número de docentes em programas de iniciação científica	Semestral
E2-011	Número de cursos de graduação ofertados	Semestral
E2-012	Número de vagas em cursos de graduação ofertadas	Semestral
E2-013	Número de vagas cursos de graduação ocupadas	Semestral

E2-014	Númedo de artigos publicados em revista científica própria	Semestral
E2-015	Número de atividades culturais extraclasse propostas e exposições temporárias	Semestral
E2-016	Número de exposições temporárias	Semestral
E2-017	Filiação a associações de classe nacionais	Semestral
E2-018	Filiação a associações de classe internacionais	Semestral

Quadro 15 - Metas: EIXO 03 – Políticas acadêmicas

POLÍTICAS ACADÊMICAS		
OBJETIVO		Implantar 90% das políticas institucionais de ensino de graduação e pós-graduação; pesquisa, extensão e de responsabilidade social, tendo em vista o alcance dos objetivos institucionais e a missão contida neste PDI até 2026, de forma transversal a todos os cursos.
	META 01	Ampliar as ações do Programa de Qualidade de Ensino onde estão inseridas ações de formação continuada aos docentes da instituição, de avaliação e autoavaliação docente e de incentivo à produção científica e a inovação pedagógica.
	META 02	Executar ações de incentivo a inovação pedagógica, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico, a partir da valorização de ações exemplares realizadas pelos docentes e seus alunos nos espaços educativos institucionais;
	META 03	Promover processos de captação e atração de recursos humanos para a docência tendo em vista critérios de experiência docente, formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos pedagógicos e da área de formação e por fim produção acadêmica, técnica e científica.
	META 04	Desenvolver de programa permanente de capacitação profissional para formação dos colaboradores nas suas funções e melhoria contínua.
AÇÕES		
2023		Revisar as políticas de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, tendo em vista o alcance dos princípios institucionais e a missão contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional.
		Implantar as Políticas de Ensino de graduação e pós-graduação.
		Pesquisa e Extensão, por meio do desenvolvimento do Projeto Pedagógico dos cursos autorizados.
		Implantar a política de responsabilidade social, inclusão social e ações de promoção e incentivo a cultural.
		Expandir o programa de Acessibilidade.
		Executar as ações previstas para o núcleo de atendimento psicopedagógico e acessibilidade para os alunos da gradução e pós-graduação o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Acessibilidade.
		Implantar o Programa de educação Ambiental.
		Expandir a política de responsabilidade social e de inclusão social.
		Implantar os Cursos de Pós- graduação lato-sensu.
		Executar as ações do Núcleo de Extensão desenvolvendo o processo de curricularização da extensão por meio do Novo PAPEXI.
		Executar o PQE revisado - fase 1.
2024		Desenvolver e acompanhar o Modelo Pedagógico de Curricularização da Extensão.
		Aprimorar os programas e projetos institucionais promovendo o alinhamento destes com as políticas acadêmicas tendo em vistas os resultados da avaliação interna e externa.
		Implantar o Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico.

	Ampliar a capacidade de atendimento para práticas e atendimento comunitário para a realização de estágios e práticas dos estudantes.
	Executar o PQE revisado - fase 2.
2025	Aprimorar os programas e projetos institucionais promovendo o alinhamento destes com as políticas acadêmicas tendo em vistas os resultados da avaliação interna e externa.
	Estabelecer novos convênios tendo em vista novos cenários de práticas profissionais para o desenvolvimento das atividades práticas dos alunos dos cursos de graduação já autorizados.
2026	Ampliação da oferta de vagas e cursos no Nivelamento.
	Ampliação do Programas de Apoio Estudantil.
	Ampliação do PAPEEXI.
	Ampliação da política de responsabilidade social e de inclusão social, com aumento do investimento por parte da IES, nas referidas políticas.
	Ampliação o programa de Acessibilidade.
	Ampliação o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Acessibilidade.
	Ampliação o Programa de Educação Ambiental.
	Ampliação da política de responsabilidade social e de inclusão social.
	Ampliação do Programa de Acessibilidade.
	Ampliação do Programa de Educação Ambiental.
	Ampliação do Núcleo de Extensão.
	Ampliação da oferta dos Cursos de Pósgraduação lato-sensu.
2027	Revisar os programas institucionais a tendo como base os relatórios produzidos pela avaliação interna e externa considerando a melhoria dos resultados, adequação dos propósitos institucionais e construção do novo PDI.
	Revisão da oferta dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*.

	INDICADORES	AMOSTRA
E3-001	Número de discentes a recebidos pelo NAPSI	Semestral
E3-002	Número de alunos que realziaram algum tipo de nivelamento	Semestral
E3-003	Número de alunos que participaram do programa de monitoria	Semestral
E3-004	Número de alunos que participaram de programas de apoio estudantil	Semestral
E3-005	Número de ações no programa de Acessibilidade	Semestral
E3-006	Número de ações no programa de Educação Ambiental	Semestral
E3-007	Número de alunos desistentes	Mensal
E3-008	Número global de evasão	Mensal
E3-009	Docentes com mestrado ou doutores	Semestral
E3-010	Docentes com doutorado	Semestral

Quadro 16 – Metas: EIXO 04 – Políticas de gestão.

POLÍTICAS DE GESTÃO		
OBJETIVO		Implantar 90% processos de gestão estratégica e planejamento de modo a garantir a articulação das ações desenvolvidas no âmbito da graduação, da pós-graduação, da extensão, da pesquisa científica, da produção tecnológica, artística e cultural, bem como das ações de meio ambiente, a memória, a produção artística e ao patrimônio cultural, com os princípios institucionais e a missão contidas no Plano de Desenvolvimento Institucionais até 2026, de forma transversal a todos os cursos.
	META 01	Desenvolver o Programa de Incentivo a Qualificação a partir de gratificação previstas no plano de cargos e salários para os colaboradores que se destaquem a partir do mérito e/ou melhor qualificação profissional.
	META 02	Fortalecer os órgãos colegiados docente e discentes tendo em vista garantir a representatividade desses segmentos nas decisões e encaminhamentos institucionais.
	META 03	Manter calendário permanente de reuniões do Conselho Superior da Instituição, tendo em vista a participação paritária de representantes docentes, discentes, de coordenações de curso, de técnicos administrativos, e mantenedora a fim de democratizar os processos institucionais.
	META 04	Promover processos de transparência institucional, publicizando o extrato de atas das decisões dos órgãos colegiados.
	META 05	Manter os Colegiados de Curso, considerando a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão; participação de professores, técnicos, alunos e sociedade civil organizada, obedecendo a critérios de indicação e recondução de seus membros, registro e periodicidade de reuniões.
	META 06	Fortalecer o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos garantindo a participação de professores em atendimento ao que indica a Resolução 01 CONAES de 17 de junho de 2010.
	META 07	Manter os órgãos e setores previstos no organograma institucional tendo em vista a realização das atividades a estes correspondentes.
	META 08	Estabelecer novas rotinas e procedimentos para o funcionamento, a organização e o fluxo de trabalho nos setores e órgãos institucionais de maneira a gerar um padrão de excelência no atendimento as demandas recebidas por cada setor, a partir das novas necessidades que emergem da dinâmica de expansão da IES.
	META 09	Aprimorar o Sistema Informatizado de Registro e Controle Acadêmico.
	META 10	Ampliar os processos de atendimento na Secretaria Acadêmica para atendimento de alunos, realização de matrículas, emissão e controle de documentos físicos e virtuais em atendimento ao que preconiza a portaria 40 de 12 de dezembro de 2007.
	META 11	Promover a gestão adequada dos recursos financeiros da IES, tendo em vista a sustentabilidade financeira da IES, por meio da aplicação correta dos recursos e fiscalização da aplicação deles.
	META 12	Aprimorar processos de acompanhamento adequado e constante da gestão financeira e orçamentária da instituição por meio dos setores competentes.
	META 13	Executar continuamente as ações do Plano de Carreiras e Cargos do Corpo Docente.
	META 14	Executar continuamente ações do Plano de Cargos e Carreira dos Técnicos Administrativos.
AÇÕES		
2023		Revisar planos de cargos e salários para docentes e administrativo.
		Revisar políticas de formação docentes, com incentivo/auxílio a participação em eventos científicos/ técnicos/ culturais.
		Revisar políticas de formação administrativa, com incentivo/auxílio a participação em eventos.
		Revisar a política de gestão dos órgãos colegiados fortalecendo os mecanismos de participação democrática e autônomia.

2024	Aprimorar os processos de gestão estratégica e planejamento de modo a garantir a articulação das ações desenvolvidas no âmbito da graduação, da pós-graduação, da extensão, da pesquisa científica, da produção tecnológica, artística e cultural, bem como das ações de meio ambiente, a memória, a produção artística e ao patrimônio cultural, com os princípios institucionais e a missão contidas no Plano de Desenvolvimento Institucionais.
	Implantar o novo Plano de Carreiras e Cargos do Corpo Docente e Técnicos Administrativo, revisto em 2023.
	Executar novos processos de captação de recursos humanos para a docência tendo em vista critérios de experiência docente, formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos pedagógicos e da área de formação e por fim produção acadêmica, técnica e científica.
	Implantar os Colegiados de Curso no âmbito da graduação, considerando a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão, participação de professores, técnicos, alunos e sociedade civil organizada, obedecendo a critérios de indicação e recondução de seus membros, registro e periodicidade de reuniões. Implantar a Secretaria Acadêmica para atendimento de alunos, realização de matriculas, emissão e controle de documentos físicos e virtuais.
2025	Garantir o cumprimento das rotinas necessárias à administração dos recursos financeiros institucionais da IES. Promover a melhoria da qualidade dos serviços ofertados a partir da formação continuada a docentes e corpo técnico visando a melhoria contínua dos serviços ofertados.
	Desenvolver um sistema sistema contínuo de controle acadêmico para uso de professores e alunos.
	Promover a gestão adequada dos recursos financeiros da IES, tendo em vista a sustentabilidade financeira da IES, por meio da aplicação correta dos recursos e fiscalização da aplicação dos mesmos.
	Acompanhar de forma adequada e constante a gestão financeira e orçamentária da IES por meio dos setores competentes.
	Fortalecer o Colegiado Discente, por meio de estratégias de formação de lideres.
	Desenvolver de programa permanente de capacitação profissional para formação dos colaboradores nas suas funções e melhoria contínua.
	Desenvolver o Programa de Incentivo a Qualificação a partir de gratificação previstas no plano de cargos e salários para os colaboradores que se destaquem a partir do mérito e/ ou melhor qualificação profissional.
2026	Garantir o cumprimento das rotinas necessárias à administração dos recursos financeiros institucionais da IES.
	Promover a melhoria da qualidade dos serviços ofertados a partir da formação continuada a docentes e corpo técnico visando a melhoria contínua dos serviços ofertados.
	Desenvolver um sistema de controle acadêmico contínuo para uso de professores e alunos.
	Promover a gestão adequada dos recursos financeiros da IES, tendo em vista a sustentabilidade financeira da IES, por meio da aplicação correta dos recursos e fiscalização da aplicação dos mesmos.
	Acompanhar de forma adequada e constante a gestão financeira e orçamentária da IES por meio dos setores competentes.
	Fortalecer o Colegiado Discente, por meio de estratégias de formação de lideres.
	Desenvolver de programa permanente de capacitação profissional para formação dos colaboradores nas suas funções e melhoria contínua.
	Desenvolver o Programa de Incentivo a Qualificação a partir de gratificação previstas no plano de cargos e salários para os colaboradores que se destaquem a partir do mérito e/ ou melhor qualificação profissional.
2027	Ampliar o programa permanente de capacitação profissional para formação dos colaboradores nas suas funções e melhoria contínua.
	Ampliar o Programa de Incentivo a Qualificação a partir de gratificação previstas no plano de cargos e salários para os colaboradores que se destaquem a partir do mérito e/ ou melhor qualificação profissional.
	Incrementar o Programa de Qualidade de Ensino onde estão inseridas ações de formação continuada aos docentes da instituição, de avaliação e autoavaliação docente e de incentivo a produção científica e a inovação pedagógica.
	Incrementar ações de incentivo a inovação pedagógica, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade

	como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico desenvolvido.

INDICADORES		AMOSTRA
E4-001	Número de docentes que participaram em eventos científico/técnicos/cultural	Anual
E4-002	Número de docentes que participaram de formação contnuada	Anual
E4-003	Número de colaboradores (Técnico-administrativo) que participaram de formação contnuada	Anual
E4-004	Número de colaboradores incentivados a participarem de formação externa à IES	Anual

QRCode 3 – RESOLUÇÃO N° 01, DE 17 DE JUNHO DE 2010.
https://qr.page/g/4MxzG05ueDp
Tipo: Link externo

Quadro 17 - Metas: EIXO 05 – Infraestrutura.

INFRAESTRUTURA		
OBJETIVO		Ofertar 100% das instalações necessárias para os docentes - nova sede (salas de professores e de reuniões) equipadas segundo a finalidade e atendendo plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, atendendo as condições de acessibilidade da Portaria MEC n° 3.284 de 07 de novembro de 2003 e o Decreto 5296/2004 até 2026, de forma transversal a todos os cursos.
	META 01	Ampliar as salas de aula equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta equipadas com os recursos pedagógicos necessários.
	META 02	Ampliar instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
	META 03	Ampliar instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.
	META 04	Ampliar as instalações administrativas para pleno desenvolvimento das atividades acadêmico e administrativas previstas neste PDI.
	META 05	Ofertar Infraestrutura dedicada para uso da modalidade a distância, para o atendimento aos indicadores de qualidade, prevendo, recursos tecnológicos e humanos, espaço para tutores, equipe multidisciplinar, atendimento aos alunos e convivência, espaço para distribuição de material; secretaria acadêmica e espaços pedagógicos inovadores para o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas nesta modalidade.
	META 06	Ampliar as condições de acessibilidade aos usuários e funcionários da IES tendo em vista o que preconiza a Atende, ainda, à Portaria MEC n° 3.284 de 07 de novembro de 2003 e o Decreto 5296/2004.
	META 07	Ampliar as instalações do Auditório equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta equipadas com os recursos pedagógicos e tecnológicos necessários.
	META 08	Expandir a oferta de laboratórios didáticos e de informática equipados, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e

		comodidade necessária à atividade proposta equipadas com os recursos pedagógicos e tecnológicos necessários ao excelente atendimento as necessidades dos cursos ofertados.
	META 09	Ampliar a área de convivência capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.
	META 10	Ofertar serviços de ambulatório para alunos e funcionários tendo em vista a prestação de primeiros socorros em casos de urgência.
	META 11	Ampliar os serviços da biblioteca informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar, além do acervo digital.
	META 12	Desenvolver a política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos ofertados.
	META 13	Ampliar biblioteca Virtual para uso de alunos na modalidade presencial e a distância.
AÇÕES		
2023	Ofertar novas instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) equipadas segundo a finalidade e atendendo plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.	
	Ofertar novas salas de reunião para uso exclusivo do Núcleo Docente Estruturante.	
	Ofertar novas salas de reunião para uso das coordenações de cursos e colegiados.	
	Ofertar nova infraestrutura necessária para os setores administrativos, incluindo a CPA e o Núcleo Docente Estruturante e as instalações acadêmicas necessários ao atendimento das demandas institucionais.	
	Ofertar novas condições de acessibilidade aos usuários e funcionários da IES tendo em vista o que preconiza a Portaria MEC nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 e o Decreto 5296/2004.	
	Ofertar novas salas de aula equipadas, segundo a finalidade, e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta equipadas com os recursos pedagógicos necessários.	
	Ofertar novo Auditório equipado, segundo a finalidade e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta equipadas com os recursos pedagógicos e tecnológicos necessários.	
	Ofertar novo laboratórios didáticos e de informática equipados, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta equipadas com os recursos pedagógicos e tecnológicos necessários ao excelente atendimento as necessidades dos cursos ofertados.	
	Ofertar novas áreas de convivência capaz de proporcionar a prática de esportes, a recreação e o desenvolvimento cultural.	
	Ofertar novos serviços de ambulatório para alunos e funcionários tendo em vista a prestação de primeiros socorros em casos de urgência	
	Ofertar nova biblioteca informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar.	
2024	Executar a política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos novos cursos ofertados.	
2025	Adequar às instalações físicas tendo em vista a ampliação da oferta de vagas e novos cursos da IES.	
2026	Melhoria às instalações físicas tendo em vista a ampliação da oferta de vagas e cursos da IES.	
	Criar estruturas e renovar o parque tecnológico com a aquisição de novos equipamentos tanto na área de tecnologia de informação quanto para o reaparelhamento dos laboratórios didáticos a fim de atender as demandas dos cursos da IES.	
2027	Realizar o planejamento para ampliação de infraestrutura em razão das novas necessidades apontadas pelo	

	estudo de expansão da IES, considerando os resultados das avaliações interna e externas e demandas mercadológicas emergentes.

INDICADORES		AMOSTRA
E5-001	Número de salas de aula	Anual
E5-002	Números de laboratórios coletivos	Anual
E5-003	Número de laboratórios de uso específico	Anual

QRCode 4 – Portaria nº 3.284, de 7 de NOVEMBRO de 2003.

https://qr.page/g/2OPN8Yk7WSY

Tipo: Link para arquivo

QRCode 5 – DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004

https://qr.page/g/55Hzkc8cWWU

Tipo: Link para arquivo

2.2.6 Ações internas, transversais e externas que demonstrem a responsabilidade social na instituição.

É percebido que o ensino e a aprendizagem são entrelaçados, no entanto o entendimento de que processos interdisciplinares, processos transversais, extensão, artístico-cultural e responsabilidade social, não são distantes deste mesmo ensino e aprendizagem, sendo necessário desconstruir do imaginário social a ideia deste distanciamento. A IES, permite em seus processos de formação, que o discente e os docentes caminhem de forma natural por esses processos. Na representação a seguir apresentamos a relação dessas atividades e como elas foram executadas ao longo destes três anos de funcionamento da IES.

2.2 PLANEJAMENTO DIDÁTICO-INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE ENSINO E DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.2.1 Planejamento didático-institucional

A IES a partir da sua atuação no cenário da educação superior se propõe a realizar um trabalho pedagógico que incorpore em suas práticas educativas, métodos de ensino e com uma proposta didática e metodológica, orientada para o desenvolvimento de competências, incorporando o uso de metodologias ativas e experiências inovadoras de ensino. Na mesma linha segue a nossa proposta de avaliação da aprendizagem, que articulada com a proposta pedagógica de ensino, também se orienta para avaliação de competências desenvolvidas pelos alunos, prevendo três dimensões avaliativas: diagnóstica; formativa e somativa.

O currículo neste enfoque, se apresenta organizado em dois planos: o primeiro plano chamamos de plano horizontal propomos o desenvolvimento dos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade. Já o segundo plano, denominado de vertical, representa o enfoque transversal, e traz à tona temas de relevância social, artística, cultural compondo com a perspectiva horizontal, uma formação ampla que se dedica a formação para a vida e para o trabalho. É na perspectiva da transversalidade que temas relativos as relações étnico-raciais, direitos humanos, inclusão e questões ambientais, são tratados.

Os conteúdos curriculares, também adquirem uma nova faceta ao serem considerados como tridimensional, assim, conceitos, habilidade/procedimentos e atitudes, são objetos de intenso trabalho pedagógico. É fato que as estratégias de ensino ou sequências didáticas devem então considerar que a organização didática do que propomos aos alunos deva considerar está tridimensionalidade como objetos complexos e ensináveis de maneira articulada, posto que esta separação só é possível para fins de entendimento, ou seja, de uma compreensão docente que seja capaz de transpor a dimensão propedêutica e conceitual do que se ensina, para uma abordagem funcional daquilo que se aprende.

Neste escopo, incorporamos, a partir das Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação e demais orientações legais para os Cursos Superiores tecnológicos, em nossas propostas pedagógicas nos cursos de graduação, buscando atenção aos objetivos de cada formação e o perfil do egresso prescrito e identificado como adequado aos nossos estudantes. Em níveis de pós-graduação, o desenvolvimento

das competências é tomado como objetos do processo de aprendizagem trabalhando conceitos, habilidades e atitudes que se entrecruzam no trabalho sistemático em sala de aula, a partir de seis movimentos didáticos em uma proposta inovadora e dialógica no espaço também da pós-graduação.

QRCode 6 – Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia	
https://qr.page/g/4vQe6vAREBA	
Tipo: Link para arquivo	

Os aspectos de inovação pedagógica também estão presentes na organização do trabalho pedagógico, a partir da inserção de elementos tecnológicos de complementação e enriquecimento dos conteúdos e das aprendizagens previstas, assim, na realização de atividades pedagógicas com o uso de jogos, vídeos, e demais recursos didáticos disponíveis, no uso dos laboratórios (para o curso com esta previsão), na inserção do contexto do mundo do trabalho nas atividades de sala de aula, com desenvolvimento de projetos ou atividades, os estudantes tem a oportunidade de experimentar diversas possibilidades de aprendizagem e receber estímulos diversos.

Os planos de aprendizagem são então, elaborados no sentido de garantir uma dada organização pedagógica a partir de sequências didáticas planejadas, que assegurem o alcance dos objetivos propostos no componente curricular e o desenvolvimento de competências previstas nos PPCs.

Neste sentido, a política de ensino de graduação e pós-graduação da IES tem como seus princípios, a construção coletiva, a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a problematização do saber, como elementos essenciais para a construção de aprendizagens significativas, duradouras e capazes de proporcionar a melhor inserção do futuro egresso no mercado de trabalho com preparo técnico-científica que resulte em autonomia intelectual e profissional, visando sempre a excelência educacional a IES, orienta o ensino dentro dos seguintes balizamentos pedagógicos:

Desta maneira, tendo em vista as Políticas de Ensino de Graduação e Pós-Graduação, com a incorporação de avanços tecnológicos e metodologias que incentivem a inovação e a interdisciplinaridade, as metas institucionais previstas para serem alcançadas ao longo do período de vigência desde PDI possuem estreita relação com a missão, valores e com a visão de futuro que a Instituição tem para si, qual seja a de se tornar referência em qualidade do ensino superior na Região.

2.2.2 Políticas de ensino

No Brasil, as políticas educacionais precisam levar em consideração, acima de tudo, os aspectos abordados pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), especialmente a garantia do direito de acesso à uma educação de qualidade.

Em seu Artigo 3º, a LDB atesta que o ensino deverá considerar os princípios de "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender (...); pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; valorização do profissional da educação escolar e garantia de padrão de qualidade".

Na Educação Superior, as Políticas de Graduação representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e

organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. Uma política de ensino deve então além de considerar a legislação vigente, os eixos de organização curricular (vertical e horizontal), a formação orientada para o desenvolvimento de competências a política de ensino admite que a trajetória acadêmica de um estudante é composta por distintos momentos, que demandas propostas de ensino bem construídas que vão ao encontro das necessidades formativas de cada momento.

É assim pois, que a Estratégia 4As oferece o suporte estrutural a Política de Ensino. Nesta organização o percurso de formação é marcado por 4 momentos distintos que iremos desenvolver no item dedicado a Política de Ensino.

2.2.2.1 Diretrizes da política de ensino

> **I.** Atender aos requisitos legais educacionais e as orientações das diretrizes curriculares nacionais para a formação do perfil do egresso, considerando, as demandas da região, a missão e visão da IES, **em processos pedagógicos articulados de ensino, pesquisa e extensão;**
>
> II. Promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do **Programa de Articulação Pesquisa, Ensino, Extensão e Responsabilidade Social Institucional (PAPEEXI)**;
>
> III. Desenvolver o Ensino de graduação com base em competências e habilidades previstas nas DCN's ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático; oferta de componentes curriculares em modalidades distintas conforme a legislação e promovendo a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região;
>
> IV. Promover a disseminação de valores éticos, humanísticos, ambientais e socialmente responsáveis, por intermédio de seus **Programa de Educação Ambiental** e ainda o **Programa de Educação para os Direitos Humanos**, obedecendo ao que determina a legislação pertinente;
>
> V. Promover a qualidade do ensino e a inovação pedagógica, utilizando-se de metodologias inovadoras, por meio da interação teórico-prática, da pedagogia de projetos e acessibilidade pedagógica e atitudinal, ensino interdisciplinar, transversal e flexível com processos de avaliação que tenham como foco a aprendizagem em acordo com o que se estabelece no **Programa de Qualidade de Ensino** e **Programa de Inovação Pedagógica**;
>
> VI. Atender seus estudantes, ofertando o apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico necessário ao suporte de sua vida acadêmica e estudantil, tendo como meta o acolhimento a acessibilidade e a permanência do mesmo em condições excelentes de aprendizagem, por meio do **Programa de Apoio ao Discente**; **Programa de Acessibilidade** e **Programa de Acompanhamento do Egresso**.

VII. Promover a gestão participativa, por meio dos NDE's e Colegiado docente e discente, garantindo inclusive a representatividade de alunos em órgãos colegiados.

VIII. Realizar o **Programa de Monitoria**, como estímulo a formação de novos quadros docentes.

2.2.3 Políticas de pós-graduação

A Política de Ensino no que compete as ações voltadas para a Pós-graduação Lato Sensu[3], a promoção do acesso aos processos de formação continuada, considerando a possibilidade de oferta de ações que possam contribuir para o refinamento do Perfil do Egresso.

Desta maneira a Instituição no tocante a Pós-graduação Lato Sensu, deseja estabelecer processos formativos que possam contribuir para o aprimoramento das habilidades já consolidadas no perfil do egresso da graduação, aliado a possibilidade de ampliação destas, por meio de projetos de formação que sejam capazes de tornar o profissional um especialista em dada área de conhecimento.

A Instituição, acolhe desta maneira o conceito de Pós-graduação, dentro da perspectiva da formação continuada ou permanente, nos termos do conceito moderno de ***long Life Learning,*** ou seja, a oportunidade de estar em constante e permanente estado de aprendizagem, nestes termos a pós-graduação, se articula com a graduação, oportunizando o contínuo.

Como objetivo da Política de Ensino de graduação *lato Sensu,* desejamos:

Ofertar espaços de desenvolvimento de competências específicas dentro da área de formação com o intuído de ampliar e aprofundar as competências necessários ao exercício de sua profissão, além de estimular o desejo de prosseguir na sua caminhada como aprendiz, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento de suas habilidades profissionais.

Neste propósito a aprovação dos cursos será embasada em levantamentos e estudos mercadológicas que mantenham alinhados as necessidades do mercado e os princípios institucionais. Resultados dos estudos de demanda e mercado, pelo acompanhamento e avaliação dos cursos ofertados e pela articulação com as áreas de graduação.

[3] O Regulamento dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu está à disposição para consulta em repositório e site institucional.

2.2.2.1 Diretrizes da política de pós-graduação

Desta maneira os projetos pedagógicos dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu respondem a Política de Ensino para Pós-graduação Lato Sensu e para serem executados devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso de sua área afim, tendo em vista ainda, as seguintes Diretrizes

> I. A aderência do Curso ofertado com as áreas que se apresentam na graduação, a aderência do Corpo Docente com as disciplinas ofertadas no curso;
> II. A expertise dos professores, em experiência fora do magistério superior, ou seja, experiência no mundo do trabalho.
> III. Passar por contínuos processos de revisão e para se manterem atuais e ainda possibilitarem o trabalho com práticas e conhecimentos emergentes.
> IV. Depois de implantados os Cursos de Pós-graduação serão acompanhados e avaliados sistematicamente, buscando sempre a melhoria da qualidade de ensino neste nível de ensino.

2.2.3.2 Atendimento as Demandas Socioeconômicas da Região e Inserção da IES

Cabe portando a Coordenação de pós-graduação, ofertar e manter cursos que estejam alinhados com as demandas socioeconômicas da região, dentro desta visão, a pós-graduação é mais um vetor adicional de aprimoramento dos agentes de desenvolvimento local.

Atenta a qualidade de seus cursos, a pós-graduação lato sensu, segue os princípios pedagógicos das metodologias ativas, avançando um pouco mais, na proposição em metodologia exclusiva que prevê a realização de 6 movimentos didáticos: estudo/ação/ reflexão/ análise/ síntese/avaliação a partir do uso de casos, trazendo a vivência profissional como indutor de novas aprendizagem, e da troca de experiências em uma proposta de aprendizagem colaborativa, contribuindo p estabelecimento de um novo e mais amplo *networking*, entre os alunos.

2.2.4 Métodos e as Técnicas Didático-Pedagógicas, Metodologias e Atividades de Avaliação

A proposta da Faculdade Santa Teresa é proporcionar uma educação contextualizada, ativa, participativa, que tem na realidade local, seu principal objeto de problematização. Nossa ideia é proporcionar a construção de um espaço de criação de soluções, utilizando o conhecimento

acumulado e as expertises que estão a nossa disposição por meio de nosso corpo docente altamente qualificado e experiente, superando a supremacia da aula expositiva tradicional, caminhando na direção de espaços de aprendizagem onde o estudante se torne o protagonista do processo de ensino-aprendizagem e que transcenda o espaço físico da "sala de aula" admitindo novas dimensões de tempo e de espaço para aquilo que tradicionalmente chamamos de sala de aula.

Como prática fundamental para formação profissional e cidadã dos estudantes da instituição, o processo didático-pedagógico estabelece a garantia de debates, visitas técnicas, atividades orientadas, e uma ampla gama de técnicas didático pedagógicas que orienta o aluno para autonomia e a autogestão de suas aprendizagens.

Consideramos ainda que ao estudante devemos propor a produções qualificada pelo conhecimento científico, sobre temas contemporâneos amplos, envolvendo questões referentes as premissas da educação como à diversidade, à memória cultural, ao meio ambiente, à produção artística e ao patrimônio cultural, ao desenvolvimento econômico e social regional. Cremos que o acesso a este tipo de conhecimento, seja capaz de mobilizar o interesse dos estudantes para a doção de práticas profissionais e humanas, pautadas pela ética e mais sensíveis a melhoria das condições de qualidade de vida da população.

Assim, o uso de metodologias inovadoras, ativas, experimentais e tecnológicas fazem parte do modelo estimulado pela instituição para condução das atividades curriculares e também das avaliações da aprendizagem, estas últimas vistas como ferramentas que nos auxiliam a reprogramas percursos e rotinas pedagógicas, tendo em vista o melhor aproveitamento e o máximo de desempenho do aluno.

Assim, institucionalmente desejamos proporcionar ao estudante práticas pedagógicas que favoreçam a construção de um olhar crítico e analítico, que o acompanhará como egresso. Considere-se também a adição no processo de formação das atividades complementares, e extracurriculares que fomentam no aluno a capacidade de escolha de seu percurso de formação, a partir dos seus interesses e habilidades.

Na Figura 33, podemos observar o ancoramento dos processos de ensino-aprendizagem propostos pela instituição. Destaca-se a diversidade de contextos e dimensões para a garantia e profundidade na busca da qualidade de ensino e práticas exitosas culminantes na execução dos processos de ensino-aprendizagem-avaliação.

A formação baseada em competências, o uso de metodologias ativas, a atualização curricular e o processo de avaliação diversificado são prioridades institucionais, conforme pode ser visualizado a seguir:

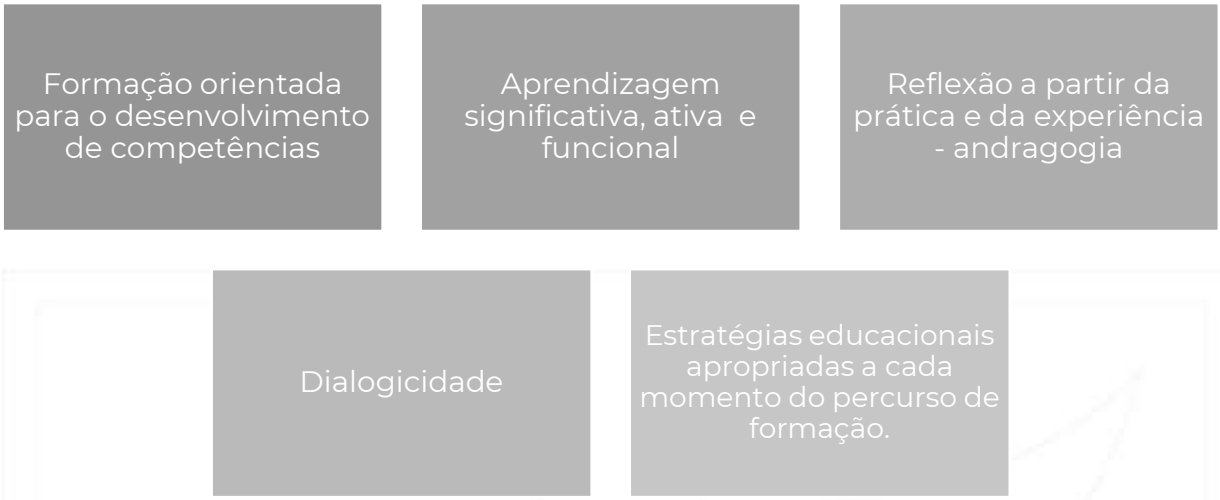


Figura 33 - Ancoramento dos Processos de ensino aprendizagem. Fonte: FST (2022).

2.2.4.1 Metodologias ativa

Estas metodologias têm algumas características principais:

- O aluno é corresponsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;
- O currículo é integrado e integrador, e fornece uma linha condutora geral, no intuito de estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas que deverão ser discutidos e resolvidos nos encontros com os estudantes;
- A Instituição oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizagem, por meio do uso de espaços e tempos diversos, tais como: laboratórios, salas de uso especial, contado com profissionais de alta performance de mercado, experiências externas, estágios, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos e ambiente virtual de apoio (Internet);
- O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;
- O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;
- O currículo é maleável e pode ser modificado conforme nas reuniões realizadas com NDE e colegiado;
- O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e interprofissional são estimulados;
- A assistência e o atendimento ao aluno são individualizados, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com a gestão do currículo e outros, necessidades – fácil acesso aos coordenadores de curso.

Dessa forma, serão utilizadas de forma sistemática e contínua, durante todo o desenvolvimento dos planos de aprendizagens e estruturação de curricular, estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem que possuem filosoficamente a estrutura contextual demonstrada na Figura 34.

Figura 34 - Contexto do embasamento das metodologias ativas. Fonte: FST (2022)

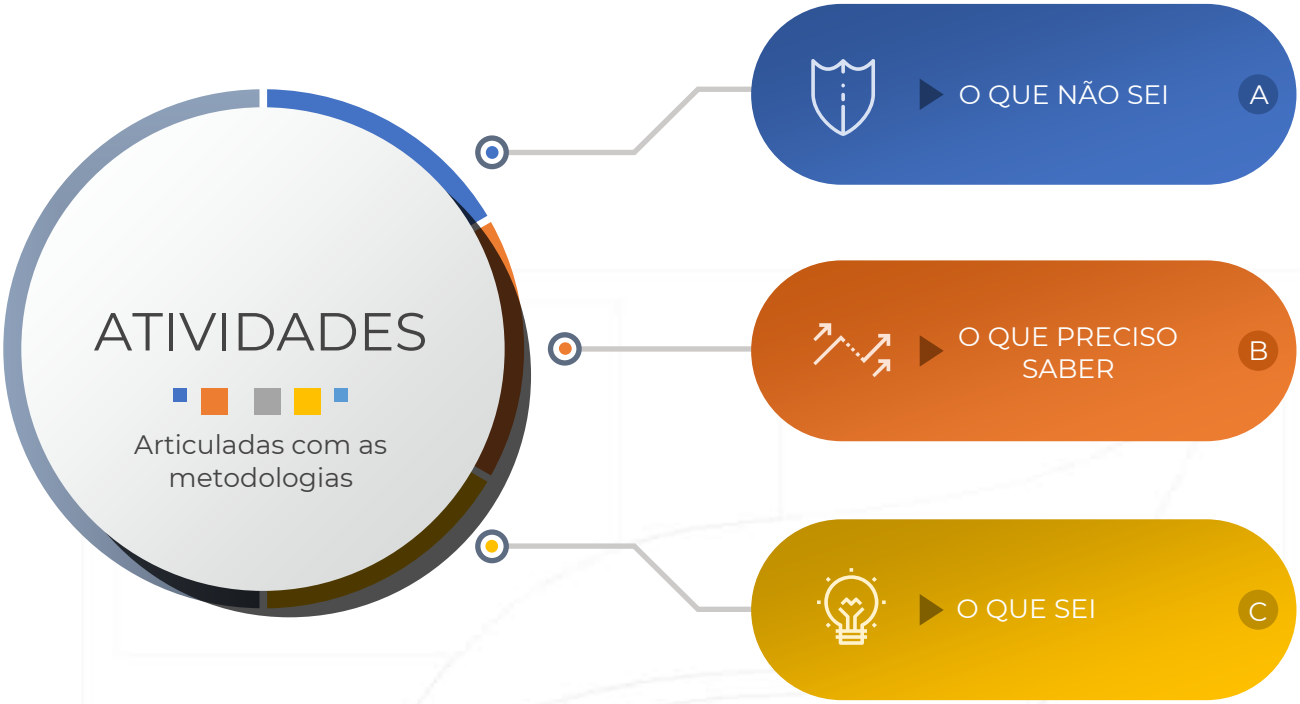


Figura 35 - Articulação das atividades com as metodologias ativas aplicadas. Fonte: FST (2022)

Serão utilizadas de forma sistemática e contínua, durante todo o desenvolvimento do curso, seis estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem:

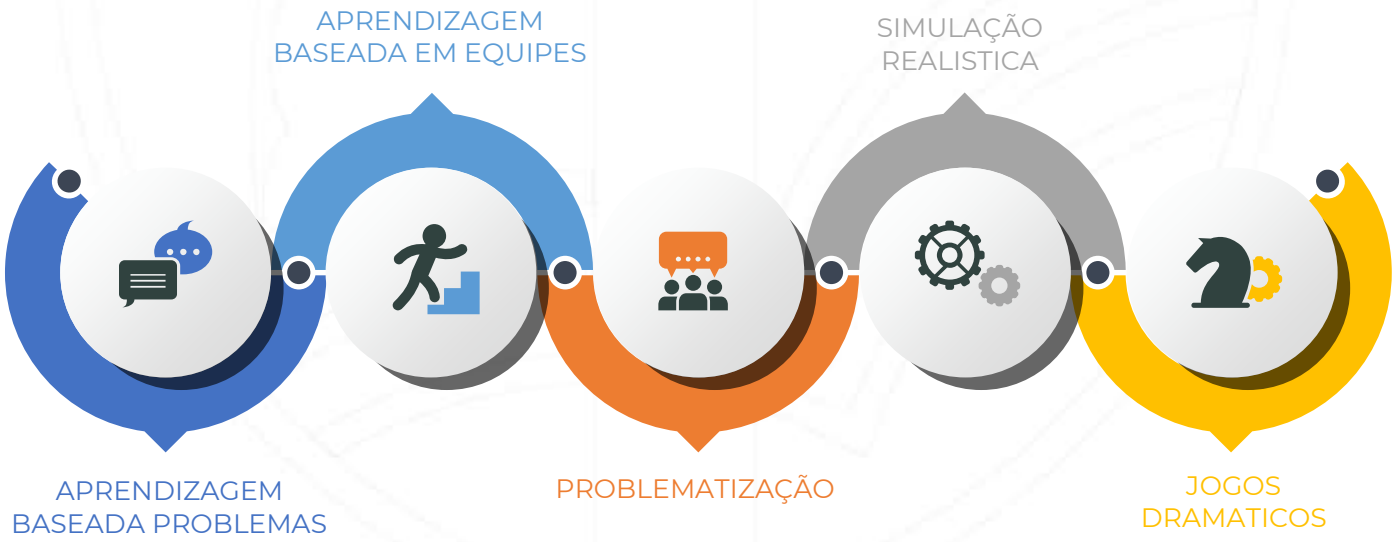


Figura 36 - Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem. Fonte: FST (2022)

2.2.4.2 Atualização curricular

A Instituição mantém como um dos elementos essenciais de sua política de ensino a elaboração, implantação e desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso pautados em critérios de qualidade, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos e demais documentos legais pertinentes, como normativas dos Conselhos e Entidades de Classe.

Na construção dos projetos pedagógicos a Instituição adota uma concepção de ensino que assume a tridimensionalidade dos conteúdos, ou seja, a escolha de conteúdo é compreendida na sua dimensão atitudinal, conceitual e procedimental (habilidade), na medida de sua funcionalidade para o exercício da profissão e atuação no mundo do trabalho.

Assim os projetos pedagógicos dos cursos estão sintonizados com os novos paradigmas da educação e da sociedade, com isso garante-se uma formação global e crítica aos envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas aos grandes problemas da atualidade.

A Política de atualização curricular é realizado trienalmente, considerando os:

> I. Resultados da avaliação interna e externa dos cursos (Relatórios de Visita *In loco*);
>
> II. Resultados do ciclo avaliativo ENADE ou sempre que a legislação concernente sofrer alteração.

Resultados do rendimento de desempenho acadêmico, obtido a partir de metodologia desenvolvida pelo **Programa de Qualidade de Ensino (PQE)** que considera dentre outros indicadores o coeficiente acadêmico dos alunos e a classificação desses resultados em níveis de proficiência.

2.2.4.3 Processos de avaliação

O processo de avaliação é estabelecido institucionalmente, por meio do SIADE (Sistema de Avaliação de desempenho), este sistema define as normas, a forma, e os princípios pedagógicos e normativos que conduzem as ações de formação no âmbito da Instituição, a partir de três dimensões avaliativas, a saber: a diagnostica; a formativa e a somativa.

Em função das características específicas de cada conjunto de competências previstas e articuladas com os conteúdos desenvolvidos, os professores elaboram seu processo avaliativo, com um conjunto

de diferentes instrumentos, que logicamente estarão alinhados com as características primordiais ou essenciais dos mesmos, desta maneira combinamos, além de diferentes mecanismos avaliativos, a partir da vasta gama de modos de avaliação que temos a disposição do professor. Por meio do SIADE, o professor tem a oportunidades de experimentar, um rico processo avaliativo, que funciona também como regulador de mútuo de desempenho, desta maneira professor e alunos tem a oportunidade de redirecionar as rotas traçadas no plano de aprendizagem, com a finalidade de fazer a gestão do desempenho acadêmico de maneira intencional e pedagógica.

Neste sentido, retomamos a função educativa da avaliação, a qual não se restringe a obtenção de uma nota (score), mas sim como elemento de reflexão e regulação das práticas pedagógicas ofertadas no cotidiano institucional.

Assim, é possível ao corpo docente, corpo pedagógico (coordenadores de curso e de ensino), reconstruir objetivos de aprendizagem em ação permanente de acompanhamento pedagógicos, possibilitando, por meio da ponderação dialógica, a pertinência das práticas pedagógicas estabelecidas e a pôr fim a qualidade dos cursos.

Ao fim e ao cabo, a gestão eficiente da aprendizagem, por meio do monitoramento do desempenho acadêmico, é realizada por meio de construção de painéis de resultados que devem ser discutidos nos colegiados de cursos, a fim de que possíveis ajustes sejam pactuados coletivamente, proporcionando maior engajamento do corpo docente, na discussão acadêmica-pedagógica do curso, considerando a construção coletiva de oportunidades de melhorias que sejam capazes de tornar melhor e mais produtivo todo o conjunto de ações levadas a cabo pelos cursos.

É desejável também que essas oportunidades de melhoria estejam alinhadas com as necessidades internas (estudantes, conteúdos projetados, objetivos estabelecidos), assim como considerem os fatores externos (inerentes ao mundo do trabalho e das profissões), a fim de que o curso esteja em sinergia com as demandas do tempo presente e as necessidades emergentes do tempo futuro.

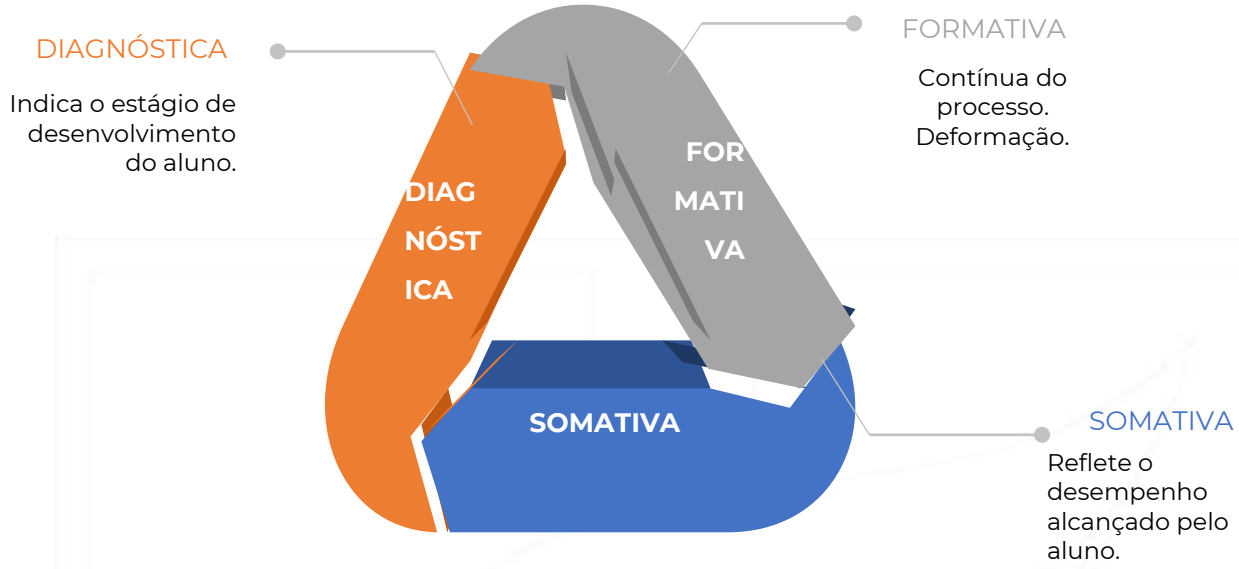


Figura 37 - Processos de avaliação. Fonte: FST (2022)

2.2.4.4 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos

Esta ocorre como tema transversal cujos subtemas tratam dos seguintes princípios: dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de “Direitos Humanos” resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter uma responsabilidade de enquadrar-se na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente a pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinham-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma disciplina específica, para que os acadêmicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.

Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida crítica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema, direitos humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente, através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos, que contribuem para o desenvolvimento de um "Estado Democrático Social de Direito".

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Dessa maneira, trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

> "A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola (SANTOS, 2001, p. 151)."

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigi-lo quando se trata de estudantes do ensino superior, pois este, em face de sua posição privilegia da na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade.

Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Ademais, a Instituição propõe um trabalhando com a Temática das Relações étnico-raciais no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e tolerante para com as diferenças.

2.2.4.5 Planejamento Didático-Institucional e Políticas de Ensino e de Pós-Graduação

Com o intuito de promover e desenvolver o ensino considerando os aspectos humanísticos, éticos, ambientais, sociais, de acessibilidade/inclusão e ainda os aspectos técnico-científicos da formação, como fundamentais a formação dos estudantes, se realiza por meio da adoção de práticas educativas interdisciplinares e transversais do conhecimento, articulando sempre a ensino; a pesquisa e a extensão, a partir de ações orientadas para formação das competências necessária ao pleno exercício profissional, concretizadas em atividades que promovem, entre outras instâncias transversais, a responsabilidade social.

Em busca de melhoria continuada nos índices institucionais que articulam as políticas de ensino e de graduação e de pós-graduação as ações da IES se fundamentam em:

Métodos e Técnicas didático-pedagógicas

- Consolidação da relação teoria e prática;
- Visão dialógica do processo de construção do conhecimento;
- Aprendizagem por problematização;
- Foco na aprendizagem;
- Metodologias ativas.

Atendimento educacional especializado e atividades de avaliação.

- Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal;
- Material adaptado;
- Apoio especializado;
- Avaliação orientada para competências.

Práticas de ensino de graduação e pós-graduação

- Metodologia centrada no estudante;
- Práticas pedagógicas problematizadoras;
- Mediações pedagógicas com alta inserção das dinâmicas do mundo do trabalho.

Interdisciplinaridade, inovações pedagógicas e Avanços tecnológicos

- Acesso à ambiente virtual especialmente desenhado como apoio e complemento das atividades acadêmicas- sem prejuízos a presencialidade;
- Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares – horizontalidade do currículo;
- Desenvolvimento de Projetos transversais – verticalidade do Currículo.

Figura 38 - Planejamento Didático-Institucional e Políticas de Ensino e de Pós-Graduação. Fonte: FST (2022)

2.2.5 Metas do ensino de Graduação e Pós-graduação

2.2.5.1 Ciclo de 2018 a 2022

Quadro 18 - Metas do ensino de graduação e pós-graduação, ciclo de 2018 a 2022.

METAS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Implantar plenamente a Política de Graduação IES.					
Levantar continuamente a realidade social, cultural e econômica da comunidade relacionando com as políticas da IES.		✓	✓	✓	✓	✓
Promover ações de incentivo à inovação pedagógica, considerando interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Desenvolver de material didático com vista ao apoio ao ensino presencial e a distância.					
Criação de materiais didáticos para os cursos de graduação.		✓	✓	✓	✓	✓
Elaboração de Material didático pedagógico para utilização em sala de aula e em ambientes virtuais de aprendizagem.						
META	Implantar os Cursos de Graduação Autorizados e os Cursos de Pós-graduação articulados à graduação na modalidade presencial e a distância.					
Articular os processos de implantação das graduações com os cursos de pós-graduação.						
Ampliar as ofertas de cursos presenciais.						
Implantar novos cursos de Pós-graduação em EAD.						
Propor cursos de Pós-graduação que deem continuidade à formação dos discentes, nas modalidades presenciais e EAD.						
META	Expandir a Política de Pós-graduação *Lato sensu*, considerando os aspectos de aprovação nos colegiados da IES, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos.					
Executar as ações de incentivo à inovação pedagógica, considerando interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Implantar novos Cursos de Pós-Graduação previstos para o interstício deste PDI.					
Levantar continuamente a realidade social, cultural e econômica da comunidade relacionando com as políticas da IES.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Ampliar a oferta de cursos de graduação a partir da solicitação de novos cursos em acordo com o programado neste PDI.					
Estudar a realidade econômica e social para implantar solicitar novos cursos de acordo com a demanda.		✓	✓	✓	✓	✓
Instituir cursos na modalidade EAD.						
META	Ampliar e desenvolver o Projeto Pedagógico da IES, observando os aspectos relativos às metodologias de ensino inovadoras, a inclusão de mediação tecnológica como recurso de ampliação das oportunidades de aprendizagem.					
Promover projetos dentro do Programa PAPEEXI, considerando as linhas de pesquisa e de extensão, nos cursos em todas as modalidades.		✓	✓	✓	✓	✓
Acompanhar a realização dos projetos por meio do recebimento e da análise dos relatórios, feita por comissão técnica.		✓	✓	✓	✓	✓
Promover atividade e projetos que busquem a inovação pedagógica.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Executar os mecanismos de avaliação da aprendizagem orientadas para competências considerando a avaliação diagnostica, formativa e somativa.					
Promover por meio dos relatórios de avaliação a possibilidade de atualização das formas de se promover a avaliação dos discentes, promovendo o desenvolvimento das suas competências e habilidades.		✓	✓	✓	✓	✓

META	Oportunizar por meio de convênios, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.					
Estabelecer convênios em ambientes que promovam a prática profissional dos discente.	✓	✓	✓	✓	✓	
META	Realizar o processo de seleção e de atualização dos conteúdos curricular e de revisão e ampliação de acervo da biblioteca tanto na graduação quanto na pós-graduação.					
Estudar continuamente as DCN's de cada curso e promover constante atualização dos conteúdos e das referências sempre com um prazo dos cinco últimos anos de publicação.	✓	✓	✓	✓	✓	
META	Implantar ações de incentivo a inovação pedagógica, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico.					
Atualizar os projetos interdisciplinares e de inovação pedagógica de todos os cursos de graduação em todas as modalidades, tendo como fundamento metodológico a pedagogia de projetos.	✓	✓	✓	✓	✓	
Planejar e executar projetos transversais que abordem as temáticas étnico racial, direitos humanos, ambiental, artístico e cultural, em todos os períodos de todos os cursos, tendo como fundamento metodológico a pedagogia de projetos.	✓	✓	✓	✓	✓	
META	Executar o Programa de Monitoria no âmbito da Faculdade Santa Teresa na modalidade presencial.					
Distribuir as vagas do Programa de Monitoria nos cursos de graduação, ampliando as mesmas quando for o caso.	✓	✓	✓	✓	✓	
Publicar Semestralmente o Edital de Monitoria nos Cursos de Graduação e em projetos específicos.	✓	✓	✓	✓	✓	
Monitorar os resultados da monitoria por meio da análise dos relatórios emitidos pelas Coordenações de Curso e pela Coordenação de Projetos Especiais quando for o caso.	✓	✓	✓	✓	✓	
META	Executar o Programa de Atendimento ao Discente, incluindo a realização e o desenvolvimento de programas de nivelamento, monitoria, representatividade discente, apoio psicopedagógico, de estágio supervisionado curricular obrigatório e não obrigatório, de acompanhamento ao ingressante da instituição para beneficiar acadêmicos na modalidade presencial e a distância.					
Promover semestralmente atividades de acolhimento, nivelamento, monitoria, representatividade discente.	✓	✓	✓	✓	✓	
Celebrar convênios com diversas empresas privadas e públicas que possam se estabelecer como cenários de práticas para os estudantes.	✓	✓	✓	✓	✓	
Oportunizar acompanhamento especializado para os discentes que tem dificuldades de aprendizagem pelo NAPSI.	✓	✓	✓	✓	✓	
Utilizar a Ouvidoria como espaço de escuta privilegiada, a fim de ofertar apoio e acolhimento as demandas dos estudantes.	✓	✓	✓	✓	✓	
Fortalecer o NADI, como espaço de inserção do aluno no mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de ações de empregabilidade e trabalhabilidade.	✓	✓	✓	✓	✓	
META	Executar o Programa de Acompanhamento ao Egresso e Empregabilidade para beneficiar acadêmicos na modalidade presencial e a distância.					
Estabelecer programas de acompanhamento ao egresso.	✓	✓	✓	✓	✓	
Celebrar parcerias que possam promover a empregabilidade dos egressos.	✓	✓	✓	✓	✓	

As metas não cumpridas no ciclo de 2018 a 2022 serão submetidas aos seus respectivos responsáveis ou equipes executantes para o desenvolvimento do plano de ações complementares sejam planejadas com estratégias diferentes para o ciclo de 2023 a 2027. Tendo como base a justificativa para o não alcance das metas, serão agregadas as metas do ciclo anterior.

É importante se ter em mente que, por diversos motivos sejam eles internos ou externos, o clico cotidiano de uma IES é continuamente afetado causando deformações de planejamento e muitas vezes pode até causar mudanças de estratégias. Um exemplo contundente destas anomalias externas foi a Pandemia de COVID-19 que assolou tão somente a região norte do país quanto o mondo inteiro. Não seria coerente e nem justo enumerar os diversos impactos sofridos pela IES devido a este sufrágio humano na saúde. Muitas metas foram priorizadas para a adaptação do formato das aulas como é o caso do uso de plataformas digitais para ensino remoto. Enquanto outras foram deixadas para segundo plano devido as impossibilidades mercadológicas ou técnicas de serem executadas.

Desta feita se apresenta o plano de ações, que de certa forma, será mais um plano corretivo e adaptativo e estratégias de crescimento e sustentabilidade de IES tanto no aspecto acadêmico quanto mercadológico. para o restauro do planejamento.

2.2.5.2 Ciclo de 2023 a 2027

Quadro 19 - Metas do ensino de graduação e pós-graduação, ciclo de 2023 a 2027.

METAS DO ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Garantir a manutenção e ampliação da Política de Graduação da Faculdade Santa Teresa.					
Levantar continuamente a realidade social, cultural e econômica da comunidade relacionando com as políticas da IES.						
Promover ações de incentivo à inovação pedagógica, e a adoção de boas práticas acadêmicas, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico.						
META	Desenvolver de material didático com vista ao apoio ao ensino presencial e a distância.					
Criação de materiais didáticos para os cursos de graduação.						
Elaboração de Material didático pedagógico para utilização em sala de aula e em ambientes virtuais de aprendizagem;						
META	Promover a implantação de novos os Cursos de Graduação Autorizados e os Cursos de Pós-graduação articulados à graduação na modalidade presencial e a distância.					
Articular os processos de implantação das graduações com os cursos de pós-graduação.						
Ampliar as ofertas de cursos presenciais.						
Implantar novos cursos de Pós-graduação em EAD.						
Propor cursos de Pós-graduação que deem continuidade a formação dos discentes, nas modalidades presenciais e EAD.						
META	Expandir a Política de Pós-graduação *Lato sensu*, considerando os aspectos de aprovação nos colegiados da IES, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos cursos.					

Executar as ações de incentivo à inovação pedagógica, considerando interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico;						
META	Implantar novos Cursos de Pós-Graduação previstos para o interstício deste PDI.					
Levantar continuamente a realidade social, cultural e econômica da comunidade relacionando com as políticas da IES.						
META	Ampliar a oferta de cursos de graduação a partir da solicitação de novos cursos em acordo com o programado neste PDI.					
Estudar a realidade econômica e social para implantar solicitar novos cursos de acordo com a demanda.						
Instituir cursos na modalidade EAD.						
META	Ampliar e desenvolver o Projeto Pedagógico da IES, observando os aspectos relativos às metodologias de ensino inovadoras, a inclusão de mediação tecnológica como recurso de ampliação das oportunidades de aprendizagem.					
Promover projetos dentro do Programa PAPEEXI, considerando as linhas de pesquisa e de extensão, nos cursos em todas as modalidades.						
Acompanhar a realização dos projetos por meio do recebimento e da análise dos relatórios, feita por comissão técnica.						
Promover atividade e projetos que busquem a inovação pedagógica.						
META	Executar os mecanismos de avaliação da aprendizagem orientadas para competências considerando a avaliação diagnostica, formativa e somativa.					
Promover por meio dos relatórios de avaliação a possibilidade de atualização das formas de se promover a avaliação dos discentes, promovendo o desenvolvimento das suas competências e habilidades.						
META	Oportunizar por meio de convênios, estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.					
Estabelecer convênios em ambientes que promovam a prática profissional dos estudantes						
META	Realizar o processo de seleção e de atualização dos conteúdos curricular e de revisão e ampliação de acervo da biblioteca tanto na graduação quanto na pós-graduação.					
Estudar continuamente as DCN's de cada curso e promover constante atualização dos conteúdos e das referências sempre com um prazo dos cinco últimos anos de publicação.						
META	Implantar ações de incentivo a inovação pedagógica, considerando a interdisciplinaridade e a transversalidade como dimensões fundamentais do trabalho pedagógico.					
Atualizar os projetos interdisciplinares e de inovação pedagógica de todos os cursos de graduação presenciais e em EAD, tendo como fundamento metodológico a pedagogia de projetos.						
Planejar e executar projetos transversais que abordem as temáticas étnico racial, direitos humanos, ambiental, artístico e cultural, em todos os períodos de todos os cursos, tendo como fundamento metodológico a pedagogia de projetos.						
META	Executar o Programa de Monitoria no âmbito da Faculdade Santa Teresa na modalidade presencial.					
Distribuir as vagas do Programa de Monitoria nos cursos de graduação, ampliando as mesmas quando for o caso.						
Publicar Semestralmente o Edital de Monitoria nos Cursos de Graduação e em projetos específicos.						
Monitorar os resultados da monitoria por meio da análise dos relatórios emitidos pelas Coordenações de Curso e pela Coordenação de Projetos Especiais quando for o caso.						
META	Executar o Programa de Atendimento ao Discente, incluindo a realização e o desenvolvimento de programas de nivelamento, monitoria, representatividade discente, apoio psicopedagógico, de estágio supervisionado curricular obrigatório e não obrigatório, de acompanhamento ao ingressante da instituição para beneficiar acadêmicos na modalidade presencial e a distância.					

Promover semestralmente atividades de monitoria, nivelamento, representatividade discente.					
Celebrar convênios com diversas empresas privadas e públicas que possam promover a práxis dos discentes.					
Oportunizar acompanhamento especializado para os discentes que tem dificuldades de aprendizagem pelo NAPSI.					
Utilizar a Ouvidoria como espaço de escuta privilegiada, a fim de ofertar apoio e acolhimento as demandas dos estudantes.					
Fortalecer o NADI, como espaço de inserção do aluno no mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento de ações de empregabilidade e trabalhabilidade.					
META	Executar o Programa de Acompanhamento ao Egresso e Empregabilidade para beneficiar acadêmicos na modalidade presencial e a distância.				
Estabelecer programas de acompanhamento ao egresso.					
Celebrar parcerias que possam promover a empregabilidade dos egressos.					

2.2.6 Programas Institucionais

Quadro 20 - Programas institucionais.

PROGRAMA		**SIGLA**	**RESPONSÁVEL**
POLÍTICA	PESQUISA, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Programa de Articulação de Pesquisa, Ensino, Extensão e Responsabilidade Social Institucional.		PAPEEXI	Coordenação de pesquisa e extensão
POLÍTICA	EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS		
Programa de Educação para os Direitos Humanos.		PEDH	Coordenação de Ensino
POLÍTICA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Programa de Educação Ambiental.		PEA	Coordenação de Ensino
POLÍTICA	ENSINO		
Programa de Qualidade de Ensino e Inovação Pedagógica.		PQEIP	Coordenação de Ensino
Programa de Formação Docente			
POLÍTICA	ESTÍMULO A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS		
Programa de Estímulo à Realização e Participação de Eventos		PERPE	Coordenação de Pesquisa e Extensão
POLÍTICA	PESQUISA		
Programa de Iniciação Científica e Tecnológica		PICT	Coordenação de Pesquisa e Extensão
POLÍTICA	APOIO AO DISCENTE		
Programa de Apoio ao Discente		PAD	NADI
Programa de acolhimento		PA	NADI
Programa de permanência		PP	NADI
Programa de monitoria		PM	Coordenação de Ensino

Programa de nivelamento	PN	Coordenação de Ensino
Programa de Intermediação de estágio não obrigatório	PIEO	NADI
Programa de ouvidoria	POUV	CPA
Programa de Monitoramento da Evasão	PME	NADI
Programa de Representatividade Discente	PRD	Coordenação de Ensino
POLÍTICA	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Programa de acompanhamento ao egresso	PAE	NADI
POLÍTICA	EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	
Programa de formação de líderes e empreendedores	PFL	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação
Programa de Inovação Tecnológica	PIT	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação
POLÍTICA	USO DE TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO	
Programa de Desenvolvimento de Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento	PRODETAC	Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional
Programa de Proteção Intelectual e Transferência Tecnológica	PROPI	Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional
POLÍTICA	DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL	
Programa de Gestão de Logística Sustentável	PGLS	Coordenação administrativa

2.2.7 Projetos institucionais

Quadro 21 - Projetos institucionais.

PROJETOS		**SIGLA**	**RESPONSÁVEL**
PROGRAMA	PROGRAMA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO		
Projeto de Atividade Interdisciplinar		PRAI	Coordenação de ensino
Projeto de Atividade Transversal		PRAT	Coordenação de ensino
Projeto de Atividades complementares		PRAC	Coordenação de ensino
PROGRAMA	PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO DE PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL INSTITUCIONAL		
Projeto de Educação para os Direitos Humanos		PAPEEXI	Coordenação de Pesquisa e Extensão
PROGRAMA	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Projeto de Educação Ambiental		PREA	Coordenação de ensino
PROGRAMA	PROGRAMA DE QUALIDADE DE ENSINO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA		
Projeto de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico		PROQEIP	Coordenação de ensino
PROGRAMA	PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE		
Projeto de Apoio ao Discente		PRAD	NADI
PROGRAMA	PROGRAMA DE ESTÍMULO A REALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS		

Projeto Artístico Cultural		PRACULT	Coordenação de Pesquisa e Extensão
PROGRAMA	PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA		
Projeto de Iniciação Científica		PRIC	Coordenação de Pesquisa e Extensão
PROGRAMA	PROGRAMA DE ACOLHIMENTO		
Projeto de Acolhida aos Ingressantes		PRAI	NADI
PROGRAMA	PROGRAMA DE PERMANÊNCIA		
Projeto de Permanência Discente		PROPEDI	NADI
PROGRAMA	PROGRAMA DE MONITORIA		
Projeto de Monitoria		PROM	Coordenação de ensino
PROGRAMA	PROGRAMA DE NIVELAMENTO		
Projeto de Nivelamento		PRONI	Coordenação de ensino
PROGRAMA	PROGRAMA DE INTERMEDIAÇÃO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO		
Projeto de Intermediação de estágio não obrigatório		PRIEO	NADI
PROGRAMA	PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO AO EGRESSO		
Projeto de Acompanhamento de Egressos		PRAE	NADI
PROGRAMA	PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE LÍDERES		
Projeto de formação de líderes		PROFOL	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação
PROGRAMA	PROGRAMA DE PROTEÇÃO INTELECTUAL E TRANSFERÊNCIA TECNOLÓGICA		
Projeto da cartilha de segurança digital		PROCASED	NITE
PROGRAMA	PROGRAMA DE OUVIDORIA		
Projeto da ouvidoria		PROUV	CPA
PROGRAMA	PROGRAMA DE USO DE TECNOLOGIA DE APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO (TAC)		
Projeto da Plataforma Digital de Ensino, Aprendizagem e Avaliação		PROPDEAA	NITE
Projeto de Desenvolvimento de salas digitais		PRODSD	NITE
Projeto do desenvolvimento do Sistema de Comunicação Institucional – SCI		PROSCI	NITE
Projeto Formação continuada de docentes e técnicos-administrativos em TACs		PROTAC	NITE
Projeto Sistema Interno de Chamados – SIC		PROSIC	NITE
PROGRAMA	PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA EVASÃO		
Projeto para Monitoramento da Evasão		PROME	NADI
PROGRAMA	PROGRAMA DE REPRESENTATIVIDADE DISCENTE		
Projeto de Representatividade Discente		PROREDI	Coordenação de ensino

2.2.8 Núcleos de apoio ao ensino

Para consolidar os aportes dos programas de ensino é ofertado a comunidade acadêmica os Núcleos de Apoio ao Aluno através do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI), o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPSI), Núcleo de Apoio ao Discente (NADI) e do Núcleo de

Inovação e Tecnologia Educacional (NITE) que têm por metas prioritárias a produção e inovação de conhecimento na área educacional, a formação inicial dos alunos nos diferentes cursos de graduação, a promoção da relação interpessoal e prevenção de problemas de aprendizagem e a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho.

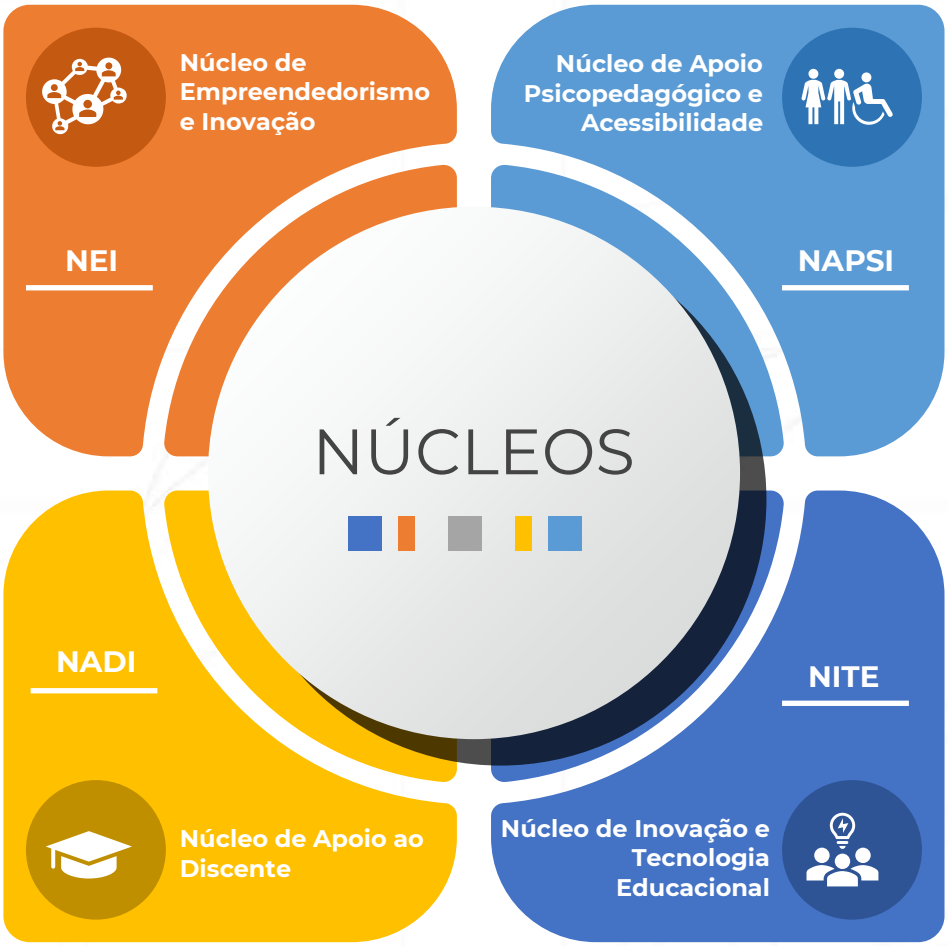


Figura 39 - Núcleos de apoio institucional. Fonte: FST (2022)

2.2.8.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e acessibilidade - NAPSI

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Acessibilidade e Inclusão (NAPSI) em conformidade com a política de atendimento da IES consiste no suporte acadêmico oferecendo por meio do serviço do apoio psicopedagógico, atende, orienta e acompanha o atendimento de demandas espontâneas e dirigidas de alunos, professores e coordenações de curso. O NAPSI dar-se-á por meio de uma estrutura

pedagógica/administrativa realizada por um profissional da Psicologia fazendo a intersecção com a Pedagogia e com outras áreas do conhecimento.

As atividades do NAPSI têm apoio direto das coordenações de curso da Instituição, no qual as demandas são encaminhadas pelas coordenações através do preenchimento de um formulário (modelo em anexo), visto que as solicitações pelo NAPSI são as mais diversas, a maioria delas são individuais, as solicitações são realizadas pelo próprio aluno e geralmente, estão relacionadas às dificuldades interpessoais em sala de aula com colegas e/ou professores, dificuldade de aprendizagem e até casos específicos com diagnósticos de transtorno de aprendizagem.

Outra demanda do NAPSI está direcionada ao apoio aos professores e coordenações para melhoria no processo ensino-aprendizagem de seus discentes, podendo as atividades serem realizadas individualmente ou em grupo.

Além disso, o NAPSI realiza atividades de cunho pedagógico através da intervenção da *psicoeducação* no qual, o objetivo desta é desenvolver palestras para um grupo com tema especifico e ainda, O projeto do NAPSI se justifica baseado na democratização do ensino superior, é possível verificar uma diversidade presente de busca de cursos de graduação e pós-graduação nos espaços da educação formal no país, entretanto, diversos problemas decorrem da falta de competências, habilidades e atitudes necessárias que permitam um bom desempenho nas atividades acadêmicas e na convivência harmoniosa com as normas institucionais e sociais.

Outro aspecto relevante no campo metodológico está a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da Acessibilidade. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado tem demandado das instituições de ensino superior à implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade que estão para além de garantir o acesso às instalações físicas das Instituição, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza a legislação vigente.

2.2.8.2 Núcleo de Apoio ao discente - NADI

O apoio ao discente do NADI responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra anexo a este.

2.2.8.3 Núcleo de Empreendedorismo e Inovação - NEI

O Programa do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação é um desdobramento da Política de Desenvolvimento Econômico e Responsabilidade Social e tem o objetivo de disseminar e desenvolver a cultura do empreendedorismo e da inovação na instituição, propagando os seus valores institucionais "Inovação pedagógica; Qualidade de ensino; Formação de Líderes e Empreendedores", contribuindo para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico do Estado do Amazonas. Este programa está subdividido em diversos eixos conforme finalidades e características descritas abaixo. Cada um dos eixos possui projetos acadêmicos próprios e relatórios de resultados.

2.2.8.4 Núcleo de Inovação e Tecnologia da Educação – NITE

O mundo digital ressignificou o ensino e a aprendizagem, métodos de ensino que se focavam apenas em anotações em quadro e material impresso estão aos poucos dando espaço a novos métodos, onde as TICs passam a fazer parte do cotidiano da sala de aula, as instituições de ensino passam a incorporar em seus ambientes acadêmicos. Alunos e professores estão cada vez mais conectados e interessados por processos automatizados, por isso a Faculdade Santa Teresa busca incorporar em seu repertório ferramentas pedagógicas digitais que atendam às necessidades de discente e docente.

A revolução dos microcomputadores nos anos 1980 e as inovações tecnológicas nas comunicações que avançavam rapidamente nos países, finalmente permitiram que essa nova "onda de inovação" alcançasse primeiro, as universidades e, algum tempo depois, as escolas do ensino primário e secundário. E no contexto de criação das tecnologias digitais um novo paradigma é criado, que são as **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).**

A expressão "TIC na educação" assume conteúdo bastante diversificado. O primeiro conteúdo se refere à capacitação para o uso de computadores e internet, usualmente denominada de "computação" em grande parte das instituições que a oferecem. Há ainda a referência a campos de natureza mais técnica e científica como "informática" – inclusive "informática educativa" – desenvolvimento de sistemas, engenharia da computação, ciência da computação.

A IES entende por TDIC´s como sendo o conjunto de ferramentas e processos eletrônicos para acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações. As "novas" TDIC's incluem equipamentos e softwares de computação e de telecomunicações dos quais os centrais são os computadores, modems, roteadores, programas operacionais e aplicativos específicos como os multimídia, e sistemas de bases de dados.

Neste sentido, admite-se que as TDIC´s podem ser excelentes ferramentas de apoio no processo formativo e a universidade deve abrir as suas portas para estas tecnologias, pois é através da interação e mediação nos diferentes campos do conhecimento que o acadêmico poderá ampliar sua gama de informações. Estas por sua vez serão incorporadas ao cotidiano da sala de aula, a partir do acesso dos alunos e do uso mediados das mesmas, como recurso pedagógico.

Neste contexto a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional com o intuito de pensar, desenvolver e construir soluções e processos administrativos e educacionais com o uso de TDIC´s visando a melhor experiencia possível de todos os envolvidos.

A esta estruturação de Tecnologia e Metodologia, doravante será chamado de Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento (TAC).

2.2.8.4.1 OBJETIVOS

Promover, desenvolver e pesquisar processos e soluções em tecnologias de aprendizagem e conhecimento no intuito de garantir o uso e formação de soluções digitais, sejam de acesso ou aplicação, aos colaboradores, docentes e discentes da Instituição. E não obstante garantir o fomento e apoio às experiências inovadoras e práticas exitosas no processo ensino-aprendizagem-avaliação, com a devida preocupação em sua proteção intelectual e transferência tecnológica.

2.2.8.4.1.1 Objetivos específicos

Quadro 22 - Objetivos específicos do NITE.

Dimensão	Objetivo	Responsável
Tecnologia educacional	Desenvolver pesquisas sobre a utilização de novas metodologias no processo educacional.	CTE
	Promover o uso contínuo e eficaz de tecnologias de aprendizagem e conhecimento.	
	Promover o desenvolvimento de soluções digitais para processos acadêmicos e de planejamento e gestão do processo de ensino-aprendizagem-avaliação	
	Responsabilizar-se pela formação de docentes e discentes em novas metodologias educacionais.	

	Organizar eventos relacionados às metodologias educacionais.	
	Manter-se integrado aos demais núcleos e coordenações da IES para a garantia da articulação entre o ensino-pesquisa e extensão.	
Educação a Distância	Gerenciar atividades relacionadas à equipe multidisciplinar.	CEAD
	Gerenciar, através da Coordenação do EAD, o sistema de controle de produção e distribuição de material didático de uso nos cursos ofertados pela IES.	
	Promover e capacitar docentes para a EaD.	
	Oferecer suporte técnico e material para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, presenciais e à distância (EaD).	
	Operacionalizar a oferta dos cursos de EaD autorizados para oferta.	
	Avaliar o impacto e a qualidade dos cursos ofertados de EaD.	
Inovação tecnológica	Apoiar e estimular a transferência de tecnologia para atendimento do mercado.	CIT
	Estimular e apoiar a cooperação entre empresas e os pesquisadores envolvidos com o Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional.	
	Estimular e orientar os pesquisadores para a produção de tecnologia inovadora com o intuito de melhorar o sistema e processos produtivos.	
	Estimular a inovação em empresas de base tecnológica e educacional através de projetos de formação e pesquisa.	
	Promover e facilitar o acesso dos pesquisadores aos incentivos legais estabelecidos para a área de inovação tecnológica.	
	Capacitar os pesquisadores para a obtenção de financiamentos na área de inovação tecnológica.	
	Orientar os pesquisadores quanto à proteção dos resultados inovadores em pesquisa.	
	Incentivar os pesquisadores para o uso de informações tecnológicas do banco internacional de patentes.	
	Integrar a IES e a outras redes de Inovação de maior abrangência.	

2.2.8.4.2 COMPOSIÇÃO

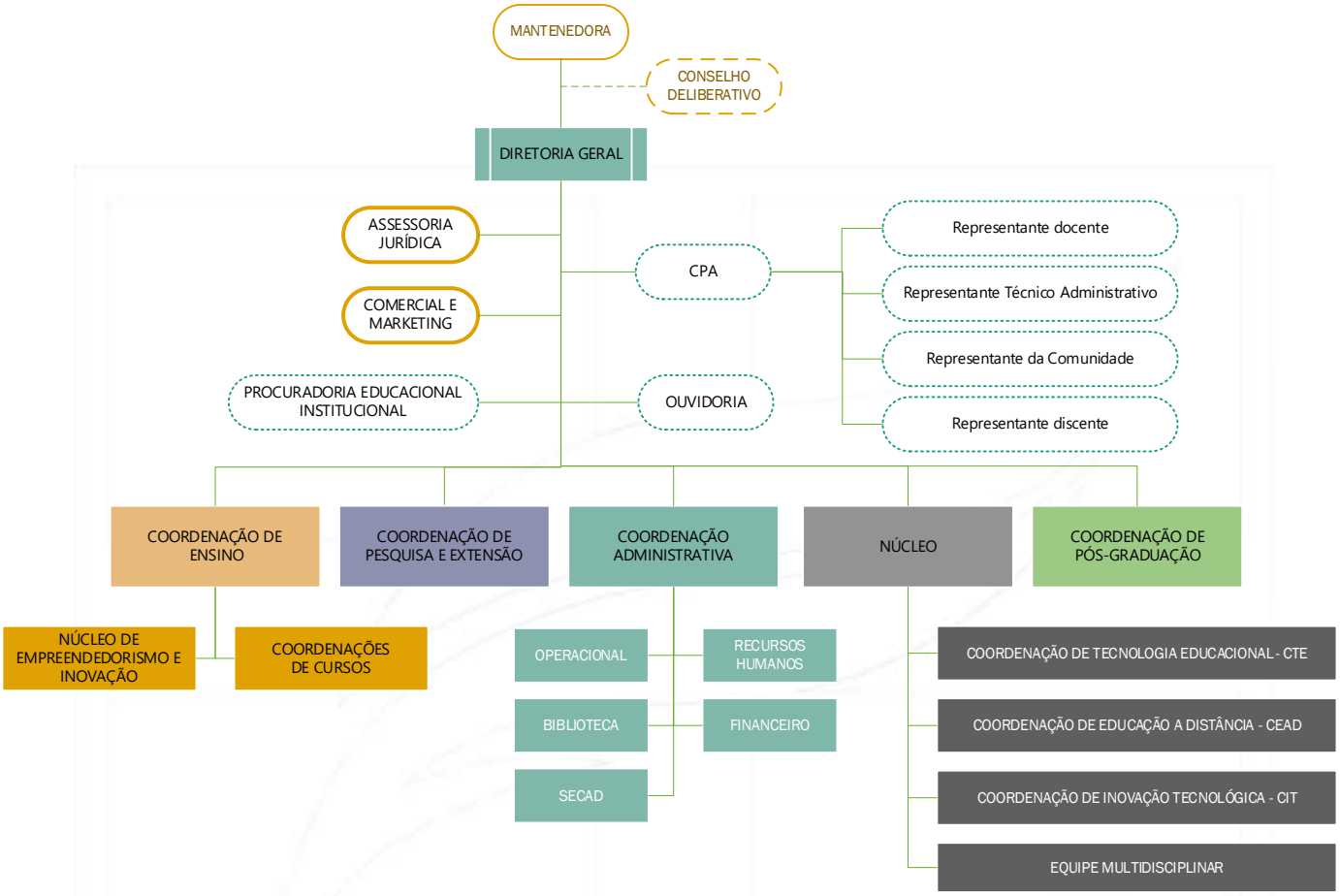


Figura 40 - Organograma com o NITE. Fonte: FST (2022).

2.2.8.4.3 PRINCIPAIS AÇÕES

2.2.8.4.3.1 Coordenação de Tecnologia Educacional - CTE

I. Planejamento, elaboração, produção, avaliação e validação de materiais instrucionais;
II. Criação, conversão e adaptação de conteúdos curriculares em materiais digitais;
III. Pesquisar, produzir e disseminar material técnico-científico relativo às TACs;
IV. Incentivar projetos de pesquisa, por meio da iniciação científica e extensão, no âmbito da tecnologia educacional e os respectivos processos de acompanhamento e avaliação da aplicação de projetos;
V. Participação em eventos sobre as TACs;
VI. Realizar cursos, oficinas e palestras para o uso das TACs.

2.2.8.4.3.2 Coordenação de Educação a Distância – CEAD

I. Produção, mediação e/ou atualização de material Didático;
II. Pesquisa de ferramentas e TDIC´s;
III. Produção, transmissão de vídeos e podcasts;
IV. Contratação de professores conteudistas;
V. Elaboração de fluxo para atividades do CEAD e equipe multidisciplinar;
VI. Organizar e promover reuniões de cunho pedagógico com a equipe de coordenadores dos Cursos/Coordenadores de Tutoria dos cursos;
VII. Atendimento individual a professores e tutores EAD;
VIII. Elaboração de tutoriais e manuais para alunos e professores;
IX. Elaboração de instrumentos para acompanhamento da sala de aula em AVA e encontros presenciais;
X. Levantamento de dados acadêmicos dos alunos quanto a notas, aprovados, reprovação e evasão;
XI. Realizar pesquisas de satisfação, de acompanhamento e ser um suporte para instrumentalizar a CPA;
XII. Executar/acompanhar as ações da Coordenação Pedagógica previstas hoje no regimento Interno;
XIII. Executar fluxo de avaliações regulares e dependências;
XIV. Comunicação na plataforma virtual;
XV. Promover Programa de formação continuada.

2.2.8.4.3.3 Coordenação de Inovação Tecnológica

I. Estabelecer uma política de propriedade intelectual e de inovação tecnológica;
II. Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa na área de desenvolvimento tecnológico e inovação para o atendimento das disposições da Lei nº 10.973/04 (Lei de Inovação Tecnológica);
III. Promover os registros, acompanhar e zelar pela manutenção e defesa dos títulos de Propriedade Intelectual da Instituição;
IV. Avaliar solicitações de proteção ao conhecimento de inventor independente, na forma do art. 23 do Decreto nº 5.563/05;

V. Capacitar e qualificar recursos humanos a fim de usufruir na sua amplitude a realidade imposta por esta resolução;

VI. Fomentar e fortalecer parcerias da IES com órgãos governamentais, empresas e sociedade, para a difusão de novas tecnologias;

VII. Manifestar-se previamente sobre os contratos, convênios, acordos de cooperação e demais instrumentos jurídicos congêneres relacionados a projetos de pesquisa científica e tecnológica, bem como, de propriedade industrial e direitos autorais;

VIII. Acompanhar o andamento e efetuar os devidos pagamentos relativos aos processos de propriedade intelectual, os privilégios já concedidos, averbação e o andamento dos contratos de transferência de tecnologia;

IX. Providenciar, coordenar e monitorar o recebimento e a distribuição dos ganhos econômicos resultantes dos contratos de transferência de tecnologia.

2.2.9 Incorporação de avanços tecnológicos

Não é novidade que nas últimas décadas os avanços tecnológicos vêm se aglutinando nas diversas áreas do mundo do trabalho e consequentemente no contexto educacional. Este fator se dá pela correlação entre os processos educacionais e os contextos socioeconômicos e históricos que compõe as políticas educacionais e institucionais.

Desta feita os avanços tecnológicos, tanto naqueles relacionados à dispositivos computacionais, quanto aquele relacionados à conectividade de compartilhamento de dados, desenham um novo cenário de desafios e construção de novos saberes.

Não é fato que a tecnologia tem a finalidade de substituir os métodos tradicionais usados no processo de ensino-aprendizagem, mas estes novos “intrusos” são benéficos se tratados sob a perspectiva positivista e progressista da complementação de esforços para o mesmo fim.

A Instituição, conforme preconizado em suas políticas, entende que a tecnologia é um meio e não um fim par sua aplicação no contexto do ensino e da aprendizagem, portanto a utiliza como elemento multiplicador de oportunidades e extensor na capilaridade das competências a serem desenvolvidas pelo alunado e como garantia de aderência pelos docentes e corpo técnico-administrativo.

Evidente deve ser a importância do planejamento contínuo e a existência de indicadores para avaliar se a aplicação a tecnologia não está sendo realizado como fim ou como desculpa para inoperância de setores ou ações pedagógicas inerentes ao processo acadêmico. Segue quadros com o resumo das práticas exitosas do ciclo que se finda e o planejamento de novas inserções tecnológicas.

2.2.9.1 Resumo dos Avanços Técnicos (AT) no ciclo atual do PDI

Quadro 23 - Resumo dos Avanços Técnicos (AT) no ciclo atual do PDI.

#	Tecnologia	Promotor	Implantação	Status
1	Internet e outros métodos de acesso.	DTI	2018	✓
2	Sistemas de atalhos com QRCode	NITE	2020	✓
3	Portal institucional	DTI	2018	✓
4	Plataforma Digital de Ensino Aprendizagem e Avaliação (PDEAA)	NITE	2021	✓
5	Repositório Institucional	NITE	2021	✓
6	Salas digitais na PDEAA	NITE	2021	✓
7	Digitalização da CPA	NITE	2020	✓
8	Sistemas de armazenagem em nuvem	NITE	2020	✓
9	Compartilhamento de documentos em nuvem	NITE	2020	✓
10	Sistemas digitais de interação	NITE	2021	✓
11	Sistemas digitais de avaliação	NITE	2020	✓
12	Nivelamento digital	Nite	2021	✓
13	Bibliotecas virtuais	DTI	2020	✓
14	Laboratórios virtuais	DTI	2020	✓
15	Vestibular digital	NITE	2019	✓
16	Aulas remotas (Motivado pela pandemia de (COVID-19)	NITE	2020	⏸

2.2.9.2 Planejamento para inserção de AT

Quadro 24 - Resumo das propostas de Avanços Técnicos (AT) no ciclo futuro do PDI.

#	Tecnologia	Promotor	Projeção	Status
1	Uso de soluções usando 5G	NITE	2024	👥
2	Uso de Metaverso	NITE	2023	👥
3	Desenvolvimento de soluções em realizada	NITE	2025	👥

	aumentada.			
4	Estudos de soluções em Inteligência artificial para a gestão de planejamento.	NITE	2025	
5	Desenvolvimento de sistema de comunicação interna digital.	NITE	2022	
6	Usar IA para acompanhamento de rendimento de alunos e professores na PDEAA.	NITE	2022	
7	Implantar recursos sustentáveis na infraestrutura da IES.	NITE	2023	
8	Desenvolver revista digital online (tecnologias web)	NITE	2022	
9	Planejar implantação de espaço Maker multidisciplinar.	NITE	2026	
10	Desenvolvimento de tecnologias para ajudar na diversidade do cenário do egresso.	NITE	2024	
11	Implantar Educação midiática e proteção de dados	NITE	2025	
12	Usar Learning Analytics no planejamento pedagógico	NITE	2027	

2.3 POLÍTICAS E PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.

As Políticas Institucionais de Pesquisa ou Iniciação Científica da IES, contempladas no regimento, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Programa de Avaliação da por meio da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), são entendidas como base para uma educação de qualidade.

A IES direciona as políticas de Pesquisa ou Iniciação Científica para a capacitação de recursos humanos, para este fim, tem permanente busca de profissionais com perfil de pesquisa, inovadores e críticos, engajados e envolvidos na integração do Ensino e da Pesquisa com a Extensão.

A política de desenvolvimento da Pesquisa ou Iniciação Científica, no nível da graduação e da pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu* da IES, com vistas à inovação tecnológica, científica, artístico e cultural, a partir das seguintes diretrizes:

2.3.1.1 Diretrizes

São diretrizes da política de pesquisa e iniciação cientifica

I. Fomentar desenvolvimento crítico-reflexivo dos graduandos através do acesso à iniciação à metodologia científica;

II. Proporcionar condições para desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional através das iniciações cientificas;

III. Incentivar a interação entre discentes e docentes nas atividades de pesquisa para a qualificação de resultados, e criação de grupos de pesquisa e de grupos de estudos interdisciplinares;

IV. Elaborar os projetos de pesquisa do curso prevendo a articulação das atividades acadêmicas com a iniciação cientifica, direcionando objetivos e metas destinadas a promover o desenvolvimento integral do aluno e incentivar a publicação;

V. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando surgimento de profissionais cientistas, capazes de implantar novas técnicas, métodos e processos pesquisa;

VI. Orientar ações institucionais de capacitação de recursos humanos em pesquisa cientifica e inovação científica, transferência de tecnologia e propriedade intelectual em cursos de graduação e pós-graduação, de formação transversal complementar, incentivando parceria com outras instituições;

VII. Estimular o envolvimento e participação da comunidade acadêmica na implementação e execução da política de pesquisa cientifica;

VIII. Incentivar pesquisas de revisão sistemática, que gerem impacto científico em sua área específica.

2.3.1.2 Práticas de pesquisas ou iniciação científica

As Linhas de Pesquisa de trabalhos acadêmicos estão em conformidade com as demandas da sociedade, ao propor soluções que apresentem relevância teórica e prática. Por meio das pesquisas, a FST promove e busca parcerias com instituições públicas e privadas, ao tempo em que incentiva a divulgação dos trabalhos acadêmicos e das pesquisas realizadas.

O **Programas Institucional de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica (INCIT)**, sob a Coordenação de Pesquisa e Extensão da FST, têm como objetivo desenvolver no discente uma reflexão analítica científica de temas relevantes na área de sua formação.

Tal programa é voltado para a busca de soluções de problemas a partir das investigações científicas, que contribuam para sua formação intelectual e social; oferecer meios para atender as exigências mercadológicas empreendedoras de investigação científica.

2.3.1.3 Objetivos Projetos de Pesquisa ou Iniciação Científica

2.3.2 Políticas e Práticas de Inovações tecnologias

As práticas de Inovação para tecnologias, se apresenta contemplada, quando a IES atua na formação de empreendedores e líderes, a partir do foco no desenvolvimento de soluções inovadoras em atenção as transformações sociais emergentes, sem perder de vista a realidade local e as potencialidades locais, que fazem da região, articulando a sustentabilidade interculturalidade e diversidade loco regionais.

Responde então a este desafio com efeito o **Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI)** com o desenvolvimento de projetos que buscam integrar os cursos na ampla perspectiva do empreendedorismo em suas diversas vertentes. Este núcleo além de buscar fomentar e promover projetos de inovação dos alunos também se configura como uma agência formadora de novos empreendedores, atendendo a comunidade interna e externa.

Cabe destacar que como parte da construção de projetos de inovação, a instituição atua na perspectiva do incentivo à pesquisa por meio de programas específicos para este fim, de tal forma que a inovação, seja ela incremental e que contribua com a melhoria da qualidade de produtos e serviços gerados para dar soluções aos problemas da sociedade.

Nesta perspectiva a IES empenha esforços para o processo de desenvolvimento e da investigação científica, como um princípio educativo, na promoção do engajamento do aluno na curiosidade científica que indaga o estudante e lhe coloca na posição de protagonista do seu processo de desenvolvimento como um membro da comunidade cientifica.

2.3.2.1 Diretrizes

São diretrizes da política de Inovação Tecnológica:

> I. Estruturar a atuação institucional de forma a criar alianças estratégicas com o ambiente acadêmico local, regional, nacional ou internacional, que orientem a geração de inovação;
>
> II. Fomentar o empreendedorismo acadêmico, estabelecendo modelos de gestão que apoiem tais iniciativas, em parcerias com órgãos públicos e privados;
>
> III. Fomentar mecanismos promotores de empreendimentos inovadores e apoiar a geração de técnicas eficazes derivadas de processos, métodos e teorias consolidados;
>
> IV. Fomentar a realização de extensão tecnológica e prestação de serviços técnicos intersetoriais;
>
> V. Fomentar e promover o desenvolvimento, a difusão e a divulgação de tecnologias sociais;
>
> VI. Incentivar pesquisas teóricas puras que gerem impacto científico em sua área específica inaugurando novas formas de pensar;
>
> VII. Promover o fortalecimento da extensão tecnológica para a inclusão produtiva e social da comunidade acadêmica;
>
> VIII. Buscar, permanentemente, a constituição de mecanismos que intensifiquem os resultados de transferência de tecnologia e conhecimento, que aprimorem a gestão de sua propriedade intelectual, em parceria com entes públicos e privados, incluindo produtos acadêmicos derivados;

IX. Orientar ações institucionais de capacitação de recursos humanos em empreendedorismo, gestão da inovação, transferência de tecnologia e propriedade intelectual em cursos de graduação e pós-graduação, de formação transversal complementar, incentivando parceria com outras instituições;

X. Estimular o envolvimento e participação da comunidade acadêmica na implementação e execução da política de inovação;

XI. Fomentar a simplificação de procedimentos para gestão de projetos de ciência, tecnologia e inovação;

XII. Fomentar a adoção de mecanismos de controle de resultados e um processo de avaliação da política de inovação;

XIII. Garantir que o processo de inovação tecnológica se dê em consonância com a manutenção do patrimônio artístico, cultural, ético e social da IES.

2.3.2.2 Resumo das práticas inovadoras realizadas pelo NEI no ciclo atual deste PDI

Quadro 25 - Resumo das práticas inovadoras realizadas pelo NEI no ciclo atual deste PDI.

#	Inovação	Promotor	Implantação	Status
1	Exposição de empreendedorismo e startups	NEI	2019	✓
2	Inovação na formação relacionada ao empreendedorismo	NEI	2019	✓
3	Talk Empreendedorismo e Inovação	NEI	2019	✓

Exposição de empreendedorismo e startups

Inovação na formação relacionada ao empreendedorismo

Talk Empreendedorismo e Inovação

Figura 41 - Práticas inovadoras promovidas pelo NEI. Fonte: FST (2022)

2.3.3 Políticas e Práticas de desenvolvimento artístico e cultural

A Faculdade Santa Teresa pensa ser primordial para uma formação de uma cidadania integral, não somente o saber científico, técnico e profissional, mas o desenvolvimento de outras inteligências, percepções e sensibilidade do seu entorno.

Assim, a proposta pedagógica para o desenvolvimento artístico e cultural, se apresentam traduzidas nas suas Diretrizes. Essas são traduzidas em uma série de atividades integradoras desenvolvidas nos projetos transversais que ocorrem em todos os cursos de graduação e que fomentam a curiosidade e o senso estéticos por meio de visitas de campo, teatralização, formação de corais de música, corpo de dança, ensaios fotográficos, artísticos e exposições contemporâneas diversas, voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Se inserem também neste escopo as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial de modo transversal aos cursos ofertados. Tais ações e atividades ampliam as competências dos egressos.

2.3.3.1 Diretrizes

Os mecanismos de transmissão dos resultados da iniciação científica no ambiente interno da IES e de sua comunidade externa são sustentados pelas seguintes diretrizes:

> I. Construção de uma cultura cidadã, componente essencial do processo de transformação e de desenvolvimento do senso de pertencimento e de identidade de um povo, do respeito as diferenças e do reconhecimento da sua história.
>
> II. Compreensão da Cultura como fato econômico, oferecendo dentro da IES, espaço para a realização de eventos culturais, que possam oportunizar aos artistas locais a formação de um público consumidor de produtos culturais locais.
>
> III. Ampliação do diálogo intercultural entre nossos os nossos diferentes fluxos culturais (ocidental, afro-brasileiro, e dos povos originários), promover por meio do conhecimento adquiridos nas ações e projetos transversais, a valorização e a compreensão da diversidade de culturas que se entrecruzam na formação do povo do norte.
>
> IV. Trabalho pedagógico com a perspectiva transversal da cultura, desenvolvendo um conceito de cultura que considere sua articulação, cada dia mais essencial, com campos afins, como: educação, comunicação, ciência e tecnologia, turismo, economia, segurança pública, saúde, urbanismo, trabalho e outros.

2.3.4 Relação analítica das práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento

O estímulo à produção e publicação acadêmicas permite ao discente, posicionamentos muito mais férteis, quando este consegue se inteirar do conteúdo apresentado pelo professor, com profundidade. Entende-se que este processo deva ocorrer para que o discente seja levado ao exercício da reflexão, compreensão de teorias para expressão de suas ideias, ou seja, tem-se aí uma melhor interpretação e construção do conhecimento com autonomia.

A produção acadêmica representa parte importante para a formação do estudante no nível de graduação, é a maneira ideal para o discente enriquecer o seu processo de aprendizagem.

O desenvolvimento científico e tecnológico de um país, estado e/ou região tem como base, abordagem inovadora que promova a ampliação do conhecimento a partir de experimentos em todas as áreas das ciências. Com isto, se faz necessária a promoção e transferência de conhecimento adquirido a partir das observações científicas.

2.3.4.1 Resumo das práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento

Quadro 26 - Resumo das práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento.

#	Práticas acadêmicas	Promotor
1	Estímulo à Produção Científica por meio da organização de cadernos de textos (e-books) e demais suportes textuais, com a veiculação de resultados de investigação científicas orientadas por docentes qualificados para tal atividades.	COORDENÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO
2	Promover eventos científicos para que os estudantes se aprendam a circular entre o ambiente científico, valorizando pôr fim a ciência como instrumento promotor de mudança e desenvolvimento.	COORDENÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO E NEI
3	Desenvolver projetos acadêmicos que articulem ensino, pesquisa e extensão, tento nestas duas últimas dimensões um princípio educativo.	COORDENAÇÃO DE ENSINO
4	Identificar por meio da divulgação de editais oportunidades de participação em pesquisas, que seja na condição de pesquisador da iniciação científica, que para o desenvolvimento de quadros (docentes) qualificados para a pesquisa.	COORDENÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO
5	Sustentar com apoio acadêmico e de infraestrutura, os Grupos de Pesquisa e as atividades deles decorrentes.	COORDENAÇÃO DE ENSINO E ADMINISTRATIVO
6	Estabelecer convênios de cooperação com outras instituições para a produção cientifica e de inovação.	COORDENÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

2.3.5 Linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados

A definição do conceito de linha de pesquisa, produz um debate interessantes, dentro do âmbito acadêmico. Algumas ideias nos ocorrem sobre a importância de entendermos o conceito de linha de pesquisa para a definição das ações que dela derivam no contexto do ensino superior.

Desta maneira, podemos recorrer a definição literal da palavra linha, ou seja, esta pode ser compreendida como um traço contínuo unidimensional, que separa dois, ou um conjunto de pontos que estão localizados frente a um parâmetro. Também pode ser entendido como um traço imaginário que oferta uma determinada direção aos esforços humanos, neste caso, um traço que conduz a curiosidade humana e que determina a ligação entre o sujeito cognoscente e o objeto incognoscível.

Ou seja, neste caso específico as linhas de pesquisa propõem a ligação entre aquele que deseja conhecer e o objeto até então desconhecido, oculto e portando merecedor de esforços metodológicos rigorosos que permitam a superação da aparência do que é, até que se alcance a essência do que mais se aproxima da verdade.

Nestes termos uma linha de pesquisa será entendida institucionalmente como um continente que oferece o sentido e a direção do que se pretende conhecer. Linha porque confere, como já dissemos o sentido e a direção dos esforços de pesquisa, na constante indagação da realidade, sem conteúdo esquecer, os objetivos institucionais previstos e a aderência desta produção com as áreas de conhecimento em desenvolvimento na Faculdade Santa Teresa. Esquematicamente, por fim, as linhas de pesquisa indicadas deverão:

- Determinar o sentido e a direção daquilo que buscaremos investigar num dado contexto ou realidade;
- Oferecer caminhos teórico metodológicos aos que se lançarão na busca do conhecimento; além de
- Propor procedimentos adequados aos Programas e Projetos de Pesquisa quer seja no nível da iniciação científica, quer seja no processo de pesquisa avançada.

Quadro 27 - Linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados

Grupo de pesquisa	Linhas de pesquisa	Cursos
Área de conhecimento	CIÊNCIAS HUMANAS	
Educação e Desafios amazônicos	Educação, Interdisciplinaridade e Ações Inovadoras.	• Pedagogia.
	Educação, Cidadania e Direitos Humanos.	
	Cultura e Meio Ambiente na Amazônia.	
Área de conhecimento	CIÊNCIAS DA SAÚDE	
Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos.	Saúde Mental e Expressão Cultural.	• Biomedicina; • Enfermagem; • Farmácia; • Nutrição; • Psicologia.
	Serviço de Saúde Humanizado, Políticas Públicas e Inclusão.	
	Saúde, Prevenção, Qualidade de Vida e Abordagem Multidisciplinar.	
Área de conhecimento	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
Gestão, Comunicação e	Empreendedorismo e Cidadania para o	• Administração;

Direito na Amazônia	Desenvolvimento Regional na Amazônia.	• Arquitetura e Urbanismo; • Design de Moda; • Direito; • Ciências Contábeis; • Gastronomia; • Logística.
	Logística no Contexto amazônico.	
	Direitos Humanos e Estado Democrático de Direito.	

2.3.6 Ferramentas de divulgação dos resultados a comunidade das pesquisas, inovações tecnológicas e desenvolvimento artístico cultural

Os mecanismos de transmissão dos resultados da iniciação científica no ambiente interno da IES e de sua comunidade externa são sustentados pelas seguintes diretrizes:

> I. A promoção de eventos científicos abertos à comunidade;
> II. O desenvolvimento de estratégias para a difusão, distribuição e da produção acadêmica;
> III. O estímulo aos docentes e aos discentes para participação de eventos científicos internos e externos, com a comunicação do saber por meio do ensino e/ou de publicações científicas.

2.3.7 Metas

2.3.7.1 Ciclo de 2018 a 2022

METAS DO PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Incentivar e aumentar o número de discentes participantes no Programa INCIT- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da IES, para a contribuição do desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico da região.					
Ampliar parcerias para a iniciação científica, tecnológica, artística e cultural e sua transferência para a sociedade por meio dos programas: -INCIT: Projeto de Iniciação Científica e Tecnológica da IES.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Implantar as novas diretrizes da Extensão na Educação Superior através do PAPEEXI-Programa de Articulação Entre Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação, para a promoção de melhoria de qualidade de vida de comunidades assistidas comunidade. Com o objetivo de promover a reflexão e implementar programas de ensino, pesquisa e extensão que viabilizem a vinculação da academia à comunidade.					
Fomentar os Projetos Institucionais: - INCIT: Programa de Iniciação Científica e		✓	✓	✓	✓	✓

Tecnológica.					
Ampliar e tornar obrigatória a participação docente e discente no PAPEEXI - Programa de Articulação Entre Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação.	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolver projetos que promovam o percentual de 10% (no mínimo) dos currículos com atividades de Extensão como forma de articular a pesquisa, o ensino e a extensão.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Atender à Comunidades Locais assistidas em suas necessidades sociais, a partir do envolvimento do corpo docente e discente nas realidades sociais da comunidade.				
Manter convênios com a comunidade para o desenvolvimento de projetos de Extensão e alcance dos objetivos descritos nas diretrizes da Extensão para a Educação Superior e atender à Resolução no. 7/2018.	✓	✓	✓	✓	✓
Propiciar discussões que contemplem o atual mundo do trabalho para o exercício profissional crítico e contextualizado, beneficiando às comunidades assistidas, por meio dos projetos do PAPEEXI	✓	✓	✓	✓	✓
META	Incentivar e promover a ciência como instrumento DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO para a melhoria de vida, visando à difusão das conquistas e benefícios resultante pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural geradas na instituição.				
Divulgar, por meio de editais as linhas de pesquisa, em articulação com as áreas de conhecimento dos cursos da IES.	✓	✓	✓	✓	✓
Promover atividades (eventos, projetos, parcerias) que envolvam os cursos de graduação com as comunidades das regiões em que estão inseridos.	✓	✓	✓	✓	✓
Divulgar amplamente para a comunidade interna e externa, os resultados da pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural geradas.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Incrementar a submissão de artigos científicos a periódicos indexados, eventos científicos internos e externos, assim como promover a elaboração e organização de e-books com D.O.I. e ISBN. Aumentar o índice de produção e publicação acadêmico científico da IES				
Apoiar a participação de docentes, por meio dos Grupos de Pesquisa, em chamadas públicas de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, com orientações para preenchimento de chamadas e editais específicos	✓	✓	✓	✓	✓
Ampliar a discussão por meio de realização de Fóruns de pesquisa da IES para apresentação, discussão e divulgação da pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural., por meio de seminários de pesquisa via Grupos de Pesquisa da IES.	✓	✓	✓	✓	✓
Sustentar processos de capacitação do corpo docente e discente para desenvolver competências e habilidades tendo a pesquisa como princípio educativo no cotidiano de sala de aula.	✓	✓	✓	✓	✓
Aumentar o número de discentes e docentes envolvidos nos de Grupos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação-GPEDI: visando atender à necessidade das áreas do conhecimento.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação				
Incluir novos cursos e ampliar continuamente a capacidade de atendimento do Núcleo, para a disseminação da cultura empreendedora e da inovação	✓	✓	✓	✓	✓
META	Desenvolvimento Artístico e Cultural.				
Ampliar as oportunidades de desenvolvimento artístico e cultural por meio da utilização dos espaços físicos institucionais e ambiente digital da IES	✓	✓	✓	✓	✓

2.3.7.2 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027

Quadro 28 - Metas do práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural, ciclo de 2023 a 2027.

METAS DO PRÁTICAS DE PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Incentivar e aumentar o número de discentes participantes no Programa INCIT- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da IES, para a contribuição do desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico da região.					
Ampliar parcerias para a iniciação científica, tecnológica, artística e cultural e sua transferência para a sociedade por meio dos programas: -INCIT: Projeto de Iniciação Científica e Tecnológica da IES						
META	Promover e manter as diretrizes da Extensão na Educação Superior através do PAPEEXI-Programa de Articulação Entre Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação, para a promoção de melhoria de qualidade de vida de comunidades assistidas comunidade.					
Fomentar os Projetos Institucionais: - INCIT: Programa de Iniciação Científica e Tecnológica.						
Ampliar e tornar obrigatória a participação docente e discente no PAPEEXI - Programa de Articulação Entre Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação.						
Desenvolver projetos que promovam o percentual de 10% (no mínimo) dos currículos com atividades de Extensão como forma de articular a pesquisa, o ensino e a extensão.						
META	Continuar o atendimento às Comunidades Locais assistidas em suas necessidades sociais, a partir do envolvimento do corpo docente e discente nas realidades sociais da comunidade.					
Manter atuais e buscar novos convênios com a comunidade para o desenvolvimento de projetos de Extensão e alcance dos objetivos descritos nas diretrizes da Extensão para a Educação Superior e atender à Resolução no. 7/2018.						
Propiciar discussões que contemplem o atual mundo do trabalho para o exercício profissional crítico e contextualizado, beneficiando às comunidades assistidas, por meio dos projetos do PAPEEXI.						
META	Incentivar e promover a ciência como instrumento de construção e reconstrução do conhecimento para a melhoria de vida, visando à difusão das conquistas e benefícios resultante pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural geradas na instituição.					
Manter a divulgação, por meio de editais as linhas de pesquisa, em articulação com as áreas de conhecimento dos cursos da IES.						
Manter a promoção das atividades (eventos, projetos, parcerias) que envolvam os cursos de graduação com as comunidades das regiões em que estão inseridos.						
Manter a divulgação ampla para a comunidade interna e externa, os resultados da pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural geradas.						
META	Incrementar a submissão de artigos científicos a periódicos indexados, eventos científicos internos e externos, assim como promover a elaboração e organização de e-books com D.O.I. e ISBN. Aumentar o índice de produção e publicação acadêmico científico da IES.					
Progredir no apoio a participação de docentes, por meio dos Grupos de Pesquisa, em chamadas públicas de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, com orientações para preenchimento de chamadas e editais específicos						
Fomentar novas estratégias de ampliação da discussão por meio de realização de Fóruns de pesquisa da IES para apresentação, discussão e divulgação da pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural., por meio de seminários de pesquisa via Grupos de Pesquisa da IES.						

Sustentar processos de capacitação do corpo docente e discente para desenvolver competências e habilidades tendo a pesquisa como princípio educativo no cotidiano de sala de aula.					
Promover novas estratégias para aumentar o número de discentes e docentes envolvidos nos de Grupos de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação-GPEDI, visando atender à necessidade das áreas do conhecimento.					
META	Núcleo de Empreendedorismo e Inovação				
Incluir novos cursos e ampliar continuamente a capacidade de atendimento do Núcleo, para a disseminação da cultura empreendedora e da inovação					
META	Desenvolvimento Artístico e Cultural.				
Ampliar as oportunidades de desenvolvimento artístico e cultural por meio da utilização dos espaços físicos institucionais e ambiente digital da IES					

2.3.8 Mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade

Os mecanismos de transmissão dos resultados da iniciação científica no ambiente interno da IES e de sua comunidade externa são sustentados pelas seguintes diretrizes:

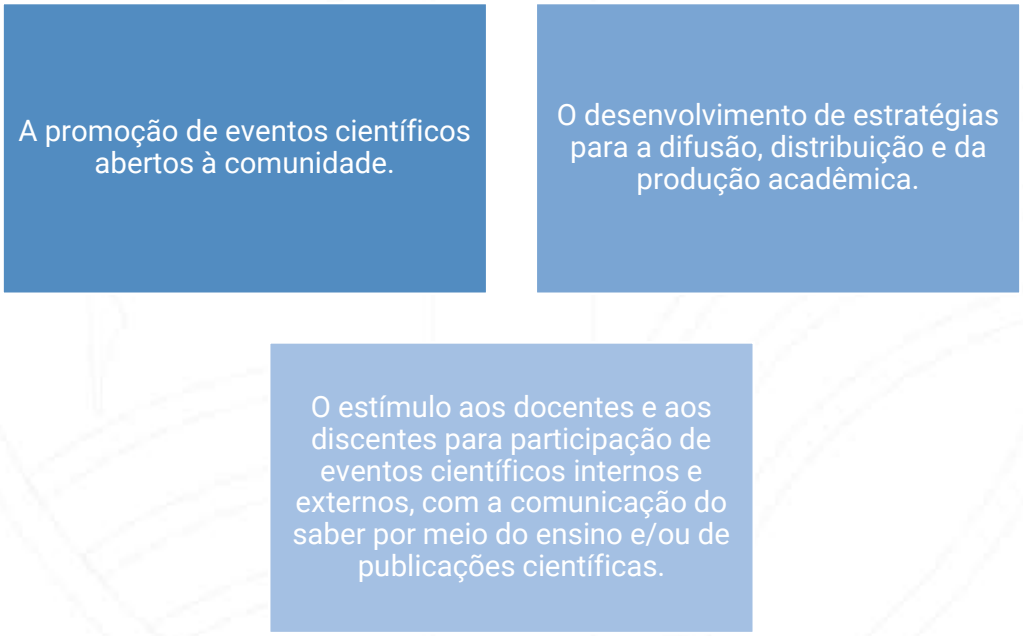


Figura 42 - mecanismos de transmissão dos resultados da iniciação científica no ambiente interno da IES. Fonte: FST (2022)

2.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.

2.4.1 Política de valorização da diversidade

A Política de valorização da diversidade da IES, consiste e promover valores democráticos de respeito às diferenças e a diversidade a ser desenvolvida por meio do seu **Programa de Inclusão e apoio a Diversidade** com ações como: Planejamento, implantação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão desses grupos; Promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros.

Também integra os princípios a nossa política apoiar por meio da ação extensionista as Organizações da Sociedade Civil e Movimentos Sociais e Populares, tendo em vista ações voltadas para:

- o apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns populares;
- Produção e divulgação de informações, conhecimentos e materiais didáticos relacionados ao tema;
- Realizar de forma permanente seminários e audiências públicas que contemplem a temática dos Direitos Humanos;
- Manter nos Currículos de todos os Cursos de Graduação a disciplina Educação para os Direitos humanos.

As ações do Programa de Acessibilidade e Acessibilidade incluem as ações:

- A eliminação de barreiras físicas nas edificações;
- A garantia do pleno uso dos recursos de mobilidade, com o acesso e prioridade aos elevadores e rampas;
- A adequação dos sanitários aos cadeirantes e alunos com baixa visão;

- A acessibilidade aos materiais e recursos de aprendizagem como: textos digitalizados; lupa eletrônica, "Ledor" e de interprete para a língua de sinais – Libras;
- Mobiliário adequado nas áreas de atendimento e sala de aula;
- Impressora *Braille*;
- Piso tátil;
- A promoção de Projetos de Sensibilização;
- Formação e Capacitação de Professores e Funcionários da IES em Atendimento Inclusivo e que assegure a Acessibilidade.
- Campanhas de acessibilidade e inclusão para a comunidade acadêmica interna e externa

2.4.1.1 Diretrizes

I. Possibilita uma perspectiva humanista, holístico, democrático e participativo nas ações diversidade social transversais e interdisciplinares;

II. Viabilizar a continuidade e permanência do processo educativo relacionados inclusões social e apoio a diversidade e suas relações;

III. Articula ações educativas no que se refere a inclusão social e apoio a diversidade, a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural com articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

IV. Fomenta o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade nos aspectos de inclusão e apoio a diversidade;

V. Proporciona a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais voltadas ao de inclusão e apoio a diversidade;

VI. Manter permanente a avaliação crítica do processo educativo relacionado a acessibilidade e diversidade.

VII. Garantira a abordagem articulada das questões de acessibilidades locais, regionais, nacionais e globais;

VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural;

IX. Garantia de espaços para o desenvolvimento de uma compreensão integrada da acessibilidade e diversidade em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

X. Garantia da democratização das informações da acessibilidade;

XI. Estímulo e o fortalecimento de desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática da diversidade social;

> XII. O estímulo para compreender a acessibilidade entre as diversas regiões do País, em vários níveis sociais, com vistas à construção de uma sociedade humanista e equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
>
> XIII. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a acessibilidade.

2.4.2 Políticas institucionais de valorização do meio ambiente

A Educação Ambiental é uma temática constantemente presente no mundo, e tem um foco diferenciado na região Amazônica, o estado do Amazonas é proprietário de uma das maiores florestas tropicais, o que representa a enorme responsabilidade de preservar um patrimônio incontável de diversidades ambiental, fauna e flora, em um dos maiores repositórios da biodiversidade do planeta.

A Instituição se coloca como corresponsável nos esforços de preservação e de valorização do meio ambiente, compromisso que se estabelece a partir do desenvolvimento de projetos acadêmicos e extensionistas que possuem como foco o desenvolvimento de uma consciência ambiental, de maneira transversal, valorizando sobretudo, o conteúdo produzido sobre a Amazônia pelos Amazonidas. Cabe destacar que as questões ambientais vão além da exigência legal (cumprimento da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e ao Decreto nº 4.281 de junho de 2002), documentos que instituíram as políticas nacionais de Educação Ambiental.

QRCode 7 – LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999
https://qr.page/g/346TOIMrLCm
Tipo: Link para site

QRCode 8 – DECRETO Nº 4.281 DE JUNHO DE 2002
https://qr.page/g/1hjX4l4psvB
Tipo: Link para site

A **Política Ambiental Institucional**, em consonância também com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981), está orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual todos têm pedagogia ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Desta forma, em seu enfoque transversal e interdisciplinar, a FST promove de maneira constante e oportuna, atividades acadêmicas e ações de consciencialização voltados para o tema, onde a formação acadêmica, supera o limite das disciplinas e traz para o centro das discussões os temas pertinentes à sustentabilidade, as formas menos agressoras de viver no espaço Amazônico, e as maneiras mais

Artigo 225 da Constituição Federal de 1988

> Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

eficazes de combinar desenvolvimento econômico com equilíbrio ambiental. Estes conteúdos tão necessários, perpassam as disciplinas e os cursos da Faculdade Santa Teresa (graduação presencial e EAD, bem como na pós-graduação) dialogando com diversos outros conhecimentos que permitem o aprofundamento da temática, a ponto de gerar uma visão “radical” e de “conjunto” em termos de uma compreensão socioantropológica, filosófica e econômica das questões loco regionais.

Destaca-se, ainda no escopo da questão ambiental, as atividades de Extensão, inseridas no Programa de Responsabilidade Socioambiental, que objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e ou privado.

Desta forma, em seu enfoque interdisciplinar, eventos voltados para o tema, buscará a garantia de interdisciplinaridade e a transversalidade, a educação ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da IES e é encontrado no conteúdo das disciplinas que devem ser definidas nos respectivos Projetos Pedagógicos de cada curso ofertado de acordo com as suas especificidades.

Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de Extensão, o **Programa de Responsabilidade Socioambiental**, que objetiva incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação com a comunidade, por meio de projetos de responsabilidade social, focalizando a sustentabilidade e a

gestão ambiental consciente, buscando parcerias e integração com outras instituições do setor público e ou privado.

Nessa perspectiva, a **Política de Educação Ambiental da IES** e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, tem por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva ética, humanista e preocupada com as questões ambientais atendidas.

Neste processo se inclui o **Programa de Gestão de Logística Sustentável (PGLS)** que consiste em um documento contendo principalmente indicadores e sugestões de boas práticas de sustentabilidade e de racionalização de materiais, e contempla pelo menos sete áreas de atuação:

I. Materiais de Consumo;
II. Energia Elétrica;
III. Água e Esgoto;
IV. Coleta Seletiva;
V. Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho;
VI. Compras e Contratação; e
VII. Deslocamento de Pessoal.

As ações dessas áreas têm como base a política dos 5 R´s: Repensar, Reduzir, Reciclar, Reusar e Recuperar, e com isso dando preferência ao consumo de produtos que gerem impactos socioambientais significativos e atendam o uso racional dos recursos naturais e bens, gestão adequada dos resíduos gerados, qualidade de vida no ambiente de trabalho, sensibilização e capacitação dos colaboradores, e aquisições sustentáveis.

2.4.2.1 Diretrizes

I. Promove continuamente ações educativas no que se refere ao meio ambiente, a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural com articulação do ensino, da pesquisa e da extensão;

II. Garantir o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo nas ações de educação ambiental transversais e interdisciplinares;

III. Promover a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

IV. Incentivar o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade com aspectos da educação ambiental;

V. Propiciar a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais voltadas ao meio ambiente;

VI. Garantia de continuidade e permanência do processo educativo relacionados ao meio ambientes e suas relações;

VII. Manter permanente a avaliação crítica do processo educativo relacionado ao Meio ambiente;

VIII. Garantira a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

IX. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural;

X. Garantia de espaços para o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

XI. Garantia da democratização das informações ambientais;

XII. Estímulo e o fortalecimento de desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

XIII. Incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

XIV. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

XV. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia.

2.4.2.2 Metas

2.4.2.2.1 Metas para o ciclo de 2018 a 2022

Quadro 29 - Planejamento de metas para o ciclo de 2018 a 2022.

METAS DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Promover ações institucionais visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo dos recursos disponíveis.					
Fiscalizar permanentemente o uso de recursos ambientais, evitando desperdícios.		✓	✓	✓	✓	✓
Utilizar de maneira contínua os critérios e padrões, normativos e procedimentais internos estabelecidos para utilização de recursos ambientais.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Controlar atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental.					
Compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental.		✓	✓	✓	✓	✓
Utilizar os padrões estabelecidos e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Incentivar à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica Socioambiental relacionada.					
Desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Promover a educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade como alvo.					
Desenvolver continuamente programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental		✓	✓	✓	✓	✓

2.4.2.2.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

METAS DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Promover ações institucionais visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo dos recursos disponíveis.					
Fiscalizar permanentemente o uso de recursos ambientais, evitando desperdícios;						
Utilizar de maneira contínua os critérios e padrões, normativos e procedimentais internos estabelecidos para utilização de recursos ambientais.						

META	Controlar atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental.					
Compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental.						
Utilizar os padrões estabelecidos e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.						
META	Incentivar à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica Socioambiental relacionada.					
Desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais.						
META	Promover a educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade como alvo.					
Desenvolver continuamente programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.						

Instrumentos da política ambiental	Dia Mundial do Meio Ambiente
	Semana da Responsabilidade Social
	Cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental
	Cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade
	Publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
	Incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição;
	Pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
	Incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição;
	Uso racional da impressão em papel;
	Reutilização de papel para rascunho de documentos extraoficiais;
	Coleta seletiva dos resíduos;
	Utilização de lixeiras para coleta seletiva;
	Criação de postos de coleta de pilhas e baterias;
	A destinação e disposição final adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
	O estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental;

Figura 43 - Instrumentos da política ambiental. FST (2022).

2.4.3 Políticas institucionais de valorização da memória cultural, produção artística e patrimônio cultural

A valorização da memória cultural, das produções culturais, imateriais e materiais, intangíveis e tangíveis, permeiam os aspectos da identidade cultural de uma sociedade. O Brasil comporta uma

diversidade cultural com elementos peculiares de seu povo resultante da sua formação étnica, onde elementos indígenas foram sendo entrelaçados com aspectos da cultura africana e europeia.

A Instituição permeia em sua configuração este referencial simbólico uma vez que não pode ser separado ou afastado do ambiente acadêmico. A cultura e a educação são fenômenos intrinsecamente ligados, esses dois fenômenos promovem juntos elementos socializadores, desenvolvendo no discente a capacidade de ressignificar sua forma de pensar.

Assim se faz a busca em suas políticas de valorização da cultura, da diversidade, patrimônio e memória cultural promover um enraizamento dos elementos próprios e peculiares da nossa formação cultural a fim de proporcionarmos, pela via do conhecimento da história e da cultura enraizados em seus processos de produção culturais.

Desta forma, metodologicamente a Instituição, realiza o tratamento do tema das questões étnico-raciais por meio de desenvolvimento de projetos transversais e integradores, além de ações de divulgação da cultura local, em acordo com o que prediz as normativas legais.

A questão cultural na Instituição privilegiará ações de ensino, pesquisa, e extensão fomentadas pelo **Programa de Estímulo à Realização e Participação de Eventos (PAPREV)** de natureza didática, científica, tecnológica, cultural e de extensão e por meio do Programa de apoio a iniciação artística, da memória e do patrimônio cultural da IES composto por ações inclusas nas três dimensões do ensino superior: ensino; pesquisa e extensão. Desta feita serão privilegiados projetos e ações que promovam a cultura, arte.

Os projetos de Iniciação Artística e Cultural contemplam atividades relacionadas à produção e difusão artística que contribuem para a consciência cultural no que diz respeito à memória, à criação e à prática da Arte como um patrimônio cultural de toda a sociedade.

O desenvolvimento do Programa tem como palco as bibliotecas, corredores, escolas, ruas, jardins, teatros, auditórios, abrangendo tanto a comunidade universitária, quanto a comunidade em geral e motivando a formação de novas plateias e agentes multiplicadores.

2.4.3.1 Diretrizes

> I. Promover continuamente ações educativas no que se refere ao meio ambiente, a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural com articulação do ensino, da pesquisa e da extensão;
>
> II. Promover o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo nas ações de educação artístico cultural transversais;

III. Viabilizar a concepção do artístico cultural em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio artístico, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque a memória e a sustentabilidade;

IV. Proporcionar o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade com aspectos da consciência cultural;

V. Oportunizar a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais voltadas ao patrimônio cultural da sociedade;

VI. Garantir de continuidade e permanência do processo educativo relacionados ao meio cultural e suas relações;

VII. Manter permanente a avaliação crítica do processo educativo relacionado ao artístico cultural

VIII. Garantir a abordagem articulada das questões culturais locais, regionais, nacionais e globais;

IX. Promover o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade cultural individual e coletivo;

X. Garantir de espaços para o desenvolvimento para compreensão integrada da diversidade artístico cultural em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

XI. Viabilizar a democratização das informações artístico cultural;

XII. Incentivar o fortalecimento de desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática sociais e artístico culturais;

XIII. Promover à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação da história cultural, entendendo-se a defesa da qualidade do patrimônio como um valor inseparável do exercício da cidadania;

XIV. Promover o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade culturalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade.

2.4.3.3 Metas

2.4.3.3.1 Metas para o ciclo de 2018 a 2022

Quadro 30 - Metas para o ciclo de 2018 a 2022.

METAS PARA AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL

AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
	2023	2024	2025	2026	2027
META Desenvolver e executar ações de extensão, ensino e pesquisa que promovam a diversidade étnica e cultural.					
Desenvolver eventos de informação e sensibilização dos aspectos culturais amazonense.	✓	✓	✓	✓	✓
META Desenvolver e executar projetos transversais com previsão de carga horária nas disciplinas e avaliação das competências previstas voltados para os temas da diversidade étnica, linguística, ambiental e cultural regional.					
Promover atividades em cada curso a partir de projetos sobre a diversidade cultural	✓	✓	✓	✓	✓
META Organizar eventos no espaço institucional com atividades que promovam cultura, diversidade e meio ambiente;					
Exposição de artes plásticas e eventos músicas.	✓	✓	✓	✓	✓
META Propor a implementação de ações de valorização da memória e do patrimônio cultural e ambiental.					
Exposição itinerante de obras de arte de pintores amazonenses.	✓	✓	✓	✓	✓
Buscar continuamente parcerias com órgãos e organizações promotoras da cultura local.	✓	✓	✓	✓	✓

2.4.3.3.2 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027

Quadro 31 - Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027.

METAS PARA AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2023	2024	2025	2026	2027	
META	Executar de maneira continua, ações de extensão, ensino e pesquisa que promovam a diversidade étnica e cultural da Amazônia.					
Desenvolver eventos de informação e sensibilização dos aspectos culturais regionais.						
META	Executar projetos transversais com previsão de carga horária nas disciplinas e avaliação das competências previstas voltadas para os temas da diversidade étnica, linguística, ambiental e cultural regional.					
Promover atividades em cada curso a partir de projetos sobre a diversidade cultural						
META	Organizar eventos no espaço institucional com atividades que promovam cultura, diversidade e meio ambiente;					
Exposição de artes plásticas e eventos músicas.						
META	Implementar ações de valorização da memória e do patrimônio cultural e ambiental.					
Exposição itinerante de obras de arte de pintores regionais.						
Buscar continuamente parcerias com órgãos e organizações promotoras da cultura local.						

2.4.4 Políticas de Ações afirmativas de defesa a diversidade, promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

A Instituição tem a preocupação em garantir a acessibilidade atitudinal, física e pedagógica. Entender os aspectos dessa acessibilidade é compreender também que envolvem a diversidade, a diversidade na educação é muito importante a ser considerada, para que o ambiente escolar seja inclusivo e respeite as individualidades, abrindo espaços aos diversos aspectos culturais existentes em nossa sociedade.

Assim visa valorizar aspectos como a diversidade, a igualdade étnico-racial e a inclusão todos esses fatores em busca de promover os direitos humanos. Desta forma em cumprimento da **Lei nº 11.645 de 10/03/2008**, à **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004** e à **Lei 10. 639 de 09/01/2003**, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico, Sociologia e Antropologia, Ética e Cidadania, Educação das populações indígenas, ribeirinhos e étnico racial e em disciplinas mais específicas dos cursos, essa temática é abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto. Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

QRCode 9 – LEI Nº 11.645 DE 10/03/2008
https://qr.page/g/3kfHDrduqtE
Tipo: Link para arquivo

QRCode 10 – RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004
https://qr.page/g/3kfHDrduqtE
Tipo: Link para arquivo

QRCode 11 – LEI 10. 639 DE 09/01/2003
https://qr.page/g/34qBczYhgWZ
Tipo: Link para arquivo

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da sua Visão e Missão. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no **Parecer CNE/CP nº 8 de 2012** é traduzido e incorporado aos Projetos Pedagógicos dos cursos, sendo garantidas nos objetivos dos cursos de modo transversal e em disciplinas que possibilitarem esse aprofundamento, igualmente, atividades extensionistas voltadas tanto para os alunos como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade.

QRCode 12 – PARECER CNE/CP Nº 8 DE 2012
https://qr.page/g/4Ppcq88YDwF
Tipo: Link para arquivo

Neste item há coerência entre os objetivos do PDI e as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial previstas e implantadas pelo IES. Nesta direção compreendendo os Direitos Humanos como uma categoria de direitos fundamentais onde o homem pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente, não pode deixar de exercê-lo.

Sendo assim, esses direitos não resultam de uma concessão da sociedade política, pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. Para tanto no que compete aos sistemas de ensino, estes passam a ter uma responsabilidade de formar para o pleno gozo destes, assumindo a formação para a cidadania como uma tarefa educativa de suma importância.

Admitindo a relação inexorável entre educação e cidadania, a Faculdade Santa Teresa, procura desenvolver ações educativas para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. Assim a educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, e com o intuito de formar os egressos desenvolvendo competências e habilidades que promovam em sua atuação profissional atitudes de valorização dos direitos humanos como um todo.

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens

possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço institucional.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigi-lo quando se trata de estudantes do ensino superior pois estes, em face de sua posição privilegia da na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade. Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios, é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Certos desse propósito o Faculdade Santa Teresa, atendendo ao chamado de sua vocação institucional expressa na sua missão institucional, a Educação para os Direitos Humanos será ofertada como prevê os termos da lei em formato de uma disciplina “Educação e Direitos Humanos” com carga horária de 66h em todas as matrizes curriculares dos cursos.

Focados no propósito institucional dos direitos humanos a uma preocupação em promover a acessibilidade aos discentes e/ou professores que tenham a necessidade de um acompanhamento especializado e específico, de acordo como orientado pelo Ministério da Educação, “dotar as IES de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas as condições plenas de participação e de aprendizagem”. (MEC/INEP, 2013).

2.4.4.1 Diretrizes

São diretrizes da Política da Educação Étnico Racial:

> I. Oferece ações educativas no que se refere a educação étnico racial a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural com articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.
> II. Oportuniza o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo nas ações de educação dos direitos humanos visando a transversais e interdisciplinares;
> III. Estimular o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade com aspectos da educação étnico racial;
> IV. Propiciar a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais voltadas a defesa e promoção da educação étnico racial;

V. Viabiliza a continuidade e permanência do processo educativo relacionados igualdades raciais e suas relações;

VI. Manter permanente a avaliação crítica do processo educativo relacionado ao étnico racial;

VII. Proporciona uma abordagem articulada das questões étnico racial nacionais e globais;

VIII. O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural;

IX. Ampara a democratização das informações étnico racial;

X. Estímulo e o fortalecimento de desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática social e religiosa;

XI. Incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do social como um valor inseparável do exercício da cidadania;

XII. O estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade equilibrada, fundada nos princípios dos direitos humanos, respeitando a liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

XIII. O fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e étnico racial.

2.4.4.2 Metas

2.4.4.2.1 Ciclo de 2018 a 2022

Quadro 32 - Metas e Ações: Políticas de valorização da diversidade, direitos humanos e da igualdade étnico-racial, Ciclo de 2018 a 2022.

METAS DA POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2018	2019	2020	2021	2022
META	Implantar ações de promoção aos direitos humanos, com ações afirmativas relativas aos direitos humanos e da igualdade étnico-racial				
Criar novas formas de atendimento e os serviços do NAPSI, núcleo de apoio psicopedagógico, acessibilidade e inclusão.	✓	✓	✓	✓	✓
Planejar e Oportunizar acesso ao ensino superior com princípios de inclusão e acessibilidade.	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolver e manter espaços de troca de saberes a respeito da temática dos Direitos Humanos.	✓	✓	✓	✓	✓
Realizar campanhas permanentes de sensibilização discentes e professores para promoção da inclusão	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolver de maneira permanente ações de inclusão educacional por meio de adaptação curricular micro e macro.	✓	✓	✓	✓	✓

2.4.4.2.1 Planejamento de metas para o Ciclo de 2023 a 2027

Quadro 33 - Metas e Ações: Políticas de valorização da diversidade, direitos humanos e da igualdade étnico-racial, Ciclo de 2023 a 2027.

METAS DA POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Manter e desenvolver novas ações de promoção aos direitos humanos, com ações afirmativas relativas aos direitos humanos e da igualdade étnico-racial					
Ampliar as formas de atendimento e os serviços do NAPSI, núcleo de apoio psicopedagógico, acessibilidade e inclusão.						
Oportunizar acesso ao ensino superior com princípios de inclusão e acessibilidade.						
Desenvolver espaços de troca de saberes a respeito da temática dos Direitos Humanos.						
Realizar campanhas permanentes de sensibilização discentes e professores para promoção da inclusão						
Desenvolver de maneira permanente ações de inclusão educacional por meio de adaptação curricular micro e macro.						

As ferramentas de divulgação dos resultados a comunidade das ações exitosas das políticas voltadas a valorização da diversidade, do meio ambiente, memoriam cultural, da produção artística cultural e do patrimônio cultural, bem como as ações de defesas e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial aconteceram por meio dos eventos científicos, mídias sociais da instituição, eventos internos e externos, e nos veículos de informação locais.

Atividades de apoio à diversidade - Sábado integrador

Atividades relacioandas à Educação Ambiental

Colóquio de economia sustentável.

Atividades relacionadas com o Patrimônio cultural

Lançamento da Exposição do Artista George Huebner

Figura 44 – Atividades relacionadas às políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial. Fonte: FST (2022).

2.4.5 Ações transversais aos cursos ofertados

Com o intuito de desenvolver ações de promoção aos direitos humanos, para assegurar ações afirmativas relativas aos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, as seguintes ações devem ser pensadas na construção dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela Instituição:

- Propiciar a aderência ao NAPSI nas ações dos cursos ofertados;
- Oportunizar acesso ao ensino superior;
- Desenvolver espaços de troca de saberes a respeito da temática nas trilhas curriculares interdisciplinares e transversais;
- Sensibilizar discentes e professores para promoção da inclusão;
- Desenvolver inclusão educacional por meio de adaptação curricular micro e macro.

2.4.5 Mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade

As ferramentas de divulgação dos resultados a comunidade das ações exitosas das políticas voltadas a valorização da diversidade, do meio ambiente, memoriam cultural, da produção artística cultural e do patrimônio cultural, bem como as ações de defesas e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial aconteceram por meio dos eventos científicos, mídias sociais da instituição, eventos internos e externos, e nos veículos de informação locais. E fundamentalmente nas salas ou espaços digitais na PDEAA dedicados a estes temas.

2.5 PDI E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL.

2.5.1 Políticas para o desenvolvimento econômico e social

A Educação e os processos pelos quais as pessoas podem obter conhecimento, assumem hoje formas cada vez mais distintas. Coexistem diferentes modalidades de ensino, em modelos que combinam cada vez mais o uso da tecnologia em suas práticas pedagógicas cotidianas. Assim é que ao longo dos anos o ato de ensinar e aprender tem avançado e possibilitado o acesso de pessoas que doravante, não teriam as condições para obter um determinado tipo de formação.

Considerando a missão e os valores institucionais, a IES, tendo em vista a realidade local e as peculiaridades geográficas da região amazônica, busca se diferenciar dos demais projetos de formação, com um modelo que além dos conteúdos, pretende por meio da proposta inserir os alunos nas mais diferentes áreas no mundo dos empreendedorismos considerando em seus princípios formativos as mudanças do mundo do trabalho, as tecnologias e a inovação.

Desta forma, a Instituição busca aliar em suas políticas de desenvolvimento econômico e social visando o bem-estar e a melhoria das condições de vida da população local. Para isso é necessário entender que existem especificidades regionais que precisam ser avaliadas e contextualizadas para norteamento do desenvolvimento e construção das políticas institucionais e sua sustentabilidade.

Neste sentido, no espírito de nossos princípios e valores institucionais a Faculdade Santa Teresa, por meio de seus cursos, de suas atividades complementares e atividades extracurriculares, busca difundir, algumas novas formas de produção, tais como:

Novas formas de produção	
	Economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico. A indústria criativa estimula a geração de renda, cria empregos e produz receitas de exportação, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.
	Empreendedorismo social é uma forma de empreender, em que o empreendedor monta um negócio, onde o seu maior objetivo não é gerar lucro financeiro, mas buscar promover a qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas, através da resolução de algum problema social existente, privilegiando as seguintes áreas: Revitalização de comunidades; Saneamento e distribuição de energia; Atendimento popular de advogados; Consultas médicas, psicológicas e odontológicas acessíveis; Inclusão digital; Espaço cultural; Artesanato e centros de distribuição; Agricultura; Reciclagem.
	Empreendedorismo de Inovação: a utilização da tecnologia, como forma de inovar nos negócios e aumentar as vendas da empresa, pelo acesso a diferentes tipos de inovação, que se articula ao ato de empreender, capaz de identificar oportunidades e desenvolver boas ideias.

Figura 45 - Algumas novas formas de produção. FST, 2021.

2.5.1.1 Diretrizes

I. Prioriza a educação para o desenvolvimento econômico com a possibilidade de diagnosticar um cenário regional conforme suas necessidades e demandas sociais e econômicas. Neste sentido propor soluções por meio de projetos e programas cuja finalidade é garantir a participação dos discente na solução ou proposta de soluções de problemas da comunidade;

II. Possibilitar uma estrutura de gestão de forma que as propostas sociais sejam cumpridas nos projetos e que possam alcançar suas metas e objetivos estabelecidos frente às demandas exigidas;

III. Oferecer à comunidade acadêmica dialógicos para desenvolvimento socioeconômico e as resoluções de políticas de ensino, pesquisa e extensão, sempre garantindo a inclusão e boas práticas de ensino;

IV. Oportunizar e viabilizar programas de desenvolvimento econômico e sociais aos docentes, discentes e colaboradores ligados direta ou indiretamente para o engajamento empreendedor nos projetos propostos;

V. Fomentar a comunidade soluções capazes de contribuir com o processo socioeconômico, através do ensino aprendizagem mediado por informações inclusiva e acessível.

2.5.2 Política do Núcleo Empreendedorismo e Inovação

A Instituição é uma instituição que tem entre seus valores norteadores a inovação pedagógica e a formação de líderes empreendedores. Valores caracterizam-se ideais de atitude, comportamento e resultados que devem estar presentes nos colaboradores e nas relações da empresa com seus clientes, fornecedores e parceiros (SCOTT; JAFFE; TOBE; 1998). Sendo assim, a Política de Empreendedorismo e Inovação Institucional se apresenta para materializar estes princípios nos eixos ensino, pesquisa e extensão.

Essa política traz um novo olhar à cultura organizacional da IES tornando possível cumprir e fortalecer a visão sua visão "***Ser referência na formação de Líderes e Empreendedores no Estado do Amazonas"*** em diferentes áreas de atuação dos docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa em parceria com os mais variados *stakeholders*, incluindo a criação de empresas juniores representadas por discentes.

Empreendedorismo nesta Política Institucional segue o mesmo entendimento apresentado por diversos autores. Segundo *Schumpeter* (1988) por exemplo, é um processo de "destruição criativa", através da qual produtos ou métodos de produção existentes são destruídos e substituídos por novos. Já para Dornelas (2018) "Empreender é o ato de realizar sonhos, transformar ideias em oportunidades e agir para concretizar objetivos, gerando valor para a sociedade". No conceito GEM (Monitoramento Global de Empreendedorismo), o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

Além do mais, o relatório executivo de empreendedorismo do GEM revela que em 2019 a taxa de empreendedorismo total no Brasil foi de 38,7%, ligeiramente superior à do ano anterior, sendo a segunda maior em números absolutos, estima-se que haja 53,5 milhões de brasileiros (18-64 anos) à frente de alguma atividade empreendedora, envolvidos na criação de novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para taxas de empreendedorismo no Brasil em

2019. Quer seja motivado por necessidade ou oportunidades, estes números mostram mais uma vez o quanto o empreendedorismo é presente e sentido no cotidiano de grande parte dos brasileiros.

Em se tratando da perspectiva de inovação, o grau de novidade do produto e da tecnologia utilizados são alguns dos aspectos investigados pela pesquisa GEM a fim de avaliar o conteúdo de inovação dos empreendimentos. Observa-se que pouco mais de 10% dos empreendedores iniciais indicam que seu produto e tecnologia são novos no local onde atuam, e cerca de 90% afirmam que o seu produto ou a tecnologia que utilizam não são novos, ou seja, os produtos ou serviços que oferecem ao mercado já são do conhecimento e uso por parte do seu público consumidor.

Apesar de existirem registros de empreendimentos que propõem algo novo no contexto brasileiro, apenas 0,6% dos empreendedores iniciais dizem trabalhar com produtos novos no nível nacional. A carência de inovação é uma realidade nacional e é para atender a esta demanda que a Faculdade Santa Teresa se propõe a estas atitudes de iniciativa, criatividade e assunção de riscos sempre presentes nos conceitos de empreendedorismo e também características do ato de inovar.

Dados do GEM também demonstram que para os brasileiros em geral, independentemente de já serem ou não empreendedores, o sonho de possuir um negócio próprio é maior do que o sonho de desenvolver uma carreira profissional em uma empresa privada ou pública, indicando que a sociedade brasileira enxerga na alternativa do empreendedorismo a melhor e mais compensadora forma de atuação profissional. Para aqueles categorizados como empreendedores nascentes, por exemplo, o sonho de ter o próprio negócio alcança a proporção mais elevada, com valor (66,7%).

Considerados todos estes números e contexto promissor ao empreendedorismo e inovação, a Política de Empreendedorismo e Inovação da IES é organizada em diferentes ações em relação ao que se quer estimular em termos de empreendedorismo e inovação, seguindo parâmetros definidos no chamado Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (Lei n. 13.243/2016), além da Lei (nº 10.973/2004) que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e Lei Complementar da Micro e Pequena Empresa (nº 123/2006) para conceber a educação empreendedora como um instrumento de ascensão social e desenvolvimento pessoal, evitando ser um recurso destinado apenas às classes sociais mais abastadas.

2.5.2.1 Diretrizes

> I. Proporcionar inovações para o desenvolvimento econômico com a possibilidade de incentivar o empreendedorismo no cenário regional e nacional conforme suas necessidades e demandas sociais e econômicas;

II. Possibilitar uma estrutura de gestão de negócios de forma que as propostas econômicas sejam cumpridas nos projetos e que possam alcançar suas metas e objetivos estabelecidos frente às demandas exigidas;

III. Transmitir à comunidade informações de empresas os para desenvolvimento socioeconômico e as resoluções de políticas, sempre garantindo a inclusão no empreendedorismo;

IV. Propiciar estratégias para o desenvolvimento econômico da comunidade docentes, discentes e colaboradores ligados direta ou indiretamente para o engajamento de empreendedorismo proposto nos projetos;

V. Incentivar a coletividade para desenvolver inovações que sejam capazes de contribuir com o empreendedorismo e o desenvolvimento socioeconômico, através de informações inclusiva e acessível.

2.5.3 Panorama do desenvolvimento econômico da cidade de Manaus: Zona Franca de Manaus

De acordo com estudo realizado hoje pela Escola de Economia de São Paulo e Fundação Getúlio Vargas da EESP na Zona Franca de Manaus, segundo o relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) "Indústria nos Estados Unidos" (2014), o estado do Amazonas ocupa o segundo lugar mais alto da região Norte. Alto PIB industrial, sua indústria responde por 34,8% da economia, emprega 180.000 trabalhadores e paga o quarto maior salário médio industrial do Brasil. Em 2013, o Amazonas tinha 3.302 empresas industriais, representando 0,6% do total de empresas industriais no Brasil.

Durante o mais recente boom da economia brasileira (2003 a 2010), Manaus apresentou o maior crescimento do emprego industrial (IBGE, PIA, 2016). Mesmo antes da recessão que dominou o país (do final de 2014 a 2016), o polo industrial de Manaus empregava diretamente cerca de 120 mil trabalhadores com um salário total de cerca de 2,2 bilhões de reais. Esse nível de emprego em Manaus é superior ou próximo aos grandes centros industriais em outras partes do Brasil, como São José dos Campos, Osasco, Jundiaí, Moguidas Cruz, além de El Salvador, Leeds e outras capitais, como Westphi e Goiânia. A economia industrial de Manaus responde por 1,3% do emprego industrial total do país (IBGE, PIA, 2016). Entre as pequenas regiões brasileiras, Manaus tem a segunda maior participação no emprego industrial em relação ao emprego industrial geral (80%).

De acordo com o Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) 6, em 2010 Manaus ocupou a 13ª posição em empregos industriais e a 16ª em salários. É a segunda maior capital fora das regiões sul e sudeste em número de empregos e salários, perdendo apenas para Fortaleza em termos de emprego e depois de El Salvador em termos de salários totais.

O salário médio mensal em Manaus é de três salários-mínimos, inferior a São Paulo, Rio de Janeiro, El Salvador, Curitiba, Belo Horizonte, Vitória, Porto Alegre e São Luís, mas superior a Brasília e Ala Kaju (IBGE, PIA, 2016). De 2003 a 2010, o emprego cresceu 67% e os salários reais pagos 75% (RAIS, 2015).

A razão para esse crescimento pode ser que, diferentemente de outras microrregiões localizadas nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, a indústria de Manaus caracteriza-se por uma concentração no setor industrial moderno, especialmente no ramo de fabricação de eletroeletrônicos. Fabricação de materiais e equipamentos de comunicação e outros equipamentos de transporte.

Atualmente, o chamado Polo Industrial de Manaus (PIM) possui indústrias de diversos setores, como produtos de informática, eletroeletrônicos, metalurgia, máquinas, produtos químicos, têxtil, automotivo (duas rodas), bebidas, móveis, editorial e gráfico, empregados diretamente de acordo com De acordo com o boletim “Indicadores de Desempenho do Polo Industrial Manaus” da SUFRAMA publicado em setembro de 2018, cerca de 87 mil trabalhadores estão distribuídos em 496 projetos industriais aprovados.

A fabricação de materiais eletrônicos e equipamentos de comunicação é a indústria com mais empregos, respondendo por cerca de 24% do emprego industrial total, seguida pela fabricação de outros equipamentos de transporte com 17% e fabricação de produtos de borracha e plástico com 10%. A fabricação de máquinas de escritório e equipamentos de informática responde por 4% do emprego industrial (IBGE, PIA, 2016).

Neste sentido, no espírito dos princípios e valores institucionais e por meio de seus cursos, de suas atividades complementares e atividades extracurriculares, se busca difundir novas formas de aderência e articulação com o mundo do trabalho, tais como:

Novas formas de aderência e articulação com o mundo do trabalho	Economia criativa é o conjunto de negócios baseados no capital intelectual e cultural e na criatividade que gera valor econômico. A indústria criativa estimula a geração de renda, cria empregos e produz receitas de exportação, enquanto promove a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.
	Empreendedorismo social é uma forma de empreender, em que o empreendedor monta um negócio, onde o seu maior objetivo não é gerar lucro financeiro, mas buscar promover a qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas, através da resolução de algum problema social existente, privilegiando as seguintes áreas: Revitalização de comunidades; Saneamento e distribuição de energia; Atendimento popular de advogados; Consultas médicas, psicológicas e odontológicas acessíveis; Inclusão digital; Espaço cultural; Artesanato e centros de distribuição; Agricultura; Reciclagem.
	Empreendedorismo de Inovação: a utilização da tecnologia, como forma de inovar nos negócios e aumentar as vendas da empresa, pelo acesso a diferentes tipos de inovação, que se articula ao ato de empreender, capaz de identificar oportunidades e desenvolver boas ideias.

Figura 46 - Novas formas de aderência e articulação com o mundo do trabalho. Fonte: FST (2022)

2.5.4 Metas

2.5.4.1 Ciclo de 2018 a 2022

METAS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL.						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2018	2019	2020	2021	2022
META	Incentivar a inovação tecnológica, a partir de ações de pesquisa e extensão.				
Analisar a possibilidade de criação incubadoras tecnológicas até o final da vigência desde PDI.				✓	✓
META	Estimular a pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.				
Criar grupos de pesquisas em áreas que comprovem um real desenvolvimento regional	✓	✓	✓	✓	✓

META	Promover parcerias com organizações públicas e privadas da sociedade civil para melhor articular a pesquisa universitária com as necessidades do desenvolvimento regional.					
Proporcionar eventos que façam trocas de saberes sobre empreendedorismo			✓	✓	✓	✓
Celebrar as parcerias com empresas públicas e privadas gerando ambientes profissionais de atual dos discentes.			✓	✓	✓	✓
META	Propiciar a execução de projetos de extensão na modalidade presencial, e na modalidade EAD, como fundamento do desenvolvimento curricular e de contribuição para o desenvolvimento regional e melhoria das condições sociais.					
Ampliar os espaços de empreendedorismo e de Empresas Juniores dentro do ambiente institucional.					✓	✓
META	Oportunizar a inclusão social com práticas empreendedoras no ambiente acadêmico, nas graduações presenciais e em EAD.					
Ampliar os espaços e ambientes de promoção do desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes que tenham necessidades especiais especificas fundamentada na inclusão social.			✓	✓	✓	✓

2.5.4.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

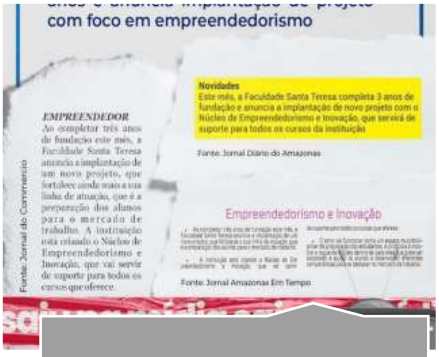
METAS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E À RESPONSABILIDADE SOCIAL.						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Incentivar a inovação tecnológica, a partir de ações de pesquisa e extensão.					
Criar incubadoras tecnológicas até o final da vigência desde PDI.						
META	Estimular a pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional.					
Promover e criar novos grupos de pesquisas em áreas que comprovem um real desenvolvimento regional						
META	Promover parcerias com organizações públicas e privadas da sociedade civil para melhor articular a pesquisa universitária com as necessidades do desenvolvimento regional.					
Proporcionar eventos que façam trocas de saberes sobre empreendedorismo						
Celebrar as parcerias com empresas públicas e privadas gerando ambientes profissionais de atual dos discentes.						
META	Propiciar a execução de projetos de extensão na modalidade presencial, e na modalidade EAD, como fundamento do desenvolvimento curricular e de contribuição para o desenvolvimento regional e melhoria das condições sociais.					
Ampliar os espaços de empreendedorismo e de Empresas Juniores dentro do ambiente institucional.						
META	Oportunizar a inclusão social com práticas empreendedoras no ambiente acadêmico, nas graduações presenciais e em EAD.					
Ampliar os espaços e ambientes de promoção do desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes que tenham necessidades especiais especificas fundamentada na inclusão social.						

2.5.5 Ações exitosas ou inovadoras para o desenvolvimento econômico e social

Ações: desenvolvimento econômico e social entre 2018 a 2022	Processo de implementação da Empresa Júnior
	Evento: Talk empreendedorismo: Plano de negócios e análise financeira
	Oficina de Ferramenta da Qualidade
	Mulher: Trajetória na carreira Jurídica
	Exposição sobre empreendedorismo

Figura 47 - Ações: desenvolvimento econômico e social entre 2018 e 2020. Fonte: FST (2022).

Evento Talk Empreendedorismo



Lançamento do NEI

Evento em alusão ao Dia da Mulher

Evento do Dia da Responsabildiade social.

Camapanha Lenços da Fraternidade

Atividades sociais

Figura 48 - Ações exitosas ou inovadoras para o desenvolvimento econômico e social. Fonte: FST (2022)

2.5.6 Melhoria das condições de vida da população

2.5.1.2 Ações de inclusão

No contexto das ações de inclusão a Instituição propõe:

- Criar ambientes de promoção do desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes que tenham necessidades especiais especificas fundamentada na inclusão social.

2.5.1.3 Ações de empreendedorismo

No contexto das ações de empreendedorismo a Instituição propõe:

- Criação e manutenção de incubadoras tecnológicas até o final da vigência desde PDI;
- O desenvolvimento de grupos de pesquisas em áreas que comprovem um real desenvolvimento regional;
- Proporcionar eventos que façam trocas de saberes sobre empreendedorismo;
- Celebrar as parcerias com empresas públicas e privadas gerando ambientes profissionais de atual dos discentes;
- Estruturar e promover Empresa Júnior destro do ambiente institucional;
- Promover a criação os escritórios modelos em cursos voltados para a Gestão.

2.5.7 Promoção de ações inovadoras

Para a Instituição as ações inovadoras estão relacionadas com o enriquecimento de novas estratégias para os graduados, visando novas iniciativas de pesquisa em busca de proporcionar novos modelos de ações e incentivando ao aluno no ato de observar, planejar e executar. Acreditamos que o incentivo de novas ações inovadoras ajuda o discente no seu desenvolvimento habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender.

2.5.7.1 Talk Empreendedorismo e Inovação

O *Talk* Empreendedorismo e Inovação da Faculdade Santa Teresa é um tipo de evento em que o diálogo coletivo sobre um tema é realizado e conta com participação de profissionais de mercado e intermediação de um mediador. O *Talk* é um evento institucional realizado semestralmente e busca discutir experiências e conhecimentos relacionados ao empreendedorismo, inovação e liderança.

2.5.7.2 Exposição de Empreendedorismo e Startups

Exposição é uma modalidade de evento institucional que possui como principal característica a exposição, geralmente de produtos e mercadorias, feitos pelos expositores, onde o público variado pode visitar e ter contato com essas ações.

As exposições articuladas pela coordenação do núcleo de Empreendedorismo e Inovação busca ter a participação de parceiros empreendedores de negócios e startups locais. A intenção é fortalecer o empreendedorismo local e aproximar do corpo de alunos a possibilidade de empreender. Mostrar exemplos de negócios locais bem-sucedidos, influenciando a inovação e o empreendedorismo jovem.

2.5.7.3 Empresas Juniores e Federação Amazonense de Empresas Juniores

Segundo o Conceito Nacional de Empresa Júnior (CNEJ), as empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo.

A Federação Amazonense de Empresas Juniores é o agente de transformação do Amazonas que potencializa e representa o Movimento Empresa Júnior no Estado. Tem como visão ser uma federação conectada que evolui como organização, que inspira e forma lideranças comprometidas com resultados, alinhados com o propósito, gerando valor para o ecossistema amazonense, pautado pelos princípios de inconformismo, propósito e resultados.

Nesta perspectiva, a implantação de empresas juniores é uma ação que depende da voluntariedade e interesse do aluno para sua materialização. Portanto, o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação em conjunto com as coordenações de curso tem o desafio de articular esforços para materializar a formação e funcionamento de empresas juniores dentro da organização.

2.5.7.4 Parceria com Organizações de Promoção ao Empreendedorismo

No mundo moderno as organizações estão cada vez mais conectadas em redes e são cada vez mais interdependentes entre si. E considerando o incremento da abordagem do tema Empreendedorismo e Inovação, a Faculdade Santa Teresa reconhece a importância de estreitar laços e favorecer networking com instituições que promovem, orientam e executam a empreendedorismo e a inovação no Estado do Amazonas. Por isso, abre suas portas para sediar eventos, convidar profissionais para atuarem como preletores nas ações desenvolvidas internamente bem como viabilizar visita técnica e usufruto a espaços destas organizações parceiras.

2.5.7.5 Rede Social do Núcleo

A Rede Social do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação é o espaço direto de divulgação das ações e eventos realizados pelo núcleo, além de se apresentar como uma estratégia de projeção institucional

e associação da Faculdade Santa Tesa aos princípios de Empreendedorismo e Inovação. Está hospedada no Instagram e possui informações atualizadas com eventos internos e externos; oportunidades no mercado de trabalho, oferta de cursos, temas de interesse, dentre outros.

2.5.7.6 Identidade Visual do Núcleo

A identidade visual do núcleo de empreendedorismo e inovação institucional busca fortalecer o núcleo e suas ações frete aos diversos grupos envolvidos nas atividades realizadas pelo mesmo, bem como ampliar sua visibilidade externa. Suas características (verificar com o departamento de *marketing*).

2.5.7.7 Educação Continuada

A contribuição do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação se dará através da articulação para oferta de cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional nas modalidades de palestras, oficinas, cursos e workshops com descontos de 20% (vinte por cento) para discentes, egressos e colaboradores. Essa ação é realizada em parceria com o Departamento de Aperfeiçoamento e Desenvolvimento Profissional da instituição.

2.5.7.8 Produção de Conteúdo

A produção de conteúdo e matérias publicitária para veiculação em mídias digitais e impressas sobre os temas Empreendedorismo, Inovação e Liderança também é uma ação do núcleo e pretende fortalecer estes valores institucionais além de associar cada vez mais a imagem da Faculdade Santa Teresa a estas temáticas. O conteúdo que é produzido por professores, coordenadores e alunos de cursos de graduação e pós-graduação que possuem qualificações e experiências práticas nos temas. Com essa iniciativa, busca-se estimular um diálogo multidisciplinar, além de intensificar a visibilidade institucional e a projeção pessoal dos envolvidos.

2.5.7.9 Atendimento ao Público Externo

O Núcleo de Empreendedorismo e Inovação conta com atendimento externo à comunidade de baixa renda no que concerne à qualificação e orientação nas seguintes áreas:

- Workshop Plano de Negócios no modelo CANVAS
- Declaração de Imposto de Renda.

Entende-se por comunidade de baixa renda, de acordo com o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo aquela cuja renda per capita seja de até meio salário-mínimo ou renda familiar total de até três salários-mínimos.

2.6 PDI E POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EAD

2.6.1 Política Institucional para modalidade EAD

Quando se observa a educação como elemento modificador do cenário das diferenças sociais e mola propulsoras no desenvolvimento econômico sustentável é defendido por diversos organismos nacionais e internacionais, por exemplo Unesco e OCDE. Se o cenário for um país, como é o caso do Brasil, onde as dimensões são continentais e onde existe diferenças sociais e socioeconômicas acentuadas, essa afirmativa se torna inquestionável. Pode-se acrescentar a este cenário a demanda reprimida de oferta educacional nas mais diversas dimensões, onde se desenvolvem obstáculos quase intransponíveis no que diz respeito à universalização da educação.

Neste cenário de incertezas e insucessos a Educação a Distância posiciona-se como uma estratégia de cunho nacional para transpor tais obstáculos. No entanto, precisa-se destacar a presença inconfundível das inovações tecnológicas observadas na atualidade. Esta modalidade deve mitigar o cenário negativo dos resultados recentes do ensino brasileiro no contexto da sua demanda e abrangência. Com base nesta visão e oportunidades, a Faculdade Santa Teresa propõe, de forma planejada e consciente das limitações tecnológicas nas regiões de sua atuação, cursos na modalidade EAD.

2.6.2 Diretrizes

A Faculdade Santa Teresa, em seus projetos e designs instrucionais, entende que espaços tecnológicos de ação síncrona e assíncronas, sempre suportadas por Tecnologias Digitais de Informação e comunicação (TDICS), compreendem o formato de interação e colaboratividade esperada pelos processos de ensino e aprendizagem mais eficientes. Neste sentido se faz necessário a construção de diretrizes que possam articular as políticas desta modalidade com a missão e políticas já consolidadas a IES. Sem estas diretivas:

I. Priorizar o ensino mediado por tecnologias com possibilidade de diagnosticar, num cenário regional, as necessidades e demandas sociais e econômicas. Neste sentido propor soluções por meio de projetos e programas cuja finalidade é garantir a participação dos discente na solução ou proposta de soluções de problemas da comunidade.

II. Garantir estrutura de gestão de forma que as propostas e projetos possam alcançar as metas e objetivos estabelecidos frente às demandas exigidas;

III. Propiciar à comunidade acadêmica espaços digitais com características dialógicas nas resoluções de políticas de ensino, pesquisa e extensão, sempre garantindo a inclusão e boas práticas de ensino;

IV. Promover e viabilizar programas de formação contínua a docentes, discentes e colaboradores ligados direta ou indiretamente aos cursos e projetos propostos;

V. Disponibilizar soluções tecnológicas capazes que contribuir com o processo de ensino aprendizagem mediado por tecnologias de forma mais inclusiva e acessível;

VI. Ofertar cursos com estrutura simplificada, mas sem perder o contexto de qualidade necessária e prevista para a formação de profissionais capazes e empreendedores;

VII. Garantir a contingência de serviços e soluções de forma plena e contínua no atendimento das demandas pedagógicas nos cursos ou qualquer artefato pedagógico relacionado;

VIII. Aperfeiçoa processos e a comunicação entre setores e órgão com atividades correlatas ou afins, promovendo a assertividade nas decisões tomadas;

IX. Promover atividades culturais e sociais que envolvam toda a comunidade acadêmica coma possibilidade de suporte tecnológico mediado por plataformas ou sistemas customizados;

X. Garantir a qualidade de cursos na modalidade EAD com o uso de soluções e ferramentas de diagnóstico eficientes e inovadoras;

XI. Intensificar a busca de inovação nas soluções acadêmicas e de processos;

XII. Promover a interação com parceiros e fornecedores para propiciar aos acadêmicos oportunidades no mundo do trabalho e na pesquisa;

XIII. Ampliar formas e formatos de atendimento e suporte a toda comunidade ligada direta ou indiretamente aos cursos na modalidade EAD;

XIV. Garantir a produção de materiais didáticos de qualidade e regionalizados e, se houver parceiros de produção de conteúdo, avaliar sua adequação aos quesitos de qualidade e escalabilidade;

XV. Articular e promover dentro dos sistemas de plataformas usados a interdisciplinaridade e transversalidade utilizando metodologias ativas com o objetivo de desenvolver competências e habilidades necessárias para a absorção do discente no mondo do trabalho ou pesquisa.

XVI. Desenvolver ambientes de ensino e aprendizagem inovadores e alinhados com as tendências tecnológicas de mercado;

XVII. Propiciar aos discentes meios de acesso às tecnologias nas diversas etapas de sua formação teórica e prática;

XVIII. Disponibilizar tutores com formação adequada e objetivos de mediação delimitados e eficientes;

XIX. Promover o uso de tecnologias assistivas e acessíveis em todos os processos de planejamento e acompanhamento pedagógicos dos autores do processo de ensino-aprendizagem;

XX. Enfatizar e sistematizar a educação ambiental, étnico-racial e cultural com o estímulo na produção de conhecimento e projetos de suporte e solução de problemas.

Reafirmando suas intenções e compromissos com a efetivação de um projeto educacional pautado na conquista de uma formação científica de qualidade e na formação humana, a Instituição apresenta suas políticas de ensino que, em uma ambiência de participação e responsabilidade, buscam a excelência do trabalho desenvolvido. Focada nessas premissas norteadoras, a Instituição define diversos princípios como base de sua política de ensino.

1.6.3 Princípios norteadores

Os princípios norteadores da oferta de cursos na modalidade EAD são:

- **Proximidade:** Recomenda que o ensino e aprendizagem, sejam quais forem seus métodos e técnicas, inicie pelo conhecimento que seja o mais próximo possível da vida do aluno, partindo dos fatos mais imediatos para os mais remotos, do conhecido para o desconhecido.
- **Direção:** Recomenda ao professor o planejamento, a previsão, a sequência lógica, estruturada, do conhecimento, a clareza de objetivos e o enfoque de questões essenciais do conteúdo, sem deter-se em questões periféricas.
- **Adequação:** Recomenda que os métodos e técnicas sejam apropriados ao aluno, à natureza e tipo de conteúdo, ao contexto, às fases evolutivas do desenvolvimento e da aprendizagem.
- **Participação:** Recomenda que se observem, nos alunos em formação, em todas as áreas, a atividade, o envolvimento, o estudo, a atenção, o trabalho com o conhecimento, a

organização, a disposição, a conscientização do valor do estudo, da aprendizagem e seus métodos.

- **Vivência:** Aplica-se à consideração ao conhecimento formado no cotidiano e nas práticas anteriores dos alunos, assim como suas experiências atuais, associando-os aos significados do conhecimento teórico e suas relações com fatos da realidade, da vida.
- **Descoberta:** Aplica-se ao conhecimento tanto ao teórico e suas fontes, como ao conhecimento pessoal, de si e do outro, incluindo ainda o conhecimento dos fatos da realidade e a vivência do prazer de aprender.
- **Construção do conhecimento:** Refere-se à sua integração, articulação, irradiação à vida, ao cotidiano, onde se encontram os seus significados concretos.
- **Reflexão:** Recomenda incorporar aos métodos de ensino-aprendizagem os processos de análise, conclusões e avaliação do conhecimento.
- **Interdisciplinaridade e da Transversalidade:** Pretende-se abordar os conteúdos da formação de maneira a garantir o trânsito interdisciplinar e transversal, ou seja, os conteúdos devem ser abordados de maneira à evidenciar as relações interdisciplinares e transversais do conhecimento, superando a abordagem fragmentada e isolada o saber.
- **Humanos e Éticos:** Pretende-se conduzir as relações nas plataformas usadas visando sempre a cooperação e a solidariedade, que se traduza pela integridade das condutas de docentes e discente, pela não discriminação das pessoas, pelo respeito mútuo e pelo tratamento digno entre os demais colaboradores da IES, tendo como fim último a justiça e a busca do bem comum.
- **Ambientais:** Indica que os conteúdos ensináveis devem abordar de maneira transversal a questão ambiental considerando a responsabilidade especial que o Homem tem em preservar e administrar prudentemente o patrimônio natural, representado pela flora e pela fauna silvestre, bem como pelo seu habitat, e ao se planejar o desenvolvimento econômico atribuir uma importância específica à conservação da natureza, a fim de executar uma administração mais racional dos recursos naturais e melhorar, assim, as condições ambientais em benefício da população presente e futura.

- **Responsabilidade Social:** O desenvolvimento de projetos de responsabilidade social, gerados por meio de situações problema enfrentadas pela comunidade e que recebem atenção especial por parte da instituição, por Responsabilidade Social Universitária a capacidade que tem a universidade de difundir e colocar em prática um conjunto de princípios e valores, por meio de quatro processos essenciais: gestão, docência, pesquisa e extensão, comprometendo-se, assim, do ponto de vista social, com a comunidade universitária e com o próprio país.
- **Diversidade:** Recomenda preservar, em qualquer método de ensino-aprendizagem, o valor de condutas que propiciem a livre manifestação de ideias, a qualificação e acolhimento das pessoas, a confiança, a iniciativa, a criatividade e criação, o respeito às diferenças e à pluralidade.

Com base nos princípios relacionados acima aliados ao grande avanço tecnológico percebido nos últimos anos, principalmente nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, percebe-se a necessidade da reestruturação das bases do ensino em novas faces de preocupações. A primeira seria a preocupação da em promover a formação alinhada com as necessidades da chamada sociedade digital, de modo a garantir acesso ao exercício completo da cidadania atrelada às mudanças tecnológicas e comportamentais. E em outra face o uso integral destas tecnologias como apoio nas práticas pedagógicas garantindo seu uso de forma competente e eficiente.

Ferramentas e recursos tecnológicos, desde que bem planejados e estruturados, fornece uma grande variedade de formatos e objetos pedagógicos que podem tornar o conteúdo mais acessível e maior atratividade para o aprendiz. O que, de forma amplamente discutida e aceita, favorece em números bem relevantes o aumento da qualidade de ensino, assim como a propensão de aumento do com texto interativo dos conteúdos utilizados. Não menos importante há o potencial de redução das distâncias acadêmicas, característica presente em países como o Brasil de extensão continental, onde lacunas de oferta de educação de qualidade são percebidas. Contexto muito mais presente em regiões de difícil acesso como é o caso da cidade de Manaus.

É neste cenário que a Faculdade Santa Teresa posiciona sua proposta de oferta de cursos na modalidade EAD, como parte inclusiva de sua política educacional que caracteriza, na Educação a Distância, a sua principal possibilidade de cumprir seu compromisso educacional com a Região Norte do Brasil trazendo educação de excelência à sua diversidade cultural e econômica. Não esquecendo seu compromisso com a ética e exigência de qualidade, tanto nos procedimentos administrativos quanto no acadêmico. E mesmo mantendo o padrão esperado pela comunidade acadêmica da região

não se excluirá de explorar as novas tecnologias e ferramentas para integração das diversas modalidades de ensino.

2.6.3 Objetivos

Com base na missão institucional que é formar profissionais no Ensino Superior, com valores éticos, humanísticos e princípios ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da cidade de Manaus e seguindo normas e regulações impostas pelos órgãos competentes, através da integração e oferta de cursos na modalidade EAD, tem-se por objetivos:

Disseminar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), fundamentado na Formação por Competência, em todas as suas dimensões, tendo, como foco, a formação integral dos alunos;
Buscar constantemente a melhoria da aprendizagem e da formação integral dos alunos com o uso de ferramentas TDIC;
Ampliar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
Oferecer um ensino de qualidade mediante a formação de profissionais cidadãos que contribuam para uma sociedade mais justa e solidária;
Reavaliar e redefinir permanentemente a estrutura e os processos da área da modalidade EAD;
Estimular a criação e implementação de metodologias adequadas à oferta de disciplinas EAD, tendo por objetivo a construção significativa de conhecimentos;
Orientar, acompanhar e supervisionar o trabalho docente e tutorial;
Capacitar, continuamente as equipes de colaboradores envolvidos na EAD;
Promover eventos com foco na EAD;
Rever, periodicamente, as metodologias aplicadas à EAD, assim com as tecnologias implantadas;
Incluir as comunidades ribeirinhas nos projetos de EAD visando a melhoria da qualidade de vida da população da cidade de Manaus.

Figura 49 - Objetivos da EAD. Fonte: CEAD (2021).

Para atingir esses objetivos, o IES leva em consideração os seguintes aspectos:

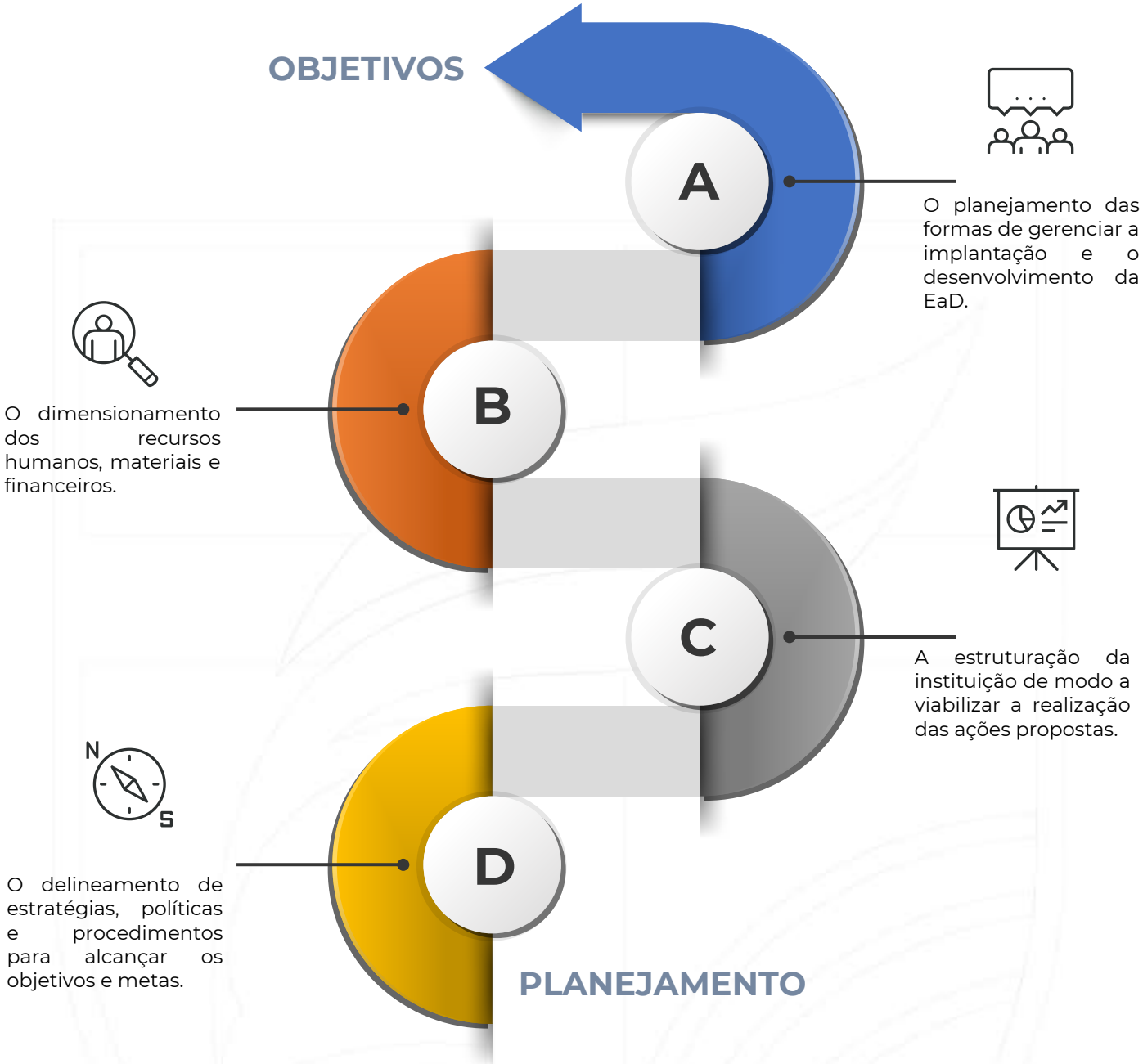


Figura 50 - Aspectos a serem considerados para o alcance dos objetivos do EAD. Fonte: FST (2022)

2.6.4 Norteadores das políticas do EAD

Com a premissa de cumprimento dos objetivos apresentados e em consonância com as políticas de ensino deste IES além da indispensável fundamentação teórico-metodológica específica a ser verificada na modalidade de ensino em questão, a IES dispõe como norteadores de suas políticas institucionais para a modalidade EAD:

I. Análise e atendimento às demandas de formação continuada à comunidade a qual está inserida o EAD, mantendo a qualidade e excelência de outras atividades acadêmicas previstas na IES;

II. Uso e valorização das atividades de EAD, no contexto presencial, promovendo atividades de aprendizagem mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no intuito de disseminar o conhecimento produzindo na IES;

III. Articulação e integração da Tecnologia Educacional com as coordenações de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão com a finalidade de projeto, planejamento e avaliação de cursos;

IV. Promover de forma continuada a formação de recursos humanos na IES, tais como professores, tutores, colaboradores e a comunidade;

V. Garantir a valorização e expansão de disciplinas ofertadas na modalidade a distância, inclusive, conforme legislação vigente, o percentual de até 40% dos cursos de graduação presencial;

VI. Planejar e manter procedimentos operacionais, tais como planejamento estratégico, planos de expansão e projetos de implantação de novas tecnologias, garantindo a integração com os diversos setores da IES dentro da proposta acadêmica da IES;

VII. Análise e viabilização de projetos com objetivo de aumento da receita da IES;

VIII. Fomento e incentivo à projetos e atividades relacionadas ao uso de tecnologias integradas às atividades acadêmicas;

IX. Produção conteúdo acadêmico com qualidade e excelência pedagógica atrelada ao uso da diversidade tecnológica de disponibilização e distribuição;

X. Disponibilizar soluções e conteúdo de forma eficiente e inclusiva aos usuários das ferramentas do EAD;

XI. Disponibilizar e monitorar suporte e atendimento contínuo aos discentes e colaboradores usuários dos sistemas auxiliados por plataformas digitais.

2.6.5 Políticas de tutoria

Entende-se que a prática formativa do tutor deve ser um processo continuado sempre aliando a prática de tutoria e o aperfeiçoamento constante por via da diversidade de modalidades de estudos e reflexões. O cenário da tutoria a ser praticado em ambiente relacionados ao EAD deve, em sua maioria, estar relacionado ou apoiado no conhecimento e uso eficiente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). O uso da tecnologia aliado às práticas ativas pedagógicas deve permear as atitudes e acompanhamentos realizados pelos tutores, principalmente na PDEAA.

Na perspectiva da formação dos tutores a IES busca a implementação de transformações que possibilitem, no uso das atribuições do tutor, atitudes mais reflexivas e dinâmicas. Nesta percepção entende-se que o tutor deva ser um construtor de “redes” e não um construtor de estruturas rígidas. Percepção que contempla o dinamismo das atitudes e uso frequente de ferramentas tecnológicas de apoio.

Este cenário de formação de redes de interação, que se pode compreender como comunidades de aprendizagem, tem por base a interdisciplinaridade e a cooperação da construção do conhecimento. Como resultado direto tem-se a formação de uma forte interação entre teoria e processos ou práticas. No entanto, para que se obtenha êxito, a atividade de tutoria deve ser capaz de agir ativamente no processos ensino-aprendizagem de forma construtiva na figura do tutor como moderador e não como apenas um líder de processo.

Para a construção da formação do tutor deve-se entender qual seu papel no contexto do processo de aprendizagem proposto pela IES, conforme descrito abaixo:

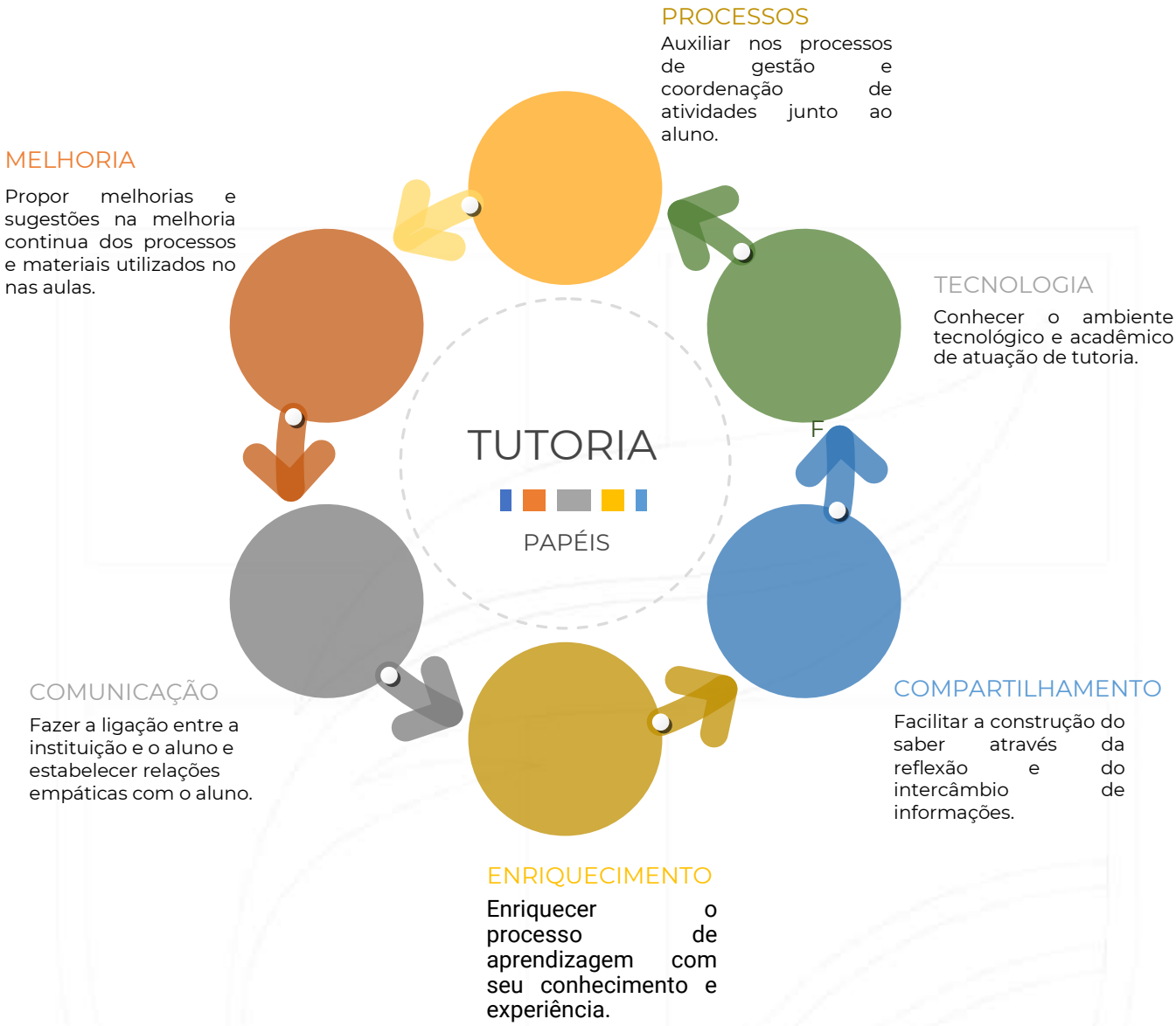


Figura 51 - Papel do tutor no contexto do processo de aprendizagem. Fonte: CEAD (2021).

2.6.5.1 Funções da tutoria

Algumas funções específicas devem ser compreendidas e formadas no tutor para a garantia do cumprimento do seu papel como elemento mediador do processo de aprendizagem no EAD. Estas funções norteiam os indicadores para a construção e formatação da formação necessária a ser aplicada.

- FUNÇÃO GERAL: Proporcionar mecanismos de motivação por meio de feedback e diálogos com os alunos lhes fornecendo orientações, de forma personalizada ou coletiva,

relacionadas ao seu domínio de conhecimento e experiência, além de garantir o estabelecimento de vínculos com a comunidade discente.

- FUNÇÃO PEDAGÓGICA: Deverá promover um ambiente social produtivo e amigável. Dessa forma mantendo a equipe interdisciplinar sempre informada das atividades e eventos desenvolvidos. Estar engajado na criação de ambientes de interação sempre visando estimular o pensamento crítico buscando incentivar a criação e manutenção de comunidades sociais para a interação entre os interesses dos alunos. Fundamentalmente desenvolver a pedagogia da interação afim de facilitar a integração e participação dos alunos que, através de seus pensamentos possam enfrentar suas contradições e inconsistências.
- FUNÇÃO GERENCIAL: Realizar o agendamento do curso, seu ritmo, objetivos, tarefas a realizar. Elaborar as diretrizes e as regras de comportamento. Manter a acompanhamento constante, dentro dos períodos funcionais, a fim de garantir o cumprimento das etapas e metas ou disponibilizar suporte mínimo de uso das ferramentas. Manter os Gestores e Professores das disciplinas sempre informados quanto a ausências, falta de interesse, dificuldades ou assuntos pertinentes ao bom andamento das atividades.
- FUNÇÃO TÉCNICA: O tutor deverá possuir domínio das tecnologias utilizadas no cenário do Coordenação de Ensino a Distância – CEAD e ser capaz de ajudar os alunos nos processos de uso de tais ferramentas.
- FUNÇÃO SOCIAL: Estabelecer de forma consistente relações sociais para a garantia de um ambiente agradável e acolhedor para o processo de aprendizagem do aluno. O tutor deve ser estimular a interação entre os participantes dos cursos, desenvolvendo trabalhos em grupo e buscando a formação de uma comunidade virtual sólida e participativa.

2.6.5.2 Diretrizes

Tem-se por diretrizes:

I. apresentar as avaliações de tutoria como processo sistemático, formativo e democrático, com objetivo de avaliar a atuação acadêmica e o planejamento global das disciplinas cursadas, corrigindo divergências e melhorando a qualidade da gestão;

II. proporcionar aos tutores formação continuada por meio de cursos, workshops, pós-graduação, encontros que propiciem crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional, aumentando sua segurança e autoconfiança;

III. incentivos financeiros aos tutores para se qualificarem nos programas de pós-graduação e em participação de eventos;

IV. promover a participação dos tutores, com objetivo de ter uma gestão democrática e autônoma;

V. possibilitar um planejamento estratégico, capaz de assegurara a viabilidade e sustentabilidade dos cursos;

VI. implantar e garantir ferramentas tecnológicas para o auxílio do processo de aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, a Instituição define algumas características e perfis profissionais fundamentais para processo labutar do tutor.

2.6.6 Descrição da base tecnológica institucional alinhada com o projeto pedagógico

Fundamentalmente a base tecnológica deverá ser construída circunscrita a uma plataforma digital de serviços acadêmicos, que será denominada **PLATAFORMA DIGITAL DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO (PDEAA).** Nesta solução todos os serviços e caminhos a serviços de terceiros estão agrupado e categorizados para facilitar ao cesso dos discentes, docentes e colaboradores.

Para garantia de serviço ininterrupto, a IES, através de convênio com o Grupo FAMETRO, disponibilizará servidores de acesso, backup e redundância para garantir confiabilidade e disponibilidade de serviços. Estarão disponíveis também unidades “nobreak” como contingência para falhas e energia elétrica com a capacidade de 24 horas contínuas sem alimentação e tempo indeterminado com a inserção de óleo combustível nos geradores diesel. Num total de 3 unidades de geração autônoma de energia elétrica.

Na esfera de suporte e atendimento, serão disponibilizados diversos meios de comunicação. Sendo estes assíncronos, fóruns, sistemas de mensageria, e-mail e suporte digital por protocolo e síncronos,

chats ao vivo, videoconferências e suporte online. Além de integrar diversas soluções de redes sociais nas plataformas digitais disponíveis.

O material didático será criado e disponibilizado em formato digital e sua disponibilidade será através da Plataforma digital, como canal primário, e drives em nuvem como repositórios, para casos de redundância. Existindo a possibilidade da procura do discente pelo material digital na sede este poderá receber por meio de dispositivos de armazenagem portátil que poderão ser alimentados pelos tutores técnicos ou de suporte.

O uso da Internet como principal meio de difusão das ferramentas e atividades é de grande preocupação, portanto a IES disponibilizará laboratórios para que os discentes com dificuldades de acesso possam, através de agendamento prévio, realizar pesquisas e suas atividades digitais dentro do parque tecnológico disponível.

Como aspecto inovador, serão disponibilizados espaços de acompanhamento de práticas, extensão, pesquisa e estágios de forma online para que o processo, obrigatoriamente presencial, possa ser avaliado e acompanhado plataforma digital. Com recursos de avaliação por competências e habilidades, além de dispositivos de colaboratividade e imersão.

2.6.7 Descrição da formação pretendida aos estudantes.

Levando em consideração o aspecto de formação dentro do escopo da modalidade EAD e já entendendo que há uma base na formação pretendida do discente para qualquer curso de graduação a IES, os aspectos exclusivos seriam:

ASPECTOS
O egresso deverá possuir competências e habilidades profitentes no uso básico e essencial de Tecnologias de Informação e Comunicação: Esta proficiência será adquirida ao longo das formações disponibilizadas pela IES durante o curso e a experiência na condução as atividades diárias sob a mediação dos tutores e docentes de cada disciplina;
Independência na produção de conteúdo e soluções digitais: Com as experiências e uso da plataforma digital se pretende preparar o docente para a nova cultura digital de geração de informações e conteúdo. No intuito de garantir sua adesão às novas formas de colaboração e experiências de inovação;
Disposição inovadora e proativa: Como a experiência de uso de ferramentas digitais inovadores despertam seu uso com mais avidez e constância por facilitar drasticamente os processos envolvidos. Espera-se que a constância destas ações leve os estudantes a desenvolver hábitos inovadores e costumes proativos nas suas ações.
Habilidades autossuficientes nos usos de TICs: Com a praticidade pensada nas ferramentas disponibilizadas espera-se desmitificar que o uso da tecnologia é algo complicado e intransponível. Assim trazendo confiança aos alunos em experimentar e buscar autossuficiência na condução do entendimento de tecnologias. A exemplo disso são as redes sociais que são usadas sem a necessidade de consulta de manuais ou rotinas preestabelecidas.
Desenvolver habilidades de autocriação: O mundo do trabalho e da pesquisa está inundada de soluções e demandas por profissionais capazes de criar soluções customizadas ou próprias. O discente que experimenta sistemas com estas características e possuem a visão em seus docentes desenvolvendo objetos pedagógicos com esta construção poderão desenvolver tais habilidades. Fato importante é que não se está falando em desenvolvimento técnico, mas no uso de ferramentas, em muitos casos lúdicas, para o desenvolvimento “faça você mesmo”. A Faculdade Santa Teresa na sua visão empreendedora acredita neste nicho de profissionais e soluções independente do curso ou modalidade.

Figura 52 - Descrição da formação pretendida aos discentes. Fonte: FST (2022).

2.6.8 Condições da localidade de oferta da EAD

A Faculdade Santa Teresa não pretende realizar a expansão e cursos em Polos de Apoio Presencial, portanto o foco de credenciamento e autorização de cursos será fundamentalmente focada na sede de apoio presencial em Manaus.

Conforme descrito no PDI da faculdade, o município cujo as condições já foram descritas e no intuito de não tornar este instrumento prolixo, os dados são os mesmos descritos no item **A.4.2 Manaus**.

No entanto o CEAD dimensionou os requisitos mínimos que devem ser estimados em um polo de apoio presencial.

2.6.4.1 Categoria de análise – infraestrutura

Segue composição básica da estrutura de um polo de atendimento presencial:

Quadro 34 - composição básica da estrutura de um polo de atendimento presencial.

Instalações administrativas	As instalações administrativas envolvidas nas atividades devem atender aos requisitos de dimensão limpeza, iluminação, acústica, ventilação e comodidade necessária a atividade proposta. Os polos deverão ter todas as características das instalações adequadas e uniformes seguindo o padrão das unidades presenciais da Instituição atendendo os alunos de forma plena e adequada, tendo um padrão atendendo aos requisitos de limpeza, segurança, iluminação, acústica, ventilação, conservação e com comodidades adequadas para atender aos alunos de forma excelente para o que a instituição está se propondo.
Salas de aula e Tutoria	As salas de aula e tutoria sevem estar equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente aos requisitos a de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária a atividade proposta conforme estrutura física.
Sala para a coordenação de polo	A sala da coordenação do polo deverá estar equipada, segundo a finalidade, e atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta

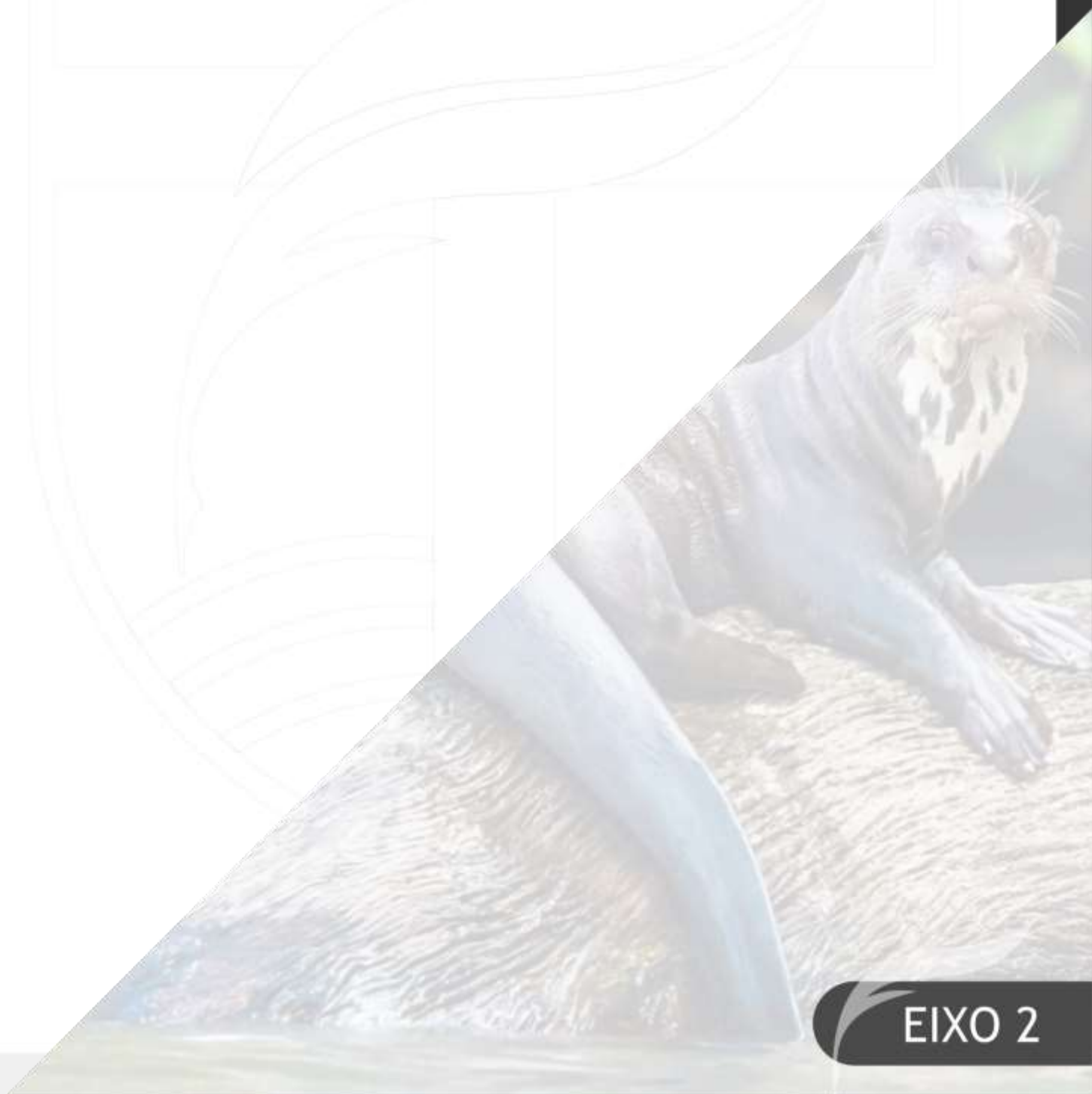
	conforme instalações físicas.
Sala para Tutores	A sala para a equipe de tutores presenciais deverá estar equipada, segundo a finalidade, e atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta conforme estrutura física.
Auditório ou sala de conferência	O auditório ou sala de conferência devem atender, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta, haverá no polo de apoio presencial, 01 sala para conferências, com capacidade para atender aos alunos solicitados por curso, contendo os seguintes recursos: projetor de mídia, telão, computador, cadeiras e mesas de apoio. O espaço, atenderá plenamente as necessidades de alunos, professores, tutores e colaboradores, por compor todos os requisitos básicos: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade.
Instalações sanitárias	As instalações sanitárias devem atender plenamente os requisitos e as comodidade necessárias para atender a alunos, professores, tutores e colaboradores: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação conforme estrutura física.
Área de convivência	As instalações sanitárias devem atender plenamente os requisitos e as comodidade necessárias para atender a alunos, professores, tutores e colaboradores: dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação conforme estrutura física do polo.
Recurso de Informática	O polo deve disponibilizar recursos de informática atualizados, com acesso à Internet, em quantidade e qualidade compatíveis com as necessidades das atividades propostas e que atendam, plenamente, às demandas individuais dos alunos. No Polo de Apoio Presencial o aluno terá acesso ao Laboratório de Informática inclusivo. Sua composição deverá ser de: • Notebooks; • Impressoras;

	• Fones de ouvido; • Quadro Branco; • Projetor Multimídia; • Estações de trabalho; • Equipamentos para teleconferência; • Equipamentos para videoconferência; • Projetores multimídia;
Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação (audiovisuais e multimídia)	O polo deve apresentar recursos de TDIC (audiovisuais, incluindo multimídia) em quantidade e qualidade suficientes, para atender, plenamente, às necessidades de professores, tutores, técnicos e estudantes. O Polo de Apoio Presencial deve contar com os seguintes recursos tecnológicos: • Estações móveis, todos com os seguintes softwares conforme necessidade do curso a ser implantado. • Equipamentos para teleconferência; • Equipamentos para videoconferência; • Projetores multimídia. **Observação:** Os Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação devem atender plenamente os requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessárias para os alunos, professores, tutores e colaboradores.
Laboratórios especializados	Deverá existir laboratórios especializados com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas da primeira metade do(s) curso(s).

2.7 Estudo para Implantação de Polos EAD

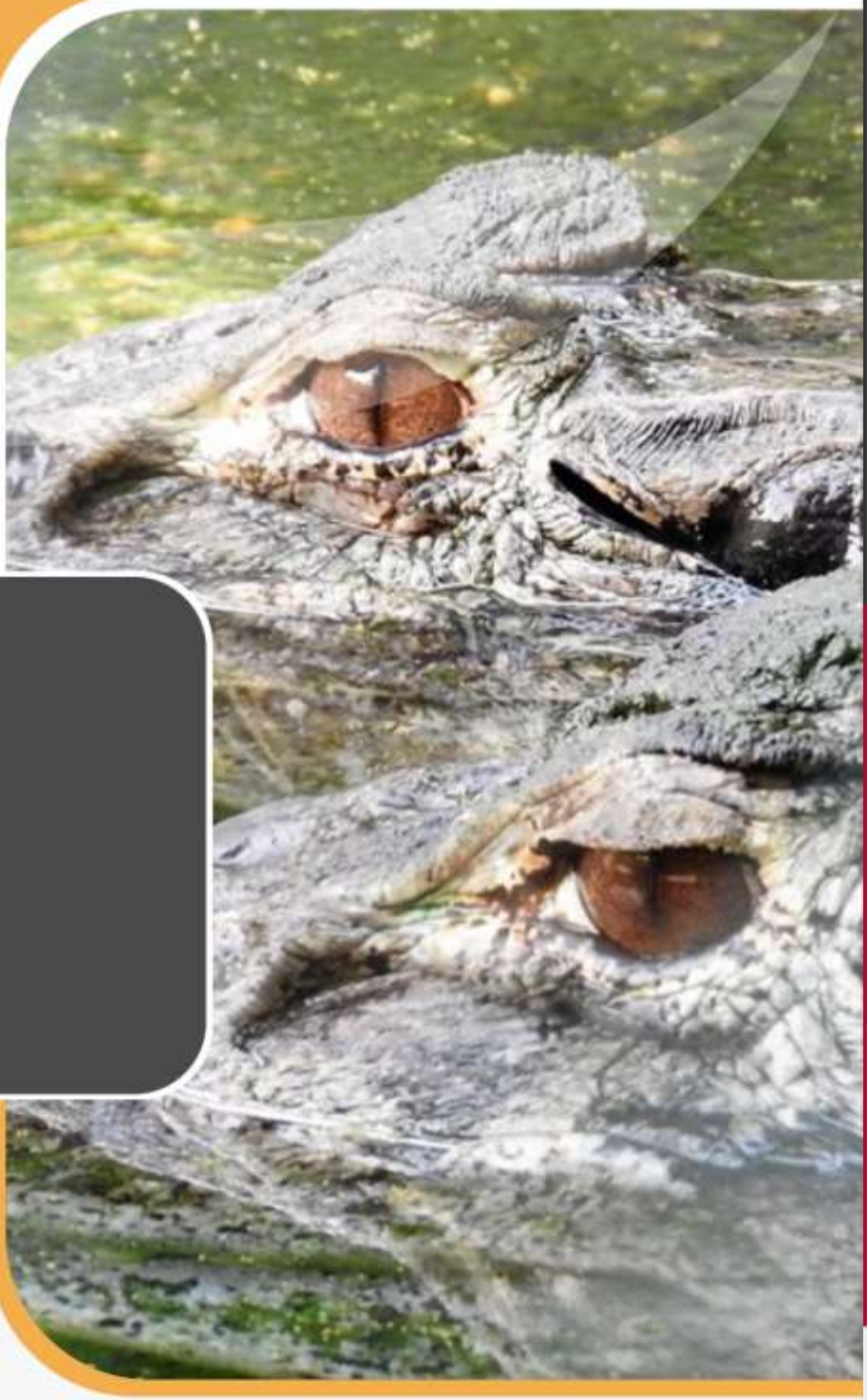
A Instituição não apresenta neste PDI estudo para implantação de polos EAD com consideração a sua distribuição geográfica e aspectos regionais sobre a população do ensino médio; demanda por cursos superiores e a relação entre número de matriculados e de evadidos, bem como a contribuição do(s)

curso(s)ofertado(s) para o desenvolvimento da comunidade e os indicadores estabelecidos no PNE vigente, pois não tem previsto em seu planejamento a implantação de polos para o próximo ciclo de vigência.



EIXO 3

FACULDADE SANTA TERESA



POLÍTICAS ACADÊMICAS

Indicador 3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação
Indicador 3.2 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu
Indicador 3.3 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu
Indicador 3.4 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural
Indicador 3.5 Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão
Indicador 3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica
Indicador 3.7 Política institucional de acompanhamento dos egressos
Indicador 3.8 Política institucional para internacionalização
Indicador 3.9 Comunicação da IES com a comunidade externa
Indicador 3.10 Comunicação da IES com a comunidade interna
Indicador 3.11 Política de atendimento aos discentes
Indicador 3.12 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

3 EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

Reafirmando suas intenções e compromissos com a efetivação de um projeto educacional pautado na conquista de uma formação científica de qualidade e na formação humana, a Faculdade Santa Teresa apresenta suas políticas acadêmica que se estabelece em uma ambiência de participação, responsabilidade, inovação na busca da excelência no trabalho desenvolvido. Focada nessas premissas norteadoras, a Instituição define os seguintes princípios que servirão como base de sua política acadêmica:

DIVERSIDADE	Preservar nos métodos de ensino-aprendizagem a livre manifestação de idéias, a qualificação, a iniciativa, a criatividade, e o respeitos às diferenças e pluralidades.
VIVÊNCIAS	Considerar o conhecimento prévio do discente e suas experiências associando-os ao conhecimento teórico e relacionando-os com a atuação profissional.
INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDE	Conteúdos que garantam os aspectos interdisciplinares e transversais rompendo com o paradgma de que o conhecimento é um fenomeno isolado;
FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS	Que o ensino esteja articulado entre conceitos,atitudes e procedimentos desenvolvendo as competencias dos egressos de cada curso.
INOVAÇÃO	Oportunizar a inovação e a capacidade de criação, para a melhoria do ensino,pesquisa e extensão. formando pessoas capazes de responder os desafios humanistico, éticos e profissionais.
PROBLEMATIZAÇÃO	Desenvolver o ensino e a aprendizagem baseadas em broblemas reais e concretos levando os discentes a colocarem a teoria articulada com a resolução dos problemas
DIREÇÃO	Que o ensino seja planejado,previsto, tenha sequência lógica, estruturado, claro e objetivo, com enfoque em questões essencias do conteúdo.
ADEQUAÇÃO	Métodos e técnica sejam apropriados aos discente, quanto a natureza e tipo de conteúdo, visando um processo evolutivo no desenvolvimento da aprendizagem.

Figura 53 - princípios que servirão como base de sua política acadêmica. Fonte: FST (2022).

A Política de Ensino da Faculdade Santa Teresa incentiva a produção do conhecimento em relação com contexto regional, sem perder de vista a formação humana, ética e tecnológica. Integrando o conhecimento a partir das INOVAÇÕES METODOLÓGICAS, que promovam sempre as relações entre teoria-prática e ensino-serviço. Deve considerar também os princípios da INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE do conhecimento com abordagens mais abertas dos conteúdos curriculares e percursos mais flexíveis de formação, entendendo, pois, que todo espaço pode ser educativo desde que receba a adequada mediação pedagógica, não se restringindo a sala de aula.

> - Dessa forma, as políticas de ensino assumem o compromisso de:
> - Incentivar e implementar o trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar;
> - Ampliar o universo de atividades da Faculdade Santa Teresa dentro de suas áreas de atuação na modalidade presencial e a distância;
> - Ampliar a oferta de cursos na modalidade a distância;
> - Estimular o desenvolvimento de ações relativas à Educação Inclusiva.

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

A Instituição mantém como um dos elementos essenciais de sua política de ensino a elaboração e implantação de Projetos Pedagógicos de Curso pautados nos critérios e padrões de qualidade indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais documentos legais pertinentes. Busca o direcionamento de sua política institucional para o ensino, nas aspirações, convicções e necessidades da comunidade interna e externa, além de considerar a atualidade e a pertinência dos conteúdos mais atuais de cada área.

Mantém como fundamento o entendimento de que os projetos pedagógicos devem ser construídos de maneira a proporcionar a articulação e orientação das ações institucionais na direção da consecução do perfil do egresso desejável. Neste sentido, os **Projetos Pedagógicos de Curso** conferem sentido e direção as atividades acadêmicas internas ao curso, em sintonia com os princípios educacionais e os compromissos assumidos pela **Política de Ensino**, alcançando assim um nível satisfatório de coesão interinstitucional.

Na construção dos **Projetos Pedagógicos de Curso** adota-se uma concepção que assume a tridimensionalidade dos conteúdos (atitudes, procedimentos e conceitos) o que deve orientar a formação de competências, concomitantemente a do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do discente.

A participação dos docentes na elaboração dos projetos é condição primordial para a Faculdade Santa Teresa, uma vez que esta participação proporciona a integração de áreas de conhecimento e expertises distintas, conferindo maior sensação de pertencimento do corpo docente as propostas pedagógicas. O envolvimento de todos na busca dos objetivos propostos; e caracterizando tanto o próprio projeto como as ações e metas neles contidas como parâmetro para o direcionamento de todas as atividades, como também para as necessárias avaliações dos respectivos cursos.

Dentro desde entendimento, o **Núcleo Docente Estruturante** ocupa lugar estratégico na construção dos Projetos Pedagógicos, assumindo lugar de protagonista nesse processo conforme determina a resolução da CONAES, onde:

> Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, são as suas principais funções.
>
> Comissão Nacional De Avaliação Da Educação Superior-CONAES

As atividades de pesquisa/iniciação científica, extensão e monitorias, são projetadas para ocorrerem em estreita correlação com o ensino, articulando atividades por meio do desenvolvimento de programas, proporcionando dessa forma, o ambiente propicio, condutor e desafiador para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades requeridas, direcionando a qualidade das formações.

Os Projetos Pedagógicos preveem também a realização e articulação de propostas de estudos independentes e de atividades complementares que se integram inclusive no plano institucional de pesquisa da Faculdade.

Outras atividades acadêmicas implementadas nos projetos pedagógicos dizem respeito à extensão e ação comunitária cujo direcionamento busca identificar as necessidades sociais para a contextualização dos projetos programas, bem como para intensificar e aperfeiçoar o ensino e a

pesquisa, que possam proporcionar também a melhoria da qualidade de vida da comunidade, além é claro, da previsão da política de estágio curricular de cada curso.

3.1.1 Seleção de conteúdo para os cursos de graduação e pós-graduação: competências e habilidades

Na Instituição a seleção dos conteúdos perpassa pelas orientações das DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) de cada curso, bem como também pelos catálogos, conselhos e/ou entidades profissionais e pesquisas das diversas áreas de conhecimento. No entanto a contextualização desses saberes se concretiza dentro da Instituição, permeado pelas identidades e valores que a compõem.

Como destaca Young (2011) o conhecimento que é inserido nos currículos precisa estar baseado nos conhecimentos construído pelas comunidades, porém nem sempre estes conhecimentos construídos nas comunidades estão intimamente ligados com a academia, para tanto se faz necessário uma "recontextualização", onde essa ponte seja construída. Conhecimentos acadêmicos científicos articulados com os conhecimentos da comunidade.

Edgar Morin (2006) destacou o processo de aprender, desaprender e reaprender. O papel da educação nos novos tempos é o processo de desaprender conceitos fechados e obsoletos que estão dissociados da prática social e profissional. Desta forma, o processo de seleção de conteúdo deve estar intimamente ligado aos processos científicos, culturais e sociais.

Para as seleções e atualizações dos conteúdos, os grupos de Núcleo docente estruturante (NDE) e os Colegiados, estarão em constante processo de estudo e pesquisa das diretrizes e aspectos culturais que influenciam a atuação desses profissionais em formação.

Dessa forma, os conteúdos a serem ensinados devem estar orientados para a construção das competências e habilidades que estruturam o perfil do egresso de cada curso de graduação, respeitando os aspectos socioantropológicos, cognitivos e epistemológicos.

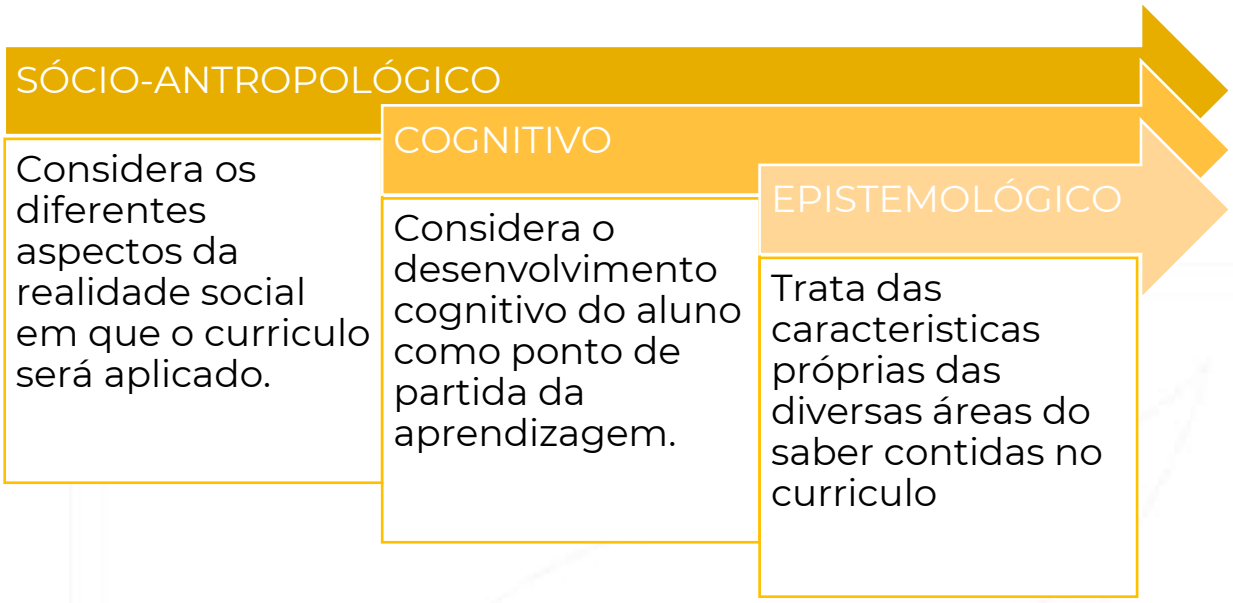


Figura 54 - Aspectos socioantropológicos, cognitivos e epistemológicos. Fonte: FST (2022).

Entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas. O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daquele conteúdo.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas os docentes irão:

- Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdo, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática.
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdo, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida.

- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade vivida, tendo em vista a sua transformação.

Para assegurar a qualidade do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas: a revisão contínua dos currículos; a atualização permanente de programas ementas, bibliografias e planos de ensino; a dinamização das atividades práticas de formação profissional; a orientação acadêmica; a ampliação dos recursos de apoio ao ensino; o aperfeiçoamento docente; a qualificação docente; a criação de novos cursos; a elaboração e revisão dos projetos pedagógicos dos cursos e a autoavaliação constante visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido periodicamente.

A Faculdade Santa Teresa observa as seguintes diretrizes na elaboração, atualização e revisão dos currículos:

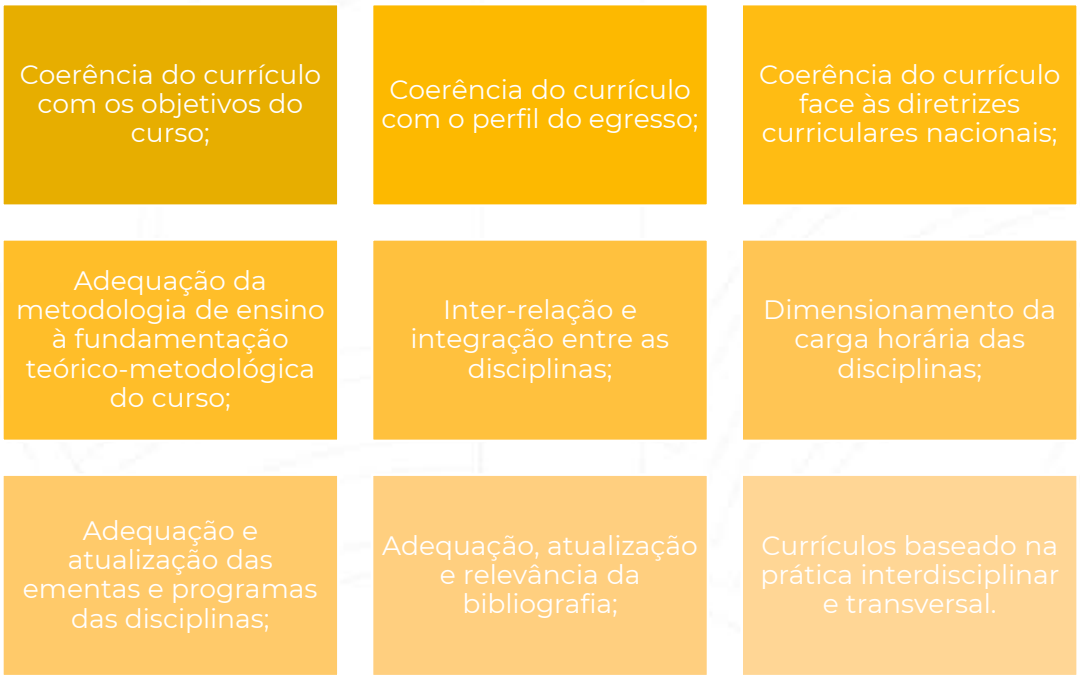


Figura 55 - diretrizes na elaboração. Fonte: FST (2022).

3.1.2 Oferta de componentes curriculares a Distância (EAD)

A oferta dos componentes curriculares dos Cursos de Graduação a serem autorizados, serão estruturados utilizando os princípios pedagógicos já mencionados neste documento. Serão também enriquecidos com interconexão com outras plataformas de oferta de conteúdos e serão disponibilizados em ambiente virtual com a utilização do MODDLE, esta ferramenta recebe tratamento conceitual diferenciado sendo customizada para atender as nossas necessidades pedagógicas a partir da equipe multidisciplinar e do trabalho do Núcleo de Educação a Distância que produz, edita e vincula os componentes curriculares.

3.1.3 Estratégias de ensino para Graduação e Pós-graduação e as práticas pedagógicas

A orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem perpassa fundamentalmente pela superação dos modelos centrados essencialmente nas aulas expositivas, tendo em vista a necessidade de desenvolver o perfil do egresso dos cursos. Neste sentido, outras técnicas de ensino devem ser incorporadas para que os objetivos, as competências e as habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico possam se consolidar.

Assim está indicado que o professor assuma o conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, que incorpore técnicas e atividades variadas no dia a dia da sala de aula, que realize o planejamento e a organização de situações didáticas com o objetivo de colocar o aluno como protagonista da construção do saber. Por fim, demonstre a importância do papel social de todos na construção de uma sociedade mais justa a partir de uma inserção consciente e cidadã no mundo do trabalho.

Orienta-se ainda aos professores para que suas estratégias de ensino interajam com os conteúdos a fim de desenvolver nos discentes as competências para:

Reconhecer, definir, equacionar problemas, de forma estratégica exercer seus conhecimentos em diferentes níveis de complexidade.

Desenvolver uma comunicação assertiva correlacionada ao exercício profissional futuro de forma ética e humanista.

Refletir e atuar de forma crítica, compreendendo sua função, sob uma esfera de responsabilidade e gerenciamento.

Ter criatividade, iniciativa, resiliência, determinação, busca constante por aprendizado, implicações essas fundamentais para seu exercício profissional.

Figura 56 - Competências. Fonte: FST (2022).

Como técnicas de ensino, indicamos, dentre outros, o uso de:

- **Aulas Expositivas Dialogadas:** a aula expositiva dialogada deve permitir que a partir da exposição realizada o aluno possa interagir com o conteúdo sendo provocado, a partir das questões apresentadas pelo professor, mais do que expor um assunto numa perspectiva definida e acabada, o professor deve a partir do que apresenta indagar o aluno, para que a partir do que este já sabe, avançar na construção de um novo conhecimento. Neste sentido o professor deve sempre iniciar sua exposição a partir de uma pergunta problematizadora que tenha o poder de mobilizar o já sabido em direção ao não-sabido
- **Aulas Expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais:** semelhante ao processo da aula expositiva está diferencia-se da primeira por incluir recursos audiovisuais na dinâmica da exposição. Esses recursos audiovisuais podem ser desde o uso do Datashow com projeções de imagens ou textos, até a apresentação de pequenos vídeos, ou trechos de filmes, músicas, manchetes de jornais, trechos de programas de televisão, telejornais, ou seja, as possibilidades do trabalho pedagógico são ampliadas pela quantidade significativa de informações que os professores podem acessar e apresentar, encontrando neste recurso os elementos problematizadores para a partir de então inserir os elementos teóricos necessários à reflexão.
- **Atividades em grupo tais como seminário; painel integrado; grupos de observação e de verbalização:** estas atividades além de favorecerem a construção do conhecimento e o aprendizado de conteúdos conceituais, são também excelentes fontes para o desenvolvimento de competências e conteúdos atitudinais, para que isso aconteça, estas devem ser muito bem-

preparadas, devendo ter seus objetivos e procedimentos claros e compartilhados com os alunos. Estas atividades conferem bastante dinamismo à sala de aula, além de serem excelente fonte de construção coletiva de conhecimento.

- **Estudos Dirigidos:** os estudos dirigidos privilegiam as habilidades destinadas fundamentalmente a capacidade de leitura e escrita, devendo também ser objeto de planejamento do professor, onde a partir de um texto ou conjunto de textos, localiza as informações pertentes ao estudo, sinalizando onde deseja que os alunos realizem o devido aprofundamento.
- **Exercícios de Fixação de Conteúdos:** realização de exercícios teóricos para a fixação de conteúdo, ou treino de habilidades específicas
- **Estudos de Caso:** realização de estudos como um problema que reproduz os questionamentos, as incertezas e as possibilidades de um determinado contexto mobilizando conhecimentos para a tomada de decisão. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas no estudo de caso, promove o raciocínio crítico e argumentativo dos alunos. Em função dessas características, o caso é considerado um valioso instrumento pedagógico, que desafia o aluno a raciocinar, argumentar, negociar e refletir – habilidades bastante demandantes do ponto de vista cognitivo e social.
- **Elaboração de projetos de ação ou de investigação:** elaboração, desenvolvimento e aplicação de ações ou ainda realização de pesquisas acerca de temas relativos as disciplinas do currículo que por sua relevância mereçam aprofundamento.
- **Visitas Técnicas:** visitas em espaços externos que promovam a integração entre conteúdos teóricos e práticos, possibilitando ao aluno a integração entre aquilo que se sabe sobre um determinado conhecimento e aquilo que se produz a partir desse conhecimento.
- **Atividades de extensão e curricularização da extensão:** atividades que proporcionem a execução de atividades na comunidade externa a partir de conteúdos aprendidos e produzidos no transcurso da graduação, favorece a integração de conhecimentos em caráter interdisciplinar e transversa, além de proporcionar excelente articulação entre teoria e prática
- **Atividades Práticas Supervisionadas em Laboratórios ou Espaços Externos:** atividades de aplicação de conhecimentos ou de treinos de habilidades no sentido da integração entre teoria e prática que podem ser simuladas quando realizadas em laboratório, ou reais quando realizadas em espaços externos à instituição.
- **Workshops ou oficinas pedagógicas:** a partir de um conceito ou um problema, o professor proporciona a interação e a troca de experiências em sala de aula, tendo em vista a elaboração de um produto. Este produto pode ser desde um produto material, quando um produto conceitual. O sentido do Workshop e das Oficinas pedagógicas e o aprender fazendo, ou seja, integrando teoria e prática mediadas pelo professor com vista a alcançar um objetivo comum.

- **Jogos; Gincanas; Feiras e Exposições Temáticas:** realização das atividades em grupo que tenham como objetivo o exercício de algum conhecimento específico, o treino de uma habilidade ou a exposição do produto final de uma aprendizagem consolidada pelos alunos.
- **Minipalestras:** integração dos alunos com profissionais da área no sentido de atualização do conhecimento a partir da abordagem de temas atuais pertinentes ao exercício da profissão. As minipalestras devem ser realizadas em sala de aula, e deve priorizar conhecimentos atuais e inovadores.
- **Círculo de debates ou discussões:** atividades de sala de aula, orientadas e mediadas pelo professor que deve organizá-la de modo a favorecer a participação de todos os envolvidos. Estas atividades podem ser realizadas como forma de socialização do conhecimento a partir da leitura de textos, ou de qualquer outra atividade que tenham os conceitos teóricos como fundamento. Nestas atividades os professores têm a excelente oportunidade de promover o desenvolvimento da autonomia do pensamento, da capacidade de argumentação e de negociação para a criação de consensos.
- **Elaboração de paper /artigos científicos; resumos, resenhas e textos escritos argumentativos ou dissertativos:** atividades que devem considerara a capacidade de integração conceitual dos alunos, além de excelentes oportunidades para o exercício da capacidade de articulação de conceitos e de treino das capacidades de leitura e escrita dos alunos.

3.1.4 Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula em uma instituição de ensino é o ponto de maior relevância nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente quando se promove pesquisa e extensão. Em sala de aula se concretiza os valores e as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A prática de gestão da sala de aula na Faculdade Santa Teresa prioriza o respeito aos ser humano, a responsabilidade social, e posturas humanistas.

Essa gestão está intimamente ligada aos processos de aprendizagem, aos projetos institucionais e as avaliações internas e externas. No que condiz a gestão da aprendizagem é necessário um planejamento que subsidia cada ação em sala de aula, tanto dos processos de aprendizagem quanto de ensino. Esse planejamento coloca em prática os projetos institucionais e a execução de cada etapa levam a uma qualidade de ensino quantificada e avaliada pelas avaliações internas e externas. Como enfatizado no mapa explicativo sobre a intima relação da gestão da sala de aula com os demais segmentos institucionais.

Figura 57 - Gestão de sala de aula. Fonte: FST (2022).

Como apresentado, percebe-se que a gestão de sala de aula implica em gerenciar conteúdos e a forma como ele se desenvolverá, gerir as condutas e relações interpessoais, e a gestão da aprendizagem. O objetivo mor deste gerenciamento é o aluno e sua formação.

Para tal, o objetivo da docência é a aprendizagem, e o aprimoramento do aluno e dos conhecimentos que ele já possui, buscando assim uma formação ética e profissional. Para alcançar esse objetivo a Instituição visa em conjunto com seus docentes promover esforços didáticos a fim de organizar e desenvolver diferentes estratégias e métodos de ensino, desta forma alcançar as diversas formas de aprender.

Esta troca de saberes é feita de forma sistemática interligando vários setores da instituição, bem como, secretaria acadêmica, departamento financeiro, departamento tecnológico, manutenção, suporte, coordenações e direções acadêmicas e administrativa. Para que a qualidade no ensino e na aprendizagem seja um resultado alcançado.

Incorporando a esses esforços didáticos e metodológicos os avanços tecnológicos promovem um suporte a este movimento de foco no processo de ensino e aprendizagem. Uma vez que a inovação tecnológica se faz presente no cotidiano dos discente e docentes, o uso deste recurso didático promove melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

A Instituição entende que incorporar os avanços tecnológicos nas rotinas acadêmicas permite uma maior disposição de informação e recursos para os discentes e docentes, tornando a sala de aula um ambiente mais dinâmico, eficiente e inovador. Neste sentido, disponibiliza aos alunos a PDEAA, ambiente virtual de ensino e aprendizagem que todos tem livre acesso. Neste ambiente acontece as relações de trocas de material, trabalhos, apresentações, documentação institucional, fóruns, esquemas mentais, entre outros, mediados pelas tecnologias.

Os cursos, independente da modalidade de ensino que são propostos, visam em sua configuração, uma gestão de sala de aula objetiva e eficiente, partindo da mesma premissa, foco da aprendizagem ativa do discente.

3.1.5 Avaliação da Aprendizagem

Os processos de avaliação da aprendizagem têm se constituído na tradição pedagógica muitas vezes como um instrumento de punição que objetiva medir a capacidade do aluno, por meio de instrumentos rígidos e estereotipados como provas e trabalhos. Estes por sua vez pretendem a partir dos resultados alcançados estabelecer uma classificação do aluno em termos de aprovação ou reprovação em uma determinada disciplina.

Este entendimento tem sido alvo de severas críticas por converter o processo de avaliação em um “acerto de contas” entre o professor e o aluno, inviabilizando assim a própria dimensão pedagógica que deveria estar contida na possibilidade de que o erro seja tomado como ponto de partida para o estabelecimento de novos itinerários de aprendizagem, como nos ensina a corrente teórica da avaliação formativa e/ou contínua.

Vista desse modo, a avaliação é um momento privilegiado de aprendizagem, uma vez que a leitura correta dos erros e das dificuldades encontradas pelos alunos, em uma determinada questão, por exemplo, pode oferecer ao professor a oportunidade de rever sua prática pedagógica, promovendo ajustes na sua conduta de ensino.

Assim, quando falamos de um currículo organizado para a formação de competência, onde o conteúdo de ensino é tomado em toda a sua complexidade e multidimensional idade (conceitos, atitudes e procedimentos), tem um desafio para o professor, cabendo a substituição da lógica tradicional de avaliar, por outra racionalidade que a conceba muito mais como um instrumento de diagnóstico da aprendizagem, do que um fim em si mesma.

Está nova lógica, como já alertamos, deve, portanto, considerar o caráter dialógico e processual da aprendizagem e por extensão o caráter também dialógico e processual do próprio desenvolvimento das competências, conforme afirma o indicador referente aos processos de avaliação da

aprendizagem presentes no Instrumento de Avaliação MEC/INEP, ou seja, conceber um processo avaliativo onde:

> Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.
>
> **INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO MEC/INEP**

É precisamente por esta razão que os processos avaliativos devem ser planejados e organizados em termos de instrumentos avaliativos ou atividades de avaliação diversificadas e integradas, auxiliando o professor e principalmente o aluno no ajuste e gerenciamento de suas aprendizagens. Outro ponto fundamental é reconhecer que determinados conteúdos requerem modelos diferenciados de avaliação, como veremos a seguir.

E como podemos promover uma avaliação das competências? Primeiro é preciso retomar alguns conceitos que já indicamos na metodologia de ensino. Por competência consideramos a capacidade do aluno de mobilizar conceitos, atitudes e procedimentos para a solução ou superação de uma determinada situação. Dizemos que o sujeito é uma pessoa competente quando reconhecemos nele a capacidade de resolver situações complexas e estas soluções serão tão mais eficazes, quando for à capacidade de articulação de conhecimentos de diferentes ordens e fontes.

Não é razoável pensar que um conteúdo de natureza eminentemente prático ou procedimental possa ser avaliado da mesma maneira como avaliamos o domínio de um conceito. Ou ainda que, podemos avaliar a aquisição ou desenvolvimento de uma atitude apenas perguntando ao aluno como ele se comportaria no plano teórico a partir de uma prova fechada de perguntas e respostas, onde, frequentemente o aluno é chamado a descrever um procedimento, ou memorizar um conceito.

Convenhamos que a descrição de um procedimento, não garante que os alunos sejam capazes de realizá-lo. Ou ainda que a transcrição de um conceito em uma prova de perguntas e respostas garanta que os alunos sejam capazes de articular conceitos ou de retomá-los, quando precisarem tomar uma decisão.

Na direção de avaliar competências algumas alternativas metodológicas têm sido assumidas por professores, uma delas é a avaliação por portfólio realizada com base numa coleção organizada de trabalhos produzidos pelo aluno, visando fornecer um registro a médio/longo prazo da evolução do rendimento do aluno e da evolução das suas atitudes. Assim, o portfólio permite uma avaliação mais concreta e fiel das competências desenvolvidas pelo aluno, ao longo de um determinado processo, porque incluem para além de testes aos seus conhecimentos de fatos, de conceitos, de teorias e de regras, outros elementos, nomeadamente, aqueles que revelam o próprio desenrolar do processo. Por outro lado, como o portfólio deve incluir um conjunto variado de realizações dos alunos, permite evidenciar que competências foram efetivamente desenvolvidas pelo aluno e os respectivos níveis de desempenho por ele alcançados.

Como instrumento de avaliação permite operacionalizar a avaliação formativa, contínua e sistemática, consignada na legislação em vigor que regulamenta o desenvolvimento curricular e a avaliação interna, permite, ainda operacionalizar não só a avaliação formativa, mas também concretizar efetivamente os efeitos de uma avaliação formativa, isto é, gerar medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens e competências a desenvolver. Assim como permite concretizar os objetivos da avaliação formativa, nomeadamente a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

Os recursos audiovisuais tais como filmagens, fotografias, realização de pequenos vídeos e documentários, a integração das TDIC´s, as atividades de simulações, os protocolos de observação, a autoavaliação, a resolução de problemas são poderosos aliados para avaliar procedimentos e atitudes, situações problemas podem também funcionar de forma muito eficiente na avaliação dos conceitos, e quando bem construídas podem inclusive ser um importante meio de mobilização e de integração de conteúdos atitudinais, conceituais e até mesmo procedimentais.

A autoavaliação deve ser sempre considerada como uma via pela qual o aluno possa ir gradativamente avançando na autonomia intelectual e no próprio gerenciamento de suas aprendizagens, e até mesmo os instrumentos tradicionais da avaliação como provas e trabalhos podem se converter em um momento privilegiado de aprendizagem, quando alteramos a nossa concepção de avaliação e modificamos nossa percepção sobre o lugar desta no trabalho pedagógico.

Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação dos componentes curriculares, será realizada em três momentos articulados:

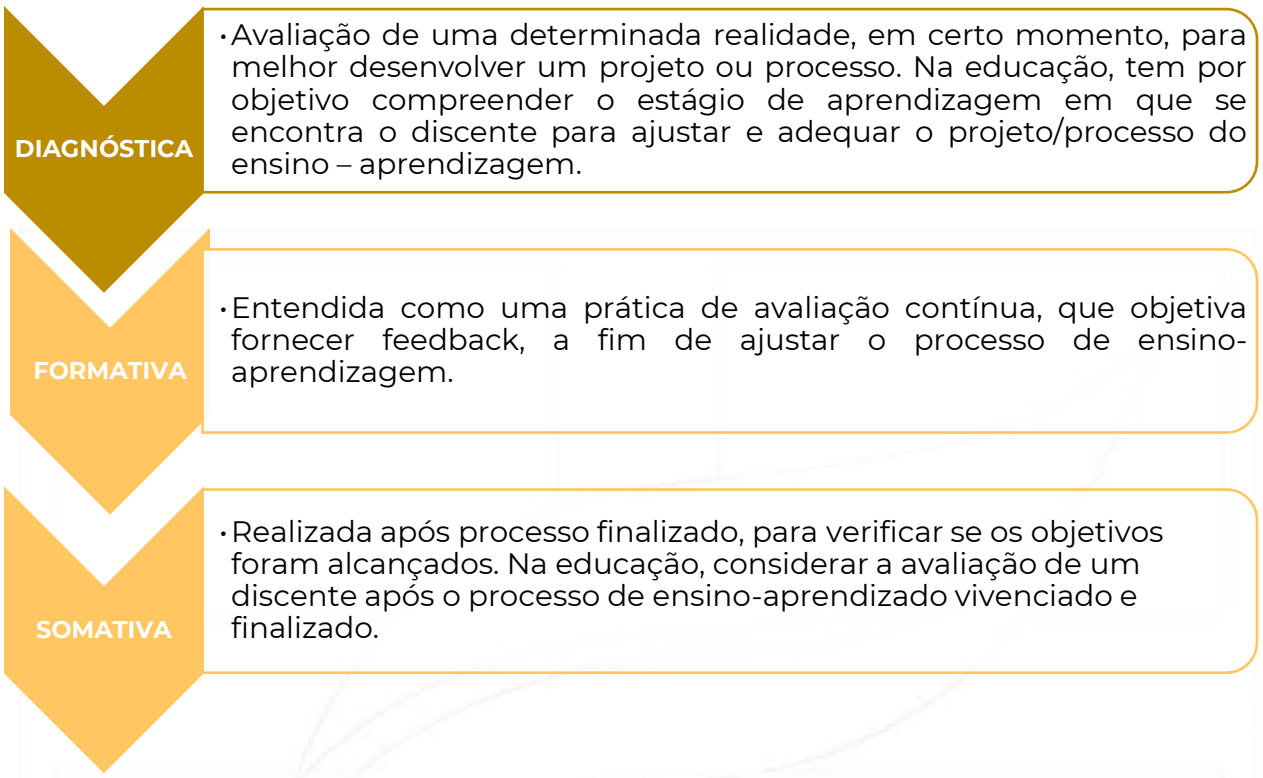


Figura 58 – Os três momentos articulados de avaliação. Fonte: FST (2022).

3.1.5.1 Sistemática de Avaliação da Aprendizagem na Faculdade Santa Teresa

A Instituição trabalha com o Conceito de Avaliação Orientada para o desenvolvimento de competências, por meio do **SIADE** (Sistema de Avaliação de desempenho) neste escopo, o conceito de rendimento acadêmico compreende o resultado do processo avaliativo, relativo à média das notas obtidas nas **Avaliações de Desempenho Parcial (ADPs)**, que serão realizadas no total de duas (ADP1 e ADP2), ao longo do semestre e da **Avaliação de Desempenho Global (ADG)**, esta última realizada ao final do semestre letivo. No **SIADE (Sistema de Avaliação por Desempenho),** a sistemática de avaliação da aprendizagem na Faculdade Santa Teresa. Um sistema de avaliação considera que as avaliações não são momentos estanque do processo ensino-aprendizagem, mas sim um processo dinâmico, em articulação com as metodologias de ensino, típicos da construção do conhecimento.

Como já afirmamos anteriormente, nossa proposta reside na intenção de tornar a aprendizagem visível aos alunos e professores, transformando a avaliação em momento de autoavaliação também, destacando assim a dimensão pedagógica do ato de avaliar, tornando o erro o ponto de partida para novas aprendizagens, como nos indica a tradição teórica acerca da avaliação.

Assim, considerando as orientações do SIADE (Sistema de Avaliação de Desempenho), tendo no horizonte as recomendações dos documentos oficiais e as discussões mais atuais acerca da avaliação da aprendizagem, ressaltando fundamentalmente o aspecto formativo da avaliação, a Faculdade Santa Teresa, orienta que a avaliação da aprendizagem deve acontecer ao longo do processo de ensino-aprendizagem ofertando ao professor mecanismos de identificação das dificuldades e dos avanços de suas turmas.

Vale ressaltar que a ADG (Avaliação de Desempenho Global), são avaliações de caráter interdisciplinar, onde devem ser avaliadas as competências previstas no Plano de Aprendizagem, para tanto os professores formulam as questões por meio de um formulário próprio, estes formulários preenchidos por sua vez são avaliados pelo NDE, e depois as Avaliações são geradas com a ajuda de um software livre para este fim. Ainda para composição da nota da ADG é somada a ela atividades avaliativas interdisciplinares e transversais, que fazem parte das atividades dos PAPEEXI desenvolvida pelos cursos, que se concretizam ações nas comunidades ao entorno da faculdade.

Todas as avaliações de desempenho estão previstas em calendário e está assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, o que será regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado. O aluno reprovado em **50% (igual e superior)** dos componentes curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial.

Em caso de nova reprovação, será vedado a matrícula no semestre subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram à progressão parcial. Para orientação dos procedimentos de avaliação da aprendizagem a IES disponibiliza seu **Manual de Avaliação da Aprendizagem** aos docentes e pessoal técnico-pedagógico. Para a orientação dos alunos existe um Regulamento da Avaliação da Aprendizagem e o já mencionado Manual de Avaliação da aprendizagem a disposição da comunidade acadêmica interna.

De maneira didática o desenvolvimento do SIADE dar-se-á assim:

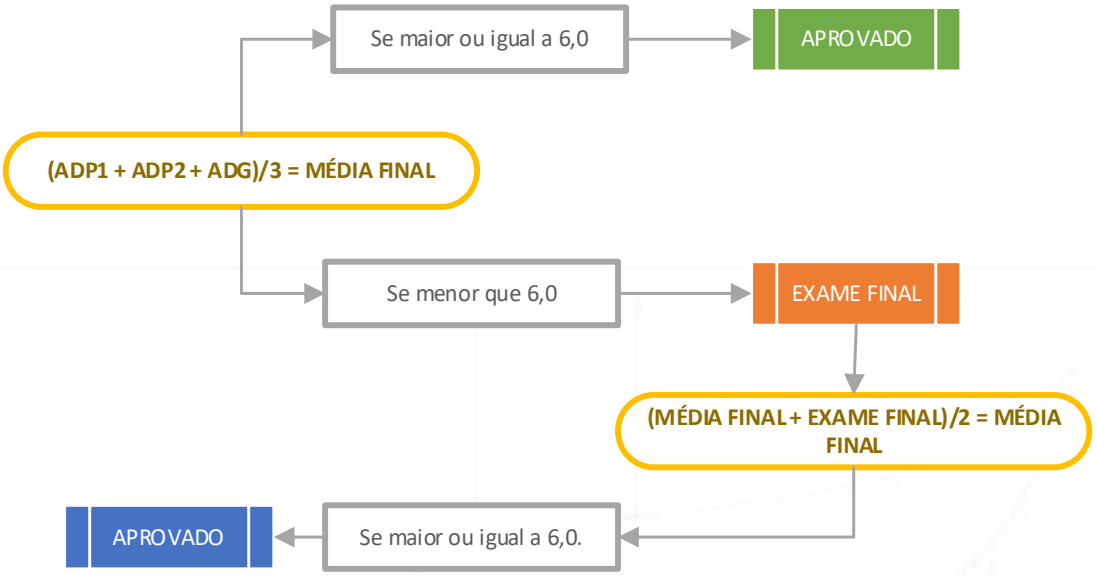


Figura 59 - SIADE. Fonte: FST, 2021.

As avaliações Parciais de Desempenho estão assim desenhadas:

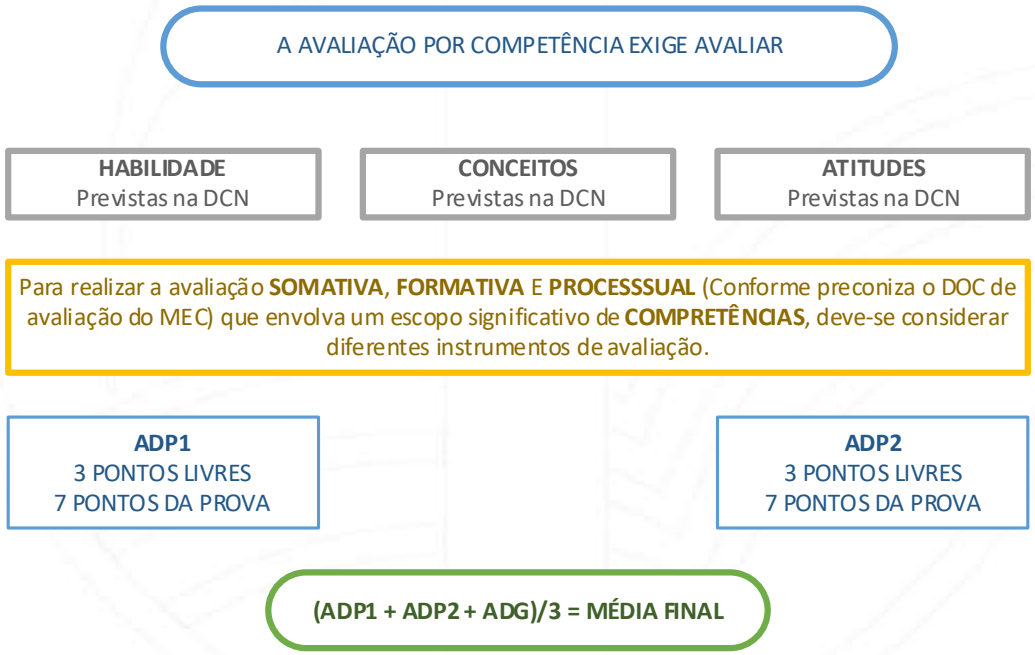


Figura 60 - Avaliações parcial de desempenho. Fonte: FST, 2021.

Ao final de cada ciclo avaliativo a Coordenação de Ensino produzirá o relatório de rendimento acadêmico. Este relatório tem por finalidade observar de maneira quantitativa a curva de aprendizagem dos acadêmicos, evidenciada, pelos resultados (notas) alcançados em cada componente curricular, este relatório é então encaminhado ao Núcleo Docente Estruturante o qual, deve realizar a análise qualitativa dos resultados alcançados, pois além das notas, segue também o Relatório de Percepção do Alunos acerca da Avaliação.

Este segundo relatório, de percepção acerca da avaliação, é produzido a partir de um questionário preenchido online de maneira voluntária pelo aluno, onde ele expressa a sua percepção acerca da avaliação realizada, no tocante aos conteúdos avaliados, a qualidade das questões e a própria autoavaliação do aluno em relação ao seu desempenho.

Assim os Indicadores extraídos da Avaliação da Aprendizagem, devem servir de substrato para a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos e aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação utilizados pela instituição, por meio do debate deles nas instâncias colegiadas do Curso - NDE e Colegiado de Curso.

Estes mesmos indicadores, são utilizados para conferir aos alunos com as melhores posições em termos de Coeficiente Acadêmico o Certificado de Mérito Acadêmico em Cerimônia de Abertura do semestre letivo subsequente. Para a atribuição do mérito acadêmico, são considerados outros atributos que compõe o perfil acadêmico desejado pela instituição. O Mérito é conferido com a aprovação do Colegiado de Curso e possui um regulamento para orientar a seleção dos laureados.

3.1.6 Programas de Monitoria

Para o estímulo da atividade acadêmica e docente a Faculdade Santa Teresa oferece o Programa de Monitoria para a modalidade presencial, como parte integrante de sua política de Ensino. O Regulamento de Monitoria se encontra em apêndice a este documento.

3.1.7 Atividades de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar possíveis déficits de formação dos ingressantes da Faculdade Santa Teresa, está oferece aos seus alunos cursos de nivelamento em língua Portuguesa e Matemática Básica.

Considerando a importância do uso correto da língua portuguesa e dos fundamentos de matemática são ministrados cursos de gramática, redação e matemática básica. Estes cursos visam suprir as dificuldades mais comuns encontradas, com a finalidade de fortalecer o domínio das competências

básicas da língua portuguesa e da linguagem matemática, principalmente para os alunos que se encontram afastados das atividades escolares e/ou acadêmicas. As aulas são realizadas aos sábados, sem nenhum custo. O Regulamento de Nivelamento se encontra em apêndice a este documento.

3.1.8 Projetos Transversais e Interdisciplinares

A Pedagogia de Projetos é um tipo de organização curricular que confere ao trabalho pedagógico, um caráter mais integrador e menos fragmentado, Hernández e Ventura, justificam assim a presença de projetos de trabalho nos diferentes níveis de ensino:

> (...) a organização dos Projetos de Trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo mais interno do que externo, no qual as relações entre os conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem. Esta seria a ideia fundamental dos projetos. A aprendizagem, nos Projetos de Trabalho, se baseia em sua significatividade (2017, p. 61)
>
> **HERNÁNDEZ E VENTURA**

Dentro desta proposta, temos que considerar ainda o caráter INTERDISCIPLINAR na abordagem do conhecimento, pois a complexidade do mundo do trabalho, o avanço das novas tecnologias, requerem de todos os futuros profissionais a habilidade de pensar em termos de complexidade no sentido descrito por Edgar Morin, que não significa a dificuldade de um determinado conteúdo, mas sim a existência de uma teia de relações, que qualquer conhecimento ou qualquer ato humano enseja. Ou seja, operar os meios de vida e de produção na construção de um saber fazer na contemporaneidade, representa aprender a pensar fora de uma lógica linear e cronológica apenas. A TRANSVERSALIDADE também segue este mesmo princípio, ou seja, estão ambas as abordagens, em busca da religação de saberes, os quais foram separados pela ciência moderna em busca de sua especialização cada vez mais expressiva.

Epistemologicamente, a disciplinaridade não deixou de existir, tampouco a especialidade do saber, o que propomos é uma abordagem do conhecimento onde os meios de ensino possam tornar evidentes as múltiplas relações e conexões entre saberes que apenas aparentemente não se relacionam, e onde

se possa diminuir as fronteiras que separam não só a teoria da prática, mas também separam conteúdo, disciplinas e áreas de saber.

Por esta visão, a Faculdade Santa Teresa, utiliza uma estratégia de integração onde cultura, ciência, tecnologia, gestão, relações étnicas, ambientais, econômicas, jurídicas, emocionais, dentre outras circulam em torno de um tema que será estudado em uma abordagem conceitual Inter e transversal, de onde os alunos são convidados a dialogar, trocar experiências, se integrar em outras áreas, tendo como pano de fundo a discussão de uma temática de interesse e relevância social, que potencialize a formação dos alunos e ajude a fomentar um olhar interessado, dialógico, aberto entre os acadêmicos e realidade contemporânea. Estas atividades que também se apresentam abertas a comunidade externa acontecem em sábados letivos, previstos em calendário acadêmico e são denominadas de Sábado Integrador. O Programa Sábado Integrador, está nos apêndices desde PDI, este programa ele está inserido nos projetos do PAPEEXI, neste acontece a interligação entre ensino, pesquisa e extensão, cada curso apresenta seu projeto que compõem o programa e deve estar explicitado em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

É claro que o estímulo a interdisciplinaridade e a transversalidade não estão limitados a momentos específicos previstos em calendário, a orientação para que o tratamento dos conteúdos curriculares estejam sempre que possível e necessário conectados a outros saberes é uma orientação metodológica que ganha corpo por meio da problematização e das metodologias ativas adotadas pela Faculdade Santa Teresa. Neste sentido a orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem perpassa fundamentalmente pela superação dos modelos centrados essencialmente nas aulas expositivas, tendo em vista a necessidade de desenvolver o perfil do egresso do curso.

Assim, outras técnicas de ensino devem ser incorporadas para que os objetivos, as competências e as habilidades previstas no Projeto Pedagógico possam se consolidar, indicando que o professor assuma o conhecimento e realize mediações didáticas, dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, incorporando técnicas e atividades variadas no dia a dia da sala de aula, realizando o planejamento e desenvolvendo um plano de aprendizagem para as suas turmas. Indica-se também que a organização das sequencias didáticas privilegiem o aluno como protagonista da construção do saber ressignificado.

3.1.9 Ações inovadoras de ensino

Para a Faculdade Santa Teresa a aprendizagem está relacionada com a atividade problematizadora, tanto do aluno quanto do professor, e a aprendizagem universitária está associada ao APRENDER A PENSAR E AO APRENDER A APRENDER. Acreditamos que o ensino universitário precisa hoje ajudar o

aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender e resolver problemas, problemas estes que provavelmente ainda nem existem no momento da formação, mas que se farão reais quando os acadêmicos estiverem no mercado de trabalho.

Nosso modelo metodológico crer que a problematização é um importante gatilho na construção das competências previstas nos perfis de egressos que orientam o percurso de formação na graduação.

Mais do que isto, pensamos que o ensino superior deve adotar outra lógica epistemológica que favoreça a superação com modelos estritamente disciplinares e fechados em si mesmos. Assim as metodologias de ensino, entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, deve favorecer a aproximação desses dois polos a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação, na seguinte lógica:

Considerando que os métodos de ensino constituem um ponto fundamental do planejamento da disciplina e do planejamento das aulas, propomos que eles devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento.

Para garantir esse tipo de dinâmica a linha horizontal possibilitará a consolidação da relação entre teoria e prática. Nessa linha, os alunos são motivados a problematizar e contextualizar os saberes adquiridos com a linha vertical.

A metodologia de ensino-aprendizagem assim delineada deve buscar:

METODOLOGIA	Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece, privilegiando a adoção de metodologias ativas.
	Assumir o princípio educativo da pesquisa e conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
	Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
	Valer-se das Tecnologias da Informação como ferramenta de construção e multiplicação do saber.

Figura 61 - metodologia de ensino aprendizagem. Fonte: FST (2022).

Para orientação do corpo docente e técnico-pedagógico da Faculdade Santa Teresa, a instituição disponibiliza um Manual de Metodologia da Aprendizagem, dentro dos princípios estabelecidos para a Política de Ensino.

3.1.10 Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC´S)

O mundo digital ressignificou o ensino e a aprendizagem, métodos de ensino que se focavam apenas em anotações em quadro e material impresso estão aos poucos dando espaço a novos métodos, onde as TICs passam a fazer parte do cotidiano da sala de aula, as instituições de ensino passam a incorporar em seus ambientes acadêmicos. Alunos e professores estão cada vez mais conectados e interessados por processos automatizados, por isso a Faculdade Santa Teresa busca incorporar em seu repertório ferramentas pedagógicas digitais que atendam às necessidades de discente e docente.

A revolução dos microcomputadores nos anos 1980 e as inovações tecnológicas nas comunicações que avançavam rapidamente nos países, finalmente permitiram que essa nova “onda de inovação”

alcançasse primeiro, as universidades e, algum tempo depois, as escolas do ensino primário e secundário.

A expressão “TIC na educação” assume conteúdo bastante diversificado. O primeiro conteúdo se refere à capacitação para o uso de computadores e internet, usualmente denominada de “computação” em grande parte das instituições que a oferecem. Há ainda a referência a campos de natureza mais técnica e científica como “informática” – inclusive “informática educativa” – desenvolvimento de sistemas, engenharia da computação, ciência da computação.

A Faculdade Santa Teresa entende por TIC´s como sendo o conjunto de ferramentas e processos eletrônicos para acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações. As “novas” TIC’s incluem equipamentos e software de computação e de telecomunicações dos quais os centrais são os computadores, modems, roteado ores, programas operacionais e aplicativos específicos como os multimídia, e sistemas de bases de dados.

Neste sentido, admite-se que as Tic´s podem ser excelentes ferramentas de apoio no processo formativo e a universidade deve abrir as suas portas para estas tecnologias, pois é através da interação e mediação nos diferentes campos do conhecimento que o acadêmico poderá ampliar sua gama de informações. Estas por sua vez serão incorporadas ao cotidiano da sala de aula, a partir do acesso dos alunos e do uso mediados das mesmas, como recurso pedagógico.

A integração das TIC’s está estruturada na concepção da prática do uso das Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento, onde as TIC’s são articuladas com a construção de conhecimento fundamentando a aprendizagem. Neste sentido a IES pensa de forma estrutural e institucional com o desenvolvimento da Plataforma Digital de Ensino, Aprendizagem e Avaliação (PDEAA), espaço digital agregador das ferramentas TACs.

Entende-se que existem diversas ferramentas no âmbito do ensino e aprendizagem que são classificadas como TICs, mas o grande problema é garantir a sua articulação com o processo e trazer valor destas ferramentas à construção do conhecimento e posterior gestão deste pelos participantes do processo. Neste sentido, a IES, busca articular os seus processos sociais pedagógicos à PDEAA como via de aprimoramento e inovação no contexto da existência de ferramentas. A para formar pessoas aptas a usar as TICs e gerir o contexto do apoio tecnológico da tecnologia no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, a IES possui um setor denominado Coordenação de Tecnologia Educacional. Que pode ser considerada como um **organismo digital** de apoio ao todo os processos no âmbito acadêmico e gestor.

3.1.11 Internacionalização e mobilidade acadêmica

A mobilidade acadêmica possibilita os discentes a um intercâmbio de saberes, trocas de experiencias entre diferentes culturas enriquecendo o capital cultural do discente, possibilita o enriquecimento de sua formação, uma vez que experiencia não só culturas diferentes, mas ambientes acadêmicos também diferente.

Dessa forma a Faculdade Santa Teresa em manterá convênio com instituição de ensinos estrangeiras a fim de promover o intercâmbio e a troca de experiencias entre diferentes culturas, bem como oferta também disciplinas estrangeiras em suas grades curriculares. Também oferta a seus discente o centro de idiomas da própria instituição.

3.1.12 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e prática profissional

Os estágios supervisionados configuram um momento na formação do discente a possibilidade de levar a prática os processos apreendidos em sala de aula, promovendo a relação entre teoria e prática, onde o discente poderá vivenciar a sua profissão, adquirindo experiencia e desenvolvendo competências necessárias para sua atuação profissional.

Em concordância com as DCN´s de cada curso é um componente curricular na formação do discente, deverão acontecer com o intuito de formar o discente para sua atuação no mercado de trabalho, na Faculdade Santa Teresa os mesmos devem ser supervisionados, acompanhados e avaliados por docentes do curso indicado pelas coordenações do curso, norteados pelo PPC de cada curso, tendo regulamentos, manuais e procedimentos próprios embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Devendo ser desenvolvidos preferencialmente em ambientes onde se haja convênios celebrados, resguardando os direitos dos alunos, segurança e à sua integridade. Os estágios supervisionados devem estabelecer os seguintes objetivos:

Integrar teoria e prática a partir da inserção em espaços reais de prática profissional.
Conscientizar os futuros profissionais da importância da qualidade nos serviços que haverão de prestar;
Melhorar o nível do ensino-aprendizagem dos processos, princípios, métodos e técnicas aplicados na área de conhecimento da graduação;
Aperfeiçoar o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico científico no campo de estágio;
Oferecer ao aluno a oportunidades de conhecimento, in loco, das diferentes atividades inerentes ao exercício profissional;
Oportunizar, mediante a observação e a intervenção na prática, a articulação das informações obtidas em diversas disciplinas que integram o currículo do Curso;
Promover o contato com pessoas, instituições e profissionais, a fim de que possa aquilatar, melhor, as necessidades e carências dos que buscam os serviços profissionais na área de conhecimento;
Desenvolver atividades de prática pré-profissional, em situações reais de trabalho.

Figura 62 - Objetivos do estágio supervisionado. Fonte: FST (2021)

O planejamento, a supervisão e a avaliação das atividades do estágio serão levadas a efeito sob a responsabilidade da Faculdade Santa Teresa, com a coparticipação da Instituição que oferecer o campo de estágio.

3.1.13 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) configura-se em um momento fundamental para a formação do discente, sendo possível a elaboração de uma síntese dos conhecimentos apreendidos ao longo de sua jornada acadêmica e desempenha um exercício da interdisciplinaridade, a partir de suas experiencias de formação vivenciadas dentro e fora da sala de aula.

O TCC é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos cursos da Faculdade Santa Teresa. Consiste em trabalho de cunho científico, que tem o seu formato definido pelos regulamentos dos cursos de graduação em atendimento as suas especificidades, neste sentido o trabalho de conclusão poder se dá em formato de artigo científico, monografia, projetos de pesquisa, pesquisas de campo, experimentais ou bibliográficas, relatórios técnicos de experimento e/ou estágios, enfim em uma gama de possibilidades que contribua com o desenvolvimento do raciocínio científico e o domínio dos mecanismos de produção do conhecimento.

Um dos principais objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso, é o de promover a articulação transversal e/ou interdisciplinar dos conteúdos desenvolvidos ao longo de um percurso de formação,

com vista a discussão teórico/prática em torno de uma problemática ou investigação, fortalecendo o senso crítico e as habilidades relativas à produção e a comunicação técnico-científica.

Pretende-se levar o aluno a compreender a realidade social de maneira crítica diante das contradições que se expressam no espaço escolar, esse processo insere-se na discussão da formação profissional, onde em termos de capacitação profissional. O TCC insere o discente nos processos de produção da ciência do saber e do conhecimento.

Esta etapa tem como objetivos: aprofundar os conhecimentos na área de interesse específico; capacitar os discentes a exercer a pesquisa de forma crítica, levando em conta a formação com qualidade; e incentivar a busca por soluções inovadoras para problemas ou situações vividas no mundo profissional, articulando pesquisa, teoria e prática.

De um modo geral, para a sua operacionalização o professor-orientador estabelecerá uma carga horária semanal, com o orientando para as orientações necessárias tendo em vista o cumprimento do plano de trabalho estabelecido a execução do projeto e a elaboração do texto final do trabalho.

A avaliação do trabalho dar-se-á pela submissão do mesmo a uma comissão estabelecida pelo professor orientador do trabalho, constituída de professores e profissionais que analisarão o trabalho proposto, sua viabilidade e seu desenvolvimento. O Trabalho de Curso deverá ser encaminhado em quatro cópias, e entregue com quinze dias antes do processo avaliativo a ser marcado pelo professor orientador do trabalho. Para a organização e normatização do Trabalho de Conclusão der Curso, existe regulamento específico anexo ao Projeto Político Pedagógico do Curso.

3.1.14 Metas e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

3.1.4.1 Ciclo de 2018 a 2022

Quadro 35 - Metas e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

METAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Consolidar as políticas acadêmicas.					
Promover continuamente o acompanhamento de projetos e relatórios.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Acompanhar o desenvolvimento de práticas exitosas e inovadoras no âmbito das políticas de ensino, pesquisa e extensão.					

Apresentar relatório de práticas exitosas e inovadoras subsidiando a revisão e o acompanhamento das políticas institucionais conforme o tempo de vigência do PDI.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Ampliar a oferta de cursos de graduação na modalidade presencial.				
Solicitar ampliação de cursos de graduação conforme estudo de viabilidade de mercado.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Implantar a Modalidade EAD e abertura de cursos nesta modalidade.				
Elaborar os Projetos Pedagógicos para a oferta da graduação em EAD.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Atualizar Continuamente os PPC's.				
Levantar-se junto ao mercado de trabalho das necessidades formativas para integrá-las ao currículo vigente dos cursos de graduação.	✓	✓	✓	✓	✓
Conhecer e acompanhar as mudanças na legislação educacional que interferem na formação do egresso.	✓	✓	✓	✓	✓
Manter ativo e com reuniões periódicas os NDE´s dos Cursos.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Desenvolver material didático com vista ao apoio do ensino a distância a distância.				
Criação de materiais didáticos para os cursos de graduação.	✓	✓	✓	✓	✓
Elaboração de Material didático pedagógico para utilização em sala de aula e em ambientes virtuais de aprendizagem.	✓	✓	✓	✓	✓
META	Ampliar os programas de monitoria, iniciação científica, nivelamento, estágios, extensão e responsabilidade social.				
Estabelecer parcerias com comunidades e empresas.	✓	✓	✓	✓	✓
Promover continuamente a participação dos alunos nas atividades acadêmicas.	✓	✓	✓	✓	✓

3.1.4.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

Quadro 36 - Metas e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

METAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Atualizar, quando necessário e consolidar as políticas acadêmicas.					
Promover continuamente o acompanhamento de projetos e relatórios.						
META	Acompanhar o desenvolvimento de práticas exitosas e inovadoras no âmbito das políticas de ensino, pesquisa e extensão.					
Apresentar relatório de práticas exitosas e inovadoras subsidiando a revisão e o acompanhamento das políticas institucionais conforme o tempo de vigência do PDI.						
META	Ampliar a oferta de cursos de graduação na modalidade presencial.					

Solicitar ampliação de cursos de graduação conforme estudo de viabilidade de mercado.						
META	Consolidar a Implantação da Modalidade EAD e abertura de cursos nesta modalidade					
Elaborar os Projetos Pedagógicos para a oferta da graduação em EAD.						
META	Atualizar Continuamente os PPC´s.					
Levantar-se junto ao mercado de trabalho das necessidades formativas para integrá-las ao currículo vigente dos cursos de graduação.						
Conhecer e acompanhar as mudanças na legislação educacional que interferem na formação do egresso.						
Manter ativo e com reuniões periódicas os NDE´s dos Cursos.						
META	Desenvolver material didático com vista ao apoio do ensino a distância a distância.					
Criação de materiais didáticos para os cursos de graduação.						
Elaboração de Material didático pedagógico para utilização em sala de aula e em ambientes virtuais de aprendizagem.						
META	Consolidar e ampliar os programas de monitoria, iniciação científica, nivelamento, estágios, extensão e responsabilidade social.					
Estabelecer parcerias com comunidades e empresas.						
Promover continuamente a participação dos alunos nas atividades acadêmicas.						

Quanto ao que se refere às políticas relacionadas com o advento de práticas exitosas e inovação, a Instituição preza pela provisão do acompanhamento e revisão das práticas consideradas exitosas, realizando a sua inflexão nos diversos cursos buscando tornar comum a resultante de inovação. Através da análise dos relatórios consolidados das práticas exitosas e de inovação, o corpo diretivo, juntamente com o administrativo e pedagógico, deve construir novas formas de expandir as experiências análogas ao dinamismo encontrado no mundo do trabalho e pesquisa. Além de garantir a perfeita articulação com o ensino, pesquisa e extensão, sempre sob o critério da ótica inovadora de estratégias sustentáveis e aderência das necessidades loco regionais.

Os relatórios de práticas exitosas para revisão para políticas institucionais no âmbito dos cursos serão emitidos anualmente e ficarão à disposição da comunidade acadêmica na PDEAA.

3.2 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICAS-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

A pós-graduação na Faculdade Santa Teresa (FST) tem por finalidade proporcionar aos profissionais uma atualização, aprofundamento e aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e atuação profissional, além disso, também procura formar docentes e pesquisadores, proporcionando uma formação científica e cultural ampla e capacidade de pesquisa e inovação nos diferentes ramos do saber. A Instituição conta com diversos cursos de especialização (*lato sensu*), que são oferecidos regularmente ou sob demanda, além disso, estamos com uma turma na modalidade interinstitucional, em convênio firmado junto à Universidade Federal do Amazonas (UFAM), do Mestrado Profissional em Engenharia de Produção.

A política de pós-graduação *lato sensu* está regulamentada pela Resolução n° 001/2018-Consup/FST. Essa categoria de pós-graduação, em nível de especialização, presencial, permanece sob a responsabilidade da coordenação Geral de Pós-Graduação (CGPG), subordinada à Direção Geral.

São considerados objetivos gerais dos cursos de especialização da FST:

I. sistematizar e aprofundar conhecimentos específicos e refletir sobre a realidade local, regional, nacional e global;
II. socializar conhecimentos existentes e trabalhar pela emancipação própria e dos outros, na melhoria da qualidade de vida;
III. possibilitar o surgimento, nos diversos segmentos organizacionais e universitários, de lideranças com capacidade de pesquisa e inovação;
IV. propiciar a inserção da FST na comunidade, a partir de uma educação problematizadora e projetos de curso socialmente responsáveis;
V. propiciar agilidade às demandas formativas identificadas na sociedade, elaborando e aprovando novos cursos.

Figura 63 - Objetivos gerais dos cursos de especialização. Fonte: FST (2022).

Os projetos de cursos de especialização podem ser propostos por colegiados de cursos de graduação ou por qualquer docente da FST, ou por demandas oriundas da Direção Geral.

Os cursos de pós-graduação, em nível de Especialização, ofertados pela FST são:

Quadro 37 - cursos de pós-graduação, em nível de Especialização, ofertados pela FST. Fonte: FST (2022).

Cód. MEC	**Denominação**	**Modalidade**	**Carga Horária**
70625	Contabilidade, Auditoria e Controladoria	Presencial	360 horas
116429	Custos e Orçamentos na Construção Civil	Presencial	360 horas

116425	Direito Tributário	Presencial	360 horas
129756	Engenharia de Segurança do Trabalho	Presencial	360 horas
129757	Gerontologia e Saúde do Idoso	Presencial	360 horas
116427	Gestão Acadêmica e Metodologia do Ensino Superior	Presencial	360 horas
97615	Gestão Comercial e Marketing de Negócios	Presencial	360 horas
70626	Gestão Organizacional e Recursos Humanos	Presencial	360 horas
129758	Licitações e Contratos Administrativos	Presencial	360 horas
70628	MBA em Gestão Tributária da Zona Franca de Manaus	Presencial	360 horas
70630	MBA em Supply Chain e Management	Presencial	360 horas
70627	Metodologia do Ensino à Docência Superior	Presencial	360 horas
116422	Neuropsicopedagogia	Presencial	360 horas
97616	Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental	Presencial	360 horas
97618	Recursos Humanos com Ênfase em Treinamento e Desenvolvimento	Presencial	360 horas
116424	Recursos Humanos e Liderança	Presencial	360 horas

3.2.1 Desenvolvimento da pós-graduação

As propostas de desenvolvimento para a pós-graduação para o período de vigência deste PDI tomam por base os pontos fortes e as fragilidades identificadas no Relatório de Autoavaliação Institucional da CPA, e as rupturas identificadas no Planejamento da Direção Geral.

Quadro 38 - Fortalecimento das Atividades de Pós-Graduação "lato sensu" na FST. Fonte: FST (2022).

METAS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Reformular o quadro de ofertas de cursos de Pós-Graduação "lato sensu"					
Realizar pesquisa de mercado, buscando propostas inovadoras de cursos em temáticas atuais e emergentes						
META	Integrar a Pós-Graduação "lato sensu" e a Graduação					
Promover atividades (aulas magnas, palestras, seminários, fóruns de discussão etc.), integrando a Pós-Graduação "lato sensu" com a Graduação						
Incentivar a participação de estudantes de graduação em disciplinas dos cursos de Pós-Graduação "lato sensu" na condição de ouvinte, revertendo as horas como Atividades Complementares						
META	Ofertar cursos em parceria com Instituições ou Coordenação Acadêmica de Renome local ou nacional					

Buscar parcerias de renome locais e nacionais para a oferta de cursos de Pós-Graduação “lato sensu”	

3.3 POLÍTICAS DE ENSINO E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

A Instituição não tem previsão neste PDI para ações acadêmico-administrativas que estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, em consideração sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação; adicionalmente, ou possui pelo menos um programa de pós-graduação stricto sensu avaliado com conceito 6 ou 7 pela CAPES.

3.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA PARA PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURA

3.4.1 Políticas Institucionais para pesquisa ou iniciação científica

As diretrizes para o Ensino Superior delineiam Ensino, Pesquisa e Extensão como processos fundamentais e interligados na formação do graduando. A IES, percebe como primordial o papel que a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico desenvolvem na busca de explicações, resultados e soluções para problemas enfrentados pela sociedade.

Nesta perspectiva a IES empenhará esforços para colaborar com o processo de desenvolvimento e universalização da investigação científica, cujo programa de iniciação científica e inovação tecnológica é uma das iniciativas que leva o graduando a se engajar na pesquisa, tendo oportunidade de estudar e desenvolver trabalho científico sobre determinado assunto/tema. Tal estudo é orientado, usando metodologias adequadas, sempre sob a orientação e supervisão de um professor orientador.

3.4.1.1 Diretrizes

Política de desenvolvimento da PESQUISA CIENTÍFICA, no nível da graduação e da pós-graduação, com vistas à inovação tecnológica, científica, artístico e cultural, a partir das seguintes diretrizes:

I. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão- visando a responsabilidade social;

II. Interação dialógica - por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;

III. Transformação social - estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;

IV. Pesquisa como processo educativo - na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional;

V. Pesquisa como fator indutor de ascensão na carreira docente - previsto no plano de cargos e salários.

3.4.2 Políticas Institucionais para inovação tecnológica

No item 2.2.8, onde se descreve o Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional, se faz todas as referências necessárias sobre as políticas institucionais para a Inovação Tecnológica. Mesmo se fazendo repetitivo as políticas são compostas por 4 dimensões:

I. VISÃO/PLANEJAMENTO;
II. COMPETÊNCIAS;
III. CONTEÚDOS E RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS; e
IV. INFRAESTRUTURA

Com os objetivos centrados para estas políticas na Coordenação de Inovação tecnológica, que são:

I. Estabelecer uma política de propriedade intelectual e de inovação tecnológica;

II. Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa na área de desenvolvimento tecnológico e inovação para o atendimento das disposições da Lei nº 10.973/04 (Lei de Inovação Tecnológica);

III. Promover os registros, acompanhar e zelar pela manutenção e defesa dos títulos de Propriedade Intelectual da Instituição;

IV. Avaliar solicitações de proteção ao conhecimento de inventor independente, na forma do art. 23 do Decreto nº 5.563/05;

V. Capacitar e qualificar recursos humanos a fim de usufruir na sua amplitude a realidade imposta por esta resolução;

VI. Fomentar e fortalecer parcerias da IES com órgãos governamentais, empresas e sociedade, para a difusão de novas tecnologias;

VII. Manifestar-se previamente sobre os contratos, convênios, acordos de cooperação e demais instrumentos jurídicos congêneres relacionados a projetos de pesquisa científica e tecnológica, bem como, de propriedade industrial e direitos autorais;

VIII. Acompanhar o andamento e efetuar os devidos pagamentos relativos aos processos de propriedade intelectual, os privilégios já concedidos, averbação e o andamento dos contratos de transferência de tecnologia;

IX. Providenciar, coordenar e monitorar o recebimento e a distribuição dos ganhos econômicos resultantes dos contratos de transferência de tecnologia.

3.4.3 Competências

A competência da Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE) está baseada nas seguintes premissas:

I. Elaborar o planejamento estratégico com calendário de atividades científicas em cada período letivo.

II. Analisar e emitir parecer técnico quanto à viabilidade, oportunidade e validade dos projetos de pesquisa oriundos do PROGRAMA INCIT e NIT.

III. Deliberar sobre os critérios de seleção e alocação de cargas horárias de cada projeto.

IV. Regularizar, acompanhar e documentar todos os relatórios técnicos científicos.

V. Resguardar as pesquisas de violações éticas e, ainda, buscando consolidá-las em relação aos seus conteúdos e formatação metodológica.

VI. Analisar e emitir parecer técnico quanto à viabilidade, oportunidade e validade dos INCIT e NIT submetidos, podendo solicitar a participação de especialistas *ad hoc* na emissão de pareceres.

VII. Propor, operacionalizar e regularizar os Editais dos Projetos de Pesquisa e Extensão e Projetos de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica.

VIII. Propor, aos órgãos competentes, a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Bolsas de Apoio à Pesquisa, para os pesquisadores cujos projetos do INCIT forem aprovados e

selecionados para o recebimento desses incentivos, sempre levando em consideração as normas estabelecidas pelos referidos editais

IX. Incentivar a publicação dos Relatórios de Pesquisa e os Artigos Científicos produzidos pelos pesquisadores e orientadores em veículos de divulgação científica e participação em eventos nacionais e internacionais tais como: Simpósios, Seminários e Congressos, dando preferência aos veículos científicos que possuam qualificação QUALIS (A, B e C) do CNPq, visando aumentar a publicação de caráter científico da IES.

X. Apoiar a realização de eventos Técnico-Científicos, sob a coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação, para divulgação da produção científica de pesquisadores e/ou orientadores e que conte com a participação dos alunos envolvidos nos INCIT e NIT, no âmbito da graduação e da pós-graduação.

XI. Encaminhar, com a periodicidade que lhe for determinada pelos órgãos competentes, relatório de suas atividades. Para tal, os pesquisadores, orientadores do INCIT e NIT e/ou Líderes de Grupos de Pesquisa deverão fornecer dados e informações pertinentes às suas atividades para comporem os ditos relatórios.

Competências do Pesquisador Docente:

I-Desenvolver, no tempo programado, suas atividades de pesquisa;
II-Ter assiduidade e frequência às reuniões da Coordenação de Pesquisa e Extensão, salvo justificativa aceitável;
III-Participar das atividades propostas;
IV-Respeitar as normas do Regulamento do presente regulamento;
V-Orientar e avaliar os pesquisadores discentes sob sua orientação;
VI-Encaminhar a Coordenação de Pesquisa e extensão o relatório de pesquisa do Pesquisador Discente, bem como os relatórios parciais e final de acordo com o cronograma de atividades;
VII-Comunicar à Coordenação de Pesquisa e Extensão, qualquer alteração no projeto de pesquisa ou plano de trabalho do Pesquisador Discente;
VIII-Publicar na forma de artigo ou outros meios os resultados da pesquisa e incluir o nome dos Pesquisadores Discentes envolvidos;
IX-Comunicar à Coordenação de Pesquisa e Extensão quando o Pesquisador Discente for desligado, por desistência ou solicitação.

Figura 64 - Competências do Pesquisador Docente. Fonte: FST (2022).

3.4.3 Políticas Institucionais para o desenvolvimento artístico e cultural

Os processos de desenvolvimento das questões artísticas e culturais é de fundamental importância no mundo contemporâneo e tem sido enfatizada por autores de diferentes tendências. Edgar Morin (2000,) Descreve a cultura sendo constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Assim, em sua relação com a educação, percebe-se a mesma como norteadora, ficando a educação a serviço da cultura. Assim ambas se influenciam, tornando-se indissociáveis. De acordo com a Isaura

Botelho, a educação é o principal mecanismo de transmissão formal da cultura, sendo necessária uma maior integração entre as duas políticas públicas (MINC, 2006, p. 50).

Desta forma as políticas de desenvolvimento artístico cultural visa concretizar o aproveitamento e aprimoramento das ações e programas que propiciem o amadurecimento do diálogo entre cultura e educação; e promover a integração entre educação e cultura com vistas a fazer da escola o grande espaço para a circulação da cultura brasileira, para o acesso aos bens culturais e para o respeito à diversidade e pluralidade da cultura nacional (Portaria Interministerial MinC/MEC nº 18, 2013).

3.4.3.1 Diretrizes

Os mecanismos de transmissão dos resultados da iniciação científica no ambiente interno da IES e de sua comunidade externa são sustentados pelas seguintes diretrizes:

> I. Construção de uma cultura cidadã, componente essencial do processo de transformação e de desenvolvimento do senso de pertencimento e de identidade de um povo, do respeito as diferenças e do reconhecimento da sua história.
>
> II. Compreensão da Cultura como fato econômico, oferecendo dentro da IES, espaço para a realização de eventos culturais, que possam oportunizar aos artistas locais a formação de um público consumidor de produtos culturais locais.
>
> III. Ampliação do diálogo intercultural entre nossos os nossos diferentes fluxos culturais (ocidental, afro-brasileiro, e dos povos originários), promover por meio do conhecimento adquiridos nas ações e projetos transversais, a valorização e a compreensão da diversidade de culturas que se entrecruzam na formação do povo do norte.
>
> IV. Trabalho pedagógico com a perspectiva transversal da cultura, desenvolvendo um conceito de cultura que considere sua articulação, cada dia mais essencial, com campos afins, como: educação, comunicação, ciência e tecnologia, turismo, economia, segurança pública, saúde, urbanismo, trabalho e outros.

3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO

A extensão da Instituição é definida, como “prática acadêmica que interliga Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população” Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite

supor que a extensão da Instituição é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada.

A Política de extensão da Faculdade Santa Teresa visa o processo de formação de pessoas e serviços na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa e responsabilidade social institucional por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, visitas técnicas e prestação de serviços extensionistas.

Mais recentemente a IES, passou a trabalhar no projeto de Curricularização da extensão, entendendo a mesma como parte intrínseca do processo de ensino. A Curricularização da extensão, como determina a legislação será implantada em 2023.1

3.5.1 Diretrizes

I. A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visando à responsabilidade social;

II. A interação dialógica por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;

III. A busca pela transformação social, estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;

IV. Extensão como processo educativo na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de diretos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional;

V. Extensão como processo interdisciplinar e curricular;

VI. Extensão como processo solidário.

3.5.2 Participantes das Atividades de Extensão

Os projetos de extensão envolverão um coordenador de projeto e demais participantes. A coordenação do projeto de extensão deverá ser executada exclusivamente por docentes e técnicos de nível superior, pertencentes ao quadro efetivo da Instituição. Docentes do quadro temporário,

discentes e pessoas da comunidade sem vínculo com a instituição, somente poderão figurar como participantes.

Os encargos atribuídos aos docentes, nos projetos de extensão, serão computados na carga horária de trabalho deles com o valor semanal de duas horas de atividade. Os encargos atribuídos aos técnico-administrativos nas atividades de extensão serão computados na carga horária de trabalho deles. É vedada a participação de técnico-administrativo quando este vier a comprometer a sua atividade principal e/ou caracterizar-se como desvio de função.

Os Docentes que pretendam ser incluídos ou excluídos em atividades de extensão deverão encaminhas requerimento ao coordenador do projeto, indicando a carga horária de dedicação ao mesmo, o qual será remetido à coordenação de curso para análise. A inclusão/exclusão de pessoal técnico administrativo em projetos de extensão já aprovados, deverá ser feita com o coordenador do projeto. O envolvimento de discentes nos projetos de extensão é obrigatório. Far-se-á mediante atribuição de carga horária, bolsa oriunda de convênios ou como participação voluntária.

A Política de Extensão está direcionada para a promoção da articulação entre o Ensino, Pesquisa, Extensão culminando na responsabilidade Social, com a utilização de práticas de ensino, amparadas pela pesquisa e levando à extensão. O referido tripé se articula para a interatividade, por meio do desenvolvimento de projetos que tenham atividades nas três dimensões (Ensino, Pesquisa e Extensão-Responsabilidade Social).

Os projetos de Extensão devem atender às diretrizes para a Educação Ambiental, Educação Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Indígena, desenvolvidos privilegiando a interdisciplinaridade e transversalidade em todos os cursos e em todos os períodos.

3.5.3 Princípios

Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:

> a) A relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido. O ENSINO se utilizará de metodologia de projetos, com base na leitura e reflexão, a teoria levada à prática envolvendo os conteúdos das disciplinas.
>
> b) A relação ensino/extensão, representa dualidade para a democratização do saber acadêmico, propiciando o retorno à IES, reelaborado e enriquecido. Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforme dialeticamente num

instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico. Em se tratando da Extensão, os discentes acompanhados e orientados pelos docentes, realizarão o mapeamento das necessidades da Comunidade, no que diz respeito aos Direitos Humanos, à Educação Ambiental e às questões Étnico Raciais. Tais atividades se caracterizarão por palestras na própria comunidade, oficinas e demais minicursos de Extensão, como por exemplo "O aproveitamento de óleo de cozinha para a produção de sabão".

3.5.2.1 Caráter Interdisciplinar das Ações Extensionistas.

A extensão, como um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilita a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações Inter profissionais e interinstitucionais. Na medida em que investe numa nova forma do fazer científico, a extensão articula e integra conhecimentos, constituindo-se como um dos profícuos caminhos para reverter à tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade.

a. Em se tratando da Pesquisa articulada com o Ensino e com a Extensão, os projetos desenvolvidos a partir deste programa, acontecerão por meio de pesquisas bibliográficas, desde o espaço de sala de aula, assim como ocorrerá também pesquisa de campo com coleta e tratamento de dados, dando origem a um trabalho acadêmico em forma de Resumo Expandido, no qual se apresentará a realidade da comunidade antes e depois da intervenção dos docentes e discentes, indicando se e de que forma e intensidade foi promovida melhoria de qualidade de vida.

b. Estas produções acadêmicas serão submetidas/publicadas e revistas indexadas ou em e-books com DOI e ISBN

- Compromisso Social da IES na Busca do Desenvolvimento Econômico e Solução dos Problemas mais urgentes da maioria da população;
- A extensão constitui-se em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a IES concebida como um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se que as ações de extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo;
- Reconhecimento dos Saberes Tradicionais e da Grande Relevância das suas Interações com o Saber Acadêmico. As interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento, estendendo-a, orgânica e continuamente, à

> recíproca decodificação e sistematização dos resultados alcançados. Possibilita, ainda, o confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades tradicionais em face da atuação da IES. Ou seja, ao articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, a extensão viabiliza uma relação transformadora entre IES e sociedade;

Incentivo ao debate permanente em torno da realidade amazônica propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais. O espaço das ações extensionistas oportuniza possibilidades ímpares de reflexão acerca da realidade socioambiental da Amazônia, debruçando-se sobre questões que afligem as comunidades da região. Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações, contribuindo para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos.

3.6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO A DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE

A política institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas científicas na vigência desde PDI, prevê a implantação do PROGRAMA DE ESTÍMULO E DIFUSÃO À PRODUÇÃO ACADÊMICA - PROEDIP, com o objetivo de apoiar a realização de eventos científicos, sob a responsabilidade de professores e pesquisadores da nossa IES. O Programa será coordenado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão mediante a publicação de um Edital anual interno com vagas de propostas de docentes e de discentes.

As ações de estímulo são previstas e destinadas a pesquisadores e professores dos Cursos da IES, para participação em eventos científicos, de abrangência local, regional, nacional ou internacional. O edital contempla o corpo discente com estímulo à participação de eventos de abrangência local, regional, nacional ou internacional. O apoio prevê uma ajuda de custo para despesas com aquisição de passagens aéreas nacionais, e/ou hospedagem, inscrição do evento, e aos discentes como forma de incentivo à produção científica.

A apresentação de proposta deverá seguir rigorosamente as condições descritas por ocasião da publicação dos editais.

Poderão candidatar-se ao auxílio previsto no edital, docentes e coordenadores de curso em nível de graduação e pós-graduação, e discentes não sendo apoiados eventos que se configurem como reuniões, eventos profissionais, ou eventos de outra natureza, que não possuam as características de eventos científicos.

A avaliação das propostas será realizada por comissão designada pela Direção Geral, em fases que compreendem:

I. A análise técnica da proposta, observando-se a compatibilidade com as exigências do Edital, bem como a suficiência da documentação apresentada.
II. A abrangência do evento e duração.

A relevância da Temática do Evento para o Desenvolvimento Científico e Cultural da Região. O Programa de Estímulo a Difusão do Conhecimento da Faculdade Santa Teresa, apresenta os seguintes objetivos e metas:

Quadro 39 - Programa de Estímulo a Difusão do Conhecimento. Fonte: FST (2022).

OBJETIVOS:	**Contribuir para a ampliação do conhecimento produzido no âmbito da ciência, da tecnologia, das artes pela comunidade acadêmica em geral**
META 01	Implantar o Programa de Estímulo a Difusão do Conhecimento.
META 02	Criar o Conselho Editorial da Faculdade Santa Teresa.
META 03	Estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção e a circulação de obras de interesse científico, cultural e didático.
META 04	Editar materiais gráficos e não gráficos aprovados pelo Conselho Editorial.
META 05	Publicar material de interesse institucional, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural.
META 05	Promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais no âmbito da Faculdade Santa Teresa.
META 06	Construir espaço virtual e repositório para difusão de trabalhos de cunho técnico-científico produzidos no âmbito da Faculdade Santa Teresa e fora dela.

3.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Instituição tem o compromisso com a constante valorização do ser humano por meio da educação superior na Região Amazônica, qualificando mão de obra para organizações públicas, privadas, ONGs e empreendimento próprios. Entretanto, entendemos que nosso compromisso vai além da formação durante a graduação, mas abrange inclusive conhecer informações sobre a inserção do nosso egresso no mercado de trabalho como forma de avaliar a contribuição de nossos cursos para este processo.

Neste contexto, a Instituição optou por adotar uma pesquisa de acompanhamento de egressos dos cursos presenciais e dos cursos em EAD, dividido em duas etapas: a primeira levantará dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levantará dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egresso. Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

Este programa tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da Instituição como forma de demonstrar a importância da Faculdade Santa Teresa para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Os objetivos específicos do programa estão pautados em:

Objetivos	
	Quantificar os egressos dos cursos da Faculdade Santa Teresa que estão atuando no mercado de trabalho na área em que se graduaram.
	Identificar a ascensão profissional do egresso em termos de carreira.
	Identificar a ascensão profissional do egresso em termos de remuneração.
	Avaliar a contribuição do curso para a empregabilidade do egresso, e reorientar as práticas pedagógicas e curriculos, quando for o caso.

Figura 65 - Objetivos da Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos. Fonte: FST (2022).

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da Instituição é relevante uma vez que atende as recomendações do Ministério da Educação que recomenda este tipo de acompanhamento como forma de qualificar cada vez mais as Faculdade privadas, em termos de percepção do nível de empregabilidade de seus alunos.

Para a IES, o acompanhamento de egressos, poderá demonstrar o nível de adequação da formação de nossos alunos com as exigências do mundo do trabalho. Além disso, esses dados retornam como fator

de análise e de possíveis alterações curriculares de maneira a tornar sempre melhor e mais apto o nosso egresso.

Já para os próprios acadêmicos, serão beneficiados pois por meio de informações coletadas a nossa instituição poderá oferecer outras modalidades de formação subsequente, mantendo um fluxo continuo e progressivo de formação acadêmica, desta maneira a IES entende que sua responsabilidade social é formar inteligências e quadros de liderança que possam em seus diferentes campos de atuação contribuir com o desenvolvimento da região amazônica por meio da qualificação expressiva da egressos com altas taxas de empregabilidade.

A metodologia do Programa de Acompanhamento do Egresso, será baseada em uma pesquisa a ser realizada junto aos egressos dos cursos de graduação da IES. Consistirá na aplicação de formulário de pesquisa sobre os dados dos egressos em duas etapas, a saber:

1ª. Etapa – levantar a condição profissional de ingresso do aluno na Faculdade Santa Teresa.	Far-se-á o levantamento das condições de empregabilidade atual com alunos que estejam até com 50% da carga horária do curso e por amostragem. Nesta etapa estão incluídos:
	Chamada por edital de alunos com interesse em participação voluntária no Programa de Acompanhamento de egressos dos respectivos cursos;
	Formação do banco de dados dos egressos;
	Envio dos questionários;
	Tabulação dos dados dos questionários devolvidos.
2ª. Etapa – levantar a ascensão profissional dos alunos egressos quanto a carreira e à remuneração a fim de identificar possíveis melhorias na sua empregabilidade. Para esta etapa estão previstas as seguintes ações:	Preenchimento voluntario do formulário do egresso;
	Solicitação de atualização periódicas dos dados do cadastro.

Figura 66 - Etapas da metodologia do Programa de Acompanhamento do Egresso. Fonte: FST (2022).

Após levantamento dos dados da primeira e segunda etapa, os mesmos serão analisados de forma qualitativa de maneira a mensurar de que forma os cursos de graduação da Instituição estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

Para a sensibilização da importância da pesquisa será realizado um evento ao final de cada semestre com os pré-egressos abordando temas relacionados com o mercado de trabalho. Também na oportunidade chamaremos empresas de recursos humanos para cadastro dos nossos alunos em seus bancos de talentos. É intenção da IES de manter seu próprio banco de talentos no site institucional.

Espera-se com este programa de acompanhamento dos egressos obter subsídios para a melhoria contínua dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES de forma a manter a relação entre a qualificação de profissionais com empregabilidade para o mercado de trabalho local.

3.7.1 Metas

3.7.1.1 Ciclo 2018 a 2022

METAS E AÇÕES DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Implantar o projeto de acompanhamento do egresso					
Planejar as etapas de pesquisa.		✓	✓	✓	✓	✓
Levantar os dados estatístico de empregabilidade dos discentes quando completarem 50% do curso.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Ampliar projetos em que o egresso possa ser inserido no mercado de trabalho com o acompanhamento da Faculdade Santa Teresa.					
Elaborar projetos que vincule o discente a oportunidades profissionais após a sua formação.		✓	✓	✓	✓	✓
META	Promover a constante participação do egresso nas atividades do próprio curso					
Planejar o encontro de Egressos para que aconteça com periodicidade e regularidade.		✓	✓	✓	✓	✓

3.7.1.1 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

METAS E AÇÕES DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação

		2023	2024	2025	2026	2027
META	Ampliar práticas exitosas da implantação do projeto de acompanhamento do egresso.					
Planejar as etapas de pesquisa.						
Levantar os dados estatístico de empregabilidade dos discentes quando completarem 50% do curso.						
META	Ampliar projetos em que o egresso possa ser inserido no mercado de trabalho com o acompanhamento da Faculdade Santa Teresa.					
Elaborar projetos que vincule o discente a oportunidades profissionais após a sua formação.						
META	Promover a constante participação do egresso nas atividades do próprio curso.					
Planejar o encontro de Egressos para que aconteça com periodicidade e regularidade.						

3.8 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização da Faculdade consiste na inserção da Instituição no contexto internacional por meio da realização de convênios com instituições de ensino estrangeiras a fim de promover o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas. A Instituição conta com convênio com o Santander Universidades, com as Universidades de Évora-Portugal, Bologna-Itália, Oviedo-Espanha e demais os países Ibero-americano.

O intercâmbio para a internacionalização será coordenado por uma comissão nomeada e regulamentada, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e de atividades realizadas durante a mobilidade docente e discente.

A política de internacionalização da IES também consiste na oferta de cursos ministradas em língua estrangeira, a saber: disciplina de Inglês e disciplina de Direitos Humanos a serem ministradas em inglês e ofertadas em todas as matrizes curricularesda IES.

As ações para a internacionalização consistem na publicação de editais, seleção e divulgação dos convênios com as universidades estrangeiras para discentes, o controle por meio dos formulários anexos a este PDI.

E compete à coordenação de pesquisa e extensão junto a Secretaria Acadêmica a responsabilidade de certificar de intercâmbio.

3.8.1 Diretrizes

São Diretrizes do Processo de Internacionalização da Faculdade Santa Teresa, na vigência desde PDI.

I. A Ampliação contínua das ações de mobilidade, visitas incentivando e estabelecendo parcerias institucionais

II. Realização ações acadêmico-administrativas visando à internacionalização da formação dos estudantes, como elemento agregador no desenvolvimento dos estudantes em seu processo de formação.

III. Promover e ampliar a inserção de pesquisadores em parcerias técnico-científicas internacionais.

IV. Desenvolver redes colaborativas com vistas a internacionalização.

3.8.2 Programas de cooperação e intercâmbio

A Política de Internacionalização da IES ocorre por meio do PROGRAMA DE MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DA IES tem como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes em universidades do exterior, permitir a atualização de conhecimento, interagindo com outras culturas e povos além de estimular iniciativas de internacionalização na IES.

A participação do aluno em atividades de mobilidade e intercâmbio acadêmico internacionais pode ter a duração de até um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo. O IME – INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA, é a empresa na qual a Faculdade Santa Teresa tem convênio firmado, uma vez sendo uma empresa pertencente a este Grupo, doravante denominada Instituição de Ensino Superior (IES), firmou convênio com o BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, instituição financeira com sede na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2235, Bloco A, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04543-011, inscrita no CNPJ/MJ sob o nº 90.400.888/0001-42.

O referido Convênio tem como objetivo a viabilização da participação das IES mantidas pelo IME, no Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades, doravante PROGRAMA, de acordo com a fundamentação contida nos “Princípios Gerais do Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades”, devidamente registrados sob nº 5.314.648, juntoao 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo/SP.

3.8.2.1 Diretrizes da Política de Atendimento ao Aluno Estrangeiro

O Atendimento ao Aluno Estrangeiro é realizado pelo Núcleo de Apoio ao Discente – NADI. As regras de participação estão especificadas nos acordos assinados entre as instituições participantes. A documentação a ser apresentada inclui:

a. Registro Nacional de Estrangeiro – RNE;
b. Visto de Estudante;
c. c. contrato assinado;
d. 2 fotos 3X4 de frente e de boa qualidade;
e. Histórico, parcial traduzido, para o português (tradução feita por tradutor juramentado).

3.8.2.1.1 Regras para matrícula de ingressantes estrangeiros na Faculdade Santa Teresa

Processo Seletivo de Alunos Estrangeiros: O presente documento tem como público-alvo os estrangeiros não residentes no Brasil portadores de certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente. Para que um aluno estrangeiro ingresse em um curso regular, oferecido pela Faculdade Santa Teresa, o mesmo deverá participar normalmente do Processo Seletivo (Vestibular), conforme definição do calendário acadêmico desta Instituição.

Documentação Inscrição no Processo Seletivo: Para a inscrição no Processo Seletivo aos cursos de graduação o aluno deverá entregar a seguinte documentação:

I. Registro Nacional de Estrangeiro – RNE ou passaporte;
II. histórico Escolar do Ensino Médio ou equivalente (tradução feita por tradutor juramentado);
III. comprovante de pagamento da taxa de inscrição (se houver).

Efetivação da matrícula: Efetivação da Matrícula caso haja aprovação, o aluno deverá entregar os documentos necessários para a matrícula:

I. Registro Nacional de Estrangeiros – RNE;
II. visto de estudante;
III. passaporte;
IV. Tradução juramentada do Histórico Escolar do Ensino Médio;
V. v. CPF – devido ao período que mínimo ficará no Brasil para a conclusão do curso.

3.8.2.1.2 Ingresso de aluno estrangeiro através de transferência

A admissão por transferência de alunos estrangeiros, provenientes de instituições estrangeiras reconhecidas, só poderá ser feita se houver vagas e dentro dos prazos previstos pelo Calendário Acadêmico da instituição. Os alunos estrangeiros que desejam ingressar na Faculdade Santa Teresa por meio de transferência devem observar os seguintes procedimentos:

Da solicitação de transferência: O aluno poderá solicitar a transferência para a Faculdade Santa Teresa a qualquer momento, respeitando os prazos estabelecidos no calendário escolar. Primeiramente, deverá manifestar seu interesse contatando o coordenador de curso ou o secretário geral da instituição por e-mail secad@faculdadesantateresa.edu.br ou carta endereçada para a sede da Instituição. O aluno deverá apresentar:

I. Carta de interesse ou carta de intenção explicando por que quer estudar na Faculdade Santa Teresa;
II. comprovante de domínio da língua portuguesa;
III. Histórico Escolar parcial original;
IV. tradução juramentada do Histórico Escolar Parcial;
V. tradução das ementas das disciplinas cursadas;
VI. passaporte (biopage);
VII. preenchimento de formulário de transferência;
VIII. declaração de recursos financeiros devidamente preenchida e assinada.

Análise da candidatura: O processo de transferência será analisado pelo coordenador de curso para avaliação das disciplinas e convalidação dos créditos obtidos na instituição de origem, documentada em formulário próprio e anexada ao processo de transferência.

Efetivação da Transferência: Após análise da documentação enviada, em caso de aprovação da transferência, o Secretaria Acadêmica da Faculdade emitirá a Carta de Aceitação e enviará para o aluno (via e-mail e via correio), para que ele possa providenciar seu visto no Consulado ou Embaixada Brasileira de seu país de origem. Além da documentação listada no item anterior acerca deste pressuposto, o estudante deverá entregar os documentos abaixo para efetivar sua matrícula na instituição:

I. Registro Nacional de Estrangeiro – RNE;
II. Visto de Estudante;
III. Contrato assinado;
IV. 2 fotos 3X4 de frente e de boa qualidade.

Prazo de Transferência: A transferência deverá ser realizada até a data limite de cada semestre, a ser observada de acordo com o Edital de Transferência Externa da Instituição.

3.8.2.1.3 Responsabilidades

É de responsabilidade da coordenação de curso a recepção do aluno estrangeiro e a realização de reuniões para orientações gerais.

3.8.2.1.4 Processo de Matrícula: Documentação

Para a efetivação da matrícula, os alunos aceitos deverão entregar a seguinte documentação:

I. 02 (duas) fotos 3x4;
II. 01 (uma) cópia do passaporte com a parte da identificação e do Visto temporário; III. 01 (uma) fotocópia autenticada da Certidão de Nascimento ou Casamento;
III. Histórico das notas traduzido das disciplinas cursadas na instituição de origem;
IV. 02 (duas) vias do Histórico Escolar do Ensino Médio (uma obrigatoriamente original);
V. Registro Nacional de Estrangeiros – RNE;
VI. Visto de estudante.

3.8.2.1.5 Prazo de inscrição

Os alunos estrangeiros deverão encaminhar as solicitações de matrícula até as seguintes datas:

- Para o 1o semestre: última semana de outubro;
- Para o 2o semestre: última semana de maio.

3.9 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA

A discussão sobre a importância da comunicação nas instituições públicas de educação superior vem, sistematicamente, ganhando força no ambiente acadêmico, considerando-se a responsabilidade institucional frente aos desafios expressos na sociedade contemporânea e a exigência da prestação de contas à sociedade acerca do trabalho que as instituições universitárias realizam.

Por ser a atuação de uma IES a tarefa de responsabilidade coletiva, pois beneficia o conjunto da sociedade, a comunicação institucional objetiva fomentar, interna e externamente, o conhecimento público sobre a Instituição, seus projetos, políticas e realizações, bem como, contribuir para o desenvolvimento de uma imagem institucional consistente e garantir o acesso do público às informações sobre as atribuições que exerce, de forma a possibilitar a crítica e o controle social sobre as ações realizadas.

Para o alcance de tais finalidades, cabe à IES desenvolver ações comunicativas que visem à produção de visibilidade a respeito do trabalho por ela realizado. Assim, torna-se imprescindível que ela lance mão, com maior frequência, diversidade e competência, de instrumentos de comunicação de massa, que, em larga escala, possam oferecer à sociedade, informações relevantes e adequadas a respeito das atividades acadêmicas, pois é por meio da ação comunicativa de amplo espectro que a relevância social se implanta na consciência da sociedade.

São meios de Comunicação Externo aqueles que produzem visibilidade pública de suas realizações e acesso ao conhecimento sobre os serviços produzidos. Esta parte é realizada por meio de veículos de massa de amplo espectro, exemplificados por: publicações da IES, uso das mídias de comunicação, utilização de assessoria publicitária; atualização constante do *Site* na *Internet* – através do qual concentra informações institucionais sobre: A Faculdade Santa Teresa, no *site* institucional poderá ser encontrado dentre outros itens:

Figura 67 - Itens no site da Faculdade Santa Teresa. Fonte: FST (2022).

3.9.1 Ferramentas de informações dos cursos, programas, extensão e pesquisa.

Seguindo os princípios que norteiam a Política de Comunicação Externa, a IES possui uma comunicação com a comunidade interna de forma clara, transparente e democrática com objetivo de a comunidade ter acesso às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisae todas as atividades, ações, programas e projetos que fazem parte do cotidiano da comunidade acadêmica.

A Política Institucional de Comunicação da IES com a comunidade interna é ser o vetor de acesso à comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes da IES e dos cursos, da divulgação de atividades e eventos dos cursos de graduação, pesquisa e extensão, bem como dos mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros, por meio diversos canais de comunicação (site institucional, redes sociais, jornais, TV rádio, outdoors e eventos externos).

3.9.1.2 Diretrizes

São Diretrizes da Política de Comunicação Interna:

I. A disseminação da missão, visão, objetivos e metas da instituição;
II. A transparência como ferramenta de propagação da credibilidadeda IES;
III. A ética e legitimidade das informações;
IV. O respeito à diversidade como fator relevante.
V. Proporcionar a comunidade externa informações relevantes para o crescimento educacional.

3.9.2 Publicação de documentos institucionais relevantes e transparência institucional

A Política Institucional de Comunicação da Faculdade Santa Teresa com a comunidade interna é ser o vetor de acesso à comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes da IES e dos cursos, da divulgação de atividades e eventos dos cursos de graduação, pesquisa e extensão, bem como dos mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros, por meio diversos canais de comunicação (site institucional, redes sociais, jornais, TV, rádio, outdoors e eventos externos).

3.9.4 Ouvidoria institucional

A Política de atendimento aos estudantes consiste no suporte acadêmico que a IESoferece por meio de uma gama de serviços como: acolhimento ao ingressante; atendimento extraclasse; nivelamento; monitoria; estímulo à representatividade discente; diretório acadêmico; ouvidoria; portal acadêmico; formação de escola de líderes; formação de empreendedores; apoio psicopedagógico e de acessibilidade; acompanhamento de egressos; internacionalização; e apoio financeiro. E por meio do atendimento proporcionado aos discentes pelos núcleos:

I. **NAPSI - Núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade e inclusão**: é responsável pelo atendimento de demandas espontâneas e dirigidas de alunos com dificuldade de aprendizagem, relacionamento ou psicológica na qual atende, orienta e acompanha, e ainda promove palestras sobre temáticas ligadas a questões como: suicídio, drogadição, respeito à diversidade, gênero entre outros; e

II. **NADI - Núcleo de Atendimento ao Discente**: responsável por captação de vagas de empregoe estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos.

III. **Ouvidoria:** Sistema aberto de acolhimento de dúvidas, reclamações e elogios, disponível no site institucional, com atendimento presencial de alunos e funcionários da IES, em horário comercial.

3.9.5 Acesso as informações dos resultados de avaliação interna e externa

Os resultados das autoavaliações e das avaliações externas são divulgados nos fóruns semestrais com a comunidade acadêmica, além de banners, cartazes e via representantes discentes, coordenadores e responsáveis administrativos para repasse aos demais alunos e colaboradores. Os resultados e os planos de ações propostos pela CPA também são disponibilizados nos relatórios analíticos da autoavaliação de curso e institucional, no portal acadêmico, site institucional e Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, possibilitando a apropriação dos resultados por todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como comunidade externa.

A discussão dos resultados das avaliações internas e externas também é realizada em reuniões pedagógicas, que têm nas instâncias colegiadas o local privilegiado. Esses resultados são cruzados e servem de base para o processo de tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico.

3.10 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA

Em toda organização a comunicação é um processo importantíssimo, pelo qual os seus membros podem agir de maneira segura e assertiva em busca de seus objetivos institucionais. Em uma Instituição de Ensino Superior, a comunicação correta dos fluxos, processos e atividades é essencial para que todos consigam trabalhar em torno da missão, visão e valores institucionais, por ser um local de constante fluxo de pessoas, todos devem estar aptos a informar e/ou orientar àqueles que buscam informações.

Na dimensão da Comunicação Interno, deve-se considerar também que é tarefa da Faculdade Santa Teresa de oferecer aos docentes e servidores técnico-administrativos da Instituição e demais colaboradores, as informações adequadas para que possam atuar, a contento, em suas atividades

pertinentes, bem como, oportunidades de aperfeiçoamento e atualização profissional em diferentes áreas.

O site eletrônico disponibilizará ainda os seguintes serviços *online*:

- Link para acesso à área restrita de uso do aluno;
- Link para acesso à área restrita de uso do docente;
- Biblioteca.

A IES também deve possuir mecanismos de comunicação eficiente de seus membros, a fim de que a informação das rotinas necessárias ao seu bom funcionamento, possam alcançar a todos. Neste sentido se dispõe de um sistema de gestão de informações acadêmicas e financeiras por meio do RM, sistema contratado da TOTVUS[4], e ainda busca por meio tecnológicos como listas de transmissão, *WhatsApp* e-mail institucionais e murais a fim de que a comunicação interna possa garantir a transparência dos atos da IES.

3.10.1 Publicação de documentos institucionais relevantes

Seguindo os princípios que norteiam a Política de Comunicação Externa, a Faculdade Santa Teresa possui uma comunicação com a comunidade interna de forma clara, transparente e democrática com objetivo de a comunidade ter acesso às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa e todas as atividades, ações, programas e projetos que fazem parte do cotidiano da comunidade acadêmica.

A Política Institucional de Comunicação com a comunidade interna é ser o vetor de acesso à comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes da IES e dos cursos, da divulgação de atividades e eventos dos cursos de graduação, pesquisa e extensão, bem como dos mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros, por meio diversos canais.

[4] Software ERP de gestão acadêmica, financeira e contábil.

3.10.1.2 Diretrizes

São Diretrizes da Política de Comunicação Interna:

I. A disseminação da missão, visão, objetivos e metas da instituição;

II. A transparência como ferramenta de propagação da credibilidadeda IES;

III. A ética e legitimidade das informações;

IV. O respeito à diversidade como fator relevante.

V. Proporcionar a comunidade interna informações relevantes para o crescimento educacional.

3.10.2 Acesso as informações dos resultados de avaliação interna e externa que fomente a manifestação da comunidade interna

Os resultados das autoavaliações e das avaliações externas são divulgados nos fóruns semestrais com a comunidade acadêmica, além de banners, cartazes e via representantes discentes, coordenadores e responsáveis administrativos para repasse aos demais alunos e colaboradores. Os resultados e os planos de ações propostos pela CPA também são disponibilizados nos relatórios analíticos da autoavaliação de curso e institucional, no portal acadêmico, site institucional e PDEAA, possibilitando a apropriação dos resultados por todos os segmentos da comunidade acadêmica, bem como comunidade externa.

A discussão dos resultados das avaliações internas e externas também é realizada em reuniões pedagógicas, que têm nas instâncias colegiadas o local privilegiado. Esses resultados são cruzados e servem de base para o processo de tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico.

3.11 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTE

Visando proporcionar aos discentes as melhores condições de aprendizagem, a Faculdade Santa Teresa oferece serviços de apoio pedagógico, psicossocial, e de caráter financeiro. Além disso, oferta

programas e projetos de implementação de políticas de ações afirmativas, no que compete ao suporte acadêmico ao discente, a Faculdade Santa Teresa, ofertará uma gama de serviços os quais destinam-se fundamentalmente a promover as melhores condições de continuidade acadêmica aos alunos de nossa instituição, tais como, acolhimento do discente ingressante, atendimento extraclasse, nivelamento, monitoria, incentivo a representatividade discente, ouvidoria, portal acadêmico, formação de líderes, formação de empreendedores, apoio psicopedagógico, acessibilidade e inclusão, acompanhamento do egresso, e apoio financeiro.

As políticas de atendimento aos discente se configura por meio de programas:

I. PROAD (Programa de Apoio aos Discente); e
II. PROAI (Programa de Acessibilidade e Inclusão Social).

Esses programas promovem melhores condições de permanência dos discentes em suas vidas acadêmicas, a saber:

Manual do Aluno: A Faculdade Santa Teresa, disponibiliza em formato físico e digital o Manual do Aluno para que o mesmo possa ser utilizado como guia orientador da rotina acadêmica da IES.

3.11.1 Acolhimento ao Ingressante

Para a chegada dos novos alunos, propomos ações de acolhida aos calouros, que vão desde a visitas guiadas às instalações da IES, palestras de esclarecimento sobre a vida acadêmica e serviços da IES, minicursos para orientação aos estudos, distribuição do manual do aluno e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

3.11.2 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Apoio Psicopedagógico ao Discente. A Faculdade Santa Teresa, também tem como política de apoio ao desenvolvimento acadêmico de seus alunos, o acompanhamento sistemático dos índices alcançados por eles nas Provas e Exames Nacionais de Desempenho. Esse acompanhamento se dá a partir da análise crítica dos resultados alcançados apresentados nos relatórios disponibilizados pela iniciativa oficial e outros relatórios internos. Esses

documentos possibilitam ao corpo docente visualizar, acompanhar e intervir quando necessário no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos nossos acadêmicos.

3.11.3 Representatividade Discente

A Faculdade Santa Teresa compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais.

3.11.4 Programas de Apoio Financeiro

Atualmente, a Faculdade disponibiliza diversas formas de incentivo ao acesso e permanência do aluno ao ensino superior, são elas:

Bolsas na forma de desconto nas mensalidades;
Bolsa de Iniciação Científica: A Faculdade Santa Teresa, por meio do Programa Institucional de Bolsas;
Iniciação Científica – PIBIC oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição;
Política de desconto para instituições convênios;
Programas de Financiamento Estudantil: A Faculdade Santa Teresa, PROUNI e Bolsa Universidade da Prefeitura Municipal de Manaus.

Figura 68 - Programa de bolsas. Fonte: FST: 2021.

3.11.5 Monitoria

A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor, com objetivo de incentivá-los para a docência.

3.11.6 Acompanhamento dos Egressos

A IES deve implantar e manter **Programa de Acompanhamento dos Egressos**, tendo como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente. Além disso, o Programa de Acompanhamento do Egresso, busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho. O Contato com os egressos dar-se-ão por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis. Para tanto, serão adotadas algumas ações, tais como:

- Criação de base dados, com informações atualizadas dos egressos;
- Criação de núcleo de ex-alunos, a fim de manter diálogo constante com eles, oferecendo espaços de debates sobre sua vida profissional e atuação social;
- Disponibilização aos egressos de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Faculdade Santa Teresa, a fim de promover relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos.

3.11.7 Ouvidoria

Sistema aberto de acolhimento de dúvidas, reclamações e elogios, disponível no site institucional, com atendimento presencial de alunos e funcionários da IES, em horário comercial.

3.11.8 Acessibilidade

Para a promoção da acessibilidade, a IES oferece o **Plano Quinquenal de Promoção a Acessibilidade** em apêndice desde documento.

3.11.9 Apoio Psicopedagógico

O apoio psicopedagógico da será capitaneado pelo NAPSI (Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Inclusão), cujo objetivo é promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, a acessibilidade em todas as suas dimensões, principalmente a dimensão atitudinal, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno e seu pleno desenvolvimento.

3.11.10 Estágios e empregabilidade

Perseguindo os seus objetivos institucionais, se pretende ofertar aos seus alunos uma experiência pedagógica que supere a dimensão da graduação, mais do que um diploma de graduação é objetivo da nossa IES, ofertar uma carreira, que deve se iniciar ainda quando o aluno está desenvolvendo seus estudos. Está é uma oportunidade de aprender fazendo e experimentando os dilemas do mercado de trabalho, ao tempo em que pode fazer desses desafios, objeto também de estudo na sala de aula, aliando de maneira definitiva teoria e prática. Assim o estágio poderá ser a porta de entrada do aluno no mundo de trabalho, para isso conta com muitas empresas e instituições conveniadas, de onde pode-se captar novas oportunidades no mercado.

3.12 Políticas institucionais e ações de ESTÍMULO à produção discente e a participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A Faculdade Santa Teresa, prevê na vigência desde PDI, a implantação do Programa de apoio a realização de eventos, com o objetivo de apoiar a realização de eventos científicos no Estado do Amazonas, sob a responsabilidade de professores e pesquisadores da nossa Faculdade Santa Teresa. O Programa será coordenado pela Direção Geral em conjunto com a Diretoria de Ensino e COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO mediante a publicação de um Edital anual interno para a seleção de propostas.

O apoio previsto é destinado a pesquisadores e professores dos Cursos da Faculdade Santa Teresa, responsáveis pela organização de eventos científicos, de abrangência local, regional, nacional, ou internacional, a serem realizados no período especificado em edital. O apoio prevê a cobertura de despesas com aquisição de passagens aéreas nacionais, material de consumo e pagamento de pró-labore a professores convidados.

Serão destinados às propostas selecionadas no âmbito da Faculdade Santa Teresa, valores a serem definidos posteriormente, mas que sejam adequados e suficientes para a realização de eventos de médio porte. E a apresentação de proposta deverá seguir rigorosamente as condições descritas por ocasião da publicação dos editais.

Poderão candidatar-se ao auxílio previsto no edital, pesquisadores e professores e coordenadores de curso em nível de graduação e pós-graduação, não sendo apoiados eventos que se configurem como reuniões, eventos profissionais, ou eventos de outra natureza, que não possuam as características de eventos científicos.

A avaliação das propostas será realizada por comissão designada pela Direção Geral, em fases que compreendem.

- A análise técnica da proposta, observando-se a compatibilidade com as exigências do Edital, bem como a suficiência da documentação apresentada.
- A abrangência do evento, duração e público estimado.
- A relevância da Temática do Evento para o Desenvolvimento Científico e Cultural da Região.

Priorizar-se-á, para o apoio, eventos promovidos por sociedades científicas e consolidados quanto à periodicidade e regularidade.

EIXO 4

FACULDADE SANTA TERESA

POLÍTICAS DE GESTÃO

Indicador 4.1 Titulação do corpo docente
Indicador 4.2 Politica de capacitação docente e formação continuada
Indicador 4.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo
Indicador 4.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância
Indicador 4.5 Processos de gestão institucional
Indicador 4.6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático
Indicador 4.7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional
Indicador 4.8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

A organização administrativa da instituição e as políticas de gestão ocorrem através: da identificação das formas de participação dos professores, tutores e estudantes nos órgãos colegiados responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos; dos procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos estudantes; das ações de transparência e divulgação de informações da instituição; e das eventuais parcerias e compartilhamento de estruturas com outras instituições, demonstrada a capacidade de atendimento dos cursos a serem ofertados.

4.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente da IES é composto, com a formação lato sensu mínima em comum acordo com a Lei N° 9.394/96. Sendo constituído por professores com titulação no mínimo de especialização e que tenham sido admitidos após banca de seleção de docentes organizada pela Coordenação de Ensino.

Tem-se procurado contratar, preferencialmente, profissional com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos.

Atualmente a IES possui em média 75% (sessenta por cento) do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado.

4.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

A política prevista de capacitação docente e formação continuada está claramente descrita no Plano de Carreira, Cargos, Salários e Capacitação do Corpo Docente (PCSCCD). A Política de Capacitação Docente possibilita a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas.

Os professores integrantes do Quadro de Carreira Docente têm o direito a bolsa de estudo parcial, em cursos de graduação sequenciais e pós-graduação existentes e administrados pela FST, observado o que segue:

> I. A Mantenedora irá conceder, no máximo, duas bolsas de estudo, sendo que, nos cursos de graduação e sequenciais, não será possível que o professor conclua mais de um curso nessa condição.

II. As bolsas de estudo em cursos de pós-graduação “lato sensu” (especialização) existentes e administrados pela Mantenedora são válidas exclusivamente para o professor, em áreas correlatas às disciplinas que ele ministra na Instituição e que visem a capacitação docente, respeitados os critérios de seleção exigidos para ingresso no mesmo e obedecerão às seguintes condições:

a. nos cursos de especialização que fixem um número máximo de alunos por turma, são limitadas em 30% (trinta por cento) do total de vagas oferecidas;

b. nos cursos de pós-graduação lato sensu não haverá limites de vagas. Caso a estrutura do curso torne necessária a limitação do número de alunos será observada o disposto na alínea “a” deste item.

III. O direito às bolsas de estudo passa a vigorar ao término do contrato de experiência, cuja duração não pode exceder de 90 (noventa) dias, conforme parágrafo único do artigo 445 da CLT.

IV. As bolsas de estudo serão mantidas quando o professor estiver licenciado para tratamento de saúde ou em gozo de licença mediante anuência da Mantenedora.

O professor que for reprovado no período letivo perderá o direito à bolsa de estudo, voltando a gozar do benefício quando lograr aprovação no referido período. As disciplinas cursadas em regime de dependência serão de total responsabilidade do professor, arcando o mesmo com o seu custo.

O docente terá o direito a licença para comparecer a Congressos ou Reuniões relacionados com suas atividades de ensino, pesquisa, extensão ou atividade administrativa. O docente interessado deverá requerer antecipadamente, através da coordenação curso, a qual encaminhará para o deferimento da diretoria, verificando a relevância e o orçamento previsto. Além das políticas constantes no PCSCCD, a IES promove a cada início de semestre, palestras e minicursos com o objetivo de atualizar e repensar a prática docente.

4.2.1 Programa de Pedagogia Universitária e Formação Docente Continuada

Na sociedade conhecida como sociedade da informação ou do conhecimento, a informação circula com velocidade e é componente intrínseca a tudo que é produzido em meios oficiais ou não oficiais de divulgação. No entanto, para o processo de construção do conhecimento, é fundamental a conversão da informação em conhecimento, função primordial das instituições escolares.

Nos Centros de produção Acadêmica, nos cursos de graduação e pós-graduação, existe um crescimento significativo acerca das novas necessidades e competências que formam o escopo da

docência em todos os níveis de ensino, para o ensino superior não é diferente, assim a Pedagogia Universitária, emerge como mais uma área de preocupação da ciência de educação, tendo em vista a reflexão qualificada acerca do papel docente e das ferramentas que estão ao seu dispor, para a atuação qualificada em cursos de graduação e pós-graduação. Desta maneira, o Programa de Pedagogia Universitária e Formação Docente Continuada se pretende num espaço de estudo e reflexão sobre a docência, possibilita a construção e reconstrução de conhecimentos relacionados à prática pedagógica. O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes.

4..2.1.1 Objetivos

- Consolidar os princípios pedagógicos definidos no Projeto Político-Pedagógico Institucional - Dimensão Graduação;
- Qualificar o perfil do docente da Faculdade Santa Tereza;
- Promover a troca de experiências acerca da ação pedagógica entre os docentes;
- Organizar atividades institucionais sobre a pedagogia universitária;
- Articular o programa com as diferentes áreas e seus respectivos cursos, detectando necessidades específicas para o desenvolvimento de ações de qualificação pedagógica;
- Articular o programa com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões;
- Organizar a Capacitação para os novos Docentes da FST, no início de cada semestre letivo.

4.2.1.2 Modalidades de Apoio

Figura 69 – Modalidades de apoio. Fonte: FST (2022).

4.2.2 Metas

4.2.2.2 Ciclo 2018 a 2022

Quadro 40 - Metas e Ações Capacitação Docente e Formação Continuada. Ciclo 2018 a 2022.

METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2018	2019	2020	2021	2022	
META	Promover ao corpo docente projetos de qualificação, formação e capacitação profissional.					
Ampliar os incentivos para participaçãoem eventos científicos/técnicos e culturais.	✓	✓	✓	✓	✓	
Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.	✓	✓	✓	✓	✓	
Valorizara titulação acadêmica, experiência na docência e fora dela, produção científica e tecnológica.	✓	✓	✓	✓	✓	
Disponibilizar um acervo bibliográfico online aos docentes.	✓	✓	✓	✓	✓	
Assegurar as Promoções verticais no Plano de Carreira do Pessoal Docente aos professores que conquistarem nova titulação acadêmica.	✓	✓	✓	✓	✓	
Disponibilizar cursos de extensãorealizados pela IES sem custo aos docentes.	✓	✓	✓	✓	✓	
Divulgar o plano de cargos e salários pelo site, e-mail e na formaçãosemestral.	✓	✓	✓	✓	✓	
Disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização pedagógica e profissional	✓	✓	✓	✓	✓	

4.2.2.1 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

Quadro 41 - Metas e Ações Capacitação Docente e Formação Continuada. Ciclo de 2023 a 2027

METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2023	2024	2025	2026	2027	
META	Promover ao corpo docente projetos de qualificação, formação e capacitação profissional.					
Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.						
Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.						
Valorizara titulação acadêmica, experiência na docência e fora dela, produção científica e tecnológica.						
Disponibilizar um acervo bibliográfico online aos docentes.						
Assegurar as Promoções verticais no Plano de Carreira do Pessoal Docente aos professores que conquistarem nova titulação acadêmica.						
Disponibilizar cursos de extensãorealizados pela IES sem custo aos docentes.						

Divulgar o plano de cargos e salários pelo site, e-mail e na formaçãosemestral.					
Disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização pedagógica e formação profissional.					

4.2.3 Ações

4.2.3.1 Ações de Ampliação dos incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.

- Valorizar a produção científica e da participação em eventos científicos/técnicos e culturais, como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.
- Ampliar a oferta bolsas de pesquisa, através de órgãos de fomento como CAPES, CNPq e outros, para alunos e professores e com recursos próprios
- Patrocinar ou Subsidiar a participação de docentes em eventos científicos nacionais e/ou internacionais
- promover eventos científicos, técnicos e culturais, alinhados as linhas de pesquisa e extensão, valorizando as inteligências locais, dando visibilidade as boas práticas acadêmicas da IES.
- Firmar convênios de Cooperação técnica e Científica para facilitar a troca de expertise entre instituições e promover a integração de nossos docentes em centros de pesquisa e instituições com alta credibilidade acadêmica.
- Assegurar, para fins de ascensão, uma política de valorização do quadro docente, mediante pontuação de currículo, considerando o esforço de atualização de conhecimento, para as vagas de chefias disponibilizadas na IES.

4.2.3.2 Ações de Promoção à Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.

É sabido por todos que o ato educativo é sempre uma ação endereçadas e interessada, ou seja, um professor será tão melhor parceiro na construção do conhecimento, se tiver clareza de seus objetivos didático-instrucionais e souber quais recursos, ferramentas e estratégias, são mais adequadas para p êxito da aprendizagem, no entanto, embora essa informação pareça óbvia, nem sempre esta orientação se apresenta funcional aos professores.

Considera-se ainda que os profissionais que desenvolvem seu trabalho nos cursos de graduação, geralmente carecem de formação pedagógica para realizarem essas escolhas de maneira mais acertada e produtiva.

Assim, pois, no emaranhado de opções; ferramentas e metodologias que surgem cotidianamente, é fundamental, que os processos de formação de continuadas levados a cabo a institucionalmente, possuam o condão de ajudar os docentes a fazerem melhores escolhas, no melhor interesse de nossos alunos, em razão do alcance do êxito pleno das relações entre ensino-aprendizagem.

Neste caso o Programa de Formação Universitária é aquele responsável por organizar em torno dos interesses e necessidades dos docentes as atividades de formação ofertadas no início dos semestres e ainda do assessoramento pedagógico contínuo ao corpo docente e de coordenadores de curso da IES.

4.2.3.3 Ações de Valoração à titulação acadêmica, experiência na docência e fora dela, produção científica e tecnológica.

- Estabelecer a titulação acadêmica como princípio basilar da atuação docente na IES
- Garantir que candidatos à vaga de docente tenham, com maior titulação possuam pontuação diferenciada nos processos seletivos da IES;
- Ampliar Convênios com instituições formadoras para acesso subsidiado (quando privada) dos nossos docentes à programas de mestrado e doutorado;
- Buscar credenciamento junto a CAPES para oferta de Cursos de Mestrado e Doutorado ofertado pela faculdade Santa Teresa.

4.2.3.4 Ações de Disponibilização um acervo bibliográfico online aos docentes.

O corpo docente, assim como todos os integrantes do âmbito acadêmico da IES têm acesso na Plataforma digital ao espaço ***BIBLIOTECA***, onde diversas fontes digitais ou acervos digitais estão disponíveis. A composição deste espaço pode ser compreendida na descrição detalhada existente no eixo 3 deste documento.

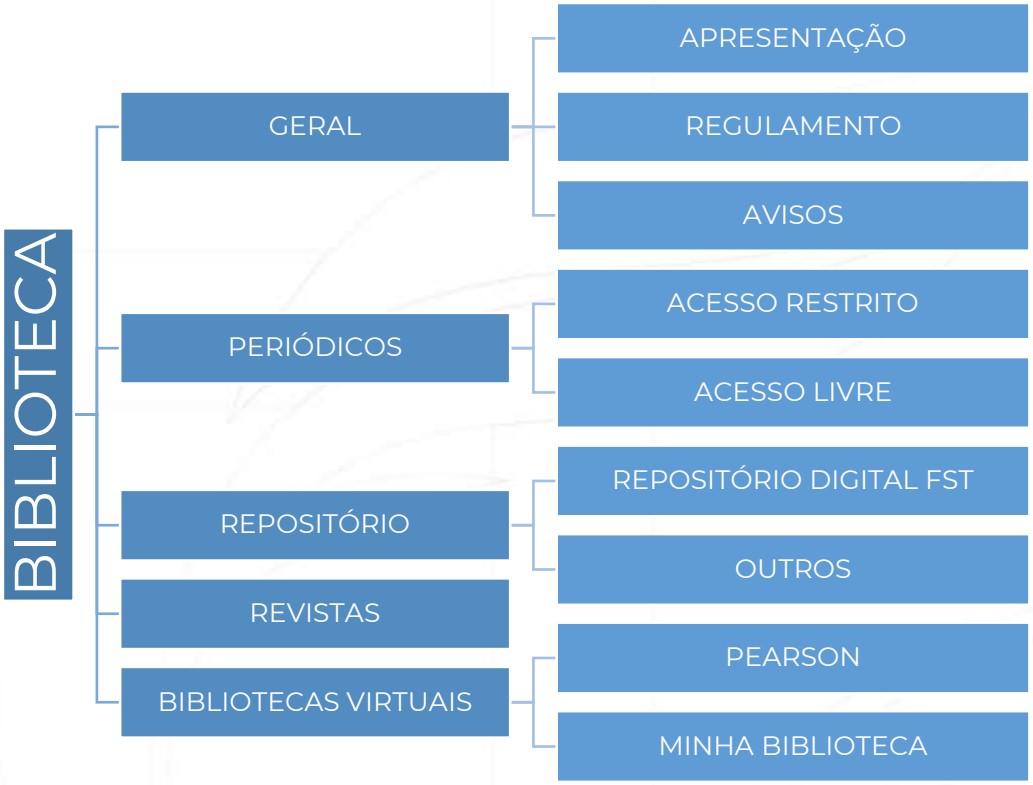


Figura 70 - Espaço biblioteca na plataforma digital. Fonte: FST (2022)

O uso de bibliotecas virtuais vem se tornando uma prática bem comum e exitosa no âmbito das instituições de ensino e pesquisa, a IES não diferente desta inovação, proporciona ao seu corpo docente acesso irrestrito a diversos acervos digitais, inclusive incentivando a sua aplicação nas bibliotecas básicas e complementares de diversos cursos ofertados.

Dentre as diversas vantagens do uso de acervos digitais, podem ser destacados:

- Acesso em equipamentos móveis;
- Disponibilidade do acervo mesmo fora da IES;
- Recursos de acessibilidade a deficientes;

- Diversidade bibliográfica;
- Ciclos de atualização de edições muito mais curtos;
- Alta disponibilidade e crescimento do acerto.

4.2.3.5 Repositório digital

O repositório digital da IES foi desenvolvido com o intuito de garantir a manutenção do legado das produções e publicações do alunado e professorado. Como uma prática exitosa e vista como inovadora, apesar de não ser com conceito novo no âmbito acadêmico, esse espaço tende a crescer constantemente conforme o crescimento da instituição.

A postura da Instituição em se preocupar com seu legado acadêmico corrobora a sua visão de educação assim como seu posicionamento quanto à articulação do ensino, pesquisa e extensão.

Em linhas gerais, o repositório digital comporta a postagem dos mais diversos formatos de mídias com finalidades de filtragem e busca inteligente em comunidades, autores ou assuntos diversos.

4.2.3.6 Ações para assegurar as Promoções verticais no Plano de Carreira do Pessoal Docente aos professores que conquistarem nova titulação acadêmica.

- Assegurara a progressão automática com modificação no valor atribuído a hora aula, assim que o docente comprovar nova titulação;
- Garantir que candidatos à vaga de docente tenham, com maior titulação possuam pontuação diferenciada nos processos seletivos para cargos de chefia na IES;
- Executar em sua totalidade o Plano de Cargos e Salários mantendo suas regras atualizadas e públicas.

4.2.3.7 Ações para divulgar o plano de cargos e salários pelo site, e-mail e na formação semestral.

- Executar em sua totalidade o Plano de Cargos e Salários mantendo suas regras atualizadas e públicas;

- Enviar o Plano de |Cargo e Salários em sua versão mais atualizada a todos os docentes da IES, via e-mail institucional;
- Divulgar e debater possíveis alterações do Plano de Cargos e salários com o Corpo Docente na formação semestral.

4.2.3.8 Ações para disponibilizar cursos de extensão realizados pela IES sem custo aos docentes.

- Prospectar junto as coordenações de curso as necessidades formativas do corpo docente para oferta de formação complementar via extensão
- Garantir a gratuidade aos participantes do Cursos, quando estes forem de oferta institucional
- Possibilitar o requerimento de bolsa gratuidade para docentes que desejem realizar cursos de extensão desde que observada a aderência dos cursos com a área de atuação do docente e a área de formação inicial

4.2.3.9 Ações para disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização.

- Garantir a oferta de Incentivos financeiros aos docentes para se qualificarem nos programas de pós-graduação e em participação de eventos;
- Ofertar bolsa incentivo para docentes matriculados em Cursos de Pós-graduação Externos, que participarem do edital de chamada;
- Ofertar bolsa de 50% de desconto para cursos de pós-graduação lato senso ofertado na IES, sem necessidade de participação em editais.

4.2.4 Processo de institucionalização da política

O processo de institucionalização da política de capacitação docente e sua formação continuada, perpassa pela oferta desta formação pedagógica visando o desenvolvimento profissional, de acordo com as políticas institucionais suas ações objetivam: Operacionalizar mecanismos de estímulo à qualificação e formação continuada do seu corpo docente; e a Incentivar a produtividade docente e assumir a mesma como critério de progressão na carreira.

Assim a Faculdade Santa Teresa promove a valorização dos processos formativos dos docentes, bem como sua capacitação em concordância com as demandas pedagógicas apresentadas pelas coordenações de curso e coordenação de ensino.

A política de capacitação de docentes é desenvolvida seguindo cronograma calendarizado, produzido e aprovado pelos setores responsáveis, considerando as áreas de atuação dos profissionais, bem como as modalidades de ensino e atividades desenvolvidas.

A divulgação da política acontece:

- por comunicados pelas coordenações de curso;
- pelo site institucional;
- pela PDEAA; e,
- pelo portal da IES.

4.3 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Diretamente relacionado ao Plano de Carreira, está o Plano de Capacitação do pessoal técnico-administrativo, que integra um conjunto de condições motivacionais que objetivam favorecer a qualificação evolutiva dos recursos humanos da Faculdade Santa Teresa e, consequentemente, o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados. Tal plano abrange cursos de pós-graduação, em nível de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, graduação, extensão, treinamento e atualização profissional.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação, a Faculdade Santa Teresa instituiu o Programa Bolsa-Auxílio objetivando favorecer financeiramente o interessado em

ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria instituição de ensino ou por instituições congêneres.

O Plano de Capacitação prevê, em síntese, as seguintes estratégias para aperfeiçoamento de seu pessoal técnico-administrativo:

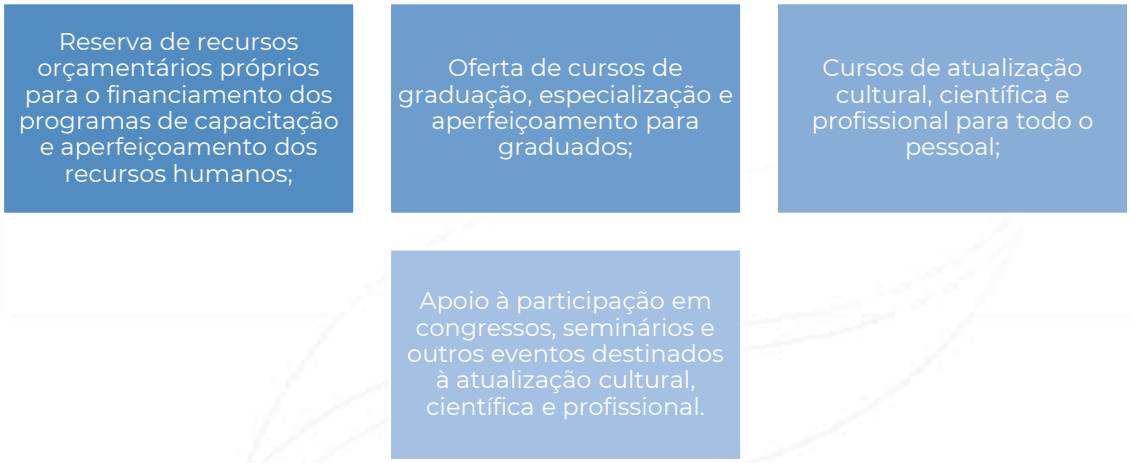


Figura 71 - Estratégias para aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo. Fonte: FST (2022).

4.3.1 Metas

4.3.1.1 Ciclo 2018 a 2022

Quadro 42 - Metas e ações capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo. Ciclo 2018 a 2022.

METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2018	2019	2020	2021	2022
META	Promover ao corpo técnico-administrativo projetos de qualificação, formação e capacitação profissional.				
Elaborar e executar o cronograma de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional a cada semestre.	✓	✓	✓	✓	✓
Contratar empresas especializada em processos administrativos para consultoria e formação administrativa.	✓	✓	✓	✓	✓
Priorizar e selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado para contratação.	✓	✓	✓	✓	✓
Incentivar a formação continuada do corpo técnico- administrativo por meio de desconto na graduação e pós-graduação.	✓	✓	✓	✓	✓

Ofertar cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional.	✓	✓	✓	✓	✓

4.3.1.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

Quadro 43 - Metas e ações capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo. Ciclo de 2023 a 2027

METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2023	2024	2025	2026	2027
META	Promover ao corpo técnico-administrativo projetos de qualificação, formação e capacitação profissional.				
Elaborar e executar o cronograma de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional a cada semestre.					
Contratar empresas especializada em processos administrativos para consultoria e formação administrativa.					
Priorizar e selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado para contratação.					
Incentivar a formação continuada do corpo técnico- administrativo por meio de desconto na graduação e pós-graduação.					
Ofertar cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional.					

4.3.2 Ações de elaboração e execução do cronograma de capacitação e treinamento do pessoal administrativo do nível técnico e operacional a cada semestre.

- Prospectar junto as chefias de setores as necessidades formativas do corpo técnico-administrativo para oferta de capacitação complementar, via extensão
- Garantir a gratuidade aos participantes do Cursos, quando estes forem de oferta institucional
- Possibilitar o requerimento de bolsa gratuidade para Técnicos-administrativos que desejem realizar cursos de extensão para atualização e capacitação, desde que observada a aderência dos cursos com a área de atuação do mesmo e as funções que este executa.

4.3.3 Ações de Contratação de empresas especializada em processos administrativos para consultoria e formação administrativa.

I. Apoiar os processos de gestão para sua maior eficiência e eficácia, a partir da contratação de consultorias e profissionais especializados, a fim de que os objetivos organizacionais sejam alcançados.

II. Desenvolver programas e processos de desenvolvimento institucional na gestão, com a oportunidade de estar alinhado com as boas práticas de gestão e constantemente atualizado acerca das melhores metodologias e processos de gestão;

III. Incorporar a visão externa da consultoria e assessoramento, nas rotinas institucionais;

IV. Receber a contribuição dos consultores para a reflexão dos processos de gestão adotados pela IES, tendo como seu fim último o melhoramento da gestão, com impactos de melhoria em todos os âmbitos da IES.

4.3.4 Ações de priorização e seleção profissionais já titulados e disponíveis no mercado para contratação.

I. Promover processos de seleção, obedecendo os parâmetros de titulação para o ensino superior exigido por lei, observando também a aderência do candidato com a disciplina, a formação inicial e pós-graduação alinhadas com a área de oferta do curso

II. Considerar nos processos de seleção, com pontuação adicional, a partir de processo devidamente regulamentado, ex-alunos da IES, ou ex-aluno do grupo educacional a qual a IES pertence.

III. Valorizar nos processos de seleção o volume e qualidade de publicações científicas e participações em eventos acadêmicos, objetivando ter um profissional qualificado para fortalecer as ações acadêmic0o-administrativas ligados a Pesquisa e a Extensão

IV. Priorizar nos processos de seleção profissionais com expertise no mundo do trabalho dentro da área pretendida, com capacidade de realizar junto com os alunos processos de partilha e reflexão acerca das condições de atuação do futuro egresso.

V. Valorizar os diferentes graus de titulação, a partir de um plano de carreira que defina remuneração diferenciada em acordo com os níveis (especialização/ mestrado e doutorado)

4.3.5 Ações de Incentivo à formação continuada do corpo técnico- administrativo por meio de desconto na graduação e pós-graduação.

- Ofertar bolsa desconto para técnicos -administrativos e seus dependentes diretos em Cursos de Graduação e Pós-graduação Externos, ofertados pela IES.
- Ofertar bolsa desconto para técnicos -administrativos em Cursos de Graduação e Pós-graduação Externos, a partir da participação em editais de chamada;
- *Ofertar bolsa de 50% de desconto para cursos de pós-graduação lato senso ofertado na IES, sem necessidade de participação em editais.*

4.3.6 Ações de oferta de cursos de relações interpessoais para o bom desempenho profissional.

- Promover espaço de vivências a partir do desenvolvimento de projetos institucionais que possam favorecer a convivência colaborativa e fortalecer as relações interpessoais.
- Ofertar periodicamente, por meio da extensão, cursos de liderança; de educação emocional e de técnicas de comunicação assertiva, para que todos estejam orientados acerca da importância de manter vínculos interpessoais qualitativos

4.3.7 Institucionalização da política de capacitação dos técnicos administrativos e formação continuada

Da mesma forma como ocorre com os docentes a oferta de formação continuada érealizada com vistas ao desenvolvimento profissional. E visa:

- Operacionalizar mecanismos de estímulo à qualificação e formação continuada doseu corpo técnico-administrativo;
- incentivar a formação e assumir a mesma como critério de progressão na carreira dentro da Faculdade Santa Teresa.

4.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

A IES compreende que a formação é um dos caminhos mais assertivos para que metas sejam altanadas com a coesão e eficiência necessária para se manter a qualidade de ensino desejada. Neste sentido, em conjunto com a Coordenação de Educação a Distância – CEAD, serão promovidos diversos momentos de formação e imersão com o corpo de tutoria.

As formações pretendidas serão periódicas e sob demanda. A Formação periódica serão realizadas no início de cada ciclo semestral e terá por finalidade a atualização dos tutores e capacitação inicial a novos integrantes ao corpo de tutoria da IES. Terá duração média de 20 dias e cada tutor será certificado para cômputo de formação e experiência.

As formações sob demanda ocorrerão sempre que ocorrer alguma alteração significativa em alguma ferramenta de uso na tutoria ou quando alguma nova ferramentas for agregada ao panteão de soluções. Esta formação terá sua duração dependente dos impactos das mudanças e sempre ocorrerá a certificação comprovativa emitida pela IES ou parceiro contratado para executar a formação.

Uma segunda dimensão formativa será aplicada que é a relacionada aos aspectos pedagógicos da práxis de tutoria. Esta formação será promovida pela Coordenação de ensino e visará o aperfeiçoamento das ações e práticas de mediação nas plataformas digitais e atendimento presencial ao discente. Ocorrerá durante os eventos de formação pedagógica com duração variável conforme o foco das atividades de planejamento.

Objetivos	Promover a contínua formação do corpo de tutoria, por meio de capacitações e atualização profissional, visando seu aprofundamento e aperfeiçoamento profissional e de conhecimentos científicos e tecnológicos.
	Propiciar ambinete tecnológico no intuito de desenvolver competências e habilidde no corpo de tutoria afim de promover a proatividade tecnológica e colaboratividade de atividades com apoio de TICs.
	Atuar de forma mediadora na formação filosófica das atividades de mediação e gestão de conflictos acadêmicos na práxis da tutoria.

Figura 72 - Objetivos da política de formação e tutores presenciais e a distância. Fonte: CEAD (2021).

4.4.1 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Esta política possibilitará a promoção de ações de capacitação e formação de tutores presenciais e a distância com a possibilidade da participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional, em programas de segunda graduação ou em programas de pós-graduação. Esse ciclo contínuo de formação terá como foco os seguintes eixos:

Figura 73 - Eixos da formação de tutores presenciais e a distância. Fonte: CEAD (2021).

4.4.2 Abrangência

Esta política é aplicável a todo o corpo de tutoria que será composto pelos tutores presenciais ou a distância específico e os tutores técnicos presenciais ou a distância. Estenderá a tutores que atual em todos os cursos da IES quer sejam bacharelados, tecnológicos ou licenciaturas e em casos em que ocorrer a aplicação de 20% ou 40% de disciplinas na modalidade EAD dos cursos presenciais.

4.4.3 Diretrizes para a formação continuada de tutores

As seguintes diretrizes devem ser aplicadas aos processos de formação de tutores, presenciais ou a distância:

I. Promover o processo de formação continuada dos tutores, sob a égide das políticas e metodologias de ensino da IES, mediante a processos de ensino e aprendizagem ativos, ágeis, colaborativos e significativos, com o apoio de Tecnologias de Informação e comunicação.

II. Assegurar o acesso indiscriminado dos tutores aos processos de formação, adequando horários e meios de comunicação a aplicação de capacitações e formações.

III. Proporcionar meios e ferramentas de atuação e mediação dos tutores em plataforma digital para atividades virtuais ou presenciais síncronas e assíncronas, de forma que os tutores sejam estimulados a participar de forma ativa, com o objetivo de desenvolver nos discentes a capacidade de resolver problemas e propor soluções.

IV. Criar alicerces de formação nas seguintes dimensões: Estudo individualizado na Capacidade de solução de problemas, Mediação de estudos, Colaborativismo acadêmico, Estudos ludo pedagógicos, Estudo remoto ou digital

V. Propiciar, por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação, novos fontes de conhecimento e amadurecimento de experiências digitais.

VI. Viabilizar e compartilhar práticas exitosas e inovadoras com base na experiência de tutores.

VII. Promover eventos para discutir práticas exitosas e inovadoras em tutoria.

VIII. Potencializar o processo de ensino aprendizagem em disciplinas realizadas na modalidade EAD por meio de ferramentas e processos que articulem, com plenitude, os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs).

IX. Garantir acessibilidade digital e comunicacional.

X. Garantir e prestar suporte pedagógico e tecnológico aos discentes;

XI. Potencializar os canais de comunicação e suporte da plataforma digital no intuito de garantir a apropriação dos discentes a seus recursos e desenho instrucional.

4.4.4 Reponsabilidades

4.4.4.1 Instituição de ensino superior

Deverão ter suas responsabilidades previstas no regimento Institucional e no contrato de prestação de serviços educacionais, quando houver.

4.4.4.2 Corpo de tutores

São os responsáveis por manter e zelar pelas boas práticas e práticas exitosas de condução de disciplinas na modalidade EAD no tocante do modelo de ensino-aprendizagem da IES, de forma a garantir a melhor experiência ao discente. Os tutores deverão participar das ações acadêmicas e formativas proporcionadas pela Instituição de ensino.

É de responsabilidade do corpo de tutoria solicitar, sempre que necessário, formação complementar ou atualização relacionada a qualquer ferramenta ou solução utilizada.

4.4.4.3 Coordenação de Educação a Distância (CEAD)

O CEAD é responsável por garantir o perfeito funcionamento das plataformas digitais e suas ferramentas complementares para a prática da tutoria, além de propiciar o aprimoramento e formação do corpo de tutoria. Também é de reponsabilidade do CEAD manter canais de formação e comunicação com o corpo de tutores.

Os tutores receberão formação via plataforma digital através de cursos autoinstrucionais ou em formato síncrono, além de formação presencial em período semestral.

4.4.5 Metas

4.4.5.2 Ciclo 2018 a 2022

Quadro 44 - Metas e ações Metas e ações capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância. Ciclo 2018 a 2022.

METAS E AÇÕES METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Promover ao corpo de tutores presenciais e a distância projetos de qualificação, formação e capacitação profissional.					
Elaborar e executar o cronograma de capacitação e treinamento do corpo de tutores presenciais e a distância a cada semestre.		✓	✓	✓	✓	✓
Contratar empresas especializada processos de tutoria para consultoria e formação do corpo de tutores presenciais e a distância.		✓	✓	✓	✓	✓
Priorizar e selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado para contratação.		✓	✓	✓	✓	✓
Incentivar a formação continuada do corpo de tutores presenciais e a distância por meio de desconto na graduação e pós-graduação.		✓	✓	✓	✓	✓
Ofertar cursos de formação em Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento.		✓	✓	✓	✓	✓

4.4.5.1 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

METAS E AÇÕES METAS E AÇÕES CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Promover ao corpo de tutores presenciais e a distância projetos de qualificação, formação e capacitação profissional.					
Elaborar e executar o cronograma de capacitação e treinamento do corpo de tutores presenciais e a distância a cada semestre.						
Contratar empresas especializada processos de tutoria para consultoria e formação do corpo de tutores presenciais e a distância.						
Priorizar e selecionar profissionais já titulados e disponíveis no mercado para contratação.						
Incentivar a formação continuada do corpo de tutores presenciais e a distância por meio de desconto na graduação e pós-graduação.						
Ofertar cursos de formação em Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento.						

4.4.6 Planejamento das ações de formação continuada de tutores

No intuito de atender às necessidades de formação do corpo de tutoria e as premissas de qualidade da EAD , deverá ser oferecido um programa de formação continuada, composta por uma agenda específica para esta modalidade. Deverão estar contempladas as seguintes ações:

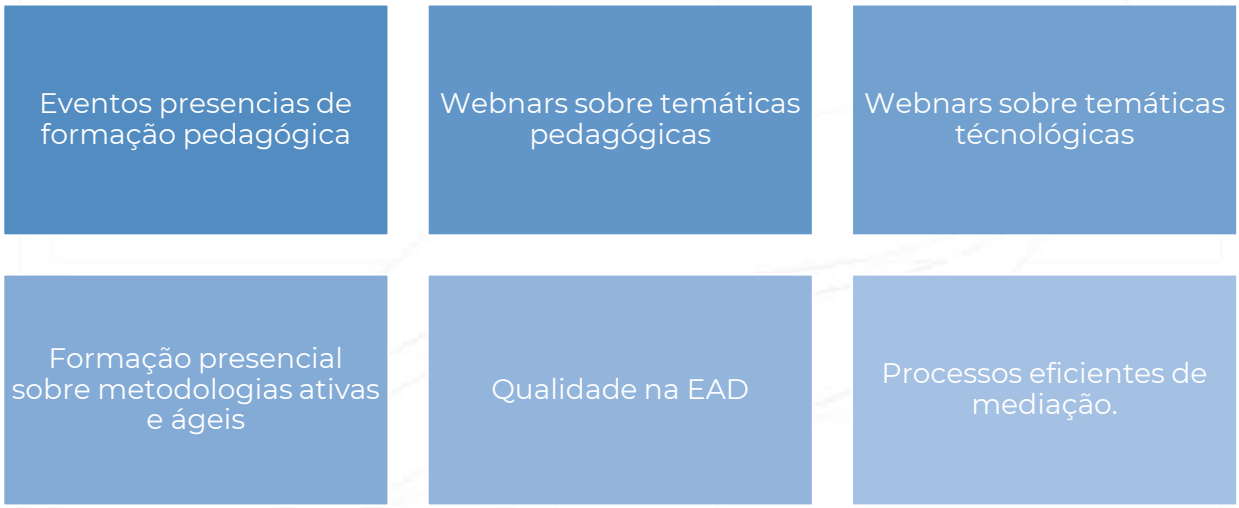


Figura 74 - Ações para formação continuada de tutores. Fonte: CEAD (2021).

A formação deverá ser ministrada por profissionais especialistas nas áreas de ação e deverá contemplar eventos digitais e presenciais, conforme disponibilidade. Os eventos devem possuir espaço para discussão e ideia e boas práticas que contribuam para a ampliação da qualidade dos processos e ensino – aprendizagem dos discentes.

Além da formação continuada, o CEAD deverá oferecer, na PDEAA, um ambiente de formação contínua. Neste espaço os coordenadores, equipes pedagógicas, professores e tutores, poderão acessar informações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas.

Estará disponível um repositório com os documentos institucionais para garantir a transparência da IES e servirá como um canal de comunicação sobre as atualizações de processos e documentos.

No escopo operacional da plataforma digital, outros espaços para contribuir com a comunicação e articulação dos tutores com as políticas acadêmicas estão disponíveis, tais como espaços para

extensão, pesquisa, CAP e nivelamento. Estes recursos estarão disponíveis o painel[5] do usuário da plataforma digital. A atualização destas informações na plataforma será realizada pelo CEAD e Coordenação e de ensino de forma periódica e dinâmica para que sejam mantidas sempre atualizadas e articuladas com ações reais de operação das disciplinas na modalidade EAD.

Adicionalmente, deve ser incentivada a criação e disponibilização de uma agenda de palestras, oficinas e atividades específicas relacionadas à tutoria, com o objetivo de agregar conhecimento e expertises na prática de medicação ou no fomento de boas práticas pedagógicas.

O CEAD deverá planejar em suas ações formação acerca das ferramentas síncronas e assíncronas de mediação contendo:

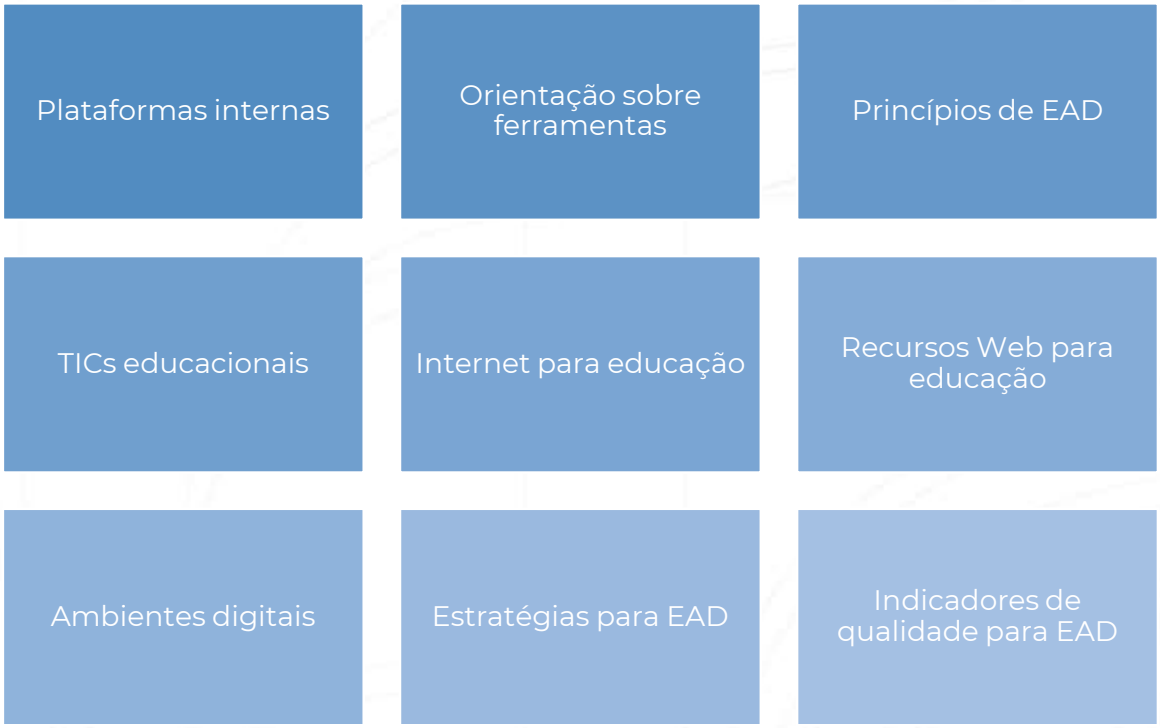


Figura 75 - Área de discussão no ambiente virtual de formação continuada de tutores. Fonte: CEAD (2021).

4.4.7 Atribuições do corpo de tutores

[5] Painel é o nome dado à página de acesso inicial da plataforma digital após o processo de autenticação de entrada.

As atribuições do corpo de tutores devem estrar articuladas ao PDI, PPC, PPI, assim como à metodologia definida pela IES para a prática em cursos na modalidade EAD.

O corpo de tutoria é dividido da seguinte forma:

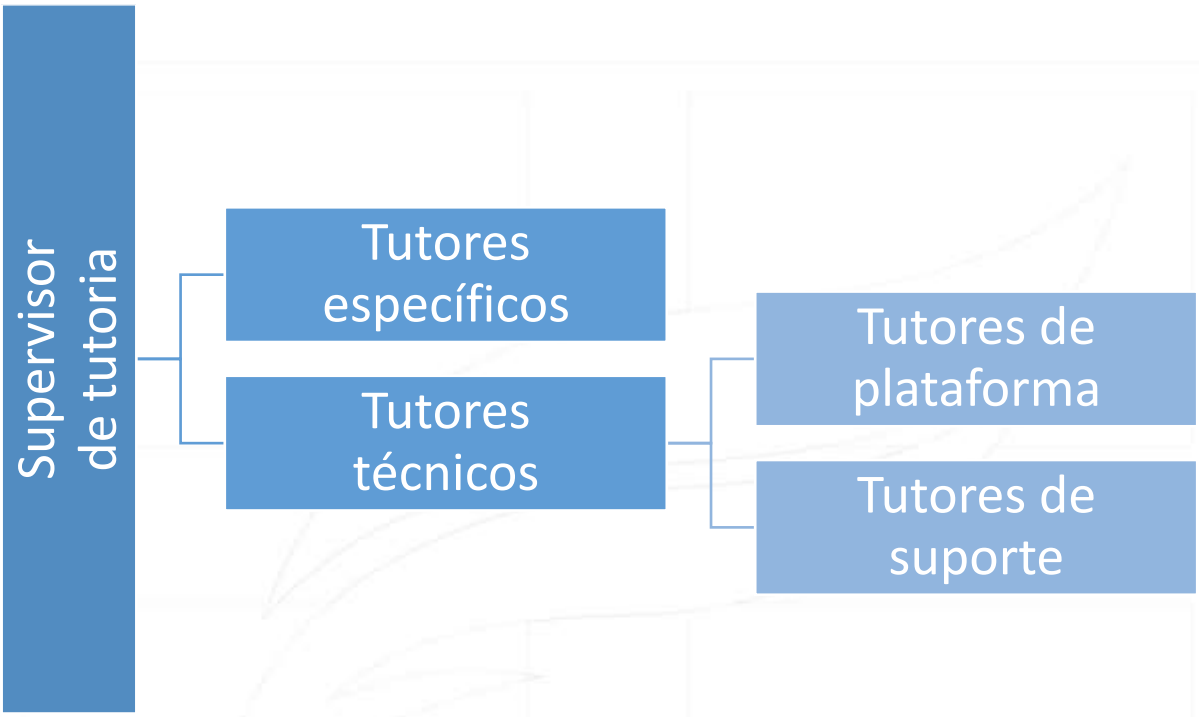


Figura 76 - Estrutura de tutoria. Fonte: CEAD (2021).

4.4.7.1 Matriz de atribuições de tutoria

A atribuições de cada tutor é referenciada pela matriz:

Supervisor de tutoria	Prestar suporte sobre os procedimentos de tutoria;
	Gerir as boas práticas de tutoria;
	Gerenciar programa de formação continuada de tutores;
	Gerir relatórios e indicadores de tutoria na plataforma digital;
	Poderá atuar como tutor técnico online.
Tutor específico	Prestar informações, snar dúvidas dos discentes de forma online ou presencial;
	Encaminhar aos docentes questionamentos específicos da disciplina;
	Encaminhar os pedidos e sugestões dos discentes aos setores responsáveis;
	Mediar o processo de ensino- aprendizagem na plataofrma digital;
	Incentivar os discentes ao uso de todas as ferramentas na plataforma;
	Incentivar os docentes a participar dos momentos síncronos ou encontros presenciais da disciplina;
	Auxiliar os discentes com a interlocução com docentes ou outros colaboradores;
	Mediar os recursos da disciplina com as orientações do professor da disciplina;
	Oreinetar os discentes quanto às atividades de interação, estudo e avaliações;
	Possuir proatividade no estímulo à aprendizagem e sucesso escolar;
	Sob orientação dos professores, auxilair na correção de avaliações e de outros artefatos pedagógicos, quando solicitado;
	Aplicar avaliações presenciais;
Tutor Técnico	Organizar e desenvolver atividades e encontros presenciais,quando for possível;
	Aplicar avaliações presenciais;
	Prover suporte aos discentes nas dúvidas de utilização da plataforma digital e de seus artefatos pedagógicos;
	Porver suporte aos docentes e tutores específicos quanto às atividades digitais na plataforma;
	Realizar atendimento presencial técnico aos discenets quando for agendado.

Figura 77 - Atribuições dos tutores. Fonte: CEAD (2021).

4.4.9 Institucionalização da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

A institucionalização da política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância é configurada pela sua obrigatoriedade de aplicação tendo em vista que o tutor somente assume as suas atividades após cumprir os pré-requisitos contidos na política e suas avaliações de rendimento sempre serão feitas com base nos alicerces desta política.

4.4.9.1 Programa de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

O PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PARA TUTORES – PCAT é a iniciativa de institucionalizar e regulamentar o processo de formação do corpo de tutoria e garantir, de forma sistemática, sua avaliação e geração de indicadores de qualidade para auxiliar na tratativa de melhoria contínua. Será implantado de forma integral e será o norteador das aquisições, formação e avaliação do corpo de tutoria.

4.4.10 Divulgação da política capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

A divulgação desta política, assim como todas as existentes na IES, será realizada através de postagem na plataforma digital no espaço de documentos institucionais, no site da instituição e os resultados e agendas na sala dedicada ao programa, denominada PCAT Virtual.

4.5 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

Os processos de gestão institucional consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados, bem como a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada e dos tutores. As políticas de gestão da Instituição, assim como a natural articulação institucional com o curso que mantém, estão claramente definidas no Regimento Interno da IES.

4.5.1 Autonomia e representatividade e a representatividade dos órgãos gestores e colegiado

A gestão institucional do Faculdade Santa Teresa prevê para o funcionamento e desenvolvimento da IES, uma gestão participativa para garantir acesso e corresponsabilidade de todos os envolvidos nas ações institucionais. Desta forma, estão previstos a implantação de órgãos gestores e colegiados.

A estrutura organizacional da Faculdade Santa Teresa é composta pelos órgãos executivos, colegiados e de representação a saber:

Administração Superior

- Conselho Universitário – CONSUP
- Direção Administrativa e acadêmica

Avaliação e acompanhamento Institucional

- Comissão Própria de Avaliação
- Ouvidoria
- Assessoria Jurídica
- Assessoria de Imprensa

Administração Acadêmica

- Coordenação de Ensino
- Coordenação de Pós-graduação
- Coordenação de Pesquisa e Extensão
- Núcleo de Educação a Distância - NEAD
- Secretaria de Registro Acadêmico
- Coordenações de Curso
- Colegiados

Administração Geral

- Coordenação Administrativa
- Coordenação Financeira

Órgãos suplementares

- Clínicas; Núcleo de Apoio Psicopedagógico; Núcleo de Práticas Jurídicas; Núcleo de Estágio e Empregabilidade; NADI e o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação; Bibliotecas; Laboratórios; Recurso Pedagógico, Departamento de TI; Departamento de RH; Almoxarifado, Patrimônio, Serviços Gerais, Vigilância, Compras, Contas a Pagar e a Receber; Controladoria; Tesouraria; Setor de Bolsas e FIES

Serviços Permissionários

- Restaurante Soli

Figura 78 - estrutura organizacional da Faculdade Santa Teresa. Fonte: FST (2022).

4.5.2 Formas de participação dos docentes, tutores, técnicos administrativos, discentes, sociedade civil organizada e tutores

Conforme previsto em seu Regimento, estão previstos a implantação de órgãos colegiados com a participação de discentes, técnicos-administrativos e docentes para o processo de tomada e decisões, dentro do que está estabelecido nos indicadores do instrumento de avaliação, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de professores, técnicos, estudantes, sociedade civil organizada e tutores; critérios de indicação e recondução de seus membros; realização e registro de reuniões.

Assim, se constituem como órgãos deliberativos e consultivos:

Conselho Superior: é órgão máximo da Administração Superior de natureza consultiva, normativa e deliberativa, no que tange às questões de natureza administrativa e de gestão.

Conselho universitário: é compostopor:

I. diretor; dois representantes das coordenações de curso;
II. um representante do corpo docente;
III. um representante do corpo de tutoria (quando disponível); e
IV. um representante do corpo discente.

4.5.3 Regulamentação do mandato dos membros que compões os órgãos colegiados

A regulamentação disciplinada dos mandatos dos membros dos órgãos colegiados será definida em Resolução do Conselho Superior segundo os atos regimentais dele.

4.5.4 Sistematização e divulgação as decisões colegiadas a comunidade interna

O pronunciamento público de divulgação das decisões dos colegiados da Faculdade Santa Teresa deverão ser feitos pela direção ou por alguém autorizado. Por atos oficiais, como portarias, resoluções e comunicações internas.

4.5.4.1 Divulgação em plataforma digital

Com o intuito de assegurar que a comunidade interna tenha acesso as decisões colegiadas e documentos correlatos, a IES disponibiliza na PDEAA espaço exclusivo para repositório de todos os regulamentos e manuais. Desta forma se garante acesso fácil e transparente. Neste espaço ainda existe ferramenta de aviso e discussão com a comunidade.

4.6 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

4.6.1 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

A proposta da IES com relação ao Material Didático a ser usado nas disciplinas ofertadas da modalidade EAD consiste na aquisição de conteúdo de Empresas Especialistas na sua produção e o estabelecimento de convênio com o Centro Universitário FAMETRO, IES pertencente ao mesmo grupo mantenedor, para sessão de uso de material produzido para seus cursos na Modalidade EAD.

A aquisição produção do conteúdo ou cadernos de estudo segue regras de qualidade bem especificas para a garantia de qualidade e rastreabilidade de erros. Além de possuir design instrucional planejado de forma a garantir o cumprimento do contexto processual da aprendizagem. As regras deverão ser tratadas nos convênios ou nos contratos firmados com fornecedores.

No processo de aquisição será realizada a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES. E se houverem alterações serão propostas possíveis alterações pelo próprio produtor.

A etapa seguinte é a validação por parte da COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA para que sejam realizadas as devidas considerações em consonância com as diretrizes acadêmicas da IES.

Após o processo de validação pedagógica o conteúdo é diagramado e postado nos devidos repositórios digitais para compartilhamento e distribuição no ambiente virtual e para os alunos.

Quando ao material produzido em estúdio, as videoaulas e audioaulas, após a sua produção e edição, realizada pelo fornecedor ou parceiro, passa por um processo de validação de qualidade realizado pela Equipe Multidisciplinar do CEAD. São verificados itens como qualidade de vídeo, qualidade de áudio, caracteres, edição entre outros indicadores. Após aprovação os arquivos de mídia são postados nos repositórios em nuvem para integração com o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e

disponibilização aos alunos. O material escrito digital deverá passar por supervisão ortográfica e de diagramação.

4.6.2 Distribuição de Material Didático

A distribuição do material didático se dará na forma digital. A modalidade digital consiste na disponibilização do material didático em nuvem para acesso restrito aos discentes. A nuvem utilizada é a disponibilizada pelo GSUITE da GOOGLE. Todo o material é disposto em pastas organizadas com a possibilidade de leitura online ou para download. Devido à forte integração entre as soluções disponibilizadas e os equipamentos móveis, o discente poderá dispor de forma rápida e segura todo o seu curso em qualquer dispositivo eletrônico com capacidade de acesso digital a estas redes sem a necessidade de instalação de aplicativos ou recursos além dos já disponíveis em seus equipamentos. Desta forma garante-se a disponibilidade sem custos adicionais ou preocupações com versões ou atualizações.

Sob o mesmo conceito de distribuição na modalidade digital as videoaulas e audioaulas são disponibilizadas utilizando as ferramentas em nuvem do pacote GSUITE, garantindo acessibilidade e segurança, assim como adaptabilidade e acessibilidade ao aluno. Disponibilizando o conteúdo em ferramentas comuns e de fácil acesso evita-se a necessidade de capacitação para uso ou equipamentos específicos, melhorando a experiência e usabilidade.

Os alunos terão total acesso ao conteúdo para uso acadêmico com permissões de download e compartilhamento. O objetivo desta garantia é que o conteúdo se torne de fácil acesso e uso sem barreiras digitais que possam dificultar sua compreensão ou manipulação.

4.6.3 Controle de Qualidade de Material Didático

A produção do conteúdo ou cadernos de estudo seguirá regras de qualidade bem especificas para a garantia de qualidade e rastreabilidade de erros. Além de possuir design instrucional planejado de forma a garantir o cumprimento do contexto processual da aprendizagem.

Após a criação todo o material será exporto a um revisor que fará as devidas considerações quando à estrutura gramatical e normas pertinentes, assim como a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES. E se houverem alterações serão realizadas pelo próprio produtor.

Se houver a necessidade, a IES deve poder carregar o conteúdo solicitado pelo aluno em dispositivos de armazenagem portáteis caso ocorra indisponibilidade de acesso ao PDEAA. Ou links de

compartilhamento podem ser disponibilizados aos alunos com contas de e-mail compatíveis com o Google ou através de repositórios na Plataforma.

A sede de apoio presencial poderá, se fornecido o equipamento computacional ou dispositivo de armazenagem, disponibilizar de forma digital todo o conteúdo da disciplina ao discente que procurar a sede com essa finalidade.

4.6.4 Plano de atualização

Todos o material usado na modalidade EAD, quer seja adquirido por fornecedores terceirizados ou convênio, deverá ser reavaliado a cada 2 (dois) anos ou quando houver sinalização pelo docente ou colaborador especialista no conteúdo, em período inferior a este.

O material de mídia digital será substituído progressivamente conforme a sua disponibilidade ou de forma massiva ao término dos semestres.

Os indicadores de referência para possíveis atualizações são:

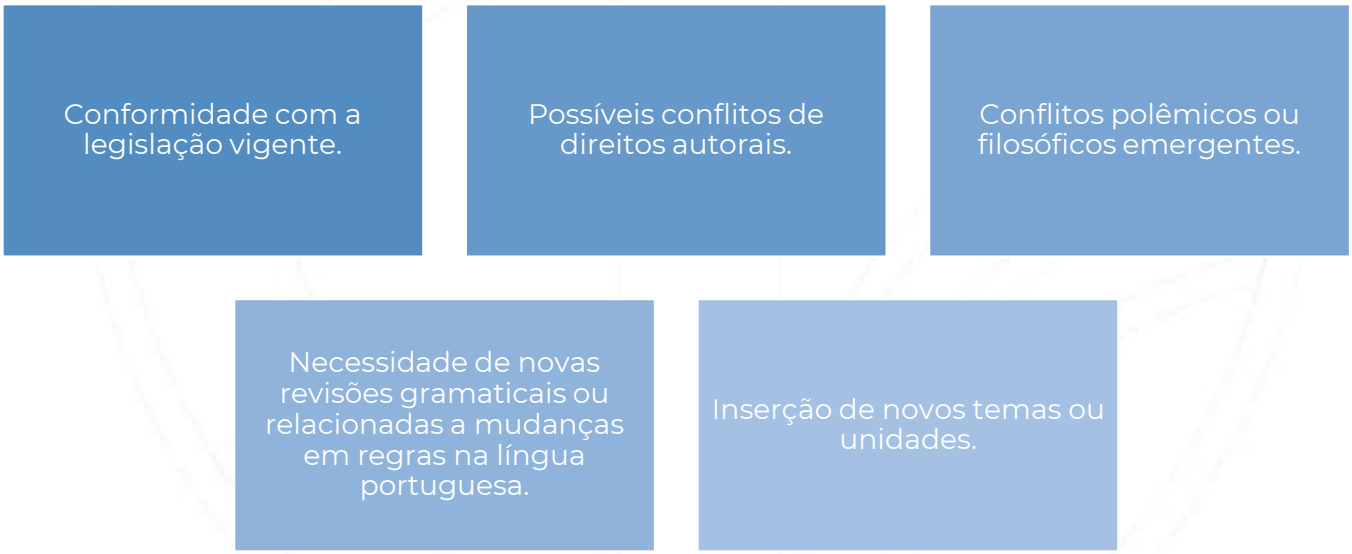


Figura 79 - Indicadores de referência para possíveis atualizações no material didático. Fonte: CEAD (2021).

Após o processo de solicitação e aprovação da revisão, o conteúdo, após recebido, sofrerá as mesmas avaliações para aprovação antes de ser disponibilizado nas plataformas.

4.6.5 Equipe técnica multidisciplinar

No intuito de garantir a qualidade esperada do conteúdo a ser ofertado aos discentes de cursos na modalidade EAD, a IES deve disponibilizar a seguinte estrutura multidisciplinar:

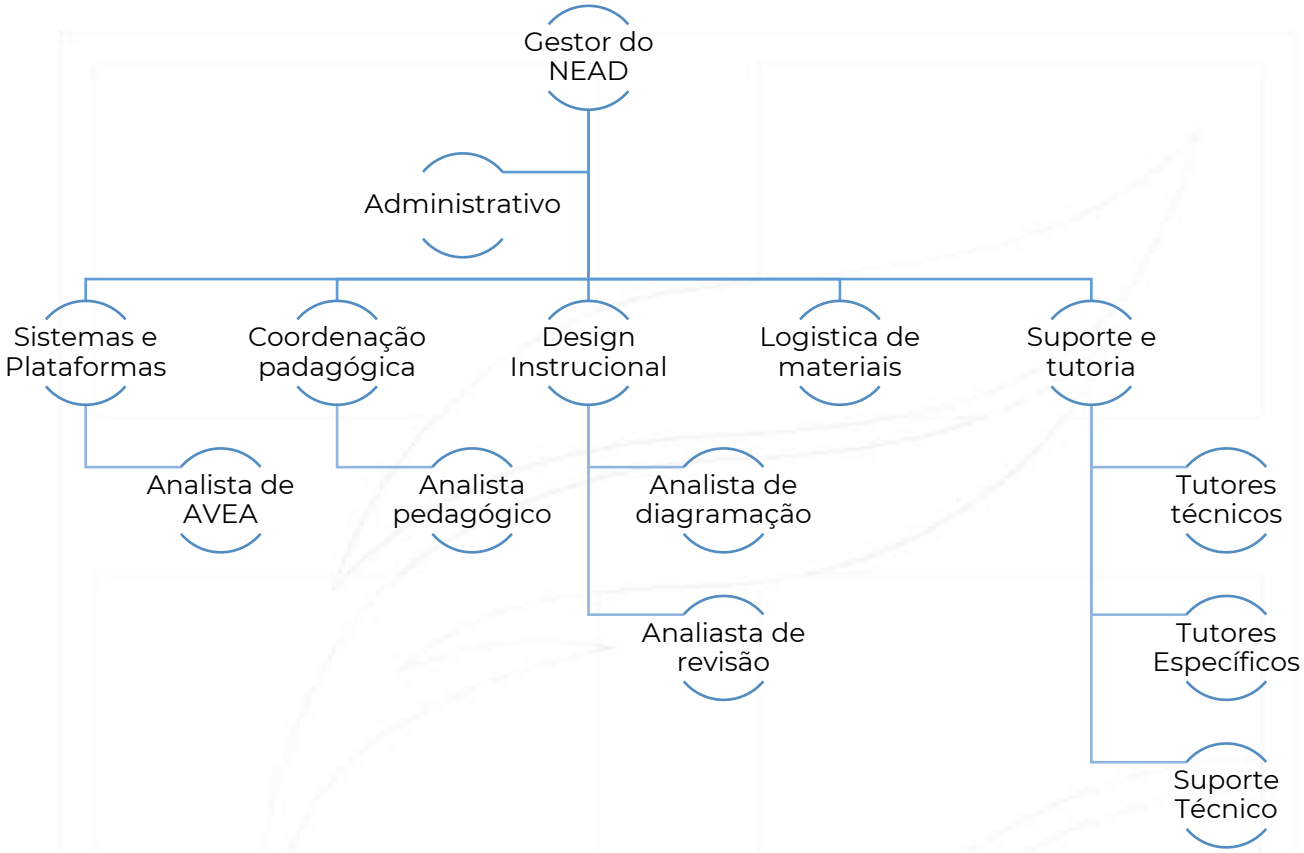


Figura 80 - Equipe multidisciplinar. Fonte: CEAD (2021).

I. **GESTOR DO CEAD:** Gestor responsável pela condução das operações do núcleo de educação a Distância. E é o personagem que irá realizar a interlocução entre a IES e o CEAD.

II. **ADMINISTRATIVO:** Suporte administrativo para as atividades cotidianas no CEAD.

III. **SISTEMAS E PLATAFORMAS:** Responsável pelo suporte e manutenção à plataforma digital e suas ferramentas. Profissional com competências e habilidades de resolução de problemas relacionadas à programação e configuração de sistemas de plataformas educacionais.

IV. **ANALISTA AVEA:** Colaborador dedicado a atividades de suporte e configuração da plataforma AVEA, criação de salas, atuar nos processos de integração entre sistemas da IES e operar nas atividades cotidianas de plataforma.

V. **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:** Coordenador responsável peal condução pedagógica e interlocução com as políticas acadêmicas da IES além de gestora da metodologia implantada nos cursos na modalidade EAD.

VI. ANALISTA PEDAGÓGICO: Suporte pedagógico às atividades que envolverão Secretaria Acadêmica e CEAD**.**

VII. **DESIGN INSTRUCIONAL:** Colaborador responsável por criar o processo sistemático e reflexivo para traduzir os princípios de cognição e aprendizagem para o planejamento de materiais didáticos, atividades, fontes de informações e processos de avaliação, conforme preconizado por Smith e Regan.

VIII. **ANALISTA DE DIAGRAMAÇÃO:** Responsável pela supervisão de diagramação de manuais e material didático recebido dos fornecedores e convênios de produção afim de garantir a qualidade esperada do conteúdo e aparência do material.

IX. **ANALISTA DE REVISÃO:** Responsabilidade semelhante ao analista de revisão, mas com foco na espera gramatical do material a ser usado.

X. **LOGÍSTICA DE MATERIAIS:** Será gestor de todos os processos de solicitação, controle e movimentação de material didático a ser ofertado. Será o controlador dos repositórios e distribuição em mídia do material didático. Estará sob suas atividades a solicitação de novos conteúdos, assim como alteração de material junto aos fornecedores e conveniados, quando necessário.

XI. SUPORTE E TUTORIA: Colaboradores responsáveis pela gestão administrativa dos processos de tutoria. A supervisão pedagógica será realizada pela coordenação pedagógica do CEAD. Este setor será composto por profissionais com as responsabilidades já discutidas neste documento com relação aos procedimentos de tutoria presencial e a distância.

4.6.6 Estratégias de garantia a acessibilidade comunicacional: mídias, suportes e linguagem

As estratégias de garantia a acessibilidade são divididas em 3 dimensões pela Faculdade Santa Teresa: Formato de mídias, suporte de acesso e linguagem.

4.6.3.1 Formato de mídias

Todo o material acessível aos discentes na modalidade EAD estarão em formato digital com a possibilidade e autorização para que o discente possa realizar a impressão total ou parcial do material. Caso o Discente não possua meios de acesso ou este esteja com dificuldades de ter posse dos

arquivos, o CEAD disponibiliza repositórios online de acesso público ou, em caso de necessidade, o discente poderá se encaminhar ao CEAD e solicitar a carga deste material em unidades de armazenagem ou dispositivos móveis de armazenamento.

Na IES também haverá a possibilidade de o discente acessar os repositórios nos laboratórios de informática ou totens espalhados na IES para esta finalidade.

4.6.3.2 Suporte de acesso

As estratégias de suporte de acesso estão concentradas na exigência de tempo de disponibilidade acima de 98% dos fornecedores de Internet e servidores onde as plataformas estão hospedadas. Em caso de indisponibilidade da plataforma ou de acesso à Internet os alunos poderão, mediante agendamento na plataforma digital, acessar os laboratórios na IES ou acessar via rede WI-FI disponível para os discentes em todos os espaços da sede.

4.6.3.3 Linguagem

Quanto a acessibilidade pode-se destacar a tratativa de adaptabilidade do conteúdo para as mais diversas necessidades educacionais especiais, como exemplo:

- **Cegueira ou baixa visão:** Plataforma digital com recursos de alteração de tamanho de letras e alto contraste. Além de ser compatível com leitores de telas, como o DOSVOX. O material didático poderá ser convertido em *audiobook*[6] caso o discente necessite desta funcionalidade.
- **Surdez:** Integração de legendas nas videoaulas e nas transições síncronas haverá a presença de tradutores de libras quando for necessário.
- **Mobilidade restrita:** A plataforma digital pode ser controlada por softwares de reconhecimento de voz instalados em equipamentos de inclusão do discente.

[6] *Audiobook* são arquivos de áudio com a leitura digitalizada de arquivos de texto.

4.6.7 Plano de atualização do material didático

A IES não será produtora de conteúdo ou mídias, portanto a estratégia a ser seguida é garantir junto aos fornecedores de material didático ou conveniados, que este material seja atualizado a cada 2 anos ou quando houver mudança significativa ou sensível em alguma disciplina ou DCN de curso.

O processo segue o fluxo presenta na Figura 81.

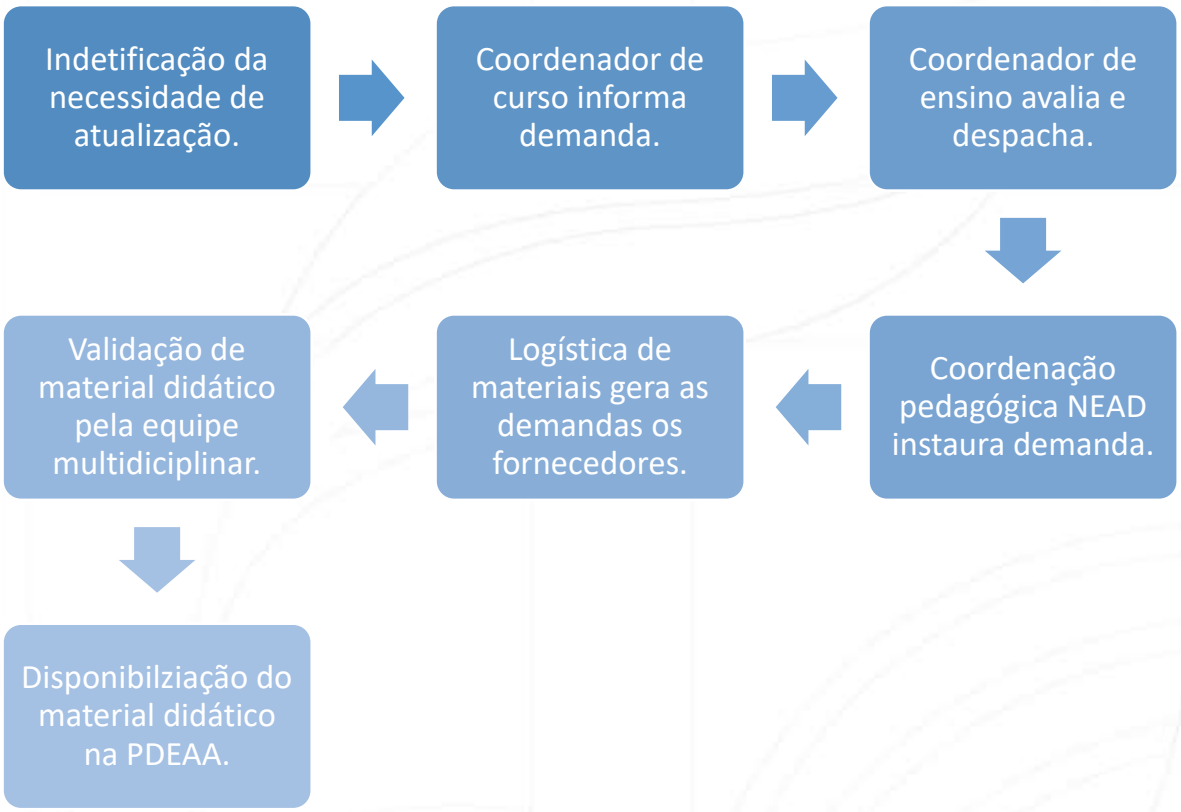


Figura 81 - Fluxo do Plano de atualização do material didático. Fonte: FST (2022).

4.6.8 Apoio à produção de material autoral pelo corpo docente

A Instituição não será produtora de conteúdo ou mídias, no entanto, através de termos de indicação a fornecedores e conveniados de produção de conteúdo, irá incentivar que a contratações de docentes do curso para construção de material ou atualização dos existentes. Este incentivo é corroborado com a possibilidade de remuneração deste docente pelo terceirizado. E em complemento, ocorrerá o

incentivo à criação de conteúdo autoral para que ocorra o aprofundamento e desenvolvimento das habilidades inerentes ao docente na práxis acadêmica.

A Instituição dará preferência a materiais produzidos pelos docentes do seu quadro funcional desde que a produção seja realizada nos fornecedores autorizados ou empresas conveniadas. Conforme pode ser visualizada a ordem de precedência na Figura 82.

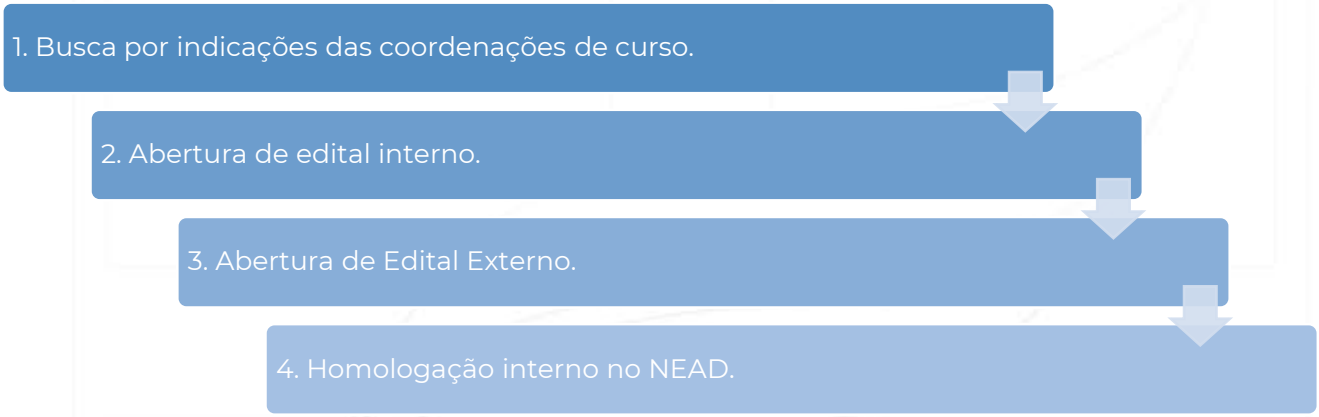


Figura 82 - Fluxo de busca por autores para a produção de material didático. Fonte: FST (2022)

4.6.9 Metas

4.6.9.1 Ciclo 2018 a 2022

Quadro 45 - Metas e ações para produção e distribuição de material. Ciclo 2018 a 2022.

METAS E AÇÕES PARA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Desenvolver Metodologia de adequação de materiais					
Desenvolver espaço virtual para o desenvolvimento do programa de capacitação e aperfeiçoamento para tutores.		✓				
META	Construir sistema de repositórios digitais					
Projetar e desenvolver sistema em nuvem para armazenagem de material didático digital.		✓				
META	Desenvolver sistemas de integração de materiais digitais com fornecedores					
Desenvolver sistema de integração de repositórios digitais de fornecedores com a plataforma digital da IES.		✓				

META	Disponibilizar e atualizar materiais didáticos				
Elaborar e executar o cronograma de Integração de material digital			✓	✓	✓
Contratar empresas especializada em integração de sistemas, se necessário.					✓
Carregar salas de aula digitais com o material digital de terceiros.			✓	✓	✓
Desenvolver ERP de gestão de conteúdo digital					✓
Manter conteúdo atualizado na plataforma digital					✓

4.6.9.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

Quadro 46 - Metas e ações para produção e distribuição de material. Ciclo 2023 a 2027.

METAS E AÇÕES PARA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Aprimorar metodologia de adequação de materiais					
Aprimorar espaço virtual para o desenvolvimento do programa de capacitação e aperfeiçoamento para tutores.						
META	Aprimorar e atualizar sistema de repositórios digitais					
Aprimorar e atualizar sistema em nuvem para armazenagem de material didático digital.						
META	Aprimorar sistemas de integração de materiais digitais com fornecedores					
Aprimorar sistema de integração de repositórios digitais de fornecedores com a plataforma digital da IES.						
META	Disponibilizar e atualizar materiais didáticos					
Elaborar e executar o cronograma de Integração de material digital						
Contratar empresas especializada em integração de sistemas, se necessário.						
Carregar salas de aula digitais com o material digital de terceiros.						
Aprimorar ERP de gestão de conteúdo digital						
Manter conteúdo atualizado na plataforma digital						

4.6.6.1 Ações de implantação espaço virtual para o desenvolvimento do programa de capacitação e aperfeiçoamento para tutores.

Conforme cronograma de desenvolvimento e implantação, a sala digital denominada PCAT digital foi desenhada e disponibilizada na PDEAA. Atualmente se encontra disponível e apta a uso pelo corpo de tutores da IES.

4.6.6.2 Projetar e desenvolver sistema em nuvem para armazenagem de material didático digital.

Pelo contexto de segurança e praticidade, a IES optou pelo uso de do GSuite Google Drive para ser usado como repositório digital do material didático a ser utilizado pelos cursos na modalidade EAD.

O único entreposto foi a necessidade do desenvolvimento de plataforma dedicada para a integração dos artefatos pedagógico digitais em nuvem com a PDEAA.

4.6.6.2.1 Plataforma ERP CEJUR

A plataforma *Enterprise Resource Planning* (ERP) CEJUR, ou apenas ERPCEJUR, é uma plataforma desenvolvida pela equipe multidisciplinar do CEAD da IES com a finalidade principal de realizar de forma transparente a integração dos diversos sistemas relacionados ao PDEAA, além de disponibilizar outras funcionalidades, tais como:

- Gerenciamento de relatórios da plataforma digital;
- Cadastro de informações docentes a serem usadas na identificação das disciplinas;
- Controle de integração com o sistema acadêmico;
- Cadastro de informações sobre as disciplinas a serem mostardas nas salas de aula digitais;
- Gestão de periódicos;
- Gestão do repositório digital da IES;
- Gestão da CPA (em desenvolvimento).

Com o desenvolvimento da PDEAA integrada ao ERP CEJUR diversas ações previstas para o quinquênio de 2018 a 2022 foram realizadas e estão em uso, tais como:

- Desenvolvimento sistema de integração de repositórios digitais de fornecedores com a plataforma digital da IES;
- Elaboração e execução de cronograma de Integração de material digital;
- Desenvolvimento de ERP de gestão de conteúdo digital;

- Cargas de salas de aula digitais com o material digital de terceiros; e
- Manutenção de conteúdo atualizado na plataforma digital.

4.7 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A Sustentabilidade Financeira da Instituição segue em linha com os projetos iniciais, procurando sempre atingir seus objetivos e metas, buscando a longevidade de suas atividades. Nesse sentido, o plano financeiro foi elaborado conforme os objetivos deste PDI para buscar atingir o desenvolvimento e a expansão de nossa IES.

Nesse quinquênio, nossos objetivos e metas foram elaborados para consolidar um conjunto de atividades para o atingimento de um equilíbrio financeiro, que nos últimos semestres foi extremamente desafiador, devido aos fatores externos sanitários que o país e o mundo estão passando.

É objetivo da Sustentabilidade Financeira possibilitar a viabilidade financeira e a adequação às políticas e diretrizes institucionais de planos, programas e projetos educacionais do ensino, da pesquisa e da extensão.

4.7.1 Ampliação das fontes captadoras de recursos

Em 2016 haviam apenas 2 cursos autorizados para oferta de vagas. De 2018 a 2022 a IES solicitou a autorização de 13 cursos, sendo 12 já autorizados e apenas 1 em processo de autorização.

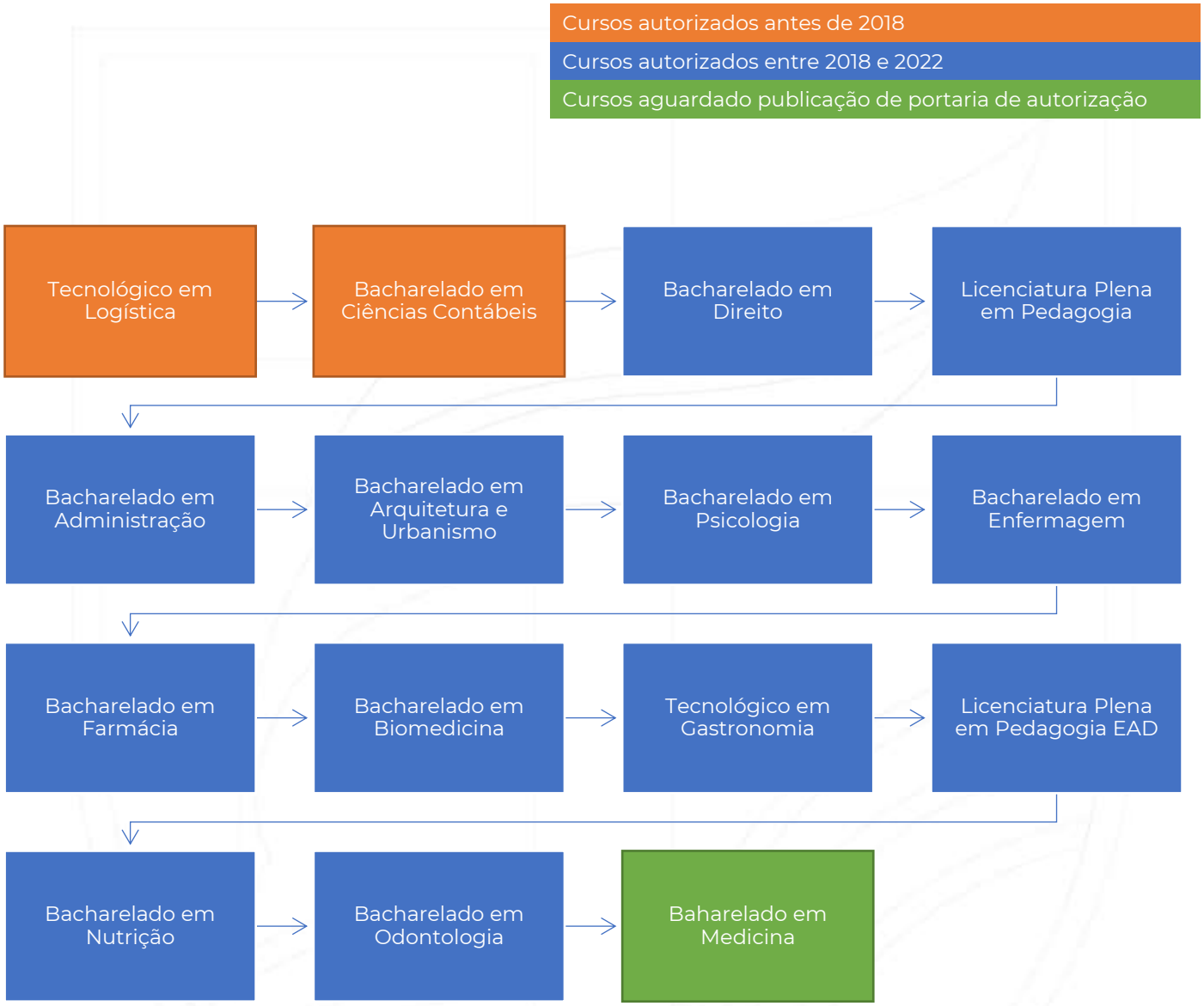


Figura 83 - Cursos autorizados pelo MEC para oferta de vagas na IES. Fonte: FST (2022)

Com relação aos cursos de especialização Lato Sensu, a IES possui 18 cursos autorizados no MEC com um total de 2250 vagas.

Quadro 47 - cursos de especialização Lato Sensu. Fonte: E-MEC (2022)

Código do curso	**Cursos**	**Vagas**
70625	Contabilidade, Auditoria e Controladoria	200
116429	Custos e Orçamentos na Construção Civil	100
116425	Direito Tributário	100
129756	Engenharia de Segurança do Trabalho	100
129757	Gerontologia e Saúde do Idoso	100
116427	Gestão Acadêmica e Metodologia do Ensino Superior	100
97615	Gestão Comercial e Marketing de Negócios	50
70626	Gestão Organizacional e Recursos Humanos	200
129758	Licitações e Contratos Administrativos	100
116434	Liturgia	100
70628	MBA em Gestão Tributária da Zona Franca de Manaus	200
70629	MBA em Licitações e Contratos Administrativos	200
70630	MBA em Supply Chain e Management	200
70627	Metodologia do Ensino à Docência Superior	200
116422	Neuropsicopedagogia	100
97616	Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental	50
97618	Recursos Humanos com Ênfase em Treinamento e Desenvolvimento	50
116424	Recursos Humanos e Liderança	100
	Total Geral	**2250**

Recentemente, no ano de 2021, foi iniciado um MINTER com o curso de Mestrado em Engenharia da Produção em parceria com Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Há projetos em andamento para oferta de outros cursos de Mestrado ainda em parceria com a UFAM e cursos na área de extensão, todos alinhados com este PDI para garantir os investimentos no ensino, na extensão e na pesquisa.

Em 2021 a IES recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da modalidade EAD iniciando com o curso em Licenciatura em Pedagogia na Modalidade em EAD. Espera-se que em 2022 a portaria do credenciamento seja emitida para início das ofertas nessa modalidade. Já está em planejamento a solicitação para oferta de novos cursos na modalidade EAD dada a grande expertise da IES no uso de

tecnologias na educação e os resultados obtidos com a comissão de credenciamento cuja nota atribuída foi a máxima (5).

4.7.2 Metas

4.7.2.1 Ciclo 2018 a 2022

Quadro 48 - Metas e Ações Concernentes a Sustentabilidade Financeira. Ciclo 2018 a 2022.

METAS E AÇÕES CONCERNENTES A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA						
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação					
	2018	2019	2020	2021	2022
META	Garantir a sustentabilidade financeira por meio de um planejamento para garantir os investimentos no ensino, extensão, pesquisa.				
Criar mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes, criando um fundo de apoio por meio da extensão, com intuito de haver a sustentabilidade do setor.	✓	✓	✓	✓	✓
Firmar parceria com Instituições que fomentam a pesquisa, como forma de captação de novos recursos.	✓	✓	✓	✓	✓
Diminuir a inadimplência por meio de uma política de desconto do vencimento, uma vez que todos os compromissos da Instituição são honrados pelos valores auferidos das mensalidades e serviços prestados.	✓	✓	✓	✓	✓
Manter o setor de cobrança, com intuito de diminuir a inadimplência.	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados, sensibilizando os funcionários.	✓	✓	✓	✓	✓
Manter um quadro de funcionário enxuto e eficiente, por meio de pessoas qualificadas e investimento na informatização (aquisição, inclusive do BackOffice).	✓	✓	✓	✓	✓
Realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos.	✓	✓	✓	✓	✓
Participar de programas educacionais: PROUNI, FIES e bolsas universidades, que trazem benefícios fiscais.	✓	✓	✓	✓	✓

4.7.2.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

Quadro 49 - Metas e Ações Concernentes a Sustentabilidade Financeira. Ciclo 2023 a 2027.

METAS E AÇÕES CONCERNENTES A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
AÇÕES	Ciclo PXX ➲ Plano de ação

		2023	2024	2025	2026	2027
META	Garantir a sustentabilidade financeira por meio de um planejamento para garantir os investimentos no ensino, extensão, pesquisa.					
Ampliar mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes, criando um fundo de apoio por meio da extensão, com intuito de haver a sustentabilidade do setor.						
Firmar parceria com Instituições que fomentam a pesquisa, como forma de captação de novos recursos.						
Diminuir a inadimplência por meio de uma política de desconto do vencimento, uma vez que todos os compromissos da Instituição são honrados pelos valores auferidos das mensalidades e serviços prestados.						
Manter o setor de cobrança, com intuito de diminuir a inadimplência.						
Desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados, sensibilizando os funcionários.						
Manter um quadro de funcionário enxuto e eficiente, por meio de pessoas qualificadas e investimento na informatização (aquisição, inclusive do BackOffice).						
Realizar inventários e regulamentar a depreciação de equipamentos.						
Participar de programas educacionais: PROUNI, FIES e bolsas universidades, que trazem benefícios fiscais.						

Os Indicadores de desempenho institucionalizados serão baseados naqueles usados na organização institucional, como:

- Faturamento bruto;
- Lucratividade;
- Rentabilidade;
- Margem bruta;
- Margem de contribuição;
- Margem de liquidez; e
- Índice de endividamento.

4.7.2.1 Criação de mecanismos para garantir a participação regular dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais relevantes

A IES conta com diversos departamentos que constroem e viabilizam mecanismos de garantia de participação regular no âmbito do centro de ensino dos docentes, discentes e pessoal administrativo em eventos científicos e técnico-profissionais.

O Núcleo de Empreendedorismo e inovação, cujo objetivo é desenvolver a capacidade empreendedora, promovendo o empreendedorismo e inovação como estratégicas para o desenvolvimento econômico e social, atua com as seguintes ações:

I. Estímulo à cooperação entre corpo docente, coordenadores, pesquisadores, discentes, técnico administrativo, comunidade externa, profissionais de mercado e entes públicos;
II. Disseminação e desenvolvimento da cultura do empreendedorismo e da inovação na instituição, propagando os seus valores institucionais “Inovação pedagógica; Qualidade de ensino; Formação de Líderes e Empreendedores” ;
III. Propagação do diferencial competitivo no mercado de ensino superior como uma instituição com foco em empreendedorismo e liderança.
IV. Incentivo à constituição de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo e intraempreendedorismo corporativo;
V. Aprimoramento de soft skills e hard skills demandas pelo mercado de trabalho com vistas à formação de pequenos negócios.
VI. Modernização dos procedimentos de gestão e adoção de controle para melhoria de resultados;
VII. Fortalecimento a empregabilidade e competitividade do discente;
VIII. Promoção de talks, lives, palestras, workshops, oficinas e minicursos ligados às temáticas de empreendedorismo, inovação e liderança;
IX. Desenvolvimento da capacidade de intervenção nos discentes sobre problemas sociais e empresariais;
X. Estímulo da participação em todos os atores institucionais nos eventos institucionais;
XI. Incentivo do estudo, a pesquisa e a extensão em toda a comunidade acadêmica.

Os mecanismos de comunicação primordiais são:

- Divulgação massiva de todos os eventos envolvendo o Núcleo (rede social, grupos de WhatsApp, site);
- Reforço pessoal e individual junto às coordenações de curso para estímulo aos docentes e discentes;
- Contato direto com alunos e professores para produção de matérias para veiculação na mídia.

A coordenação de Pesquisa e Extensão com o objetivo de cumprir com o tripé que sustenta o ensino superior, pratica a indissociabilidade entre a pesquisa; ensino e extensão, tem por mecanismo de envolvimento a comunicação interna por meio de postagens nas redes sociais, convite enviado direto para cada setor, e visita às salas de aulas para falar sobre o(s) eventos, convidando pessoalmente os discentes. O assunto também pode ser tratado em reuniões internas com a direção, ocasião em que o convite pode ser reforçado, dada a sua importância.

4.7.2.2 Parcerias com Instituições que fomentam a pesquisa, como forma de captação de novos recursos.

A FST como instituição de ensino superior, procura articular a teoria à prática, considerando a necessidade de inserir os discentes desta IES na pesquisa e iniciação científica-IC e procura adequar os procedimentos pedagógicos e administrativos da IES às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.

Considerando a necessidade de desenvolver projetos de iniciação científica, a FST por meio do **Programa de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica – INCIT**, a Pandemia pelo Covid-19 impossibilitou a efetivação de convênios para captação de recursos para incentivo à iniciação científica nos anos de 2020 a 2021, sem as sua grande parte.

A FST está em negociação com o Banco Santander com o objetivo de participar do Programa de Bolsas para incentivar discentes a realizarem projetos de IC.

4.7.2.3 Ações para a diminuição da inadimplência por meio de uma política de desconto

A IES, através de seu departamento financeiro e em respeito às políticas deste documento, prática diversas ações com o objetivo de atuar na tratativa de redução da inadimplência e evasão quando o principal motivador é o aspecto financeiro do alunado.

No Quadro 50 algumas ações realizadas no último quinquênio podem ser visualizadas.

Quadro 50 - Plano de descontos e tratativas de inadimplência.

#	Ação	Tipo	Desconto
1	Pagamento até o vencimento	Desconto	10%
2	Convênio com empresas	Desconto	10%

3	Antecipação de pagamento semestral	Desconto	Negociado	
4	Programas de financiamento estudantil	Financiamento	Até 100%[7]	
5	Desconto progressivo com base no ano de débito[8] com retirada de juros e multas.	Tratativa de Inadimplência	1 ano	5%
			2 anos	10%
			> 2 anos	Negociado
6	Quitação de ativos abertos no mesmo ano	Tratativa de Inadimplência	Retirada de juros e multa.	

4.7.2.4 Manutenção do setor de cobrança

A IES mantém seu processo de recuperação de ativos ou tratativa de inadimplentes através de empresa terceirizada. O fluxo de informações das bases de inadimplentes é realizado de forma segura e respeitando a legislação vigente, principalmente a Lei Geral de Proteção de Dados.

4.7.2.5 Desenvolvimento da mentalidade de comprometimento com os resultados

Atualmente, as empresas que prestam serviços educacionais entendem que o mercado está bastante saturado de ofertas em um leque bastante diversificado. Neste sentido, a sobrevivência de um projeto de ensino de qualidade, principalmente na região norte do país, estar pautado em planejamento inovador com foco voltado sempre às práticas exitosas e eficientes.

Na seara exposta anteriormente e com o aspecto da missão da IES, os bons resultados são primordiais para a manutenção das práticas de ensino-aprendizagem preconizados. No entanto, é de bom tom entendermos que os resultados não estão elencados apenas na espera financeira, mas na articulação do projeto de sustentabilidade financeira frente à qualidade do ensino, pesquisa e extensão que norteia os objetivos da IES.

Em formato menos verticalizado possível, a cultura de busca de resultados é permeada na IES através das reuniões intersetoriais, onde os coordenadores são empoderados de suas ações para a garantia de bons resultados frente a seus projetos e aos projetos institucionais.

[7] Dependente da tabela de financiamento do programa.

[8] Realizado por uma empresa terceirizada.

O desenvolvimento de uma skill de coordenação voltada à resultados é um consenso institucional, mas para que a maturidade e visão pessoal dos colaboradores reflitam essas habilidades, a contrapartida da IES é a disponibilização de ferramentas digitais ou não para o desenvolvimento desta construção. Fato este que já é cultura e cotidiano nos processos da IES.

4.7.2.6 Manutenção do quadro de funcionário enxuto e eficiente, por meio de pessoas qualificadas e investimento na informatização (aquisição, inclusive do BackOffice).

Com relação a aquisição de um BackOffice, a IES realizou investimentos consideráveis na aquisição e formação e colaboradores para o uso da ferramenta TOTVS RM. Ferramenta esta que garante a perfeita gestão dos processos acadêmicos, financeiros e contábeis. E com a base de informações geradas nestes processos, o Departamento de Informática do Grupo garante a criação de ferramentas de indicadores otimizando a percepção dos gestores no planejamento das ações e demandas.

Entre algumas funções do TOTVS RM se pro citar:

- Captação e Seleção;
- Gestão de permanência;
- Gestão pedagógica;
- Gestão de recebíveis;
- Organização acadêmica e da secretaria;
- Gestão do Egresso.

Permitindo a IES usufruir de ferramentas de gestão como:

- ERP – Enterprise Resource Planning;
- BI – Business Inteligence;
- CRM - Customer Relationship Management;
- RH.

4.7.2.7 Realização de inventários e regulamentação da depreciação de equipamentos.

O processo de inventário é realizado pela equipe de apoio pedagógico e do Departamento de Tecnologia e Informação (DTI), sob a coordenação do setor gestor administrativo da instituição. O inventário dever ser feito com o intuito de mapear pertences ativos e passivos institucionais e verificar, neste processo de homologação, a seu estado e condições de uso. Fato relevante é eu a listagem do

inventário deve ser dinâmica tendo em vista a mutabilidade conforme o uso e descarte de dispositivos ou equipamentos danificados ou definidos como ineficientes para uso.

A regulamentação de depreciação é construída conforme aspectos definidos pelos fornecedores dos equipamentos ou dispositivos. Os principais itens observados para a construção das diretivas de depreciação são:

- Tempo de operação;
- Custo depreciativo;
- Uso sistemático;
- Tempo de ociosidade;
- Tempo de não operação por manutenção;
- Ações de manutenção programada.

Estas e outras ações de sob o aspecto da manutenção e depreciação de equipamentos se encontram no Plano de Atualização e Manutenção de Equipamento de TI, quando se tratar desta seara de elementos.

Com relação aos itens divergentes da TI, o setor já citado é o encarregado de realizar esta gestão e catalogação.

4.7.2.8 Participação de programas educacionais: PROUNI, FIES e bolsas universidades, que trazem benefícios fiscais.

O financiamento estudantil é uma prática comum no Âmbito do ensino superior e já representa uma boa fatia do modelo de acesso às instituições de ensino superior privadas do país. A IES participa dos seguintes programas:

- **Financiamento Estudantil do Ministério da Educação (Fies):** é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação;
- **O Programa Universidade para Todos (PROUNI):** é uma iniciativa do governo federal para facilitar o acesso de alunos de baixa renda ao ensino superior. Criado em 2004, o programa oferece bolsas de estudos parciais (50%) e integrais em faculdades privadas;

- **Bolsa Universidade:** Programa da Prefeitura de Manaus, coordenado pela Secretaria de Administração, Planejamento e Gestão (SEMAD), por meio da Escola de Serviço Público Municipal e Inclusão Socioeducacional (ESPI); e
- **Bolsa Institucional:** Bolsa fornecida pela própria IES.

4.7.3 Ações para a ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos

Com base na Portaria MEC nº 314, de 2 de maio de 2022, atualizando a Portaria nº 1.718, de 8 outubro de 2019, que tem como objetivo de otimizar o processo de habilitação e autorização de oferta dos cursos técnicos por instituições privadas de ensino superior e as adequações às novas Diretrizes para a Educação Profissional e Tecnológica, a IES iniciou o planejamento e posterior solicitação de autorização para a implantação de cerca de 10 cursos em nível técnico profissionalizante. Estes cursos, conforme a portaria citada, serão correlatos aos cursos de graduação já existentes e aprovados e com a possibilidade de oferta do mesmo quantitativo de vagas.

Desencadeia-se, com a oferta de cursos técnicos profissionalizantes, a possibilidade da oferta de cursos de especialização técnica também em áreas correlatas. Estas vagas atingem um leque abrangente de possíveis ingressos e possível fortalecimento da captação de receita.

Claramente a IES planeja a ampliação do seu portifólio de curso de Graduação, principalmente na modalidade EAD, cujas características loco regionais são bem atraentes devido ao fato de maiores investimentos em infraestrutura de conectividade na Região Norte do País.

Haverá a manutenção dos programas de Mestrado com a Universidade Federal do Estado do Amazonas (UFAM) e o início do planejamento da concepção de um potencial DINTER com a mesmo Universidade.

Na seara das especializações Lato Senso, além da manutenção dos cursos autorizados e ativos, novos projetos serão fomentados para a ampliação do quadro de ofertas, além de possíveis parcerias com outras Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas para a criação de novos cursos. Com o advento do credenciamento EAD da IES, um novo cenário se apresenta que o planejamento e construção de cursos de pós-graduação nesta modalidade.

4.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

O planejamento orçamentário segue de acordo com os relatórios de avaliação interna da IES. A avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos e colaboradores percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta, realizada semestralmente e tem como função a complementação da avaliação de desempenho realizada pela IES.

Considerando os resultados da avaliação as instâncias gestoras e acadêmicas elaboram um relatório final de desempenho, informando todos os pontos positivos e negativos de atividades avaliadas, bem como as atividades que tiveram êxito e as que precisam de melhorias. O relatório é apresentado à direção acadêmica e direção financeira para que estas tenham uma melhor tomada de decisão.

4.8.1 Metas

4.8.1.1 Ciclo 2018 a 2022

Quadro 51 - Ações e metas para o planejamento financeiro e gestão institucional. Ciclo 2018 a 2022.

AÇÕES E METAS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO E GESTÃO INSTITUCIONAL.						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2018	2019	2020	2021	2022
META	Assegurar a plena execução do Planejamento Financeiro em relação coerente e eficaz com a gestão institucional.					
Realizar o planejamento anual, viabilizando o ensino, a pesquisa e a extensão.		✓	✓	✓	✓	✓
Apresentar um custo orçamentário anual à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.		✓	✓	✓	✓	✓
Acompanhar os centros de custos para cada setor da IES.		✓	✓	✓	✓	✓
Controlar a aquisição de bens patrimoniais otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações.		✓	✓	✓	✓	✓
Sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada unidade por meio dos registros contábeis disponíveis para os gestores da Instituição.		✓	✓	✓	✓	✓

4.6.9.2 Planejamento de metas para o ciclo de 2023 a 2027

Quadro 52 - Ações e metas para o planejamento financeiro e gestão institucional. Ciclo 2023 a 2027.

AÇÕES E METAS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO E GESTÃO INSTITUCIONAL.						
AÇÕES		Ciclo PXX ➲ Plano de ação				
		2023	2024	2025	2026	2027
META	Assegurar a plena execução do Planejamento Financeiro em relação coerente e eficaz com a gestão institucional.					
Realizar o planejamento anual, viabilizando o ensino, a pesquisa e a extensão.						
Apresentar um custo orçamentário anual à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.						
Acompanhar os centros de custos para cada setor da IES.						
Controlar a aquisição de bens patrimoniais otimizando e racionalizando a utilização dos bens existentes, evitando duplicações.						
Sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada unidade por meio dos registros contábeis disponíveis para os gestores da Instituição.						

4.8.2 Participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas capacitadas para a gestão de recurso, orientando a tomada de decisões

A sustentabilidade financeira considera as análises do relatório de avaliação interna e dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, orientando a tomada de decisões internas.

EIXO 5

FACULDADE SANTA TERESA

INFRAESTRUTURA

Indicador 5.1 Instalações administrativas
Indicador 5.2 Salas de aula
Indicador 5.3 Auditório(s)
Indicador 5.4 Sala de professores
Indicador 5.5 Espaços para atendimento aos discentes
Indicador 5.6 Espaços de convivência e de alimentação
Indicador 5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física
Indicador 5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA
Indicador 5.9 Bibliotecas: infraestrutura
Indicador 5.10 Bibliotecas: plano de atualização do acervo
Indicador 5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente
Indicador 5.12 Instalações sanitárias
Indicador 5.13 Estrutura dos polos EAD
Indicador 5.14 Infraestrutura tecnológica
Indicador 5.15 Infraestrutura de execução e suporte
Indicador 5.16 Plano de expansão e atualização de equipamentos

5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

5.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas previstas para o perfeito funcionamento da Faculdade Santa Teresa atendem de maneira excelente as demandas institucionais considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Em sua estrutura atual vem sendo desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Quadro 53 - Estrutura física da IES.

ESTRUTURA FÍSICA		
ANDAR	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO
Térreo	Hall de Circulação	Área de Circulação
	Área de Convivência	Sociabilidade Acadêmica
	Secretária Acadêmica	Atendimento ao Público
	Coordenação Financeira	Atendimento ao Público
	Coordenação de Pós-Graduação	Atendimento ao Docente
	Comercial	Atendimento ao Público
	Laboratório Multidisciplinar I	Prática Acadêmica
	Laboratório Multidisciplinar II	Prática Acadêmica
	Laboratório Multidisciplinar III	Prática Acadêmica
	Biblioteca	Suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão
1° Andar	Auditório	Palestras e Eventos
	Salas de Aula	8 Salas de Aula
	Diretoria de Planejamento e Administração	
	Laboratório de Informática	
	Sala dos Professores	
	NAPSI (Núcleo de Atendimento Psicopedagógico ao Discente)	Atendimento ao Discente
2° Andar	CPA/NDE	
	Coordenação de Cursos	
	Gabinete de Trabalho de Tempo Integral	Ambiente de trabalho privativo ao Docente

	Coordenação de Ensino Procuradoria Institucional Coordenação de Pesquisa e Extensão	
	Sala de Recursos Multimeios	Atendimento ao Discente
	Salas de Aula	06 Salas de Aula
3° Andar	Salas de aula	06 Salas de Aula

A IES, conta com as seguintes dependências administrativas:

Figura 84 - Dependências administrativas da IES. Fonte: FST. 2021.

Com o intuito de atender as demandas arquitetônicas e as necessidades para melhor adequação das atividades realizadas, a Faculdade Santa Teresa se preocupa em organizar todos os seus ambientes promovendo os seguintes aspectos:

Acessibilidade: a inclusão social além de ser um tema amplo deve iniciar com a oportunidades iguais de acesso os recursos dentro da instituição. Para atender esse aspecto a Faculdade Santa Teresa conta com garantia do acesso aos espaços de uso coletivo, elevadores e rampas de acesso, vagas de estacionamento exclusivo, piso tátil, portas adaptadas a cadeirantes, bebedouros adaptados, placas informativas em braile, mesas adaptadas para cadeirantes e cadeiras adaptadas a pessoas com sobrepeso, atendendo as necessidades institucionais, a legislação de acessibilidade e exigências do Ministério da Educação.

Todas as instalações administrativas atendem de forma excelente às necessidades institucionais, com tamanho adequado ao número de usuários, climatização, iluminação adequada, boa acústica, mobiliário e segurança amoldada aos padrões da qualidade e **ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).**

Plano de Avaliação Periódica: A Infraestrutura da IES e todos os seus espaços passam por avaliações semestrais e mensais (quando se fizer necessários) com o objetivo de manter e reestabelecer as condições de operação e desempenho corrigindo eventuais deteriorações através de manutenções preventivas e corretivas para que não haja interrupções indesejadas e falhas dos serviços.

5.1.1 Horários de funcionamento

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 80 (Oitenta) Horas por semana, nos horários:

Quadro 54 - Horário de funcionamento das instalações administrativas.

Dia	**Horário**
Segunda-feira	07h às 22 horas
Terça-feira	07h às 22 horas
Quarta-feira	07h às 22 horas
Quinta-quinta	07h às 22 horas
Sexta-feira	07h às 22 horas
Sábado	08h às 12 horas
Domingo	Indisponível

5.2 SALAS DE AULA

As salas de aula da IES possuem capacidade para atender grupos de até 50 alunos, elas atendem de maneira excelente as demandas institucionais considerando os aspectos de quantidade, conforto, dimensão, limpeza, iluminação artificial e natural adequadas, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem, disponibilizando recursos audiovisuais e multimídias, retirada de pincéis e apagadores e outros serviços.

No prédio podem ser encontradas 20 salas de aula com aproximadamente 50m². Equipadas com aparelhos condicionadores de ar, quadro branco, projetor multimídia fixados, sistema de sonorização e vídeo embutida. **O Projeto de Expansão do Prédio** está à disposição e pode ser consultado.

As salas de aula estão organizadas com o intuito de promover a acessibilidade e inclusão, possibilitando o livre acesso a aspectos arquitetônicos, técnicos e pedagógicos. Dispostas com carteira para pessoas com obesidade, espaço para cadeirantes, sinalização tátil nos pisos, material didático e de apoio específicos como recursos multifuncionais.

5.2.1 Quantitativo de sala em relação aos cursos ofertados

A instituição deve prever para cada curso, dentro de todas as suas configurações, o quantitativo mínimo de 05 salas por curso, dependendo das necessidades do curso e de outros elementos externos ou internos.

5.2.2 Adequação as atividades desenvolvidas

Os espaços de salas de aulas são montados com padrão educacional com atenção voltada ao docente. Modelo considerado como alinhados da ação docentes, mas não único ou onipresente. Desta feita, nos momentos de atividades práticas acadêmicas, todo o mobiliário pode ser configurado para que seja executado a prática das atividades sem nenhuma interrupção. Sejam elas em grupos, rodas de conversas ou uso de metodologias ativas e tecnológicas.

A sala de aula é um espaço democrático da articulação do processo de ensino-aprendizagem. É onde o alunado adentra a espera acadêmica como um referencial de local para estudar, no entanto para que o processo seja significativo este espaço deve se adaptar ao objeto de estudo e aos autores da aprendizagem.

Os espaços de sala de aula da IES contemplam os requisitos necessários de acessibilidade e atenção à diversidade, possuindo características estruturais mutáveis para que as atividades ou metodologias sejam passiveis de serem desenvolvidas e construídas em sua perfeita plenitude. Este fato se concretiza pelos seguintes aspectos:

- Mobiliário com capacidade de múltiplas organizações;
- Possibilidade de inclusão de equipamentos de TICs de forma rápida e plena;
- Espaços com o aspecto de conforto adaptáveis.

Outro aspecto a ser observado é a existência de suporte ou apoio pedagógico para auxiliar o docente no processo de adaptação dos espaços e apoios de colaboradores especialistas em Tecnologia da Informação para o apoio relacionado ao seu uso e disponibilização.

5.2.3 Itens de acessibilidade

Todas os espaços de sala de aula dispõem de acessibilidade adequada para alunos e docentes com Necessidade Educacionais Especiais (NEE). Dentro desta visão inclusiva e não apenas integradora, de disponibiliza:

- espaços exclusivos e sinalizados para cadeirantes;
- placa de sinalização em Braille;
- mesas adaptadas para cadeirantes;
- cadeiras para gestantes;
- pessoas com sobrepeso;
- cadeiras para usuários destros e canhotos;
- recursos tecnológicos e especiais para portadores de baixa visão; e
- espaços adequados e confortáveis para sua circulação em sala, sempre atendendo a toda legislação exigente.

Acerca da acessibilidade ou contextualização da inclusão da diversidade, a instituição tem por atitude o não enquadramento ou preconceito discriminativo dos indivíduos com NEE, mas acredita que o desenvolvimento das potencialidades deva ser o ponto focal da atitude e não a conformação simples assistencialista da "*pseudo-aceitação*" das deficiências como algo legalmente obrigatório.

5.2.4 Plano de avaliação periódica dos espaços das salas de aula

Durante cada semestre, ou mensalmente (quando necessário) é executado o plano de avaliação periódica no qual inspeciona-se a qualidade de cada espaço e equipamento pertence ao espaço de sala de aula, a fim de realizar manutenções preventivas e corretivas para que não haja nenhuma interrupção dos serviços, prestando sempre sua funcionalidade e configuração exigidas.

5.2.5 Plano de Manutenção Patrimonial das salas de aula

A cada semestre, observa-se e analisa-se diariamente pelo corpo técnico de apoio a qualidade e vida útil de cada equipamento pertencente ao espaço de sala de aula e suas funcionalidades. Para que de acordo com sua depreciação e qualidade de sua função, seja feito a troca e/ou substituição do bem. Sempre prezando pelo bom funcionamento e boa qualidade para a utilização adequada do espaço.

5.2.6 Recursos tecnológicos diferenciados

Cada sala de aula dispõe de infraestrutura tecnológica na execução de suas funcionalidades, como sistema de **INTERNET SEM FIO (WIFI)** em cada sala, sistema de sonorização e imagem de vídeo embutida para apresentações e vídeo aulas, computadores a disposição para uso do corpo docente e discente, e sistema de transmissão com imagem e áudio para aulas no regime híbrido.

Em cada sala de aula, dispõe-se de informativos com códigos QRCode fixados na parede para quando em uma necessidade o discente ou docente, possa solicitar apoio técnico de forma mais eficiente.

A limpeza de cada ambiente de sala de aula, é feito sempre no início e fim de cada aula, sempre atendendo os três turnos de funcionamento: manhã, tarde e noite.

5.3 AUDITÓRIOS

A Faculdade Santa Teresa possui auditório que atende cerca de 300 pessoas. É climatizado, com carpetes, possuem púlpito, mesa diretiva, cadeiras almofadadas e reclináveis, quadro branco, ótima acústica, paredes revestidas que evitam dissipação do som para outros ambientes; obedecer às normas de acessibilidade, bem como saídas de emergência, além de proporcionar toda comodidade necessária aos usuários. São dotados ainda de recursos tecnológicos fixos, como projetores de última geração com telas de projeção, caixas de som, amplificadores, microfones e computador com internet para utilização em videoconferências.

A avaliação e manutenção do auditório devem ser realizadas de forma periódica pela equipe administrativa, por meio de apontadores de demandas e pelas indicações da equipe de apoio pedagógico. As eventuais adequações são realizadas pela equipe de manutenção de modo preventivo e corretivo, com a possibilidade de contratação de equipe terceirizada nas áreas de reparos de instalações. O auditório deve possuir acessibilidade por meio de elevadores.

5.3.1 Horário de Funcionamento

O auditório deve assegurar acessos diários, conforme horário abaixo, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

Quadro 55 - Horário de funcionamento do auditório.

Dia	**Horário**
Segunda-feira	07h às 22 horas
Terça-feira	07h às 22 horas
Quarta-feira	07h às 22 horas
Quinta-quinta	07h às 22 horas
Sexta-feira	07h às 22 horas
Sábado	08h às 18 horas
Domingo	Indisponível

5.3.2 Política de Acesso e Uso

O uso do espaço do auditório é feito sempre juntamente com a equipe de apoio técnico e operacional em formato de agendamento via sistema, e levantamento das necessidades de cada atividade a ser desenvolvida. O espaço tem em sua prioridade atender a toda e qualquer atividades acadêmicas da instituição, e quando estes disponíveis, também poderá atender a comunidade externa para atividades acadêmicas ou que tragam algum benefício educativo para a IES.

5.3.3 Plano de Conservação

Direcionado pela equipe de apoio operacional, o espaço a cada atividade é feito sempre a limpeza e conservação do espaço, bem como a aspiração de seus carpetes, limpeza das cadeiras e suas almofadas, limpeza da mesa diretiva, aplicação de aromatizante ambiente e coleta de resíduos.

5.3.4 Plano de Manutenção

Este direcionado pela equipe de manutenção, a cada evento analisa-se a qualidade e vida útil de cada equipamento e bem, para que possa ser feito o ajuste ou substituição do material. A fim de que não haja interrupções em sua funcionalidade. E em sua estrutura, observa-se todo o local e identifica-se

índices ou riscos de deteriorações que possam prejudicar o funcionamento do local ou risco aos usuários.

5.4 SALA DE PROFESSORES

A sala dos professores deve atender todas as necessidades institucionais, dispondo de recursos de tecnologia de informação, tais como: computadores, internet, acesso ao sistema acadêmico (RM TOTVS), portal, PDEAA e a biblioteca on-line, o que favorece o trabalho acadêmico.

Os docentes contam com salas devidamente mobiliadas com mesa para reunião que comportam até 15 pessoas, mesas de computadores, sofás e pufes apropriados ao número de pessoas, poltronas, quadro de avisos, revistas e jornais, permitindo assim o acolhimento, descanso e atividades de lazer e integração.

Os espaços são climatizados, possuem ótima acústica, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas.

Além disso, ofertam-se armários individuais e atendimento técnico administrativo de um colaborador de apoio pedagógico além de um espaço de convivência com café e bebedouros refrigerados.

5.4.1 Horário de Funcionamento

A sala dos professores atende nos seguintes horários:

Quadro 56 - Horário de funcionamento da sala dos professores.

Dia	**Horário**
Segunda-feira	08h às 22 horas
Terça-feira	08h às 22 horas
Quarta-feira	08h às 22 horas
Quinta-quinta	08h às 22 horas
Sexta-feira	08h às 22 horas
Sábado	08h às 12 horas
Domingo	Indisponível

5.4.2 Política de Acesso e Uso

O acesso ao espaço é obrigatoriamente apenas para docentes vinculados da instituição e/ou professores convidados.

5.4.3 Plano de Conservação

Direcionado pela equipe de apoio operacional, é realizado no local a limpeza e organização de todo o mobiliário, assegurando sempre a conservação e higienização de cada item, causando o bem-estar e o bom convívio no local.

5.4.4 Plano de Manutenção

Executado periodicamente pela equipe de manutenção, no qual observa-se a qualidade e vida útil de cada equipamento pertencente ao local a cada mês, realizando o ajuste ou troca do bem, prezando pela qualidade e conservação de cada item em suas funcionalidades.

5.5 ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Para o atendimento aos alunos a IES oferece uma secretaria acadêmica, a qual atende de maneira excelente as demandas institucionais considerando os aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Toda a estrutura da Faculdade Santa Teresa está sinalizada com piso tátil, sistema de alarme de incêndio e saídas de emergência.

No caso de cursos na modalidade EAD os discentes serão atendidos nos polos de apoio presencial ou parceiros, quando disponíveis e credenciados, em espaços devidamente dimensionados para esta atividade, não substituindo atendimento virtual existente.

5.5.1 Horário de Funcionamento

O serviço de atendimento ao usuário conforme descrito abaixo sempre com a capacidade máxima de atendimento para uma boa solução das ocorrências.

Quadro 57 - Horário de funcionamento do atendimento aos discentes.

Dia	**Horário**
Segunda-feira	08h às 22 horas
Terça-feira	08h às 22 horas
Quarta-feira	08h às 22 horas
Quinta-quinta	08h às 22 horas
Sexta-feira	08h às 22 horas
Sábado	08h às 12 horas
Domingo	Indisponível

5.5.2 Política de Acesso e Uso

O acesso se dá de forma livre e espontânea através de usuários vinculados e não vinculados que buscam pela prestação dos serviços educacionais e/ou busca de informações.

5.5.3 Plano de Conservação

Direcionado pela equipe de apoio operacional, é realizado no local a limpeza e organização de todo o mobiliário, assegurando sempre a conservação e higienização de cada item, causando o bem-estar e o bom convívio no local.

5.5.4 Plano de Manutenção

Executado periodicamente pela equipe de manutenção, no qual observa-se a qualidade e vida útil de cada equipamento pertencente ao local a cada mês, realizando o ajuste ou troca do bem, prezando pela qualidade e conservação de cada item em suas funcionalidades.

5.5.5 Atendimentos disponíveis

Os serviços aos usuários podem ser feitos de forma presenciais e de forma virtual por meios de comunicação inteligentes, bem como: sites, telefones, portais, app de mensagens instantâneas, chatbox e redes sociais.

A PDEAA possui diversos canais de comunicação e suporte integrados. E a partir do ano de 2022 o NITE inicia a implantação do Sistema de Comunicação Institucional (SCI) que tem por meta a

ampliação e reforço nos canais de comunicação da IES, sempre com aportes conceituais de acessibilidade e atendimento à diversidade.

5.6 ESPAÇOS DE CONVENIÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Para área de convivência e lazer a IES dispõe de espaço de convivência, *bomboniere,* reprografia, mesas e cadeiras, mesas adaptadas para cadeirantes e cadeiras para gestantes e pessoas com sobre peso para conforto e descanso, e ambiente totalmente climatizado. Dispõe ainda de área externa a edificação principal com sofás para conforto e áreas para descanso em sua sede. O espaço é destinado aos discentes e quando solicitados ao apoio técnico, realiza-se atividades de interação, bem como lanches em grupos, aniversários e datas comemorativas.

5.6.1 Horário de Funcionamento:

O espaço é disponibilizado para discentes, docentes e colaboradores da IES, atendendo no horário:

Quadro 58 - Horário de funcionamento dos espaços de convivência e de alimentação.

Dia	**Horário**
Segunda-feira	08h às 22 horas
Terça-feira	08h às 22 horas
Quarta-feira	08h às 22 horas
Quinta-quinta	08h às 22 horas
Sexta-feira	08h às 22 horas
Sábado	08h às 12 horas
Domingo	Indisponível

5.6.2 Política de Acesso e Uso

O espaço é destinado apenas a usuários com vínculos na IES. E de acordo com as atividades a serem desenvolvidas fora do contexto educacional, deve-se realizar agendamento a equipe de apoio pedagógico.

5.6.3 Plano de Conservação

Direcionado pela equipe de apoio operacional, é realizado no local a limpeza e organização de todo o mobiliário, assegurando sempre a conservação e higienização de cada item, causando o bem-estar e o bom convívio no local.

5.6.4 Plano de Manutenção

Devido o fluxo contínuo do local, é executado periodicamente pela equipe de manutenção, no qual observa-se a qualidade e vida útil de cada equipamento pertencente ao local a cada mês, realizando o ajuste ou troca do bem, prezando pela qualidade e conservação de cada item em suas funcionalidades.

5.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A IES ainda possui laboratório de informática com softwares instalados que são utilizados para consultas e aulas práticas quando houver exigência do curso. Bem como laboratório de informática móvel.

As aulas práticas dos cursos na modalidade EAD serão todas realizadas de forma presencial em seus polos para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos e especializados onde a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade deles, garantindo que todos os alunos possam ter acesso equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regulam, normatizam e conferem as normas de segurança para as atividades a serem realizadas, estão à disposição de alunos e professores nos respectivos laboratórios.

De acordo com a legislação vigente e o tipo de laboratório, deve haver de forma visível os planos de emergência e/ou rotas de fuga assim como os procedimentos operacionais e de segurança de cada espaço. Em alguns casos haverá adicionalmente a sinalização de uso obrigatório de Equipamentos de proteção individual (EPI).

5.7.1 LABORATÓRIOS

As instalações e equipamentos pertencentes a IES estão em constante processo de atualização tecnológica e possuem direta relação com as propostas pedagógicas.

5.7.1.1 Informática

A comunidade acadêmica dispõe de 1 laboratório de informática, com 40 máquinas. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem ao longo do período.

De forma aditiva à disponibilização de equipamentos computacionais ao alunado, a instituição deve possuir o denominado "laboratório móvel", que consiste em uma espécie de carro espacialmente fabricado para comportar cerca de 40 *notebooks* com capacidade de carregamento local. Este dispositivo pode ser levado para qualquer sala de aula ou espaço da IES e desta forma disponibilizar acesso à Internet ou uso destes equipamentos de TDICs indispensáveis. O agendamento ou solicitação deste recurso é feito diretamente via sistema online digital de solicitações ou com a prévia solicitação no setor de apoio pedagógico.

Todos os dispositivos computacionais estão devidamente tombados e sobres revisões de manutenção periódica e preventiva para a garantia do seu perfeito funcionamento e garantia dos preceitos de segurança da informação que é a dimensão da disponibilidade computacional.

5.7.2 Horário de Funcionamento

Os laboratórios assegurarão acessos diários, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

Quadro 59 - Horário de funcionamento das instalações administrativas.

Dia	**Horário**
Segunda-feira	07h às 22 horas
Terça-feira	07h às 22 horas
Quarta-feira	07h às 22 horas

Quinta-quinta	07h às 22 horas
Sexta-feira	07h às 22 horas
Sábado	08h às 12 horas
Domingo	Indisponível

5.7.3 Política de Acesso e Uso

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

5.7.4

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

5.7.4 Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.7.5 Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

5.7.6 Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da gerência de redes, a manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, a biblioteca e os demais setores, para que o ensino seja sempre

ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.

5.8 ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA À CPA

A IES dispõe de um espaço de trabalho de uso privativo da **CPA**, e uma sala de apoio para o **NDE**.

É disponibilizada uma ampla sala climatizada na sede de apoio presencial, com equipamentos computacionais com conexão à internet, sistemas de impressão, mobiliário adequado para reuniões e atividades internas.

A estrutura de aplicação dos questionários é virtual, disponível no portal do aluno/professor/colaborador e na PDEAA de forma intuitiva e de fácil acesso.

Os questionários são disponibilizados para preenchimento em duas etapas que são primeiros e segundo semestres de acordo com planejamento da CPA. Sempre em formato digital, via Internet com respeito à acessibilidade e respeito à diversidade. seguindo o cronograma acadêmico.

Em casos em que o aluno não tiver disponibilidade para realizar as avaliações por meios tecnológicos próprios, a instituição, mediante solicitação e agendamento via PDEAA, deve disponibilizar acesso ao laboratório de informática ou nos espaços da biblioteca. Sempre respeitando a voluntariedade e anonimato necessários para estas atividades.

A equipe da CPA disponibilizará de infraestrutura tecnológica, computacional adequada para aquisição e tratamento dos dados provenientes das avaliações virtuais. Cuja finalidade é disponibilizar os resultados e planos de ação de forma plena e adequada.

No que diz respeito ao uso de softwares de aquisição e tratamento dos dados provenientes dos formulários, se tem como padrão o uso de planilhas e/ou banco de dados para armazenagem dos dados no processo de aquisição e sistemas de *Business Inteligence* (BI) para o processo de adequação dos dados. E por fim o NITE, para o ciclo de planejamento de 2022 a 2027 tem em seu planejamento o uso da plataforma *Google Analytics* para o estudo e mineração dos resultados. Atualmente estes resultados são realizados e disponibilizados por vias digitais, mas com análise passiva de dados.

5.9 BIBLIOTECAS: INFRAESTRUTURA

A Biblioteca da Faculdade Santa Teresa tem como missão atender a comunidade acadêmica, identificando-se com as suas necessidades, sendo responsável pelo provimento de informações, procurando manter-se atualizada, visando o aprimoramento dos serviços, disponibilizando novas

técnicas, capacitando intelectualmente os usuários de forma a torná-los sujeitos independentes e críticos em suas pesquisas, atuando como instrumento de apoio dinâmico no processo de ensino/aprendizagem e, por fim, estimulando o estudo, a pesquisa e a cultura. Dentro de suas possibilidades, como extensão de suas atribuições, a biblioteca atende também a comunidade externa.

É de fundamental importância o bom atendimento aos usuários, por isso a cada ano procura-se inovar nos serviços buscando sempre os mais variados recursos para garantir a satisfação total no processo de busca pela informação.

As instalações para o acervo são adequadas e a biblioteca oferece boas condições de iluminação, acústica, mobiliário, climatizada e limpeza, disponibilizando condições apropriadas de armazenagem das obras, salas de estudo em grupo, cabines para estudo individual e computadores para consultas, estudo e pesquisa a serviços dos alunos, professores e funcionários.

A área total da Biblioteca da Faculdade Santa Teresa é de 282,17 m².

A biblioteca possui iluminação com lâmpadas fluorescentes, spot led, câmeras de segurança e sinalizações para facilitar a identificação dos serviços que a biblioteca oferece.

A Biblioteca dispõe uma área destinada a atendimento e serviço de referência, dispondo ainda de:

- Salão de leitura;
- 4 salas de estudo em grupo com capacidade de 5 alunos em cada sala. Atualmente, o espaço segue o protocolo de segurança com orientações para o distanciamento social ao comportar somente 2 alunos por sala de estudo.
- Para o grupo de alunos utilizar o espaço, faz-se necessário o agendamento no balcão de atendimento da biblioteca. Caso não houver demanda no agendamento das salas, o grupo poderá utilizar o espaço sem o prévio agendamento;
- cabines de estudo individual;
- Armários para guarda de material pessoal individual e com segurança. O acesso e chaves devem ser solicitados no balcão da Biblioteca;
- terminais de acesso à internet.

5.9.1 Horário de Funcionamento

Quadro 60 - Horário de funcionamento da Biblioteca.

Dia	**Horário**
Segunda-feira	08h às 22 horas
Terça-feira	08h às 22 horas
Quarta-feira	08h às 22 horas
Quinta-quinta	08h às 22 horas
Sexta-feira	08h às 22 horas
Sábado	08h às 12 horas
Domingo	Indisponível

5.9.2 Pessoal Técnico-Administrativo

- 1 (uma) bibliotecária formada na área, devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia apta para planejar, organizar e administrar o sistema e a unidade de informação;
- 1 (uma) auxiliar de biblioteca para auxiliá-la nas atividades técnicas e atendimento ao aluno.

5.9.3 Serviços Oferecidos

A Biblioteca da Faculdade Santa Teresa prestará os seguintes serviços para a comunidade acadêmica:

Figura 85 - Serviços oferecidos pela biblioteca. Fonte: FST (2022).

A biblioteca disponibiliza ambiente climatizado, acesso a usuários com necessidades especiais, guarda-volumes, sistema informatizado de consulta, internet wireless; sala de leitura, salas de estudos em grupo e individual, setor de atendimento e área de acervo.

5.9.4 Empréstimo domiciliar – Quantidades de livros e prazos de devolução

Quadro 61 - Empréstimo domiciliar – Quantidades de livros e prazos de devolução.

Tipo de Usuário	Quantidade de títulos por empréstimo	Período de empréstimo (dias corridos)
Aluno Graduação e da pós-graduação	03	07
Professor	05	15
Funcionários	03	05

5.10 FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo da Biblioteca da IES deve ser formado por diversos tipos de materiais informacionais como: livros, periódicos, obras de referências, independente do suporte, contemplando todas as áreas do conhecimento, assim, constituindo-se de acordo com os recursos orçamentários da IES.

I. **Livros:** O acervo bibliográfico inicial, tendo em vista o que preconiza o Instrumento de Avaliação do INEP (livros dos primeiros dois anos se bacharelado e para o primeiro ano se tecnológico atenderá a razão de 60 exemplares para bibliografia básica e 05 exemplares para complementar.

II. **Periódicos:** existem atualmente aproximadamente 65 títulos de periódicos entre aquisições e doações.

III. **Jornais:** a biblioteca possui 3 títulos de jornais: Folha de São Paulo, Jornal do Tocantins e o Jornal 1ª Página.

5.10.1 Critérios de Seleção

A seleção do acervo da Biblioteca deve ser feita observando os seguintes critérios gerais:

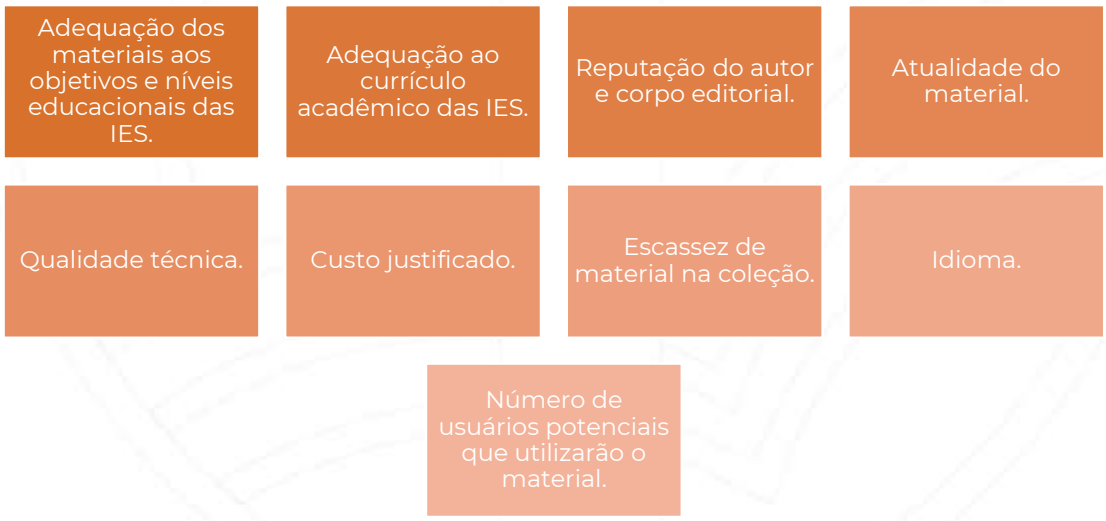


Figura 86 - Critérios de seleção do acervo da Biblioteca. Fonte: FST (2022).

5.10.2 Seleção Qualitativa

As bibliografias poderão ser adquiridas considerando as necessidades de cada curso e disponibilidade do material no mercado. Com o objetivo de garantir a qualidade no processo de seleção do acervo, os seguintes critérios deverão ser considerados:

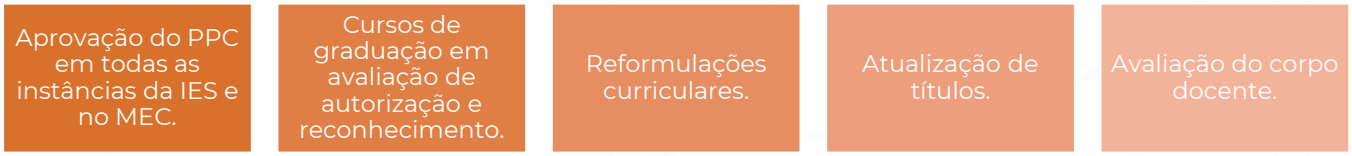


Figura 87 - Critérios de seleção qualitativa do acervo da biblioteca. Fonte: FST (2022).

5.10.3 Seleção Quantitativa

Serão adquiridos títulos das bibliografias básicas e complementares considerando a quantidade mínima exigida pelo MEC, em consonância com o orçamento da IES.

- **Livros:** serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina de 01 (um) exemplar para até 10(dez) alunos (conforme recomendação do MEC). A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à coordenação da Biblioteca.
- **Periódicos:** a cada ano a Biblioteca deve realizar uma avaliação nas estatísticas de uso dos periódicos correntes com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisão nas renovações deles. A listagem dos títulos com seu respectivo uso será encaminhada às coordenações dos cursos com intuito de realizar.
- **Multimeios:** devem ser adquiridos materiais não convencionais (CD-ROM, DVD, fitas de vídeo etc.), quando comprovada a necessidade destes para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

5.10.4 Prioridades de Aquisição

A Biblioteca da FST estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material:

- Obras que façam parte do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado em todas as instâncias institucionais;
- Assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
- Obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação.

5.10.5 Doações

O acervo da biblioteca da Faculdade Santa Teresa poderá ser incorporado com a modalidade de doação tanto de alunos, professores, funcionários e comunidade externo, seguindo os critérios de seleção. Além disso, a biblioteca reserva-se ao direito de não receber materiais nas condições:

Cópias de materiais bibliográficos de acordo com o Art. 29 da lei de Direito Autoral, lei n° 9610 de 19 de fevereiro de 1998.	Materiais com finalidade comercial.	Livros didáticos de 1° e 2° grau;
Materiais danificados.	Materiais em suportes obsoletos.	Bibliografia desatualizada e não possua valor histórico.

Figura 88 - Materiais não aceitos pela biblioteca por doação. Fonte: FST (2022).

O doador deverá assinar um termo de consentimento, atestando ciência de que a biblioteca, após analisar o material e não identificar interesse, ou o não cumprimento de algum dos critérios descritos acima, poderá dispor do mesmo como descarte, permuta ou doação para outras instituições ou para a comunidade acadêmica.

5.10.6 Intercâmbio de Publicações Periódicas

Os títulos que forem recebidos como ofertas de permuta deverão ser submetidos aos mesmos critérios de seleção já mencionados. Contudo deverá ser considerado também:

- Publicações de áreas de pesquisa, ensino e extensão, relevantes à IES e originárias de instituições reconhecidas na área em questão;
- Disponibilidade de material da instituição para realização da permuta;
- Troca de modalidade de aquisição junto à instituição publicadora.

5.10.7 Descarte

É o processo de retirada total e definitiva do material da coleção que não atendem mais às necessidades acadêmicas e informacionais da IES.

O descarte de material irá considerar os seguintes critérios:

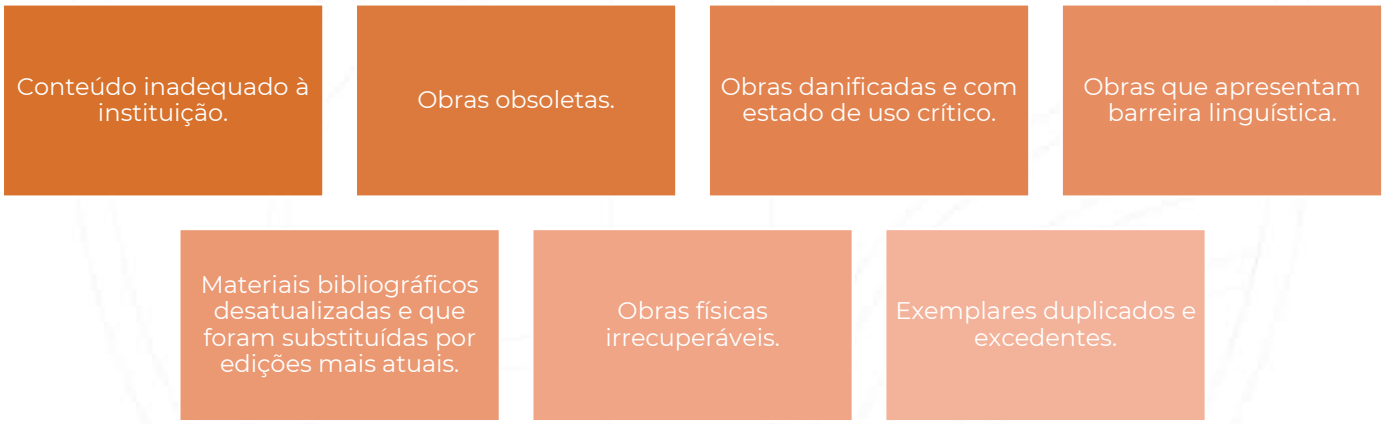


Figura 89 - Critério para descarte de obras. Fonte: FST (2022).

5.10.8 Avaliação das Coleções

A avaliação da coleção é o diagnóstico que aponta se o desenvolvimento da coleção está acontecendo da forma como foi planejada, possibilitando estabelecer novos critérios quanto à seleção e aquisição das coleções.

O processo permite definir o valor e a adequação do acervo diante os objetivos da biblioteca e da IES. Os resultados da avaliação serão analisados e comparados para que as coleções sempre atendam aos interesses bibliográficos da comunidade acadêmica.

A Biblioteca da Faculdade Santa Teresa utilizará as seguintes metodologias para avaliação do acervo:

- Realizar o levantamento estatístico anual do uso dos materiais bibliográficos, bem como dados de números de usuários e circulação das coleções para analisar quais títulos demandam mais exemplares, e quais não são mais necessários à biblioteca;
- Examinar a coleção, verificando se ela satisfaz aos usuários;
- Identificar itens pouco utilizados a serem transferidos para áreas de armazenamento menos acessíveis;
- Determinar o valor do conteúdo do acervo através da avaliação de especialistas, que possua amplo conhecimento da literatura a ser avaliada, juntamente com a equipe da biblioteca;
- Determinar os tipos e níveis de necessidade em relação às coleções.

5.10.9 Catalogação e Disposição do Acervo

A Biblioteca da Faculdade Santa Teresa disponibiliza um acervo diversificado com um total geral aproximado de 18.090 volumes, entre: livros, periódicos, enciclopédias, dicionários e outras obras de referências, contemplando todas as áreas do conhecimento formando o acervo da biblioteca da IES. Todo material bibliográfico é catalogado em conformidade as **Normas do Código Anglo-Americano (AACR2)** e o **Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU)** e **Tabela de CUTTER** para classificação e organização do acervo. Todas as estantes possuem indicadores para auxiliar a equipe da biblioteca na identificação das obras.

O acervo da biblioteca é fechado, logo, o usuário realiza a pesquisa no catálogo online disponível no portal do aluno e/ou solicita o tema desejado a equipe da biblioteca no balcão de atendimento. Este identifica a localização das obras e realiza o empréstimo.

Os livros estão dispostos nas estantes em ordem alfa numérica crescente (correspondente ao assunto) na disposição da esquerda para direita em zigue-zague. De cima para baixo.

5.10.10 Desbastamento

Entende-se por desbastamento o procedimento de retirada de materiais de um acervo de forma provisória ou definitiva para manter a qualidade informacional da biblioteca.

O processo é contínuo e sistemático para conservar a qualidade da coleção, ocorrendo sempre devido à necessidade de um processo constante de avaliação da coleção e deve ser feito de acordo com as necessidades da biblioteca. O material desbastado poderá ser descartado ou remanejado seguindo os critérios de qualidade e quantidade estabelecidos posteriormente.

Esta é uma atividade que deve ser inserida no contexto da rotina da biblioteca, visando otimizar o espaço físico e garantir coleções atualizadas e usuais.

5.10.11 Reprografia

O usuário tem disponível no âmbito da Faculdade um serviço de reprografia, sempre seguindo a Lei do Direito Autoral LEI nº 9.610/98, sendo que este serviço não está disponível no espaço da biblioteca.

5.10.12 Plano de Expansão

O acervo bibliográfico tem sua expansão prevista com alocação de recursos orçamentários constantes de cronograma econômico-financeiro da IES. A expansão da coleção se dá através da solicitação sistemática dos professores e coordenadores em razão da atualização do acervo nas áreas do conhecimento e para atender à demanda de novos cursos; bibliografias básicas e complementares de livros; periódicos impressos ou eletrônicos, cujos títulos já façam parte da lista básica, conforme indicação dos docentes; obras que sejam de interesse para os cursos ofertados pela IES.

5.10.13 Biblioteca e a EAD

A Biblioteca da IES contribui com a democratização do conhecimento ao disponibilizar Bibliotecas Virtuais para o apoio ao ensino, pesquisa e extensão no contexto do ensino à distância no intuito de oferecer acesso à informação ao alcance de todos. A PDEAA direciona seus usuários às fontes de dados disponíveis no meio digital e todos os recursos necessários para o acesso.

Os alunos dos cursos EAD têm à sua disposição de um acervo digital, além dos materiais em meio físico que estão presentes na biblioteca, no qual o discente e o docente possuem o direito à circulação

do material (empréstimo local, no caso de EAD) ao se fazer presente nas dependências da unidade de informação (UI) da IES. Logo, os materiais em meio virtual são disponibilizados através do portal das Bibliotecas Virtuais Pearson (BV) contando com 13.956 títulos e, Minha Biblioteca (MB) com aproximadamente 10 mil títulos. aproximadamente 10.000 títulos. O acervo digital compreende toda a bibliografia básica e complementar dos cursos, nas quais são definidas em planejamento através de reuniões com Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenação acadêmica da IES e a equipe da biblioteca.

A comunidade acadêmica EAD também tem acesso às bases de dados de acesso livre e ao Repositório Institucional da Faculdade Santa Teresa.

5.10.14 Inovação nos processos da Biblioteca

Como recurso inovador, destaca-se o formulário para requerimento de serviços online, recurso no qual alunos, professores e funcionários solicitam serviços de: auxílio a pesquisa bibliográfica, orientações na elaboração de trabalho acadêmicos, agendamento de empréstimo e devolução de livros (nos períodos de isolamento social) e demais solicitações à equipe da biblioteca. Outro diferencial, é o serviço de alerta e disseminação da informação realizado via WhatsApp dos representantes de turma, no qual são compartilhados conteúdos e informações acadêmicas, bem como comunicados da biblioteca sendo um elo de apoio ao desenvolvimento do aluno na IES.

Adicionalmente com parceria e coordenação do NITE, a biblioteca possui sala digital específica na PDEAA onde podem ser encontrados acessos a diversas mídias e links externos como complemento ao acervo já existente no formato físico.

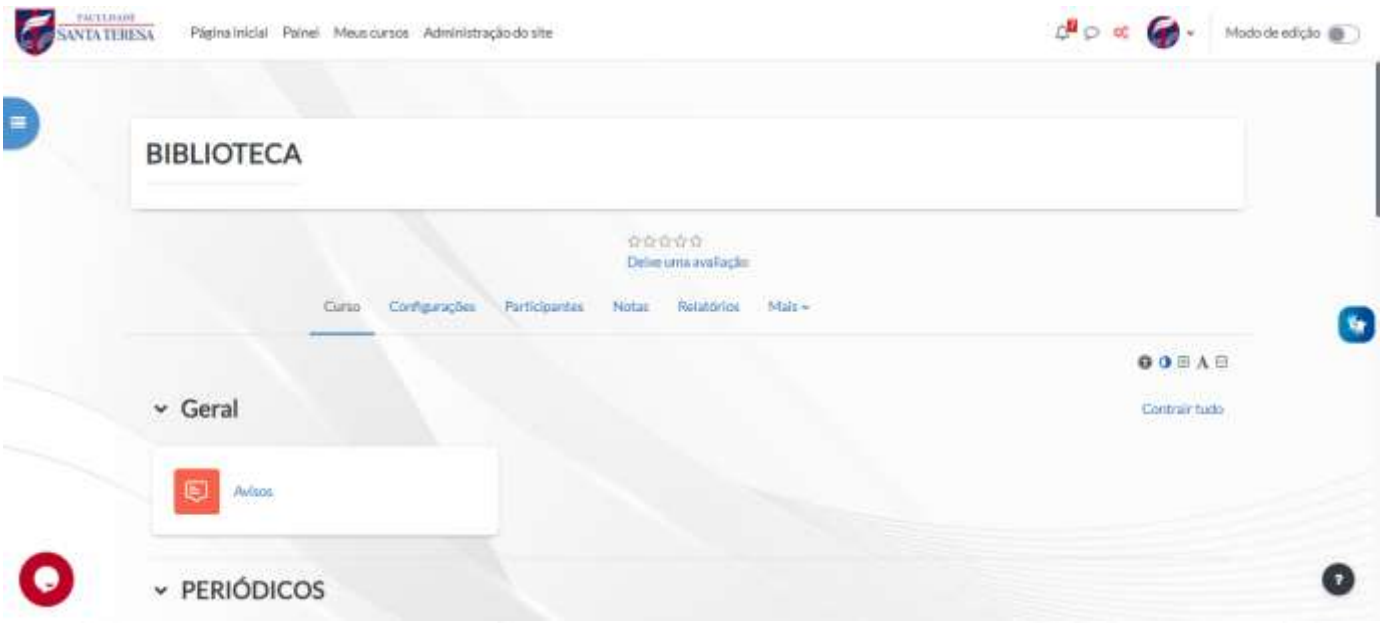


Figura 90 - Sala especial da Biblioteca na PDEAA. Fonte: FST (2022)

5.11 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

A Estrutura de apoio de informática, a disponibilidade de servidores está disponível mediante convênio interinstitucional com o Instituto Metropolitano de Ensino. Na Faculdade Santa Teresa existe uma estrutura de apoio interligada ao Núcleo de Informática do GRUPO FAMETRO.

5.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias estão em acordo com o que preconiza o projeto arquitetônico, de engenharia e as normas sanitárias vigentes na legislação garantindo as melhores condições de conforto e higiene à comunidade acadêmica. Todas as instalações devem:

- ser mantidas em perfeito estado de conservação e higiene;
- ter portas de acesso que impeçam o devassamento e ser construídas de modo a manter o resguardo conveniente;
- ter paredes de material resistente e lavável, podendo ser de madeira;
- ter pisos impermeáveis, laváveis e de acabamento antiderrapante;

- não se ligar diretamente com os locais destinados às refeições;
- ser independente para homens e mulheres, quando necessário;
- ter ventilação e iluminação adequadas;
- ter instalações elétricas adequadamente protegidas;
- ter pé-direito mínimo de 2,50m (dois metros e cinquenta centímetros), ou respeitando-se o que determina o Código de Obras do Município da obra;
- estar situadas em locais de fácil e seguro acesso.

5.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

Entende-se que, conforme instrumento de avaliação do MEC, a estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos deve permitir a execução das atividades previstas no PDI, viabilizar a realização das atividades presenciais, apresentar acessibilidade, desse ser adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, propiciar interação entre docentes, tutores e discentes e possuir modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e diferenciais inovadores comprovadamente exitosos. **No entanto, a IES não irá solicitar polos de apoio presencial, logo este item não se aplica.**

5.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.

A infraestrutura tecnológica oferece todas as condições para o uso de recursos de apoio as atividades acadêmicas, contemplando o acesso à internet aos alunos e professores.

Os espaços relacionados ou com presença de tecnologias deverão ser observados sob as 7 dimensões abaixo visando suas perfeitas condições de uso manutenção e suporte.

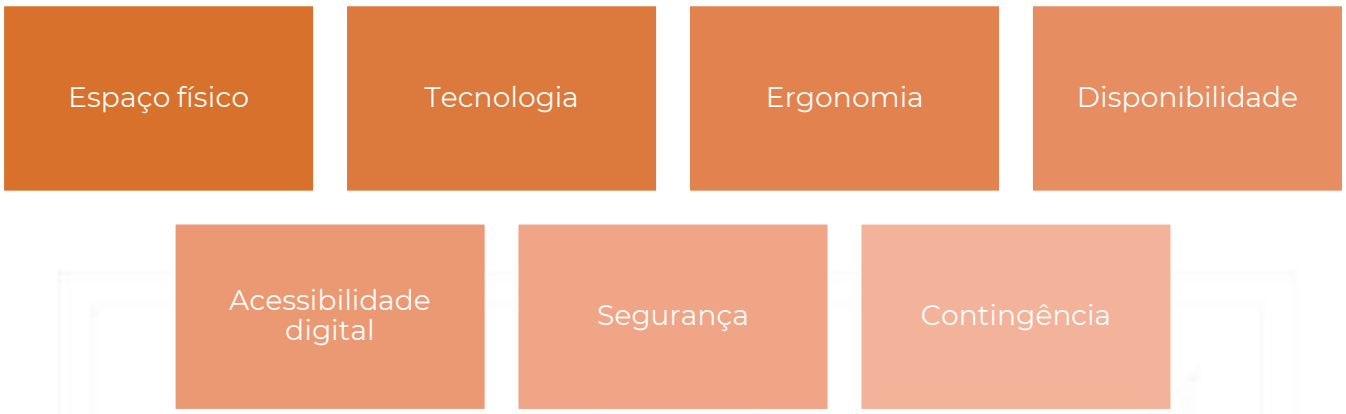


Figura 91 - 7 dimensões observadas na infraestrutura tecnológica perfeitas condições. fonte: FST (2022).

É importante salientar que as condições de conforto higiene e acessibilidade não devem ser subestimadas neste espaço.

5.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

A infraestrutura de execução e suporte está estruturada de maneira a atender às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão, em acordo com o que preconiza os indicadores de qualidade oficiais.

O NITE, dentro das suas metas e diretivas, aprimorou os processos de comunicação da IES com a implantação do sistema de abertura de chamados de forma digital para chamados internos e sistema de chamados em tempo real para atendimento de toda a comunidade acadêmica. Estes sistemas digitais tem como promissa a acessibilidade de atendimento à diversidade da comunidade atendida.

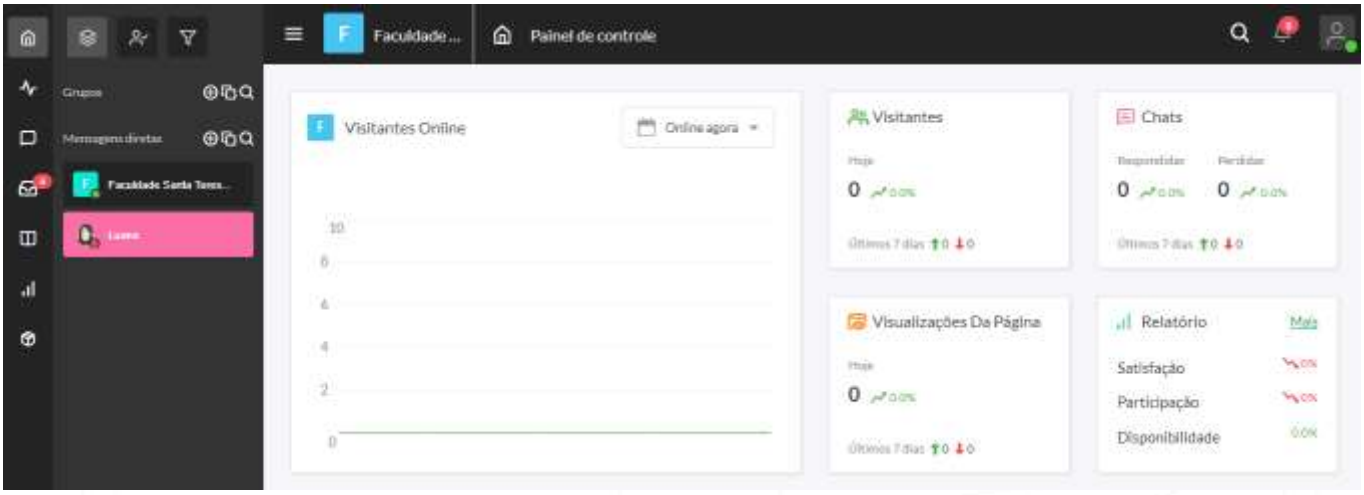


Figura 92 - Sistema online de atendimento em tempo real. Fonte: FST (2022)

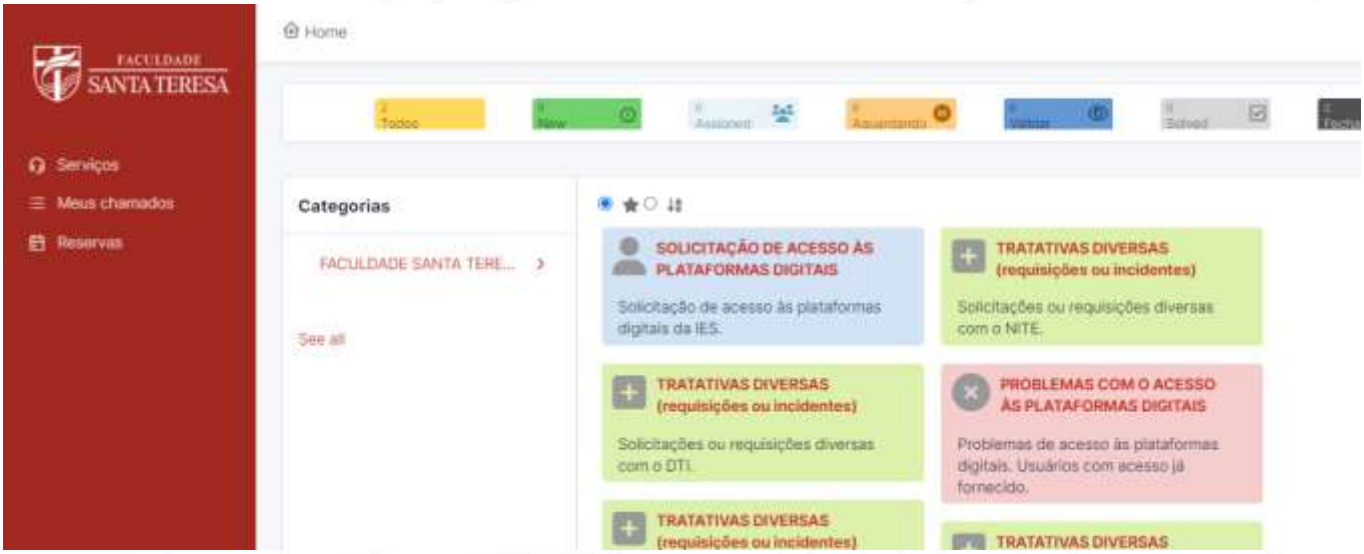


Figura 93 - Sistema de chamados internos. Fonte: FST (2022)

5.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A Faculdade Santa Teresa possui no seu plano de expansão a previsão e o planejamento de ações que assegurem a expansão dos serviços educacionais ofertados pela IES na modalidade presencial e a distância. Neste sentido a aquisição, manutenção e ampliação do parque tecnológico da IES,

acompanha as metas e objetivos previstos para a IES, em consonância com os indicadores de desempenho apurados. O plano de expansão e atualização de equipamentos faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Santa Teresa.

O Departamento de Tecnologia da Informação - DTI é o responsável pela gestão dos equipamentos que estão alocados na sede e polos de Educação a Distância da Faculdade Santa Teresa.

O cenário de gestão envolve os elementos de softwares, hardware, infraestrutura de redes no âmbito preventivo, corretivo e evolutivo. Toda a gestão é realizada com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais documentos referentes aos cursos que utilizam os ambientes.

Este visa organizar e normatizar a execução da manutenção dos equipamentos através de um cronograma de atividades definido no início de cada período, assim como a expansão e uso.

5.16.1 Plano de Expansão

A IES dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga todos os equipamentos de informativa através de rede cabeada e sem fio. Os acadêmicos possuem rede sem fio em ambientes específicos da IES para acesso de recursos e pesquisas. Para manter esta infraestrutura, a Faculdade Santa Teresa conta com Departamento de Tecnologia da Informação - DTI, responsável pela manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e infraestrutura de rede.

A IES concentra em seu parque tecnológico os principais servidores de ferramentas digitais além de possuir infraestrutura própria para o provimento do ambiente virtual de aprendizagem.

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos visa garantir a infraestrutura de tecnologia necessária e adequada para seu melhor funcionamento. A criação do programa de atualização oferece as diretivas para o processo de garantia ao acesso de tecnologia de hardwares e softwares disponíveis no mercado afim de tornar a experiência de uso mais eficiente e atrativa aos usuários.

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis. Estas revisões são realizadas a fim de construção do orçamento para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais.

O plano de expansão abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura;

- Hardware;
- Softwares de edição e produção digital;
- Equipamentos de rede;
- Sistemas Operacionais;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços);
- Processos.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões:

- Critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição;
- Critérios técnicos.

Os critérios técnicos são avaliados pelo tempo de uso do equipamento, porcentagem de uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

No caso de equipamentos de edição e produção de vídeo critérios relacionados a adaptabilidade e acessibilidade tecnológica são levados em consideração, visto que se trata de um processo de substituição ou adição de novas tecnologias.

As demandas de expansão tecnológicas serão definidas definindo-se as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação deles.

A expansão da infraestrutura de tecnologia computacional deverá ser submetida à aprovação pelo Conselho Superior da Instituição.

5.16.2 Estrutura de Acesso à Internet

A Faculdade Santa Teresa dispõe de dois links de acesso dedicado à Internet via Fibra ótica). Estes serviços são avaliados semestralmente visando adaptações de cenários e demanda de uso para processos administrativos e acesso aos discentes via redes wireless (SEM FIO).

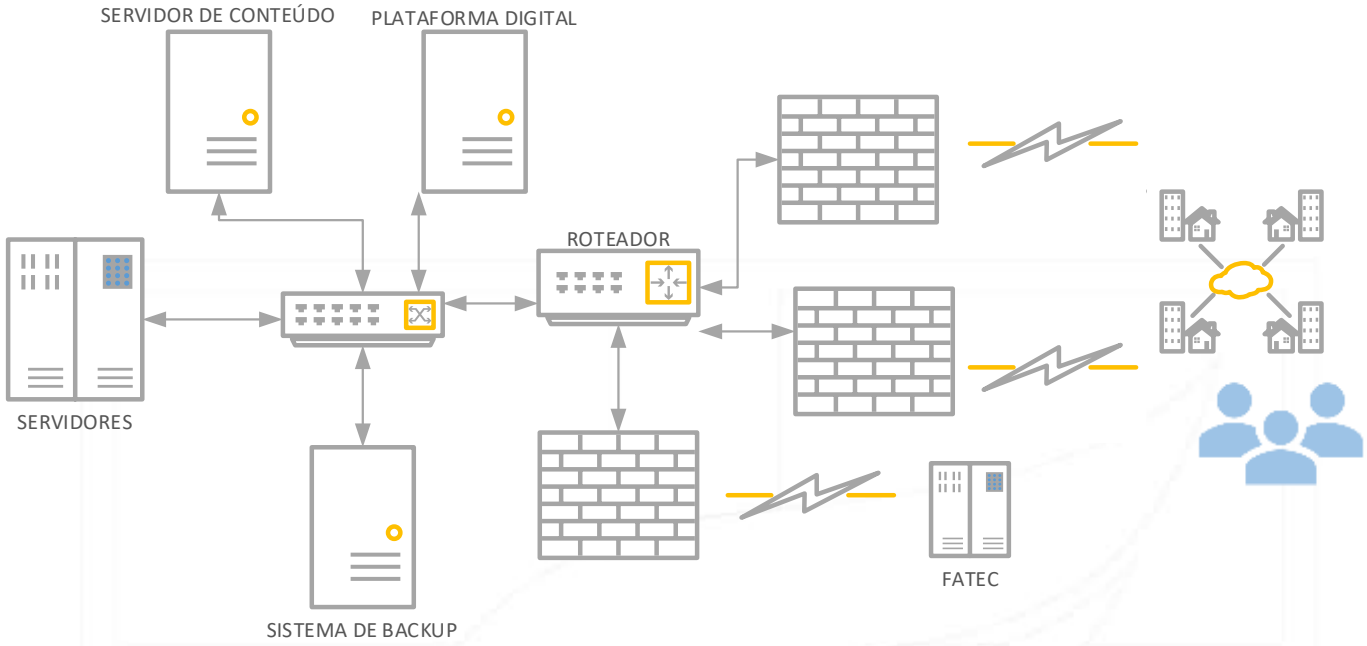


Figura 94 - Estrutura macro de conexão com a Internet da IES. Fonte: NITE (2022)

5.16.3 Utilização de Equipamentos

Para a gestão de utilização dos equipamentos inseridos inicialmente foi estabelecido que existam dois cenários a serem analisados: o uso discente (empréstimo ou ocupação) ou uso por colaboradores.

O uso de ambientes com equipamentos deve ser previamente agendado no setor de apoio pedagógico. No caso de espaços físicos como laboratórios ou salas especializadas, deve ser realizado por um professor ou tutor. O agendamento deverá ser realizado com antecedência definida pelo Apoio Pedagógico para planejamento e controle de acesso. O empréstimo de equipamentos, quando possível, deve ser realizado da mesma forma que a requisição de espaços de infraestrutura e haverá assinatura de termo de responsabilidade disponível. Em situações de equipamentos cujo deslocamento não seja possível o seu uso deverá estar condicionado ao acompanhamento dos técnicos responsáveis da IES.

Com o uso frequente os equipamentos devem passar por processos de manutenção nos diversos âmbitos previstos pelos fabricantes e corpo técnico da Faculdade Santa Teresa. Os processos de manutenção podem ser verificados no documento **PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS – PATME**, disponível na administração do Apoio Pedagógico.

5.16.4 Indicadores de Desempenho

Com intuito de possuir metas objetivas e mensuráveis para a tomada de decisão de manutenção e atualização do parque tecnológico, a IES deve fazer acompanhamento em tempo real do rendimento dos servidores dedicados à oferta de disciplinas na modalidade EAD utilizando principalmente ferramentas digitais como *Google Analitycs* e *WEBMIN* para reconhecer falhas de operação ou gargalos de acesso. Estes indicadores balizarão a proposta de atualização de equipamentos.

Quanto a equipamentos físicos, os indicadores para verificação de manutenção e atualização são baseados em itens funcionais e estéticos, tais como:

- Aparência física do equipamento (Verificação se há partes faltantes ou danificadas);
- Quanto ao funcionamento dentro do esperado pelo manual do usuário;

A atualização também será feita por indicação do fabricante nos manuais de uso e instalação fornecidos.

5.16.5 Ações Associadas à Correção do Plano

O plano de atualização deverá ser revisado a cada 5 (cinco) anos ou quando houver sinalização, por parte de profissional devidamente qualificado, no sentido de demonstrar ineficiência no documento ou processo usado.

A correção é realizada pelo Departamento de Tecnologia e Informação e homologada pelo responsável administrativo da Unidade. O novo plano, se aprovado, deverá ser publicado via documento oficial interno para que tenha validade e entre em vigência.

A proposta de atualização deverá conter os objetos de alteração, justificativa e objetivos para a ação. Nesta ainda deverá conter o histórico de alterações para efeito comparativo durante a homologação e aprovação pelos setores responsáveis.

5.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Conforme preconizam os indicadores de avaliação e qualidade a IES deve investir na aquisição e ampliação do acesso aos recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do PDI, com a finalidade de viabilizar as ações acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional, possibilitando a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, com a inserção de soluções tecnológicas inovadoras.

O mundo digital ressignificou o ensino e a aprendizagem, métodos de ensino que se focavam apenas em anotações em quadro e material impresso estão aos poucos dando espaço a novos métodos, onde as TICs passam a fazer parte do cotidiano da sala de aula, as instituições de ensino passam a incorporar em seus ambientes acadêmicos.

Alunos e professores estão cada vez mais conectados e interessados por processos automatizados, por isso a Faculdade Santa Teresa busca incorporar em seu repertório ferramentas pedagógicas digitais que atendam às necessidades de discente e docente.

A revolução dos microcomputadores nos anos 1980 e as inovações tecnológicas nas comunicações que avançavam rapidamente nos países, finalmente permitiram que essa nova “onda de inovação” alcançasse primeiro, as universidades e, algum tempo depois, as escolas do ensino primário e secundário.

E no contexto de criação das tecnologias digitais um novo paradigma é criado, que são as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs. A expressão “TIC na educação” assume conteúdo bastante diversificado. O primeiro conteúdo se refere à capacitação para o uso de computadores e internet, usualmente denominada de “computação” em grande parte das instituições que a oferecem. Há ainda a referência a campos de natureza mais técnica e científica como “informática” – inclusive “informática educativa” – desenvolvimento de sistemas, engenharia da computação, ciência da computação.

A IES entende por TDIC´s como sendo o conjunto de ferramentas e processos eletrônicos para acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações.

As “novas” TDIC’s incluem equipamentos e software de computação e de telecomunicações dos quais os centrais são os computadores, modems, roteadores, programas operacionais e aplicativos específicos como os multimídia, e sistemas de bases de dados. Neste sentido, admite-se que as TDIC´s podem ser excelentes ferramentas de apoio no processo formativo e a universidade deve abrir as suas portas para estas tecnologias, pois é através da interação e mediação nos diferentes campos do conhecimento que o acadêmico poderá ampliar sua gama de informações.

Estas por sua vez serão incorporadas ao cotidiano da sala de aula, a partir do acesso dos alunos e do uso mediados das mesmas, como recurso pedagógico.

Neste contexto a IES institui o **Núcleo de Inovação e Tecnologia Educacional** com o intuito de pensar, desenvolver e construir soluções e processos administrativos e educacionais com o uso de TDIC´s visando a melhor experiencia possível de todos os envolvidos. A esta estruturação de Tecnologia e Metodologia, doravante será chamado de **Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento – TAC**.

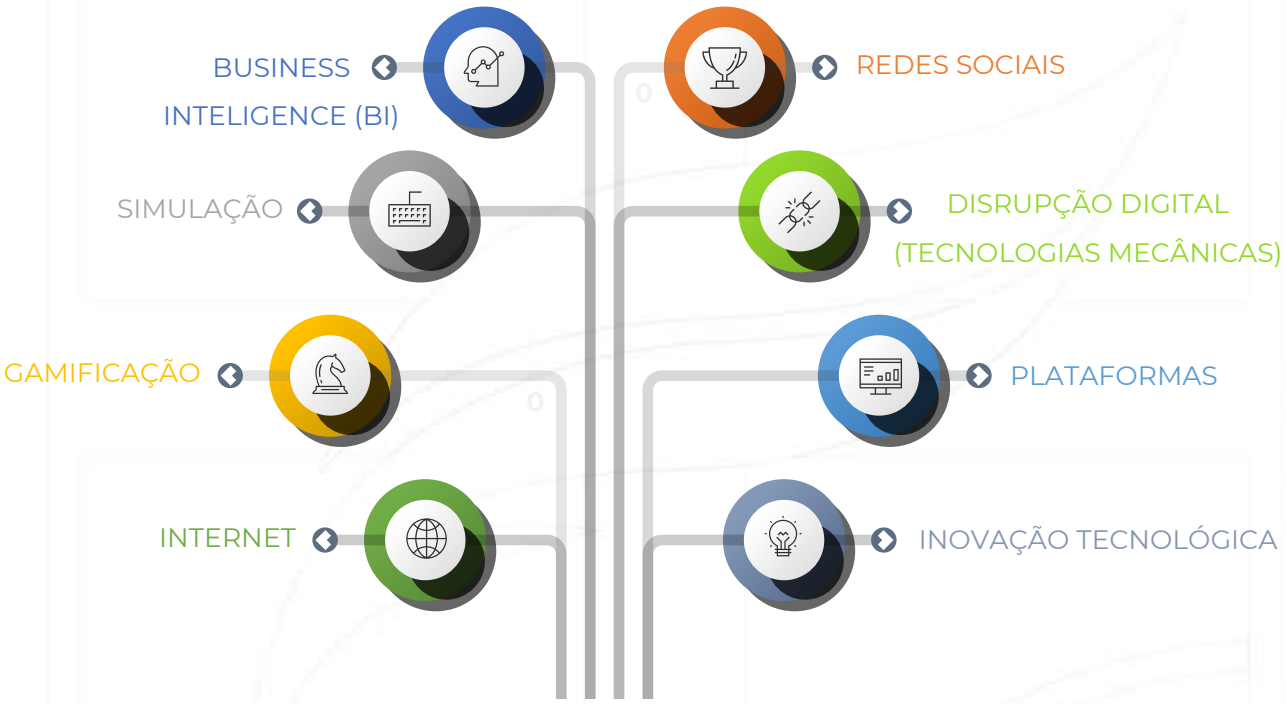


Figura 95 - TICs usadas na IES. Fonte: NITE (2022)

5.17.1 Base tecnológica institucional

Quando se institucionaliza o uso de tecnologias aplicadas à educação é de suma importância que se defina suas fronteiras e métodos de uso, caso contrário criam enormes aglomerados de ferramentas e dados sem sentido ao processo de ensino aprendizagem e destoam da missão de uma IES.

Diante deste cenário 4 dimensões devem e são promovidas na concepção do uso de planejamento das plataformas digitais ou ferramentas correlatas aplicadas ao processo diretos do ensino ou daqueles indiretos, voltados a outros eixos de semelhante importância para a instituição.

- **Design instrucional:** O desenho de componentes curriculares ou salas de aplicação especial devem ser cuidadosamente planejadas e construídas de forma a terem sentido aos seus

usuários e consigam trazer experiências positivas e abertas, conforme preconizado nas metodologias conectivistas.

- **SMART LEARNING:** Conceitua-se o uso de aprendizado inteligente ou SMART LEARNING todo o conjunto de metodologias de integração que envolvam tecnologia, metodologias digitais ativas e processos de gamificação. E por fim que existe significado e eficiência no apoio do processo de ensino-a aprendizagem.
- **Plataformas Digitais de Apoio:** Conforme já preconizado acerca da PDEAA, as plataformas digitais ou AVAs não devem se posicionar como fim da construção de métodos tecnológicos vinculativos ao ensino, mas devem se posicionar como elementos de apoio de construção e encurtamento de distâncias atitudinais, geográficas ou conceituais.
- **Infraestrutura tecnológica:** Quando se pensa em condições de ensino apoiado por plataformas e metodologias com uso de TDICs é imprescindível a preocupação com o advento de se promover e proporcionar investimentos massivos na infraestrutura adequada para que estes serviços sejam suportados e prestados de forma regular e segura.
- Sob a égide destes 4 pilares a IES constrói e planeja seus passos na construção de soluções e metodologias com base em tecnologias digitais.

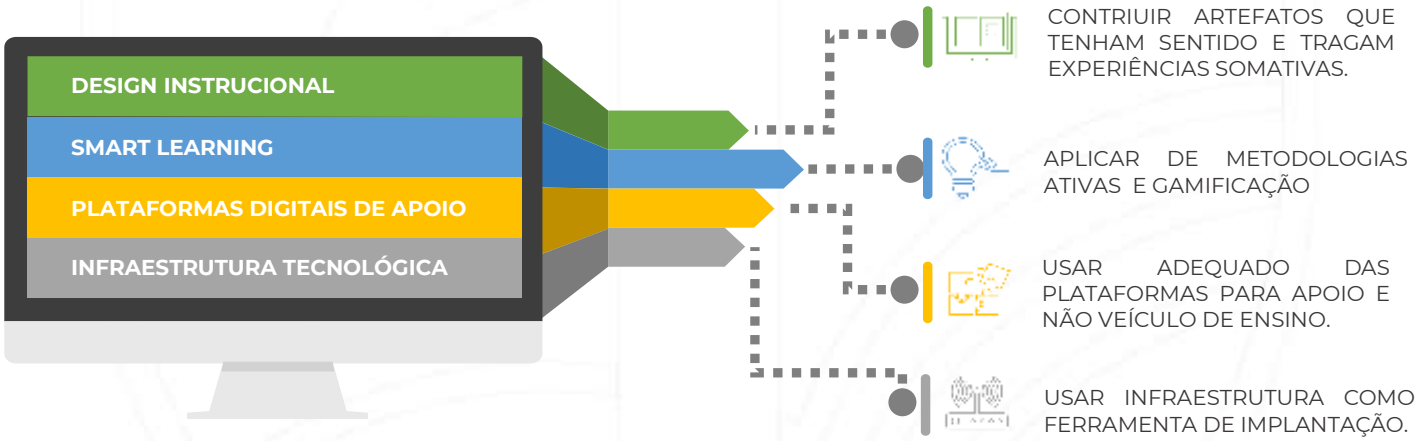


Figura 96 - 4 pilares de construção de salas ou artefatos digitais na PDEAA. Fonte: NITE (2022)

5.18 AMBIENTE VIRTUAL DA APRENDIZAGEM AVA

Segundo o documento publicado pelo Ministério da Educação Referenciais de Qualidade para Cursos à Distância, considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende - e desenvolve competências,

habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação. Neste contexto a principal ferramenta online é o **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).**

Com o avanço e disseminação das TICs e o progressivo barateamento dos equipamentos, as instituições podem elaborar seus cursos à distância baseadas não só em material impresso, mas, na medida do possível, também em material sonoro, visual, audiovisual, incluindo recursos eletrônicos e telemáticos, segundo o mesmo documento de referência. Disposto como elemento que pode tronar o acesso a estas mídias e outras ferramentas diversas, o AVA desempenha o papel fundamental de interface primária na relação entre o estudante e o tutor ou professor. Seria o cenário onde as atividades têm seu potencial pedagógico maximizado.

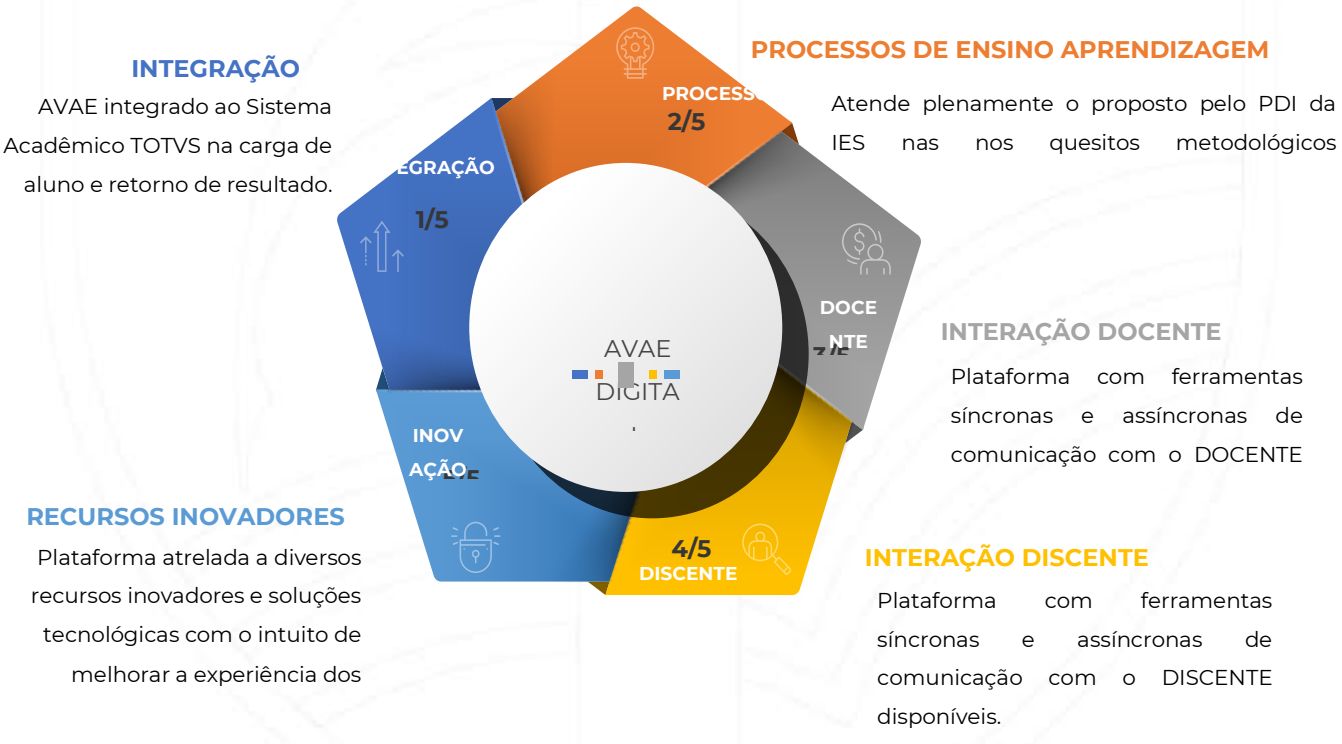


Figura 97 - Conceito estrutural de um AVA. Fonte: NITE (2022)

A Faculdade Santa Teresa optou por escolher uma plataforma de código aberto para garantir a possibilidade de personalização e expansão das ferramentas a serem disponibilizadas para os usuários. O AVA da Faculdade Santa Teresa é construído com base na ferramenta **MOODLE** desenvolvida por **Martin Dougiamas** enquanto era webmaster na *Curtin University of Technology* na Austrália. Diversas alterações estruturais e procedimentais foram integradas e alteradas ao MOODLE, mas foi mantida a filosofia baseada no Construtivismo, Construcionismo, Construtivismo Social e Comportamento Conectado e Separado.

O AVA implantado possui as seguintes características gerais, conforme os desenvolvedores e distribuidores da ferramenta:

- Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica etc.);
- Adequado para aulas 100% on-line OU HÍBRIDAS assim como complementando a aprendizagem face-a-face;
- Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;
- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la);
- Independência total da base de dados, suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial);
- A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados;
- Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos;
- Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados etc.;
- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns etc.) podem ser editadas usando um editor HTML WYSIWYG incorporado.

Com relação à Administração do site pode-se relacionar a possibilidade de:

- O site é administrado por um usuário administrador, definido durante a instalação;
- A extensão (plug-in) Temas permite que o administrador ajuste as cores, fontes, aparência etc. do site, para atender as preferências personalização;
- Extensões (plug-in) com módulos de atividade podem ser adicionadas a instalações existentes do Moodle;
- Extensões (plug-in) com pacotes de idioma permitem total compatibilidade com qualquer idioma. Estes podem ser editados usando um editor embutido baseado em web. Atualmente existem pacotes de idioma para mais de 60 idiomas;
- O código é PHP escrito de forma clara sob licença GNU *General Public License* (Licença Pública Geral GNU) – fácil de modificar para se ajustar às suas necessidades.

O administrador do ambiente pode, dentro de suas permissões e necessidade realizar os procedimentos de:

- Os objetivos são de reduzir o envolvimento do administrador ao mínimo, ao mesmo tempo em que assegura alta segurança;
- Suporta uma variedade de mecanismos de autenticação através de extensões (plug-in) com módulos de autenticação, permitindo facilmente integração com sistemas existentes;
- Método padrão de e-mail: os alunos podem criar suas próprias contas de acesso;
- Os endereços de e-mail são verificados por confirmação;
- Cada pessoa necessita apenas de uma conta para todo o servidor – cada conta pode ter diferentes acessos;
- Uma conta de administrador controla a criação de cursos e cria professores através da inscrição de usuários aos cursos;
- A uma conta de criador de cursos somente é permitida criar e dar aula nos cursos;
- Os professores podem ter os privilégios de edição removidos de modo que não possam modificar o curso (por exemplo os tutores de tempo parcial);

- Segurança – os professores podem acrescentar uma “chave de inscrição” a seus cursos para manter fora os não inscritos. Eles podem fornecer essa chave diretamente ou através do e-mail particular de cada um etc.;
- Os alunos são encorajados a colocar um perfil on-line incluindo fotos e descrição. Os endereços de e-mail podem ser protegidos contra exposição, se solicitados;
- Cada usuário pode especificar faixas de horário, e cada compromisso no Moodle é ajustado a esses horários (por exemplo, datas de postagem, datas de cumprimento de tarefas etc.)

E durante o processo de administração do curso a equipe responsável pelo AVA pode:

- Um professor pleno tem total controle sobre todos os parâmetros de um curso, incluindo restringir outros professores;
- Composição flexível das atividades do curso – Fóruns, Jornais, Questionários, Recursos, Pesquisas de opinião, Pesquisas, Tarefas, Chats etc.
- Mudanças recentes no curso desde o último acesso podem ser mostrados na página principal do curso – ajuda a dar um sentido de comunidade;
- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens no fórum etc.) pode ser editada usando um editor HTML WYSIWG embutido;
- Todas as notas para os Fóruns, Jornais, Questionários e Tarefas podem ser vistas em uma página (e baixadas como um arquivo de planilha eletrônica);
- Total acompanhamento e rastreamento dos usuários – relatórios de atividade para cada aluno estão disponíveis com gráficos e detalhes sobre cada módulo (último acesso, número de vezes que leu) bem como uma história detalhada do envolvimento de cada aluno incluindo postagens etc. em uma página;
- Integração de correio – copias de postagens no fórum, feedback do professor etc. podem ser postados em HTML ou texto simples;

- Escalas personalizadas – os professores podem definir suas próprias escalas a serem usadas para dar nota aos fóruns e tarefas;
- Os cursos podem ser agrupados como um único arquivo zip usando a função Backup. Este arquivo pode ser restaurado em qualquer servidor Moodle;
- Todas estas funcionalidades são desenhadas e especificadas para garantir a experiência única do estudante de estar num ambiente pensado e projetado pedagogicamente para lhe acompanhar no processo de aprendizagem.

Alguns módulos usados em nossa ferramenta são: Módulo Tarefa, Módulo Chat, Módulo Pesquisa de Opinião, Módulo Fórum, Módulo Questionário, Módulo Recursos, Módulo Pesquisa de Avaliação e Módulo Laboratório de avaliação.

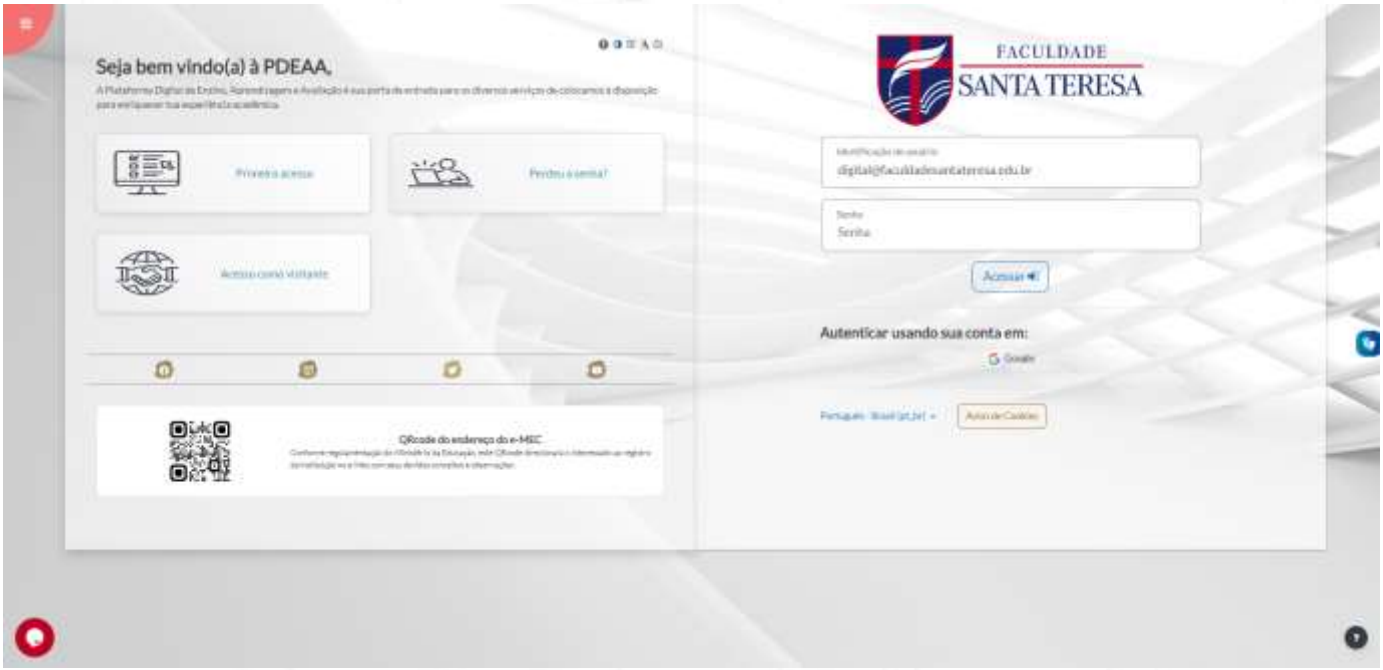


Figura 98 - Plataforma Digital de Ensino, Aprendizagem e Avaliação – PDEAA. Fonte: FST (2022)

5.18.1 Ferramentas Síncronas

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente. No PDEAA as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

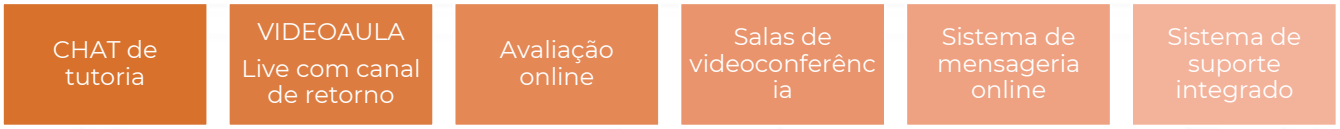


Figura 99 - Ferramentas síncronas. Fonte: CEAD (2021).

Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se tratar de mídias digitais serão disponibilizadas em modo assíncrono no AVEA e postadas no repositório da disciplina da disciplina.

5.18.2 Ferramentas Assíncronas

Neste cenário as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA Faculdade Santa Teresa, as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

Figura 100 - Ferramentas assíncronas no AVEA. Fonte: FST (2022).

5.18.3 Integralização do Ambiente Virtual da Aprendizagem com o sistema acadêmico.

A Faculdade Santa Tersa utiliza o sistema acadêmico TOTUV RM que está integrado em suas dimensões com a Plataforma digital ou PDEAA.

Na primeira dimensão o sistema carrega todos os alunos e colaboradores na plataforma sempre que estes estejam matriculados e sinalizados como acessíveis. Nesta dimensão ocorre a inscrição dos alunos de forma automática nas salas de apoio acadêmico assim como em suas respectivas salas de aulas digitais de acordo com o curso e período.

A segunda dimensão consiste no retorno dos dados de rendimento e notas para o sistema acadêmico.

5.18.4 Ambiente Virtual da Aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem

A IES entende que a PDEAA é uma ferramenta fundamental para que ocorra o processo de ensino Aprendizagem na modalidade EAD. Não apenas por ser o canal ou meio principal para a comunicação entre o docente e o discente, mas por ser o elemento integrador do processo. E aliado ao uso de Tecnologias de Informação e comunicação, as plataformas digitais assumem um papel de destaque em todo o itinerário formativo do discente.

No entanto, não demos defender que o uso exclusivo e único de uma plataforma digital será o suficiente para a formação completa do discente independente da área do curso. Deve existir um ecossistema tecnológico e pedagógico de apoio e suporte às plataformas digitais com o intuito de garantir que a trilha de aprendizado do discente seja adequada e cumpra com o pré-requisitos necessário para uma formação de qualidade e que atenda a toda legislação de permeia seu curso e profissão.

A plataforma digital pode ser compreendida como a pavimentação da estrada de estudo e dedicação que o discente deverá seguir. Sabemos que com um bom pavimento o translado de conhecimento será bem mais tranquilo e sereno, trazendo uma experiência única de aprendizagem e construção de conhecimentos. Mas devemos entender que esta estrada sempre deve ser bem sinalizada e possuir a fiscalização, os tutores, e guias de trajeto, os professores.

E finalmente para que uma plataforma seja completa deve estar articulada com as políticas e programas institucionais para que tudo se encaixe resultando em cumprimento de metas e objetivos acadêmicos e de ótima formação para o mundo do trabalho.

Esta articulação não deve ser apenas superficial, mas deve conter mecanismos acessíveis e diversos para seu uso e compreensão.

5.18.5 Interação entre docentes, discentes e outros participantes na plataforma

A interação dos usuários da plataforma digital da Faculdade Santa Teresa se dará pelo uso de ferramentas assíncronas e síncronas disponíveis na plataforma digital. Os fluxos de interação previstas são:

Interação entre docentes

- Ocorrerá via plataforma pelos blocos pedagógicos, sistema de mensageria ou suporte online.

Interação entre docentes e discentes

- Ocorrerá por vias síncronas (CHAT e Videoconfência) ou via assíncrona (fóruns, sistema de mensageria interno)

Interação entre tutores e discentes

- Ocorrerá da mesma forma que a interação entre docentes e discentes.

Interação entre discentes e administrativo

- Ocorrerá via sistema de suporte online, com possibilidade de atendimento em tempo real ou por abertura de protocolos.

Interação entre docentes, tutores e equipe pedagógica

- Ocorreá sempre pelos fóruns de avisos dispostos pela plataforma digital e sistema de mensageria interna.

Figura 101 - Fluxos de interação dos participantes na plataforma digital. Fonte: CEAD (2021).

5.18.6 Itens inovadores existentes na plataforma

A plataforma digital prevê diversos elementos inovadores entre eles pode-se destacar:

- **Adaptabilidade:** A plataforma é responsiva e adaptável a quaisquer meios digitais de reprodução de sites, ou seja, é adaptada para rodar em celulares, tablets, desktops e até videogames com acesso à internet. Além de ser customizada para operar em **SmartTVs**.

- **Integração com repositórios:** A plataforma digital da Faculdade Santa Teresa é totalmente integrada com todas as ferramentas do Google para aumentar a abrangência de recursos e aplicações aos docentes e discentes.
- **Gravação automática de aulas síncronas:** Com sistema integrado de gravação de aulas síncronas, a plataforma disponibiliza aos discentes a gravação das aulas de forma simples e sem a necessidade de ações de compartilhamento de links externos pelos tutores ou professores.
- **Integração com laboratórios virtuais:** Diversos laboratórios virtuais são integrados à plataforma sem a necessidade de o discente ter que se deslocar a outros ambientes.
- **Ambiente sala de aula digital:** Modelagem de tela para que o discente possa, na mesma tela, assistir sua aula digital e acompanhar com o material didático melhorando a experiência de aprendizagem. **Mais de 450 plugins:** A plataforma digital da Faculdade Santa Teresa conta com mais de 450 plugins customizados e criados pela instituição para ampliar a qualidade e experiência acadêmica dos discentes.
- **Acompanhamento de progressão:** Células de inteligência artificial foram desenvolvidas para acompanhar a progressão de usuários da plataforma com o intuído de auxiliar na gestão de permanência e evasão.
- **Plataformas de BI**: Uso de *Business Inteligence* para gerar indicadores de uso e rendimentos de discentes durante as disciplinas. Ferramenta que permite aos decentes e coordenadores de curso um aprofundamento muito maior na gestão das atividades e rendimento dos alunos.

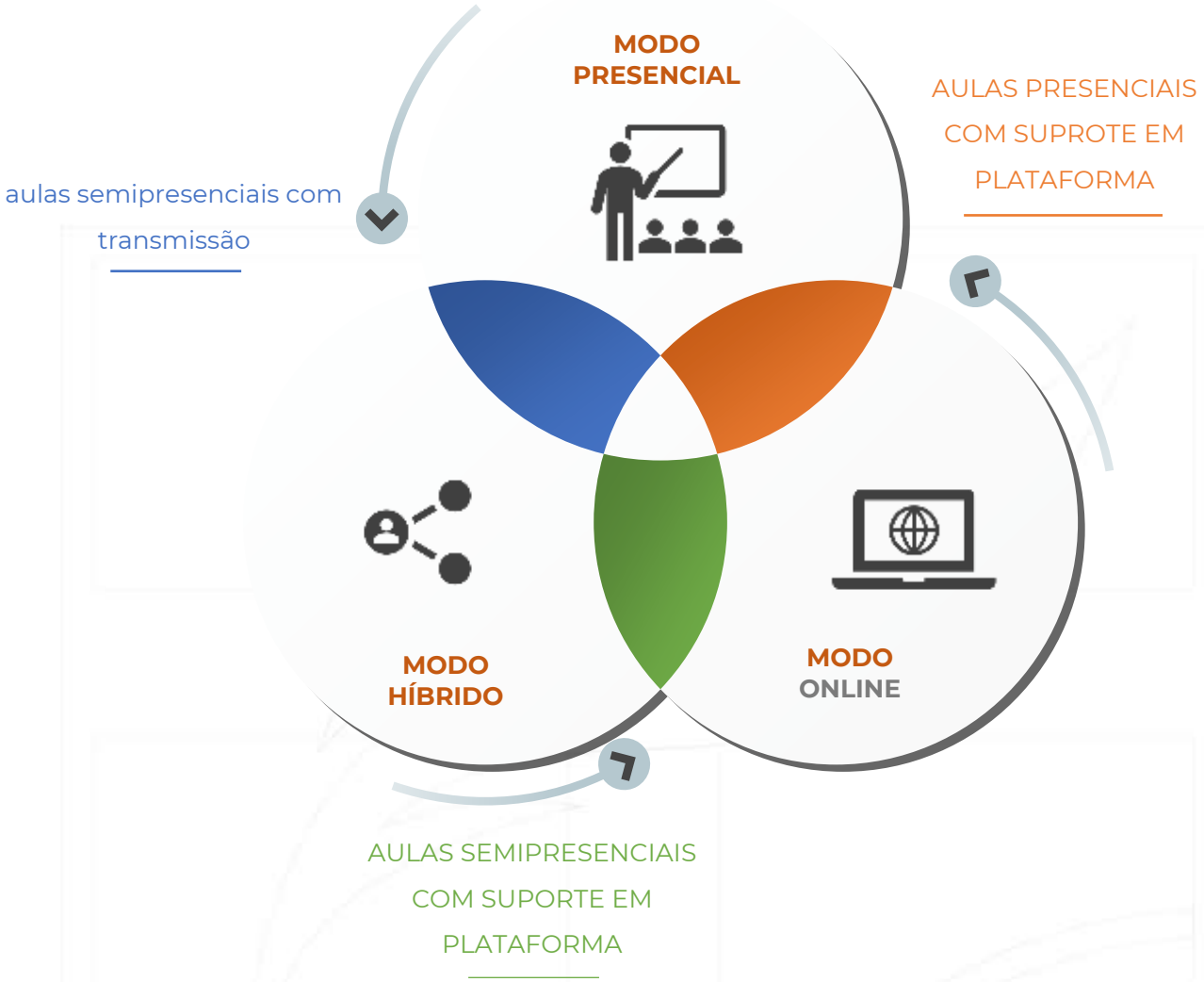


Figura 102 - Modos de operação e aplicação da PDEAA. Fonte: NITE (2022)

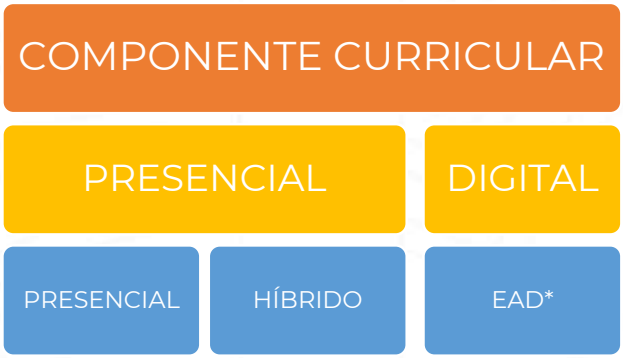


Figura 103 - Possibilidades de ofertas de disciplinas com o uso da PDEAA. Fonte: NITE (2022)
** Até 40%, conforme legislação.*

FACULDADE
SANTA TERESA

ANEXOS

AN 1 – MATRIZ SWOT

CORRELAÇÃO					4	4	4	5	4	4	5	5	4	5	5	5	3	5	5	5	5	2	3	3	5	2	1	5	5	2	5	4	4	1	1	4	3	1	3
	IMPORTÂNCIA				8	7	5	10	8	10	10	9	8	10	10	10	6	6	8	8	9	5	8	8	9	8	4	9	10	7	8	8	7	7	6	8	7	6	9
		ADERÊNCIA			41,2	29,4	11,8	11,8	58,8	47,1	41,2	70,6	5,9	52,9	35,3	23,5	47,1	35,3	17,6	47,1	41,2	17,6	29,4	23,5	17,6	29,4	29,4	23,5	23,5	41,2	29,4	23,5	17,6	29,4	5,9	29,4	35,3	5,9	23,5
					FORÇAS									PONTOS FRACOS																										
				ANÁLISE ESTRATÉGICA	Experiência em PLATAFORMAS DIGITAIS	Diversidade de ofertas	Interiorização do ensino	Inclusão social	Vestibular em várias modalidades	Formação de professores	Política de apoio ao discente	Estrutura das instalações internas	Credibilidade da instituição	Laboratórios (espaço, aquisição e manutenção de equipamentos)	Padrão mínimo de infraestrutura física e tecnológica	Manutenção da infraestrutura física e tecnológica	Oferta de pós-graduação	Captação de recursos	Pesquisa direcionada ao desenvolvimento local	Política de incentivo à prática de esportes e eventos culturais	Espaços de convivências	Auxílios transporte (eventos e deslocamentos)	Comunicação	Processos internos	Transparência sobre a utilização dos recursos financeiros e resultados obtidos	Acompanhamento de serviços terceirizados	Formação de parcerias com o governo	Envolvimento em projetos de extensão	Integração dos proj. de extensão com o desenvol. local e regional	Parceria, inovação e transferência tecnológica	Avaliação de desenvolvimento	Sustentabilidade (controle do impacto ambiental)	Internacionalização	Inércia (lentidão/rigidez)	Personalismo	Acompanhamento de egressos	Alinhamento estratégico	Falta de recursos humanos	Desempenho dos cursos
5	8	11,8	OPORTUNIDADES	Educação flexível	309,9	267,6	186,3	407	319,2	385	424,3	401,7	291,1	431,2	420,8	413,9	214,2	260,8	330,4	347,8	384,3	147,3	269,9	267,1	370,4	236,1	106,4	373,9	413,9	213	337,3	300,5	261,3	178,4	146,1	303,6	240,7	146,1	299,1
5	7	29,4		Captação de doutores e egressos	306,5	259,4	173,1	367,3	329,8	377,3	410,6	418,8	259,8	427,8	401,9	384,5	223,4	261,9	305,9	349,2	375,6	140,6	258,6	251,6	340,9	226,3	109,9	349,5	384,5	213,9	323,2	283,1	243,8	172,9	131,2	290,9	237,5	131,2	279,6
5	9	35,3		Demanda por formação, pesquisa e extensão alinhada ao desenvolvimento local	389,4	330,2	221,2	470,8	417,4	479,8	522,7	529,6	333,4	543,4	512,3	491,5	282,5	332,3	391,1	443,1	477,7	179,2	329,5	321,2	436,1	288,3	139,1	446,5	491,5	271,4	411,9	361,3	311,5	220,1	168,2	370,7	301,8	168,2	357,2
5	7	47,1		Expansão da EaD	339,3	282,8	182,5	377,8	376,6	414,8	447	481,3	264,5	474,6	433,1	405,3	256,7	293,1	321,4	390,9	412	151,5	279,4	268,3	356,4	244,5	125,5	370,3	405,3	239,4	349,2	301,8	257,8	188,5	134,3	314,3	262,5	134,3	296,3
4	8	23,5		Novas áreas de conhecimento	294,7	251,6	171,1	372,5	311,3	364,3	403,6	398,7	261,5	415,9	397,3	384,9	206,7	253,3	306,6	337,8	367,6	132,4	248,2	243,3	342,6	212,7	97,27	348,9	384,9	197	319,1	278,1	240,5	157,3	123,5	283,6	225	123,5	271,3
4	8	23,5		Novas tecnologias de ensino (educação flexível)	294,7	251,6	171,1	372,5	311,3	364,3	403,6	398,7	261,5	415,9	397,3	384,9	206,7	253,3	306,6	337,8	367,6	132,4	248,2	243,3	342,6	212,7	97,27	348,9	384,9	197	319,1	278,1	240,5	157,3	123,5	283,6	225	123,5	271,3
3	7	29,4		Novas tecnologias de gestão (trabalho remoto)	238,4	201,8	134,6	293,9	256,5	293,5	328,5	335	202,1	342,2	321,5	307,6	167,5	209,5	244,7	279,4	300,5	100,4	193,9	188,7	272,7	161,6	73,29	279,6	307,6	152,8	258,6	220,2	189,6	115,3	87,47	226,3	178,1	87,47	209,7
3	7	23,5		Demanda por tecnologias	229,9	195,7	132,2	291,1	244,4	283,7	318,7	318,4	200,9	329,7	313,2	302,1	159,2	201,2	240,5	268,3	290,7	97,84	188,7	184,6	268,5	157,3	69,82	274,1	302,1	146,7	251,6	215,3	186	111,8	86,77	220,2	171,9	86,77	205,6
4	7	29,4		Articulação com representantes políticos locais captação de recursos e desenvolvimento de projetos)	272,5	230,6	153,9	330,6	293,1	335,4	369,5	376,9	230,9	385	361,7	346,1	195,5	235,7	275,3	314,3	338	120,5	226,3	220,2	306,8	193,9	91,61	314,6	346,1	183,3	290,9	251,6	216,7	144,1	109,3	258,6	207,8	109,3	244,7
4	8	17,6		Notoriedade da Sustentabilidade	285	244,7	168,3	369,3	297,4	353,2	392,6	379,9	260,2	401,9	388	378,6	197	244	301,9	325,3	356,6	129,3	242,1	238,5	337,9	207,5	92,94	342,6	378,6	189,8	311,3	272,5	236,4	152,9	122,6	276,7	217,7	122,6	266,5
5	8	5,9		Ampliação do portfólio de cursos	298,9	259,8	183,1	403,5	303,6	372,5	412,2	380,8	289,6	415,6	410,4	406,9	203,1	250,4	325,2	333,9	372,2	143,6	262,9	261,5	365,2	230,1	101,2	366,9	406,9	204,5	328,7	294,2	256,7	173,2	145	295,8	232,3	145	293,5
3	7	11,8		Demanda por serviços	213	183,6	127,4	285,6	220,3	264,5	299,4	285,3	198,4	305	296,7	291,1	142,7	184,7	232,3	246,2	271,4	92,69	178,4	176,3	260,3	148,7	62,94	263,1	291,1	134,7	237,9	205,7	178,8	104,9	85,39	208,1	159,5	85,39	197,3
1	3	5,9		Adesão de editais e programas do estado	66,08	56,84	39,24	92,09	68,67	81,95	97,29	93,5	60,87	99,36	96,25	94,16	41,56	60,25	75,12	80,34	88,29	24,06	51,47	50,77	84,12	38,6	13,73	85,16	94,16	35,15	77,2	63,47	55,1	22,73	18,35	64,34	46,17	18,35	56,77
2	5	35,3		Parcerias com o setor privado	163,6	136,1	87,5	189,6	182,3	199,9	225,9	244,7	126,2	240,4	218,6	204	116,6	148,6	161,7	198,2	208,4	62,43	125,9	120,7	179,2	100,8	45,57	186,5	204	99,09	176,3	144,9	123,6	68,07	48,12	151,1	118,7	48,12	133,2
4	8	11,8		Flexibilização das práticas de ensino (estágios e presencialidade) - Legislação	275,4	237,9	165,6	366,3	283,8	342,2	381,9	361,5	258,8	388,1	378,7	372,5	187,5	234,7	297,3	313	345,9	126,2	236,1	233,7	333,3	202,4	88,67	336,5	372,5	182,6	303,6	267,1	232,3	148,7	121,7	269,9	210,6	121,7	261,7
4	5	11,8		Internacionalização	179,4	153,9	105,6	231,3	187,8	222,2	246,9	240	162,8	253,1	243,7	237,5	124,5	153,7	189,3	205	224,4	81,23	152,1	149,7	211,8	130,4	58,67	215	237,5	119,6	195,6	171,1	148,3	96,17	76,74	173,9	137,1	76,74	167,2
4	5	41,2		Empreendedorismo	227,9	188,5	119,4	246,9	256,9	277,6	301,4	333,4	169,7	323,1	290,4	268,6	172,9	200,4	212,6	267,3	278,9	96,75	182,4	173,9	235,1	156,3	80,28	246,1	268,6	155,9	234,5	198,7	169	117,8	81,08	208,5	173,4	81,08	191,4
3	5	35,3		Eventos on-line	190,9	158,8	102,1	216,7	212,6	233,2	258,2	279,7	147,3	274,7	249,8	233,2	139,9	169,8	184,9	226,5	238,2	78,03	151,1	144,9	204,9	125,9	60,76	213,2	233,2	123,9	201,5	169	144,2	90,76	64,17	176,3	142,4	64,17	159,9
1	8	35,3	AMEAÇAS	Desvalorização da ciência (Política)	196,4	165,9	110,4	252,5	211,9	241,6	283,6	290,8	165,2	296	277,4	264,9	129,3	181,4	210,6	241,9	259,6	69,32	148,8	144,6	234,6	111,6	42,38	240,9	264,9	105,8	223,1	180,7	155,5	66,38	50,08	185,9	136,9	50,08	160,6
1	1	23,5		Interferência política (perda de autonomia)	44,21	34,77	19,43	38,32	54,55	52,67	59,05	76,77	23,47	67,29	54,89	46,57	34,14	42,89	36,41	57,21	56,05	13,7	29,82	27,05	39,41	22,36	10,91	43,57	46,57	25,02	44,73	33,81	27,84	13,91	7,387	37,27	30,59	7,387	29,05
1	8	11,8		Instabilidade política e Institucional (ameaça a continuidade de projetos)	172,2	148,7	103,5	244,2	177,3	213,9	254,6	241	161,7	258,7	252,5	248,3	107,1	156,5	198,2	208,7	230,6	63,12	134,9	133,5	222,2	101,2	35,47	224,3	248,3	91,29	202,4	166,9	145,2	59,47	48,7	168,7	120,3	48,7	149,5
5	10	82,4		Crise econômica pós-pandemia (regional e global/cortes orçamentários)	512,8	424	268,8	548,6	578	624,6	669,7	740,9	381,9	717,9	645,4	596,8	395,2	445,4	472,5	594,1	619,7	225,8	416,9	397,5	522,5	364,8	192,7	546,8	596,8	363,8	521,1	447,1	380,3	282,7	194,6	469	396,3	194,6	437,5
1	7	35,3		Falta de acesso à internet por parte da população	176,4	148,4	97,91	222,5	191,9	216,6	253,6	263,8	145,2	266	247,4	234,9	117,3	163,4	186,6	217,9	232,6	61,82	132,8	128,6	207,6	99,57	38,38	213,9	234,9	95,32	199,1	160,7	138	59,38	44,08	165,9	122,9	44,08	142,6
3	10	70,6		Desemprego e incerteza no mercado de trabalho	381,8	317,6	204,2	433,3	425,3	466,4	516,3	559,4	294,6	549,4	499,7	466,4	279,8	339,7	369,7	453	476,3	156,1	302,3	289,8	409,7	251,9	121,5	426,4	466,4	247,7	403	338,1	288,5	181,5	128,3	352,6	284,8	128,3	319,8
4	10	47,1		Vulnerabilidade dos alunos	397,6	335,4	222,2	475	430,8	488,7	537,3	554,6	331,1	562,1	524,8	499,8	287,6	344,8	397,3	459,8	492,3	174,9	328,5	318,7	442,3	281,5	134,6	454,8	499,8	268,2	422,3	364,3	313,2	209,6	156,9	375,4	303,2	156,9	353,7
3	7	23,5		Nível educacional dos ingressantes	229,9	195,7	132,2	291,1	244,4	283,7	318,7	318,4	200,9	329,7	313,2	302,1	159,2	201,2	240,5	268,3	290,7	97,84	188,7	184,6	268,5	157,3	69,82	274,1	302,1	146,7	251,6	215,3	186	111,8	86,77	220,2	171,9	86,77	205,6
1	1	35,3		Dificuldade em se adaptar ao ensino híbrido	56,36	43,45	22,91	42,5	71,89	66,57	73,63	101,8	25,21	86,02	67,38	54,89	45,25	55,38	42,64	73,88	70,63	16,82	36,76	32,59	45,64	27,57	14,38	51,89	54,89	32,32	55,13	40,74	33,03	17,38	8,083	45,95	38,92	8,083	34,59
2	10	23,5		Fuga de capital intelectual (ingressantes e contratados)	269	230,7	158,3	359,7	281,5	333,2	383,9	373,1	244,2	393,5	379	369,3	177,7	239	294,5	318,7	348,9	108,3	217,3	213,8	329,5	173,8	70,36	334,3	369,3	159,4	304,2	256,6	222,4	115,4	92,08	260,7	195,7	92,08	238,8
3	10	5,9		Inadequação aos parâmetros ambientais pode barrar a entrada de recursos e formação de parceiras	288,5	251,1	177,4	402,8	292,1	359,7	409,7	376,7	281,2	412,5	408,3	405,5	188,3	248,3	324,2	331,1	369,7	127,6	245,2	244,2	364,2	204,3	83,47	365,5	405,5	181,1	326,9	284,9	248,6	143,5	120,7	286,1	216,2	120,7	274,2
1	4	29,4		Perda de prestígio ao longo do tempo	110,3	91,61	58,67	130,4	123,2	134,6	156,3	170,3	84,34	166,7	151,1	140,7	75,69	103,1	111,5	137,5	144,3	37,76	81,29	77,82	123,5	60,97	24,64	128,7	140,7	60,17	121,9	97,27	82,94	36,64	25,73	101,6	76,76	25,73	85,82
3	6	35,3		Violência/assaltos/ período noturno	218,9	183,3	119,6	256,7	240,6	268,2	298,2	315,7	175,3	314,7	289,8	273,2	157,9	193,8	216,9	258,5	274,2	90,53	175,1	168,9	240,9	145,9	68,76	249,2	273,2	141,4	233,5	197	168,7	104,8	76,17	204,3	163,4	76,17	186,9
4	6	29,4		Aumento da concorrência	240,5	202,6	133,9	285,6	261,1	295,4	324,5	336,4	198,9	340	316,7	301,1	174,5	208,7	239,3	278,3	297,5	105,5	198,3	192,2	266,3	169,9	81,61	274,1	301,1	162,3	254,9	219,6	188,7	126,6	94,34	226,6	183,3	94,34	213,2
1	6	23,5		Negacionismo, individualismo e desinformação	144,2	122,3	81,93	188,3	154,5	177,7	209	211,8	123,5	217,3	204,9	196,6	94,14	132,9	156,4	177,2	191	51,2	109,8	107	174,4	82,36	30,91	178,6	196,6	77,52	164,7	133,8	115,3	48,91	37,39	137,3	100,6	37,39	119

Figura 104 - Matriz SWOT. Fonte: FST(202

FACULDADE

SANTA TERESA